



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

JORDANA FONTANA

**CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO INICIAL DE VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO:
UM ESTUDO EMPÍRICO-EXPERIMENTAL COM ESTAGIÁRIOS DA
CLÍNICA-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA**

LONDRINA

2024

JORDANA FONTANA

**CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO INICIAL DE VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO:
UM ESTUDO EMPÍRICO-EXPERIMENTAL COM ESTAGIÁRIOS DA
CLÍNICA-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA¹**

Tese apresentada para banca de defesa no Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade Estadual de Londrina, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Análise do Comportamento.

Área de concentração: Análise do Comportamento.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Laurenti.

LONDRINA

2024

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Fontana, Jordana .

Capacitação pra atendimento inicial de vítimas de violência sexual no ambiente universitário: um estudo empírico-experimental com estagiários da clínica-escola do curso de psicologia / Jordana Fontana. - Londrina, 2024. 570 f.

Orientador: Carolina Laurenti.

Tese (Doutorado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, 2024.

Inclui bibliografia.

1. violência sexual - Tese. 2. universidade - Tese. 3. clínica-escola - Tese. 4. Análise do Comportamento - Tese. I. Laurenti, Carolina . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. III. Título.

CDU 159.9

JORDANA FONTANA

**CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO INICIAL DE VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO
EMPÍRICO-EXPERIMENTAL COM ESTAGIÁRIOS DA CLÍNICA-ESCOLA
DO CURSO DE PSICOLOGIA**

Tese apresentada para banca de defesa no Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade Estadual de Londrina, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Análise do Comportamento.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Laurenti
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof.^a Dr.^a Denisse Brust López
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Prof.^a Dr.^a Ísis Gomes Vasconcelos
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof.^a Dr.^a Natália Santos Marques
Universidade Federal do Ceará – UFC

Londrina, 13 de setembro de 2024.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, “eu quero me agradecer por acreditar em mim, quero me agradecer por todo esse trabalho duro” (Snoop Dog apud Jeni).

Dito isso, quero agradecer a quem me ajudou diretamente a construir esta pesquisa.

À minha orientadora Carol, especialmente pela paciência. Obrigada por permanecer comigo durante esses 7 anos de pós-graduação, por ser sempre sensata e sensível diante de tudo que aconteceu durante esses anos, por estar sempre ali para o que eu precisasse.

À minha banca de qualificação e defesa, pela contribuição para que esta pesquisa tomasse forma e para que fosse refinada da melhor forma possível.

À Natalia, minha filha acadêmica e assistente de pesquisa. Fico feliz de ter contribuído para sua formação e por poder te confiar uma tarefa tão importante na minha própria caminhada.

À Mari e Yana, por toparem assumir uma tarefa tão trabalhosa em nome de uma parceria que já acontece há anos.

Ao Leandro e à Lilian pelo socorro que me forneceram aos 50 minutos do segundo tempo (sim, já estava na prorrogação rsrs). Que me ajudaram a organizar as ideias e a pesquisa.

A todas(os) que fizeram parte do ContrAbuso, projeto que serviu de base para o tema desta pesquisa. Aprendi e cresci muito em todas as reuniões e conversas com as integrantes do projeto.

Além disso, quero agradecer a outras pessoas que, indiretamente, contribuíram para esse processo.

Aos meus pais que foram base para tudo, para eu chegar até aqui, para eu continuar. Obrigada pelo acolhimento quando eu estava cansada, pelos pequenos atos de carinho. Além disso, tenho convicção que a forma que me criaram foi o que possibilitou os interesses por esse tema de pesquisa.

À minha mãe, especialmente, por validar tudo que eu faço: se eu falava que não ia fazer porque estava cansada, ela falava que eu tinha que descansar sem culpa. Se eu falava que ia passar noites sem dormir pra fazer, ela falava que ia valer a pena. Independentemente das minhas decisões eu sempre soube que teria suporte, e isso conta demais em uma caminhada tão longa e difícil.

Às minhas amigas, que felizmente são muitas: amigas de Corbélia e de Maringá,

todas aquelas que de uma forma ou outra convivem comigo e por algum motivo confiaram na minha capacidade de continuar. Especialmente Manu e Gabi, porque foram as que mais ouviram reclamações e passaram pano no grupo “passadoras de pano”.

Aos amigos do saborzinho (que já foi Me. saborzinho e agora Dr. saborzinho), que estavam do começo ao fim (fim!!) dessa caminhada acadêmica.

Ao Fe, meu companheiro de vida, que disse tantas coisas que me motivaram e talvez nem saiba o efeito do seu próprio comportamento sobre mim. Pelo colo quando eu precisei chorar, por me ajudar com a parte dessa tese que envolvia números, por contribuir com a felicidade dos meus dias durante esse processo.

À Ana, minha psicóloga, responsável por manter minha sanidade mental. A forma que eu estava lidando com o doutorado até 2021 certamente ia me enlouquecer se eu não tivesse encontrado ela no caminho.

A todas as pessoas que passaram pela minha vida e de alguma forma contribuíram pra isso, ou pelo menos que me ajudaram a ser feliz durante esses anos e permanecer inteira pra terminar o doutorado: obrigada também.

Fontana, J. (2024). *Capacitação para atendimento inicial de vítimas de violência sexual no ambiente universitário: um estudo empírico-experimental com estagiários da clínica-escola do curso de psicologia*. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil. 570p.

Resumo

A violência sexual é produto de uma complexa organização social que hierarquiza gêneros, mantendo homens em papel de dominação e mulheres de submissão. Um dos contextos nos quais a violência sexual é identificada com frequência é a universidade. Nesse âmbito, ela pode ter efeitos específicos sobre a vida das vítimas em diversas áreas, inclusive no desempenho acadêmico. Pesquisas têm indicado a necessidade de as próprias universidades contarem com serviços de atendimento às vítimas. Uma das possíveis formas disso acontecer é por meio das clínicas-escola, nas quais estagiários(as) de quinto ano prestam atendimento psicológico à comunidade. Para que esse suporte seja adequado, é necessário que esses(as) estagiários(as) tenham a capacidade de prestar atendimento inicial adequado às vítimas, o que envolve a emissão de uma ampla classe de comportamentos. Em vista disso, o objetivo desta pesquisa foi criar e testar a eficácia de uma capacitação voltada para os(as) estagiários(as) de clínica escola, a fim de que desenvolvam os comportamentos necessários ao atendimento inicial dos casos de violência sexual que ocorrem no contexto universitário. A pesquisa foi dividida em dois estudos: o Estudo 1 consistiu no planejamento uma capacitação direcionada a estagiários(as) de clínica escola para atendimento das referidas vítimas. Esse estudo se deu por meio de 3 etapas: 1) identificação do formato adequado para realizar um treinamento, fundamentado na Análise do Comportamento; 2) identificação de comportamentos que precisam ser emitidos para o atendimento; 3) elaboração da capacitação a partir da integração das informações das etapas anteriores. Como resultado, foi identificado que a capacidade de prestar atendimento inicial envolve comportamentos de “dizer” que são pré-requisitos do comportamento de “fazer”, necessitando a construção de uma capacitação com subfases a fim de mensurar diferentes comportamentos intermediários que compõem a VD (prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual). Foi construída uma capacitação com 4 fases, equivalente a 4 condições experimentais: a primeira visou avaliar o desempenho verbal dos(as) participantes, que envolve: descrever sobre violência sexual e seus efeitos; descrever aspectos do atendimento inicial referentes ao acolhimento; descrever aspectos do atendimento inicial referentes ao encaminhamento. Nessa fase, o desempenho dos(as) participantes foi avaliado antes de depois da inserção de uma VI (instruções verbais). A Fase 2 visou avaliar o desempenho dos(as) participantes em relação à classe de comportamentos “fazer”, que envolve outros comportamentos intermediários: identificar violência sexual e seus efeitos; acolher; e encaminhar. Nessa fase, o desempenho dos(as) participantes foi avaliado a partir da realização de um ensaio comportamental com a inserção de uma nova VI (*feedback*), a qual foi apresentada imediatamente após a emissão dos comportamentos. A Fase 3 visou avaliar o desempenho dos(as) participantes em relação ao repertório de “fazer” envolvendo os mesmos comportamentos da fase anterior, porém, a inserção da VI em temporalidade diferente: o desempenho foi avaliado por meio do ensaio comportamental, mas o *feedback* só foi apresentado no final do ensaio. Por fim, a Fase 4 teve como objetivo avaliar o desempenho dos(as) participantes ainda sobre os mesmos comportamentos intermediários, porém, sem a presença da VI. O Estudo 2 teve como objetivo testar a

eficácia da capacitação, por meio da aplicação de um piloto com duas estagiárias da clínica-escola de uma universidade. A pesquisa foi realizada por meio de um delineamento experimental de sujeito único com mudança de critério. Para cada uma das fases descritas no Estudo 1 foi realizado um encontro, com critérios pré-estabelecidos para passar para a próxima fase e finalizar o experimento. Os resultados indicaram que a capacitação se mostrou eficaz para o ensino dos comportamentos referentes a prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual no âmbito universitário.

Palavras-chave: violência sexual; universidade; clínica-escola; Análise do Comportamento.

Fontana, J. (2024). *Training for initial care of sexual violence victims in the university environment: an empirical-experimental study with interns from the psychology course's school-clinic*. (Doctoral Thesis). State University of Londrina, Londrina, Brasil. 570p.

Abstract

Sexual violence is the result of a complex social organization that hierarchizes genders, maintaining men in roles of domination and women in roles of submission. One of the contexts in which sexual violence is frequently identified is the university. In this context, it can have specific effects on the victims lives in various areas, including academic performance. Research has highlighted the need for universities themselves to provide services to assist victims. One possible way for this to happen is through school-clinics, where fifth-year interns offer psychological care to the community. For this support to be adequate, these interns must be qualified to provide appropriate initial care to victims, which involves the execution of a wide range of behaviors. On that account, the aim of this research was to develop and test the effectiveness of a training program for school-clinic interns, so they can develop the necessary behaviors for the initial care of sexual violence cases occurring in the university context. The research was divided into two studies: Study 1 consisted of planning a training program directed at school-clinic interns for the care of such victims. This study involved three steps: 1) identifying the appropriate way for conducting the training, based on Behavioral Analysis; 2) identifying the behaviors that need to be performed during care; 3) developing the training based on the integration of the information from the previous steps. As a result, it was identified that the ability to provide initial care involves "saying" behaviors that are prerequisites for "doing" behaviors, requiring the creation of training with sub-phases to measure different intermediate behaviors that compose the dependent variable (providing initial care to victims of sexual violence). A four-phase training program was developed, equivalent to four experimental conditions: the first phase aimed to assess participants' verbal performance, which includes: describing sexual violence and its effects; describing aspects of initial care related to reception; and describing aspects of initial care related to referral. In this phase, participants' performance was evaluated before and after the insertion of an independent variable (verbal instructions). Phase 2 aimed to assess participants' performance concerning the "doing" behavior class, which involves other intermediate behaviors: identifying sexual violence and its effects; receiving; and referring. In this phase, participants' performance was evaluated through a behavioral trial with the insertion of a new independent variable (feedback), which was presented immediately after the behaviors were performed. Phase 3 aimed to assess participants' performance in relation to the "doing" repertoire involving the same behaviors as the previous phase, but with the independent variable inserted at a different time: performance was evaluated through the behavioral trial, but feedback was only provided at the end of the trial. Finally, Phase 4 aimed to assess participants' performance on the same intermediate behaviors, but without the presence of the independent variable. Study 2 aimed to test the effectiveness of the training by applying a pilot with two interns from a university's school-clinic. The research used a single-subject experimental design with a changing-criterion. For each of the phases described in Study 1, one session was held, with pre-established criteria to move to the next phase and complete the experiment. The results indicated that the

training was effective in teaching the behaviors related to providing initial care to victims of sexual violence in the university setting.

Keywords: sexual violence; university; school-clinic; Behavior Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Estudo 1

Figura 1. Esquema ilustrativo da Fase 1.....	51
Figura 2. Esquema ilustrativo da Fase 2.....	53
Figura 3. Esquema ilustrativo da Fase 3.....	55
Figura 4. Esquema ilustrativo da Fase 4.....	56
Figura 5. Esquema ilustrativo de todas as fases da capacitação.....	57

Estudo 2

Figura 6. Quadro com tópicos das instruções verbais.....	66
Figura 7. Amostra comparativa de respostas do questionário pré e pós-intervenção (participante B.)	73
Figura 8. Comparação das respostas pré e pós-intervenção em cada Bloco (participante B.)	76
Figura 9. Amostra comparativa de respostas do questionário pré e pós-intervenção (participante D.)	77
Figura 10. Comparação de acerto das respostas pré e pós-intervenção em cada Bloco (participante D.)	80
Figura 11. Porcentagem de acerto nos critérios da ficha de avaliação nos ensaios comportamentais (participante D.)	87
Figura 12. Porcentagem geral de acerto no decorrer das fases (participante D.).....	88
Figura 13. Amostra comparativa de respostas do questionário pré e pós-intervenção (participante M.)	89
Figura 14. Comparação de acerto das respostas pré e pós-intervenção em cada Bloco (participante M.)	91
Figura 15. Porcentagem de acerto nos critérios da ficha de avaliação nos ensaios comportamentais (participante M.)	97
Figura 16. Porcentagem geral de acerto no decorrer das fases (participante M.).....	98

LISTA DE TABELAS

Estudo 1

Tabela 1. Comportamentos a serem desenvolvidos e avaliados na capacitação.....46

Tabela 2. Descrição de fases, variáveis e critérios de mudança de fase.....58

Estudo 2

Tabela 3. Resultados da pontuação dos voluntários para participar da pesquisa.....72

Sumário

Lista de ilustrações	12
Lista de tabelas	13
Introdução	14
Possibilidades de enfrentamento da violência sexual: o papel das universidades	19
Como capacitar uma equipe de atendimento?	26
Estudo 1: Modelo de capacitação para alunos de clínicas-escola para atendimento inicial de vítimas de violência sexual	29
<i>Objetivos</i>	29
Geral	29
Específicos	30
<i>Método</i>	30
Procedimento	30
Etapa 1: Capacitações em Análise do Comportamento	30
Etapa 2: Atendimento inicial das vítimas de violência sexual	32
Etapa 3: Construção da proposta de capacitação e instrumentos de avaliação	33
<i>Resultados e Discussão</i>	33
Etapa 1: Capacitações em Análise do Comportamento	33
Etapa 2: Atendimento inicial das vítimas de violência sexual	41
Etapa 3: Construção da proposta de capacitação e instrumentos de avaliação	48
Formato da capacitação	48
Instrumentos de avaliação	57
Estudo 2: Aplicação da capacitação para preparar estagiários de psicologia para atendimento a casos de violência sexual no contexto universitário	60
<i>Objetivos</i>	60
Geral	60
Específicos	61
<i>Método</i>	61
Natureza da pesquisa	61
Participantes	61
Local	61
Materiais e instrumentos	62
Procedimento	62
Etapa 1: Seleção dos(as) participantes	62
Etapa 2: Aplicação da capacitação	63
Forma de análise dos dados	70
<i>Resultados</i>	71
<i>Discussão</i>	98

Considerações finais	111
Referências	113
Apêndices	124
Apêndice A.....	124
Apêndice B	126
Apêndice C	128
Apêndice D.....	138
Apêndice E	144
Apêndice F.....	149
Apêndice G.....	157
Apêndice H.....	160
Apêndice I.....	174
Apêndice J	199
Apêndice K.....	472
Apêndice L	480
Apêndice M	534
Apêndice N.....	542
Apêndice O.....	548
Apêndice P.....	554

Introdução

As relações de gênero da sociedade, construídas historicamente e pautadas na exploração sexual das mulheres, tornaram a cultura um ambiente no qual a mulher é vista como inferior e objeto de posse dos homens. O histórico de exploração das mulheres gerou o que é denominado de “patriarcado” ou “dominação masculina”, que Ramos e Vasconcelos (2019) definem como uma organização social que visa controlar os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, a fim de manter a posição social dos homens. De uma perspectiva analítico-comportamental, Fontana e Laurenti (2020) afirmam que a dominação masculina pode ser considerada uma cultura – ou seja, um conjunto de contingências mantidas pelo valor de sobrevivência que apresentam para as agências de controle em vigor –, que atribui diferentes valores ao que é feminino e masculino, e, sendo as mulheres frágeis, subordinadas e inferiores, os homens podem exercer seu poder sobre elas como uma forma de controle. Esse controle é exercido de diversas formas, que vão desde controles sutis e implícitos (Fontana & Laurenti, 2020) até violências mais explícitas, sendo uma delas a violência sexual.

A violência sexual refere-se a comportamentos que constroem mulheres a presenciar ou participar de relações sexuais mediante intimidação, ameaça, coação, chantagem, suborno ou manipulação (Brasil, 2006), sendo considerada um problema de saúde pública (Ministério da Saúde et al., 2015). O Relatório Mundial sobre Violência e Saúde elaborado pela Organização Mundial de Saúde (em inglês WHO, 2002) define a violência sexual como

qualquer ato sexual, tentativas de obter um ato sexual, comentários ou insinuações sexuais não desejadas, atos de tráfico ou dirigidos contra a sexualidade de uma pessoa usando coerção, por qualquer pessoa, independente de sua relação com a vítima, em qualquer contexto. (p. 149)

Linhares et al. (2021) destacam de forma ainda mais detalhada a questão do consentimento, que é um dos determinantes que diferencia um ato sexual de uma violência. Segundo as autoras, qualquer ato sexual (toques, carícias, penetração, etc.) que ocorram sem o consentimento explícito da vítima são consideradas formas de violência sexual – inclusive quando a vítima está sob efeito de substâncias e encontra-se em situação de incapacidade de consentir.

No cenário nacional, os índices de violência sexual são altos. Uma pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023) demonstra que no primeiro semestre de 2023 foram registrados 74.930 casos de estupro, o que significa um aumento de 8,2% em relação a 2021 – e ainda há de ser considerado o problema da subnotificação, isto é, dos crimes que não são denunciados às autoridades. Os registros indicam outros dados importantes: nas vítimas de 0 a 13 anos, 86,1% dos agressores são conhecidos, e 64,4% são familiares. Já nas vítimas acima de 14 anos, 77,2% são conhecidos e 24,3% são parceiros ou ex-parceiros íntimos – o que demonstra que a maioria dos casos tem como autores do crime pessoas conhecidas. Além disso, a pesquisa indica que 88,7% das vítimas são do sexo feminino, e 11,3% do sexo masculino. Com isso, vê-se que, embora a violência sexual não seja unicamente direcionada ao gênero feminino, as mulheres são maioria entre as vítimas dessa violência (FBSP, 2023).

Dentre esses números, há uma face da violência que acomete majoritariamente mulheres (Maito et al., 2019) e merece atenção devido às suas especificidades: a violência sexual no contexto universitário (Bandeira, 2017; McMahon et al., 2018; Méndez et al., 2019). Uma pesquisa realizada por Data Popular e Instituto Avon (2015), que contou com a participação de 1823 estudantes universitários do Brasil, demonstra os índices de violência sexual no contexto acadêmico. Os resultados da pesquisa

apontaram que 67% das mulheres entrevistadas afirmaram já ter sofrido algum tipo de violência sexual no âmbito universitário: 56% das mulheres relataram que sofreram assédio sexual e 11% afirmaram ter sofrido abuso sexual (Data Popular & Instituto Avon, 2015). No mesmo caminho, uma pesquisa realizada por Souza e Rocha (2020) constatou que 40% das estudantes entrevistadas afirmaram já ter sido expostas a constrangimento ou ofensa ao serem questionadas sobre a vida íntima/pessoal, 20% vivenciaram assédio nas relações sociais no contexto universitário, 28,6% receberam algum convite sexual inapropriado e 36,6% afirmaram ter sido abordadas com cantadas de cunho sexual. Nesta mesma análise, 71,4% das alunas disseram que os autores da violência foram colegas e demais estudantes, e 62,9% afirmaram ter sofrido violência por parte dos professores.

A violência sexual produz alguns efeitos sobre as vítimas, os quais podem afetar a saúde física, gerar danos psicológicos/comportamentais, prejudicar as relações interpessoais e amorosas e também a vida acadêmica (Gaspar & Pereira, 2018). Os efeitos que interferem na saúde física abrangem complicações ginecológicas, proliferação de doenças sexualmente transmissíveis (Winzer, 2016), gravidez indesejada, aborto, disfunção sexual (Zotareli, 2010), náuseas e apneia (Diniz, 2019).

Entre os principais efeitos psicológicos que a violência sexual acarreta para as vítimas estão os transtornos de ansiedade (Cruz & Pereira, 2013; Peres et al., 2014; Zotareli, 2010), transtornos alimentares (Zotareli, 2010), depressão, ideações suicidas, perda de autoconfiança e autoestima, transtornos do sono (Diniz, 2019) e também sentimentos de culpa (Boecke et al., 2019; Pereira, 2014; Teixeira & Rampazo, 2017). Costa (2015) também elenca o uso abusivo de substâncias, como o álcool ou drogas como efeitos vivenciados por estudantes vítimas da violência. Vítimas da violência sexual no contexto universitário também desenvolvem um repertório amplo de fuga e

esquiva: ambientes que antes teriam a função de estímulos discriminativos para a emissão de comportamentos habituais e até mesmo prazerosos, adquirem função aversiva condicionada pelo pareamento com situações de violência sexual, e passam a eliciar respondentes aversivos e comportamentos de esquiva do contexto acadêmico e de comportamentos relacionados a esse contexto. Desse modo, o simples fato de se arrumar para frequentar a faculdade pode ser acompanhado por sensações desagradáveis e sentimentos de angústia. As vítimas podem começar a se vestir de forma diferente ou utilizar pouca maquiagem na tentativa de “não chamar a atenção” e evitar um possível episódio de violência (Ramos, 2019; Schimdt de Sá et al., 2017).

No que diz respeito às relações interpessoais e amorosas das vítimas, estudos (Diniz, 2019; Silva & Silva, 2018) indicam que quem vivenciou algum episódio de violência sexual tende a se isolar socialmente, passa a ter vergonha em diversas situações, desenvolve um receio de perseguição e medo de participar de atividades acadêmicas, como grupos de estudos e de pesquisas. O repertório de fuga e esquiva também prejudica as relações interpessoais amorosas, pois os indivíduos tendem a evitar voltar ao espaço da violência (Farias, 2018), e silenciam-se por medo de repercussões e possíveis escândalos (Castro, 2018; Costa, 2015), o que pode dificultar o engajamento em futuras relações amorosas.

No que se refere aos efeitos acadêmicos da violência sexual, Linhares e Laurenti (2018) elucidam ainda que a presença do abusador também pode modificar comportamentos das/os estudantes, que passam a evitar o ambiente acadêmico, abandonando aulas e trancando matérias. Com isso, o rendimento acadêmico é reduzido, aumentando as chances de reprovação e de prejuízos futuros no mercado de trabalho (Linhares & Laurenti, 2018). Ramos (2019) destaca ainda que a violência pode

gerar troca de orientadores e mudança de curso ou até mesmo de instituição, a fim de evitar o contato com o agressor.

Todas essas especificidades tornam a violência sexual no contexto universitário um fenômeno complexo, o que requer diversas frentes de ação para que seja erradicada, e as universidades devem participar ativamente desse trabalho. Quando a violência ocorre nas universidades, é papel dessas instituições elaborar estratégias para lidar com esse problema, pois a forma com que as universidades encaminham os casos pode contribuir ou prejudicar o enfrentamento da violência sexual (Linhares et al., 2021; Maito et al., 2019).

Linhares et al., (2021) pontuam que se não há um fluxo interno para suporte aos casos de violência sexual, aumentam as chances de as mulheres serem revitimizadas, culpabilizadas ou humilhadas – e, em longo prazo, facilita o silenciamento das vítimas e a impunidade dos agressores. O documentário *The Hunting Ground* (2015), dirigido por Kirby Dick, mostra como isso se expressa na prática, tomando como exemplo a Universidade da Carolina do Norte de Chapel Hill, nos Estados Unidos. No documentário, a ex-reitora da universidade relata que recebeu pelo menos 100 denúncias de violência sexual, no entanto, nenhum dos agressores chegou a ser removido do *campus*. Como resultado da omissão da universidade diante dos casos, estima-se que cerca de 88% das mulheres que sofrem algum tipo de violência não fazem uma denúncia formal, de acordo com o documentário.

Muitas vezes, as universidades não dão visibilidade aos casos de violência sexual para preservar a imagem da instituição (Linhares et al., 2021). No entanto, é necessário que estratégias sejam desenvolvidas e institucionalizadas a fim de promover um fluxo interno para acolhimento, atendimento e encaminhamento dos casos. Pesquisas recentes têm demonstrado a importância dessas ações e, inclusive, algumas

universidades têm colocado em pauta discussões e iniciativas no campo de enfrentamento da violência sexual.

Possibilidades de enfrentamento da violência sexual: o papel das universidades

No âmbito internacional e, mais recentemente (e ainda em desenvolvimento), nacional, há uma ampla discussão a respeito de estratégias que podem ser adotadas pelas universidades para lidar com o problema da violência sexual. Dentre algumas possibilidades, existem estratégias preventivas – que visam ações para evitar que a violência aconteça; e estratégias remediativas, que buscam lidar com a violência após sua ocorrência.

No campo das estratégias preventivas, existem as que são focadas em possíveis vítimas e/ou agressores. Autores sugerem que sejam realizadas capacitações voltadas para o público feminino da comunidade universitária, a fim de que possam identificar violências sexuais e práticas constituintes da cultura do estupro² (Coker et al., 2011; Newlands, 2016; Schwartz et al., 2015). Schroeder (2014), por sua vez, defende que as capacitações devem ser realizadas em grupos mistos, a fim de que o tema se torne menos um tabu e se aumente o sentimento de suporte contra a violência. De maneira mais abrangente, Napolitano (2015) e Dills et al. (2016) discutem a possibilidade da realização de programas de educação sobre violência sexual para alunos, professores e funcionários.

No tocante a estratégias com foco nos potenciais agressores, algumas pesquisas descrevem ações já realizadas em universidades que obtiveram resultados promissores. O “*The man’s program*” (Newlands, 2016) e o “*The mentors in violence prevention*”

² A cultura do estupro pode ser compreendida como uma forma de organização da cultura que encorajam ou permitem práticas sexuais violentas, constituída por comportamentos sexualmente violentos (Freitas & Morais, 2019).

(Orchowski et al., 2020) foram programas com foco na educação do público masculino, a fim de que compreendessem a cultura do estupro, os mitos do estupro e a noção de consentimento, com a finalidade de reduzir comportamentos sexualmente violentos contra mulheres.

Ainda no campo da prevenção, alguns estudos também sugerem estratégias que denominam de “*bystander*” (espectadores, em uma tradução próxima), cujo foco não são as potenciais vítimas ou agressores, e sim terceiros que podem presenciar a violência sexual. O objetivo é capacitar esses espectadores a intervirem em situações nas quais há uma potencial situação de risco, a fim de evitar ou interromper uma situação violenta (Kleinsasser et al., 2015). Exemplos dessas estratégias são fornecidos por Cocker et al. (2011), que descrevem programas como o “*Green dot*” e o “*Students educating and empowering to develop safety*”, que tinham como objetivo fazer com que estudantes assumissem um compromisso público com a prevenção e se tornassem capacitados a reconhecer e desenvolver comportamentos proativos frente a situações de violência.

Considerando que a violência sexual é um produto de relações patriarcais de gênero, é essencial que sejam realizadas ações preventivas a fim de modificar a concepção das pessoas sobre a violência e contribuir para que esta não aconteça. No entanto, considerando também que esse já é um problema instalado na comunidade universitária (tendo em vista os números de sua ocorrência), também é necessário que as universidades elaborem ações remediativas, que visem lidar com os casos que já ocorrem, bem como com os efeitos que a violência acarreta para as vítimas.

Com respeito às ações remediativas, Napolitano (2015) e Dills et al. (2016) ainda enfatizam a necessidade de programas institucionais que preparem a comunidade universitária para lidar com casos de violência sexual. Em um primeiro momento,

destaca-se a importância dessa preparação para um atendimento adequado, de forma que as vítimas não sejam culpabilizadas pela violência que sofreram (Holland & Cortina, 2017). Além disso, também há a necessidade de informações corretas a fim de evitar a vitimização, isto é, informar adequadamente os caminhos a serem percorridos pela denúncia (Dills et al., 2016; Napolitano, 2015).

Em nível nacional, um exemplo de iniciativa que abrange o atendimento dos casos é a “Rede Não Cala”, organizada por professoras da USP com o intuito de: (a) fornecer suporte e aconselhar pessoas em sofrimento decorrente de violência universitária, (b) prover ações educativas a respeito da violência sexual no contexto universitário, e (c) contribuir para a melhora de mecanismos administrativos para protocolos de investigação da violência. O trabalho enfatiza a capacitação da comunidade universitária para acolher e encaminhar adequadamente as denúncias (Cruz et al., 2018). Em decorrência da criação de redes de apoio, a USP também conta com uma disciplina na matriz curricular, a qual consiste em uma “Capacitação para reconhecer e acolher a violência universitária”. Na capacitação, o público tem acesso a módulos sobre violência de gênero, violência contra a mulher, assistência à mulher vítima de violência sexual a acolhimento e proteção às vítimas (ver USP, 2017).

Como produto da “Rede Não Cala”, a USP também conta com uma cartilha disponibilizada no site da universidade que indica quais passos a vítima deve seguir caso tenha sofrido algum tipo de violência. A cartilha dá diferentes direcionamentos nos casos de urgência, situação de risco, danos psicológicos, necessidade de registrar boletim de ocorrência, quando procurar Delegacia da Mulher, Delegacia de Polícia Civil ou Instituto Médico Legal (ver Comissão para Apurar Denúncias de Violências contra as Mulheres e Gêneros do Campus da USP de Ribeirão Preto, CAV-MULHERES/USP-RP, 2017).

Na Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi desenvolvido um projeto denominado “ContrAbuso”, que elaborou uma plataforma online, alocada no site da universidade, como forma de promover uma maior identificação da violência sexual, bem como fornecer informações sobre o encaminhamento dos casos – quais órgãos a vítima deve procurar para fazer a denúncia, fazer exame de corpo e delito, entre outras. O projeto resultou em protocolo denominado “Protocolo ContrAbuso”, institucionalizado por meio da portaria de número 190/2023 (Portaria nº 190/2023-GRE, 2023). O protocolo visa auxiliar no processo de prevenção e intervenção de casos de violência sexual que envolvam a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Maringá. Nele, são descritos os diversos serviços de atendimento aos casos de violência, e além de órgãos especializados de assistência jurídica e de saúde. O protocolo inclui ainda as clínicas-escola como um dos possíveis locais que podem contribuir para o trabalho.

Essas iniciativas vão ao encontro do que é discutido por Cruz et al. (2018), que afirmam que nos casos de violência sexual ocorridas no âmbito universitário, a universidade deve também prover todo o suporte possível para as vítimas após a ocorrência da violência. Conforme o que é discutido pelas autoras, “uma pessoa deveria receber suporte mesmo quando não quer prestar queixa, sendo encaminhada a espaços de cuidados psicológicos e de saúde, ou, algumas vezes, apenas tendo espaço para se expressar, sem julgamento ou questionamento da agressão sofrida” (Cruz et al., p. 233-234).

Autores destacam que para um suporte adequado às vítimas, é necessário o desenvolvimento de sistemas de prestação de serviço no âmbito da comunidade universitária, utilizando de recursos da comunidade e do campus da universidade (Amar et al., 2014; Napolitano, 2015; Schwartz et al., 2015). Segundo Saldanha (2015), no

suporte que a universidade deve fornecer está o atendimento psicológico como apoio às vítimas de violência sexual que ocorrem no contexto universitário. Um dos caminhos para isso é o preparo dos estudantes das clínicas-escola, a fim de que saibam lidar com as demandas provenientes de casos de violência sexual no contexto universitário, considerando os efeitos dessa violência sobre a saúde mental dos estudantes.

As clínicas-escola têm uma função dupla: treinar alunos que estão em formação e atender a comunidade (Amaral et al., 2012). Além de servir como um processo de ensino-aprendizagem para estudantes, as clínicas vinculadas às próprias universidades têm um importante papel social ao propiciar atendimentos em condições viáveis para a comunidade, e têm entre seus principais objetivos o acolhimento adequado e atendimento psicológico de diversas situações, inclusive de formas de violência (Amaral et al., 2012). Segundo Amaral et al. (2012), o treinamento técnico dos estudantes de psicologia das clínicas-escola deve se adequar às “necessidades sociais pertinentes ao momento histórico e às características regionais” da universidade, desenvolvendo práticas “de acordo com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais atuais” (p. 38). Tendo em vista os números de casos de violência sexual no contexto universitário no cenário brasileiro, aprender a lidar com essa demanda é algo atual, um problema político presente na sociedade.

Em suma, envolver a comunidade universitária no combate à violência sexual, preparando os estudantes para o atendimento adequado desses casos torna possível a constituição de uma rede de apoio mais abrangente às vítimas. É fato que já existem protocolos que visam auxiliar profissionais que se deparam com vítimas de violência (Hanada et al., 2010). Haçulak et al. (2017), em uma iniciativa para o Governo do Estado do Paraná, elaboraram um protocolo para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual, que embora lance mão de importantes passos para o

encaminhamento médico e legal adequado, não apresenta uma descrição de como realizar um atendimento psicológico inicial de forma adequada, em termos de quais comportamentos devem ser emitidos.

Ainda no que se refere aos protocolos existentes, Pontes et al. (2022) elaboraram uma análise funcional da Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. As autoras concluíram que, especialmente no que se refere às instruções sobre o atendimento psicológico dos casos de violência, as ações prescritas na norma são insuficientes, pois não apresentam descrições adequadas das intervenções a serem realizadas, nem mesmo da sua relação com as consequências esperadas. De uma perspectiva analítico-comportamental, isso não proporciona as contingências necessárias para que os profissionais identifiquem quais comportamentos emitir na hora do atendimento às vítimas.

Outro estudo se propôs a analisar a principal política pública brasileira de enfrentamento à violência sexual infantojuvenil (Paixão & Deslandes, 2010). Os autores constataram que mesmo esse projeto bem elaborado contém falhas como: dificuldade de articulação com outros serviços (as diretrizes não indicam de forma clara como realizar os encaminhamentos e desenvolver diálogo com outros profissionais); a precariedade dos indicadores de avaliação e padronização dos atendimentos; o fato de que poucas equipes são realmente habilitadas para fornecer o atendimento descrito na política pública.

Teixeira et al. (2023) afirmam que no contexto brasileiro, a maioria dos profissionais da saúde não conhecem protocolos de atendimento para acolher adequadamente vítimas de violência sexual e não tem formação adequada para lidar com esses casos, bem como não sabem como articular serviços e redes de atendimento. As autoras argumentam que “a violência sexual é amplamente abordada em

publicações, mas há poucos artigos que tratam do atendimento em saúde pública no Brasil. O despreparo e desconhecimento profissional ainda prevalecem, indicando a necessidade de mais estudos e capacitação qualificada” (Teixeira et al., p. 1).

Com esses dados, é possível identificar que são escassas as políticas públicas que norteiam o atendimento de casos de violência sexual de forma geral, ficando ainda mais restritas as que se referem à violência sexual no contexto universitário. Não existem diretrizes que orientem os profissionais a atender esses casos, especialmente que atendam aos critérios que foram indicados como ausentes nos protocolos analisados (Paixão & Deslandes, 2010; Pontes et al., 2022): padronização de comportamentos a serem emitidos pelos profissionais, informações que de fato cheguem até esses profissionais e articulação com outros serviços.

Ao relacionar essa discussão com a violência sexual que acontece no contexto universitário e as clínicas-escola, é possível identificar uma possibilidade: nesse âmbito, pode ser elaborada uma capacitação para que esses estagiários sejam capazes de realizar um atendimento inicial às vítimas de violência sexual, conferindo acesso à informação e padronização do atendimento, habilitando esses futuros profissionais para agirem tanto no escopo da própria clínica-escola quanto nas suas futuras atuações profissionais.

A capacitação pode contribuir para o desenvolvimento de um ambiente mais preparado para lidar com casos de violência sexual, podendo gerar, em longo prazo, mudanças na estrutura da universidade e redução dos números de violência (Fiori, 2020). A proposta delineada nesta tese não se refere a um modelo terapêutico, tendo em vista que o atendimento psicológico de cada caso difere conforme as diversas abordagens teóricas da psicologia. Trata-se de um modelo para tornar os estudantes de clínica escola parte do processo de enfrentamento à violência por meio de um atendimento adequado, tendo em vista que um atendimento inadequado pode gerar

culpabilização da vítima e humilhação (Linhares et al., 2021), o que confere um entrave para o processo de denúncia e encaminhamento dos casos. Quando a universidade não possui meios adequados para o acolhimento, é maior a possibilidade que a vítima se cale a fim de se esquivar de possíveis punições, e isso pode gerar redução de denúncias, subnotificação dos casos e também trazer diversos prejuízos à vida da mulher, sejam eles no âmbito físico, acadêmico ou relacionado à sua saúde mental.

A proposta refere-se a como preparar os estagiários para acolher os casos que já foram identificados como violências em processos de notificação iniciados no âmbito da universidade. Essa iniciativa se inscreve como uma das possibilidades descritas no Protocolo ContrAbuso, como consta no Art. 8º desse documento:

A Universidade Estadual de Maringá deve adotar as seguintes providências:

. . . V – Realizar formação específica para as(os) profissionais a integrar a Equipe de Acolhimento, destinada ao acolhimento inicial e primeiro(s) atendimento(s) das vítimas, tanto na modalidade remota quanto presencial, segundo as diretrizes desse protocolo. (Art. 8º, item V)

O Protocolo ContrAbuso orienta que as denúncias sejam feitas à ouvidoria³, e, após isso, as vítimas precisam ser encaminhadas para uma equipe de acolhimento – e estagiários treinados para isso podem funcionar como parte dessa equipe.

Como capacitar uma equipe de atendimento?

Entende-se que a capacidade de atender casos de violência sexual consiste em um conjunto de comportamentos, e que, portanto, podem ser aprendidos. O “fornecimento de informações” não é suficiente para que esses estagiários aprendam habilidades de como lidar com os casos. É necessário elaborar um programa que

³ A UEM também lançou a iniciativa “UEM sem assédio, discriminação e preconceito”, que amplia os canais de denúncia de violência sexual na universidade. No site, a vítima pode preencher um formulário para notificar a ocorrência da violência: <https://www.cpr.uem.br/assedio/>

promova a aquisição de habilidades. No que diz respeito a isso, Brino (2006), Wurtele (1987) e Wurtele e Saslawsky (1998) afirmam que a melhor forma de ensinar comportamentos não é com o mero fornecimento de informações, mas sim, é necessário planejar condições para que o sujeito em processo de aprendizagem emita comportamentos, bem como planejar formas de utilizar reforçamento quando os comportamentos desejáveis forem emitidos.

Para isso, a Análise do Comportamento, um corpus teórico-científico baseado nos pressupostos da filosofia de B. F. Skinner (1904-1990), parece ser um caminho viável. Segundo a Análise do Comportamento, para ensinar novas habilidades não basta “transmitir conhecimentos”, é necessário que sejam programadas condições para que o aprendiz desenvolva novos comportamentos (Skinner, 1968). Considerando que, para a teoria comportamentalista, comportamentos são aprendidos a depender de suas consequências (Skinner 1953, 1981), é preciso que sejam programadas contingências de ensino que também contenham reforçadores adequados contingentes aos comportamentos que se deseja ensinar (Skinner, 1968). Skinner (1968) pontua três partes importantes do processo de aprendizagem: a programação e alteração no ambiente que fornecem ocasião para a emissão de um novo comportamento; o treinamento desses comportamentos; o fornecimento de consequências reforçadoras contingentes ao comportamento que está sendo ensinado.

Utilizar essa tecnologia a fim de instalar novos repertórios em estagiários de psicologia que atendem nas clínicas-escola pode auxiliar na criação de redes de apoio para vítimas de violência sexual, mesmo em universidades que não contam com políticas institucionais formais – como ocorre em grande parte das universidades brasileiras (Almeida, 2019; Linhares et al., 2021). Mesmo quando há um caminho formal, encontram-se dificuldades pela estrutura hierárquica da universidade, já que os

postos mais altos são ocupados majoritariamente por homens. A formação hierárquica reproduz valores de uma sociedade patriarcal, que geralmente perpassa a discussão da violência por um julgamento moral e também a relativiza quando os perpetradores são bons alunos (Almeida, 2019; Cruz et al., 2018).

O desafio é criar redes de apoio que facilitem a emissão de comportamentos de denúncia por parte das vítimas de violência sexual, a partir de uma melhor forma de acolher essas denúncias por meio de serviços já ofertados na universidade, capacitando o corpo discente para realizar o acolhimento adequado dos casos. Assim, enfatiza-se a relevância social da criação de uma capacitação nessa área, pois pode contribuir em três esferas diferentes: primeiramente, beneficia as vítimas de violência sexual, que poderão ter acesso a um atendimento inicial adequado; segundo, para os futuros profissionais de psicologia, pois prepara-os para lidar com casos que podem chegar com frequência no contexto clínico e outros contextos de atuação profissional, dada a alta incidência de violência sexual; por fim, também pode contribuir para um atendimento integral no âmbito da própria universidade, a qual deve propiciar uma rede de apoio aos casos de violência sexual que se dão nesse contexto.

Considerando os pontos citados, o objetivo principal desta tese é elaborar e testar a eficácia de um modelo de capacitação voltado para preparar estagiários quintanistas de psicologia a prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual na universidade. A pergunta que orientou esta pesquisa foi: quais são as mudanças comportamentais promovidas por uma capacitação, direcionada aos estagiários de psicologia que atuam em clínica-escola, para desenvolver comportamentos incluídos na classe de “prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual” construída com base na tecnologia comportamental?

Para responder a essa pergunta, a pesquisa abarcou dois estudos, que serão apresentados a seguir. O Estudo 1 consistiu na elaboração da capacitação, incluindo quais comportamentos devem ser desenvolvidos para que os estagiários sejam capazes de prestar atendimento a vítimas de violência sexual no contexto universitário. O Estudo 2 consistiu na aplicação da capacitação desenvolvida no Estudo 1, bem como a análise e discussão dos resultados da sua eficácia.

Estudo 1: Modelo de capacitação para alunos de clínicas-escola para atendimento inicial de vítimas de violência sexual

O Estudo 1 visou a criação de uma capacitação voltada aos estagiários(as) de 5º ano de psicologia que estejam atendendo em clínicas-escola, a fim de que sejam aptos a prestar atendimento inicial aos casos de violência sexual que ocorrem no contexto universitário.

A realização do Estudo 1 se deu por meio de 3 etapas: a Etapa 1 integrou informações a respeito da melhor forma de realizar capacitações de acordo com a Análise do Comportamento; a Etapa 2 visou determinar os comportamentos envolvidos no atendimento inicial, os quais serão ensinados aos estagiários na capacitação; a Etapa 3 teve como objetivo a integração dos conteúdos das etapas anteriores para construção da proposta da capacitação.

Objetivos

Geral

Criar um modelo de capacitação direcionada a estagiários(as) de clínicas-escola para atendimento inicial de vítimas de violência sexual no contexto universitário.

Específicos

1. Identificar o formato mais adequado para se realizar uma capacitação de acordo com os parâmetros da Análise do Comportamento.
2. Determinar os comportamentos necessários que estudantes de clínicas-escola devem emitir para realizar o atendimento inicial de vítimas de violência sexual no contexto universitário.
3. Integrar e articular informações obtidas na forma de um modelo de capacitação.

Método

Para a realização da Etapa 1 e 2, foram realizadas pesquisas bibliográficas. Segundo Sousa et al. (2021a), a pesquisa bibliográfica é um tipo de investigação científica que consiste no contato direto com materiais já publicados sobre um determinado assunto, a fim de que pesquisadoras e pesquisadores possam aprimorar e atualizar o conhecimento científico sobre o conceito ou fenômeno a ser estudado. Esse tipo de pesquisa não consiste apenas na reprodução daquilo que já é existente na literatura, mas possibilita a análise desse conteúdo a partir de uma nova perspectiva, a fim de chegar a outras conclusões alcançadas pelos estudos consultados (Sousa et al., 2021a).

A Etapa 3 consistiu na integração dos dados levantados pelas etapas anteriores, construindo então uma capacitação.

Procedimento

Etapa 1: Capacitações em Análise do Comportamento

Foram buscados textos que identificassem a melhor forma de criar capacitações, a fim de nortear o formato da capacitação. Para isso, foram investigadas capacitações já

realizadas no âmbito da Análise do Comportamento, e que estivessem publicadas em formatos de artigos, teses ou dissertações.

Para a seleção dos textos foram realizadas buscas no Google Acadêmico utilizando os descritores “capacitação” e “análise do comportamento”. A escolha pelo Google Acadêmico se deu devido ao fato de ser uma ferramenta que compila diversos tipos de produção acadêmica, isto é, artigos, capítulos de livro, teses, dissertações, anais de eventos e outros documentos, tornando a busca mais ampla e possibilitando acesso a diferentes resultados em uma só base de dados.

Foram lidos os resumos dos resultados encontrados, e selecionados para leitura na íntegra os que discutiam aspectos sobre a construção de capacitações de acordo com a Análise do Comportamento. Também foram investigadas as referências presentes em todos os documentos selecionados.

Em um segundo momento, foram incluídas pesquisas a respeito de um método de ensino de comportamentos denominado *Behavioral Skills Training*, metodologia já consolidada no escopo da Análise do Comportamento. Foram realizadas buscas em duas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os descritores utilizados foram “*behavioral skills training*”. A busca apenas em bases de dados com teses e dissertações se justifica porque nesses trabalhos há uma descrição metodológica detalhada, o que é mais útil para a pesquisa tendo em vista que o objetivo é compreender modelos de capacitações ou treinamentos.

Foram lidos os resumos e a sessão de método dos resultados encontrados, e selecionados para leitura na íntegra os que discutiam aspectos metodológicos sobre o *Behavioral Skills Training*. Foram excluídos os resultados que não apresentavam uma metodologia pormenorizada de como aplicar o método em questão.

Além disso, foram incluídas para análise outras capacitações e documentos relevantes já conhecidos pela pesquisadora.

Os resultados desse procedimento foram descritos na seção “Resultados e Discussão” do Estudo 1 da tese, e os textos selecionados foram listados em tabela, a qual consta no Apêndice A.

Etapa 2: Atendimento inicial das vítimas de violência sexual

A Etapa 2 teve como objetivo identificar comportamentos que estão envolvidos no processo de prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual.

Foram buscados no Google Acadêmico artigos, teses e dissertações que continham no título os descritores “tratamento psicológico”, “violência sexual”, “atendimento psicológico” e “violência sexual”, “acolhimento” e “violência sexual” e em inglês “psychological treatment sexual violence” “psychological support sexual violence”.

Foram lidos os resumos dos resultados encontrados, e selecionados para leitura na íntegra os que indicavam comportamentos a serem emitidos no atendimento de vítimas de violência sexual no âmbito da Psicologia. Além disso, foram incluídos para análise outros textos sobre o assunto já conhecidos pela pesquisadora, e foram investigadas as referências presentes em todos os documentos selecionados.

Com base nas informações obtidas a respeito dos comportamentos envolvidos no atendimento inicial, foram verificados quais comportamentos mais intermediários precisam ser aprendidos para que essa classe complexa de comportamentos possa ser emitida. Os resultados desse procedimento foram descritos na seção “Resultados e Discussão” da Etapa 1 da tese, e os textos selecionados foram listados em tabela, a qual consta no Apêndice B.

Etapa 3: Construção da proposta de capacitação e instrumentos de avaliação

Com base na leitura dos textos selecionados, foram definidos(as): (a) a estrutura da capacitação (qual a forma mais adequada de realizar, melhores estratégias, tipos de atividade eficazes), e (b) o conteúdo da capacitação, isto é, uma descrição de como se dará o ensino dos comportamentos que os estagiários devem emitir para que sejam capazes de atender vítimas de violência sexual.

Finalizada a proposta de capacitação, foram elaborados instrumentos de intervenção para serem aplicados durante a capacitação e instrumentos de avaliação para averiguar o desenvolvimento do repertório dos(as) participantes.

Assim, na Etapa 3 foi construída a proposta de capacitação, separada em módulos com os comportamentos que serão ensinados aos participantes em cada um dos encontros.

A proposta de capacitação está descrita na seção “Resultados e Discussão” do Estudo 1 da tese, e os instrumentos de ensino e avaliação constam nos Apêndices C, D, E e F.

Resultados e Discussão

Etapa 1: Capacitações em Análise do Comportamento

Com base na primeira busca bibliográfica realizada, foram recuperados quatro textos, e acrescentados mais sete textos que eram de conhecimento da pesquisadora. No segundo momento de buscas, referente ao *Behavioral Skills Training* (BST) foram incluídos três textos e mais um texto de conhecimento da pesquisadora. A lista com os resultados da busca bibliográfica da Etapa 1 encontra-se no Apêndice A.

A literatura comportamentalista indica que uma capacitação não deve ser apenas uma “transmissão de conteúdos”, mas que sejam desenvolvidos novos repertórios

comportamentais nos sujeitos. Santos et al. (2009) e Lopes et al. (2021) enfatizam que o objetivo de uma capacitação não é “ensinar conteúdos”, e sim ensinar os sujeitos a transformarem esse conteúdo em ação, ou seja, em capacidade de atuação.

De acordo com Santos et al. (2009), o alvo de uma capacitação deve ser o ensino de *comportamentos*. Considerando a noção comportamentalista de que o comportamento é uma relação entre o que o indivíduo faz, o ambiente que antecede seu responder e as consequências por ele produzidas (Skinner, 1953), não basta que indivíduos aprendam topografias de respostas em uma capacitação. É necessário que aprendam a agir de determinadas formas em situações específicas, isto é, que aprendam a discriminar os contextos e emitir os comportamentos adequados a partir disso.

Outro ponto discutido por Santos et al. (2009) refere-se à necessidade de uma ordem de ensino de comportamentos intermediários. Como existem classes de comportamento muito abrangentes para serem ensinadas em algumas capacitações, é importante que sejam ensinados primeiramente comportamentos mais básicos, que servem como pré-requisitos para o desenvolvimento de comportamentos mais complexos. Para isso, é necessário identificar qual é o objetivo de ensino e se perguntar quais outros comportamentos esse sujeito precisa ser capaz de desenvolver para emitir esse comportamento, e, assim, ensinar em uma ordem de complexidade.

Frente a isso, é importante que sejam enfatizados alguns aspectos a respeito da construção da capacitação, bem como sejam tomados os devidos cuidados para que esta seja construída com base em alguns princípios. Estudos têm demonstrado caminhos para isso e, embora refiram-se a capacitações em outros contextos – que não a violência sexual – podem ser úteis para pensar sobre aplicações dessas ideias para a capacitação a ser elaborada nesta pesquisa.

Cardoso (2015), por exemplo, aponta para a necessidade da análise funcional como um ponto de partida para a elaboração de capacitações, sendo ela um elemento básico que serve como pré-requisito para a elaboração de qualquer intervenção. A partir da análise funcional, identifica-se não somente o comportamento que o sujeito deve aprender a emitir com a capacitação, mas também o contexto em que este deve acontecer e quais as consequências. Dessa forma, o sujeito não aprenderá apenas a topografia do comportamento, como também desenvolverá a habilidade de discriminar em quais contextos deve emitir esses comportamentos e quais consequências terá com a sua emissão.

Zazula e Haydu (2012) elencaram procedimentos e estratégias que têm sido utilizados em capacitações, e entre eles estão: modelagem de respostas, ensaio comportamental de simulação, instruções verbais, *feedbacks* descritivos ou corretivos, treino quanto às emissões verbais (e. g., topografia, latência), manuais escritos/impressos, discussões em grupo com o pesquisador, generalização de estímulos, uso da atenção diferencial e arranjo de estímulos e eventos antecedentes.

Os autores indicam alguns processos comportamentais que devem estar presentes na realização de capacitações, começando pelo uso de regras. De acordo com Zazula e Haydu (2012), “regras são caracterizadas como estímulos discriminativos que especificam as contingências, total ou parcialmente, e que controlam a emissão de respostas pelo ouvinte” (p. 99). Malavazzi e Pereira (2016) complementam ainda que as regras têm funções para além da discriminativa, mas também pode funcionar como estímulos motivadores ou alteradores de função de outros estímulos. No caso das capacitações, as regras devem especificar que tipo de reforçamento o sujeito terá acesso caso as cumpra – tanto as consequências arbitrárias que serão geradas pelo aplicador da capacitação quanto as consequências reforçadoras naturais que o indivíduo terá se emitir

esses comportamentos de forma generalizada em outros ambientes. As regras podem ser utilizadas como uma forma de descrever comportamentos que se espera que o sujeito emita, fazendo parte, portanto, do ensaio comportamental de simulação, das instruções verbais, dos *feedbacks*, dos manuais escritos/impressos, das discussões em grupo com o pesquisador e do arranjo de estímulos antecedentes.

Outro princípio comportamental que deve ser utilizado em capacitações e que complementa o uso de regras é a modelagem, que consiste no reforçamento diferencial de respostas de aproximações sucessivas ao comportamento desejado. Em uma capacitação, são especificadas as respostas esperadas e, conforme o sujeito vai emitindo respostas que se aproximem do esperado, seu comportamento vai sendo reforçado. A modelagem pode ser utilizada nos ensaios comportamentais de simulação e nos treinos de emissões verbais (Cardoso, 2015; Zazula & Haydu, 2012).

Zazula e Haydu (2012) chamam atenção para uma questão importante: as capacitações devem dar conta de manter o repertório comportamental do sujeito após o término da intervenção, bem como possibilitar generalização dos efeitos para outros contextos, o que demonstra a importância da generalização de estímulos.

Ilustrando o que foi discutido até agora, Wurtele e Saslawsky (1986) e, posteriormente, Brino (2006) trazem alguns dados importantes sobre estruturas de capacitações que visem a construção de novos repertórios. Os autores testaram diferentes tipos de programas de capacitação: (1) programa utilizando apenas um filme; (2) programa de treinamento de habilidades comportamentais, exposição comportamental e reforçamento; (3) uso da combinação dos dois primeiros programas; e (4) sem apresentação de nenhum programa. No que se refere aos resultados, o segundo programa em combinação com o primeiro, ou o segundo programa sozinho foram mais eficazes do que o primeiro programa ou o quarto. De acordo com o que foi

discutido por Zazula e Haydu (2012), essas estratégias contam com uso de regras e modelagem (reforçamento diferencial), e, portanto, são uma demonstração de como os princípios comportamentais podem contribuir para o ensino de repertórios comportamentais em capacitações.

No mesmo caminho, Ward-Hornwe e Sturmey (2012) descrevem que um treinamento que seja realizado com base nos parâmetros da Análise do Comportamento deve conter instruções, modelagem, ensaio e *feedback* – sendo o *feedback* o componente considerado mais efetivo dessas estratégias. Os autores enfatizam que o uso de instruções e ensaio são ineficazes caso não sejam seguidos do reforçamento adequado das respostas esperadas.

Outra pesquisa que ilustra as discussões é a de Hazzard (1984). Ao realizar uma capacitação com professores visando a identificação e intervenção em casos de abuso sexual infantil, o autor utilizou um *workshop* composto por apresentações didáticas, discussões em grupo, apresentação de vídeos, *role-play*, períodos de perguntas e respostas e apresentação de representantes de agências de proteção à criança. A avaliação do programa demonstrou que os(as) participantes tiveram um aumento significativo no conhecimento a respeito do assunto – isto é, desenvolveram um repertório comportamental – em detrimento de profissionais que não receberam esse treinamento.

Existem ainda outros fatores importantes sobre capacitações levantados por alguns autores, como a duração dos programas de capacitação. Kleemier, Webb e Hazzard (1998) e Brino (2006) apontam que os programas são mais eficazes quando são continuados. Segundo Brino, “uma indicação importante para a realização do programa é um formato com intervalos, ou seja, ao invés de realizar o programa de forma intensiva, concentrando os encontros em duas semanas, a realização de encontros com

periodicidade semanal ao longo de três meses, com períodos entre os encontros, permite a reflexão sobre os assuntos tratados e o surgimento de novas questões a serem trabalhadas nos encontros seguintes” (p. 34-35).

Outro fator relevante diz respeito a questões jurídicas e legais. Lerner (2000) afirma que o desconhecimento de legislações e das atribuições de instituições também prejudica um encaminhamento adequado dos casos de violência, o que enfatiza a necessidade de fornecer informações sobre as instâncias legais e procedimentos jurídicos durante uma capacitação. Especialmente quando a capacitação se trata de assuntos relacionados ao abuso e à violência, além de ensinar os sujeitos a lidarem com isso – de acordo com o propósito da capacitação – é necessário também que aprendam as vias formais de denúncia.

Um formato de ensino de comportamentos que buscou consolidar essas instruções foi o *Behavioral Skills Training* (BST). O BST é descrito como um procedimento de ensino de comportamentos com 4 fases: instrução verbal, modelação, prática comportamental e *feedback*. Mais detalhadamente, num primeiro momento do procedimento de ensino os(as) participantes terão acesso à instrução: o pesquisador fornece informações sobre o comportamento desejado. Na modelação, o pesquisador oferece um modelo de comportamento, a fim de que o participante observe e possa futuramente imitar. Na prática comportamental, o participante irá praticar o comportamento alvo em situações reais ou simuladas. Por fim, o *feedback* inclui o reforçamento dos comportamentos desejados, o qual é inserido após a emissão do comportamento durante a prática comportamental. O *feedback* pode também incluir a correção de erros (Cesco, 2023; Galego, 2022; Malta, 2021).

Cesco (2023) defende que a primeira fase é separar comportamentos-alvo a serem ensinados. Ao aplicar a metodologia em sua pesquisa, que foi com crianças com

TEA, Cesco (2023) realizou os seguintes passos: primeiro, foi descrita uma lista de tarefas que constituíam o que seria o comportamento desejado. Depois disso, foi realizada a linha de base, a fim de verificar o comportamento inicial dos(as) participantes (sem interrupções ou *feedbacks*). Foi mensurada a porcentagem de acertos da emissão de comportamentos em relação à lista de tarefas. Para iniciar o treinamento, a pesquisadora descrevia aos participantes quais eram os comportamentos esperados. Foi apresentado um material impresso com informações. Em um segundo momento, ela executou a tarefa e descreveu verbalmente o que estava fazendo. Depois, houve 5 momentos de prática comportamental para avaliar os diferentes comportamentos. A avaliação ainda se pautava na lista de comportamentos desejáveis, e a pesquisadora mensurou a porcentagem de acertos. Durante as 5 fases, eram apresentados reforçadores verbais como consequência dos comportamentos esperados. Uma semana depois, a pesquisadora realizou um teste de manutenção, aplicando uma condição similar e verificando a porcentagem de acertos em relação à lista. Por fim, foi aplicado um teste de generalização – no caso da pesquisa em questão, foi realizada em um formato diferente, outro ambiente sem a presença da experimentadora.

O problema encontrado em relação ao BST encontra-se no fato de que a busca só gerou acesso a registros desse método sendo utilizado em comportamentos relativamente mais simples, com facilidade do planejamento de modelação e ensaio comportamental – por exemplo, ensinar uma criança a recolher vidros do chão. Quando se refere ao ensino de comportamentos relacionados ao “atender vítimas de violência sexual”, a classe de comportamentos é mais ampla e complexa, tornando a aplicação do BST dificultada.

Com uma metodologia similar ao BST, porém, com uma temática mais aproximada da presente pesquisa, Fazzano (2023) realizou uma pesquisa com o intuito

de capacitar profissionais da psicologia para acolher clientes da comunidade LGBTQIA+. Para isso, o autor delimitou os comportamentos a serem ensinados em ordem de complexidade e realizou um delineamento de sujeito único com mudança de critério – o delineamento conta com diferentes fases, nas quais é possível observar mudanças na variável dependente a partir da mudança do critério da variável independente. Para mensurar o repertório inicial dos(as) participantes (bem como para selecioná-los), o pesquisador realizou um questionário no qual os(as) participantes respondiam algumas questões sobre o atendimento à comunidade LGBTQIA+, bem como deveriam descrever como se comportariam em determinadas situações relacionadas à pesquisa. O estudo em pauta se deu por meio de três fases: na primeira, o autor realizou 17 encontros com os(as) participantes dando instruções verbais, que eram acompanhadas do fornecimento de atividades a serem realizadas durante os encontros. Na segunda fase foi realizada a prática, na qual os(as) participantes realizavam atendimentos a clientes da comunidade LGBTQIA+ assistidos por dois juízes que preenchiam critérios previamente estabelecidos. Nessa fase, os atendimentos contavam com *feedbacks* do pesquisador. Na terceira fase, os(as) participantes realizavam atendimentos, mas sem *feedback*. A diferença do BST se dá pela ausência da fase de modelação.

Em suma, tendo em vista as diferentes formas de ensinar comportamentos, é possível identificar alguns requisitos essenciais de uma capacitação. No que se refere ao tempo de duração, é importante que a capacitação seja realizada de forma continuada, com encontros semanais. A respeito das estratégias comportamentais a serem utilizadas, existe um importante foco no uso de regras, indicando não só os comportamentos que o sujeito deve emitir, mas também os contextos nos quais esses comportamentos devem ser emitidos – o que pode ser realizado na forma de instruções faladas ou escritas. O uso

de regras é importante, especialmente levando em consideração que um repertório verbal é pré-requisito para a emissão de determinados comportamentos. Mas, além disso, para que o repertório comportamental seja instalado, é necessário arranjar contingências para que os aprendizes emitam os comportamentos desejados, o que pode ser realizado por meio de ensaios comportamentais. Por fim, é essencial que haja *feedbacks* e modelagem (reforçamento das respostas esperadas e correção de respostas inadequadas).

Etapa 2: Atendimento inicial das vítimas de violência sexual

Bedone e Faúndes (2007) indicam que ao sofrer qualquer tipo de violência sexual mulheres já estão sofrendo efeitos de ordem física, psicológica e social. Ao buscar ajuda, seja no âmbito da justiça ou da saúde, muitas vezes essas mulheres são expostas a outro tipo de violência: o preconceito, o julgamento, a intolerância e a culpabilização. Diante dessa realidade, é necessário que os profissionais dos serviços de atendimento estejam capacitados para fornecer atendimento adequado sem “revitimizar” a mulher, isto é, sem expô-la a novas formas de violência.

O atendimento psicológico às mulheres que vivenciaram violências sexuais deve ter como objetivo primeiramente acolhê-las, contribuindo para que elas discriminem e nomeiem os sentimentos que surgem frente a essa situação aversiva (Bedone & Faúndes, 2007; Rossi & Vieira, 2016). Ao avaliar um programa já existente de atendimento a mulheres vítimas de violência sexual, Hustache et al. (2009) enfatizam algumas das ações que devem ser adotadas a fim de que seja realizado um acolhimento adequado, incluindo: a) fornecimento de ambiente empático, no qual mulheres se sintam confortáveis para compartilhar suas experiências; b) permissão para expressão de emoções, raiva, culpa, vergonha, ansiedade e outros sentimentos; c) permissão para que

a mulher expresse a sua visão sobre os eventos; d) normalização das reações das mulheres frente à violência, demonstrando como muitas mulheres têm reações similares, gerando sentimento de pertencimento.

O Protocolo ContrAbuso (Batista, 2022) também discorre que durante o acolhimento inicial, a escuta deve valorizar os sentimentos da vítima e auxiliá-la a entender que não é responsável pela violência, bem como evitar questionamentos que possam revitimizá-la, como, por exemplo, sucessivas inquirições ou perguntas sobre sua vida pessoal.

Bedone e Fagundes (2007) e Teixeira et al. (2023) discorrem sobre a importância da emissão de comportamentos empáticos, mas, além disso, as autoras afirmam que uma parte importante do processo é o diálogo com outros serviços, pois o atendimento deve ser coletivo. Assim, Teixeira et al. (2023) e Martins et al. (2021) recomendam que o atendimento no âmbito da psicologia deve envolver: 1) conhecimento teórico sobre violência sexual; 2) escuta ativa e tratamento humanizado; e 2) conhecimento sobre a legislação relacionada ao encaminhamento dos casos, o que possibilita que o acolhimento seja realizado de forma integral por diversos serviços.

O único texto da busca bibliográfica que discute de forma específica o acolhimento de casos de violência sexual ocorridos no âmbito universitário é o de Fiori (2020). O texto da autora consiste em uma entrevista com Heloísa Buarque de Almeida – professora de antropologia da USP, que esteve envolvida com a CPI de investigação de casos de violência na universidade e com a Rede Não Cala. Na entrevista, Almeida afirma que o primeiro passo para lidar com um caso de violência sexual é o acolhimento – no sentido de ouvir sem julgar. As pessoas que vão acolher precisam ser treinadas em questões de gênero, sexualidade e raça, porque também existem marcadores sociais envolvidos na violência. No mesmo caminho, o Protocolo ContrAbuso (Batista, 2022)

ênfatiza que é necessário reconhecer fatores interseccionais como marcadores de gênero, classe, raça, idade, deficiência, religião e etnia. No atendimento a pessoas trans e travestis é necessário seguir as determinações do Art. 2º do Decreto 55.588 de 17 de março de 2010, em que se recomenda o uso do nome social no atendimento e registros da vítima.

Fiori (2020) ainda descreve que quem realiza o contato inicial com uma vítima de violência sexual também precisa saber encaminhá-la para outros serviços, como assistência médica ou jurídica. A autora alerta ainda para a necessidade de preparar a vítima para o contato com esses serviços, já que o sistema judiciário é machista e a mulher precisa estar preparada para enfrentá-lo.

Em suma, pode-se interpretar que a literatura abordada ênfatiza que a capacidade de prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual envolve uma classe de comportamentos intermediários: primeiramente, o profissional que irá atender os casos precisa ser capaz de identificar a violência sexual e seus efeitos, já que o reconhecimento do fenômeno é imprescindível para qualquer outra ação; segundo, o profissional precisa ser capaz de emitir comportamentos de acolhimento, ou seja, adotar uma postura empática (apresentação de comportamentos de identificar e demonstrar compreensão sobre os eventos públicos e privados do outro), validar sentimentos da vítima, evitar qualquer forma de julgamento ou punição, considerando também as interseccionalidades. Por fim, o profissional precisa ser capaz de atender de forma adequada no sentido de encaminhar para outros serviços. O processo terapêutico também deve servir como uma fonte de informações, auxiliando a mulher no que se refere à denúncia e passos a serem seguidos, considerando que um atendimento integral envolve um trabalho interdisciplinar (Del Prette & Del Prette, 2001). É necessário que o estagiário seja capaz de compreender o caso de acordo com estudos acadêmicos

feministas⁴, considerando as especificidades de cada caso, bem como encaminhar de acordo com a natureza dos casos.

Assim, a literatura possibilitou identificar três “blocos” de comportamentos a serem ensinados: a identificação da violência e seus efeitos, o atendimento no sentido de acolhimento e, por fim, o atendimento no que se refere a prestar informações a respeito de encaminhamentos.

Tendo em vista que esses três blocos de comportamentos envolvem um repertório complexo, existem classes de comportamentos mais simples que os sujeitos precisam emitir para garantir que os estagiários possam ser considerados “capacitados” a realizar esse atendimento. Para possibilitar o ensino desses comportamentos, é necessário pensar na decomposição destes⁵.

Uma primeira questão refere-se ao repertório verbal: os estudos sobre capacitações em Análise do Comportamento indicam que é necessário que os aprendizes emitam comportamentos de “fazer”, pois a aprendizagem por meio apenas de conteúdos e informações ensina apenas o comportamento de “dizer”. De maneira exemplificada, discorrer para os aprendizes sobre a violência sexual e a forma de atendimento adequada, sem expô-los ao ensaio comportamental, poderia apenas ensinar comportamentos de “dizer o que fariam naquela situação” – o que, de acordo com os estudos, não seria suficiente para afirmar que estão realmente capacitados a realizar esse trabalho, até porque não há garantia que poderia haver correspondência entre o dizer e o fazer.

⁴ Os estudos acadêmicos de teor feminista se mostram importantes, pois enfatizam a necessidade de considerar um contexto social como determinante dos casos de violência sexual, o que é essencial para uma compreensão adequada dos casos.

⁵ Embora a pesquisa não seja sobre a área de Programação de Condições par Desenvolvimento de novos Comportamentos (PCDC), a ideia de decomposição (Santos et al., 2006) serviu de base para a construção das classes de comportamentos a serem ensinadas na capacitação. A partir da literatura, foram selecionados os comportamentos-objetivos do ensino, e estes foram decompostos em comportamentos mais simples para possibilitar o ensino.

No entanto, no que se refere à capacidade de prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual no contexto universitário, existe uma dimensão de comportamentos de “dizer” que se faz necessária, como um pré-requisito para que os aprendizes consigam emitir os comportamentos de “fazer”. Assim, para a correspondência entre o dizer e o fazer, é necessário que haja primeiro um repertório referente ao “dizer” e, em seguida, o sujeito consiga desenvolver o repertório de “fazer” a partir da programação de contingências de reforçamento (Perez, 2017).

Pensando em termos de variáveis, a variável dependente (VD) (comportamento a ser verificado com a pesquisa) seria “prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual”. No entanto, existem vários comportamentos intermediários que compõem diferentes valores da VD, e que precisam ser desenvolvidos progressivamente: primeiro, comportamentos referentes ao dizer, depois, referentes ao fazer. Só a partir disso os aprendizes poderão ser considerados como capacitados a prestar o atendimento inicial de forma adequada.

Assim, a partir da busca bibliográfica realizada, foram selecionados comportamentos de “dizer” e de “fazer” para serem ensinados, considerando que o repertório de “dizer” é pré-requisito para alguns comportamentos de “fazer”. A Tabela 1 detalha quais comportamentos devem ser aprendidos para que a capacitação possa ocorrer, sendo a 1ª coluna os comportamentos mais complexos, e a 3ª coluna os comportamentos mais simples. Os comportamentos identificados com (v) correspondem a comportamentos verbais⁶, ou, de “falar”, que são comportamentos intermediários para a aprendizagem da VD. Todos os comportamentos listados são comportamentos simples que fazem parte da capacidade de atender de forma adequada.

⁶ Em termos comportamentalistas, tanto os comportamentos de “dizer” quanto de “fazer”, num contexto clínico se referem a comportamentos verbais, pois ocorrem a partir da interação com um ouvinte. Neste trabalho, portanto, serão diferenciados como “dizer” e “fazer” a fim de diferenciar que um repertório é pré-requisito do outro.

Tabela 1*Comportamentos a serem desenvolvidos e avaliados na capacitação*

1º	2º	3º
Prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual	- Descrever formas de violência sexual (v) - Descrever efeitos da violência sexual (v)	
	Acolher	- Descrever comportamento empático (v)
	- Se comportar de forma empática	- Descrever validação (v)
	- Validar sentimentos da vítima	- Descrever contexto de desigualdade entre gêneros e demais interseccionalidades (v)
	- Emitir comportamentos de apoio	- Identificar tom de voz e postura adequadas (v)
	- Modular o tom de voz e postura ao conversar com a vítima	
	Encaminhar	- Descrever fluxograma de serviços de acolhimento (institucionais, médicos e jurídicos) (v)
	- Orientar sobre encaminhamentos institucionais	
	- Orientar sobre	- Discriminar necessidades

encaminhamentos jurídicos	de encaminhamentos de
- Orientar sobre	cada caso (v)
encaminhamentos médicos	

Na tabela, é possível identificar que o comportamento de “descrever formas de violência sexual e descrever os efeitos da violência sexual” são os primeiros comportamentos a serem aprendidos. Afinal, de acordo com a busca bibliográfica realizada, foi identificado que é necessário que o estagiário seja capaz de descrever verbalmente aspectos relacionados à violência sexual, mas também de acolher e encaminhar.

Seguindo a lógica da tabela, o próximo passo é que o estagiário seja capaz de descrever alguns aspectos importantes como: o que é comportamento empático, o que é validação, bem como o contexto de desigualdade entre gêneros e outras interseccionalidades, e também seja capaz de identificar tom de voz e postura adequada ao conversar com a vítima. Isso porque a literatura indicou que esses são comportamentos importantes a serem emitidos para que o acolhimento seja realizado, como parte do atendimento inicial.

Além disso, as buscas bibliográficas também indicaram que os aprendizes precisam ser capazes de descrever fluxograma de serviços de atendimento e discriminar necessidades de encaminhamentos de cada caso. Esses comportamentos consistem em uma série de comportamentos intermediários referentes a um repertório verbal: o comportamento verbal (ou de “dizer”) é um pré-requisito para que os estagiários sejam capazes de prestar atendimento inicial. Mas, além disso, é necessário que sejam capazes de emitir outra classe de comportamentos, também verbais, referentes a “fazer” de acordo com a descrição.

Assim, o próximo passo para que estejam capacitados para atender os casos implica em emitir comportamentos empáticos, validar sentimentos da vítima, emitir comportamentos de apoio e modular o tom de voz e postura ao conversar com a vítima. Eles também precisam ser capazes de encaminhar os casos de violência para outros serviços, e de discriminar a necessidade de encaminhamento de cada caso. Esses comportamentos intermediários fazem parte do repertório de “fazer” referente à VD.

Para cada um dos comportamentos presentes na tabela, faz-se necessário um levantamento de informações para que sejam ensinados os comportamentos de “dizer”, pré-requisitos dos comportamentos de “fazer”. Na etapa seguinte, de construção da capacitação, será elaborado o formato da capacitação, e serão definidos os conteúdos e formato de ensino.

Etapa 3: Construção da proposta de capacitação e instrumentos de avaliação

Considerando todos os conteúdos integrados nas etapas anteriores, a Etapa 3 visa organizar as informações a fim de construir uma proposta de capacitação e os instrumentos de avaliação necessários para verificar sua eficácia. Posteriormente, será apresentado o formato da capacitação no que se refere aos comportamentos a serem ensinados e o planejamento de contingências para que o processo de capacitação ocorra, bem como os instrumentos de ensino e de avaliação.

Formato da capacitação

Como descrito anteriormente, existe um repertório verbal referente a “dizer” que é pré-requisito para o comportamento de “fazer”. Esses diferentes repertórios consistem em comportamentos intermediários que compõem uma mesma variável dependente (VD), que é a capacidade de prestar atendimento inicial. Portanto, a capacitação será dividida em fases: na primeira, serão ensinados comportamentos referentes a “dizer”, e

nas seguintes, os comportamentos referentes a “fazer”. Para que o aprendiz seja capaz de realizar o atendimento, primeiramente é necessário que a capacitação promova condições para que ele desenvolva o repertório de “dizer” (e.g., falar sobre, descrever). Em seguida, no contexto clínico, a capacitação deve dar condições para que haja generalização dos comportamentos aprendidos para fora do ambiente de ensino, aumentando a probabilidade de emissão dos comportamentos intermediários referentes ao fazer (e.g., acolher, encaminhar).

Para que o objetivo de ensino seja alcançado, entende-se que é necessário atingir um bom desempenho referente à emissão de comportamentos de “dizer” e, posteriormente, de “fazer”. A capacidade de prestar o atendimento inicial adequado depende do desenvolvimento de ambos os repertórios, e só após a emissão das diferentes classes de comportamento pode-se dizer que os aprendizes estão capacitados a atender. Considerando isso, a capacitação foi composta por 4 fases, que correspondem a 4 condições experimentais diferentes. No entanto, serão descritas como “fases” para facilitar a compreensão de como essas condições experimentais se dão durante uma capacitação. As fases serão descritas abaixo:

Fase 1: Desenvolvimento de repertório referente ao “dizer”

A Fase 1 tem por objetivo desenvolver e avaliar três comportamentos intermediários que compõem a VD deste trabalho, sendo eles: descrever o fenômeno da violência, descrever sobre acolhimento e descrever sobre encaminhamento. Inicialmente será estabelecida a linha de base referente ao repertório inicial dos estagiários, mediante aplicação de questionário (Apêndice D) e cujas respostas serão analisadas por meio da avaliação realizada pela presente pesquisadora e mais duas juízas treinadas. Vale ressaltar que as juízas serão psicólogas que participaram do Projeto ContrAbuso, tendo

então conhecimento a respeito de aspectos relacionados à violência sexual no contexto universitário⁷.

Após a mensuração da linha de base, será iniciado o procedimento da Fase 1, o qual constitui-se por instruções verbais fornecidas aos participantes (Apêndice C). As instruções verbais serão fornecidas por meio de materiais impressos, e serão discutidas durante o primeiro encontro. Os comportamentos intermediários a serem desenvolvidos nessa fase podem ser divididos em três blocos temáticos diferentes:

Bloco 1 – Descrever o fenômeno da violência: a) descrever o que é violência sexual e b) descrever os efeitos da violência sexual

Bloco 2 – Descrever sobre acolhimento: a) descrever comportamento empático; b) descrever validação; c) descrever contexto de desigualdade entre gêneros e demais interseccionalidades; d) identificar tom de voz e postura adequadas.

Bloco 3 – Descrever sobre encaminhamentos: a) descrever fluxograma de serviços de atendimento (institucionais, médicos e jurídicos) e b) discriminar necessidades de encaminhamentos de cada caso.

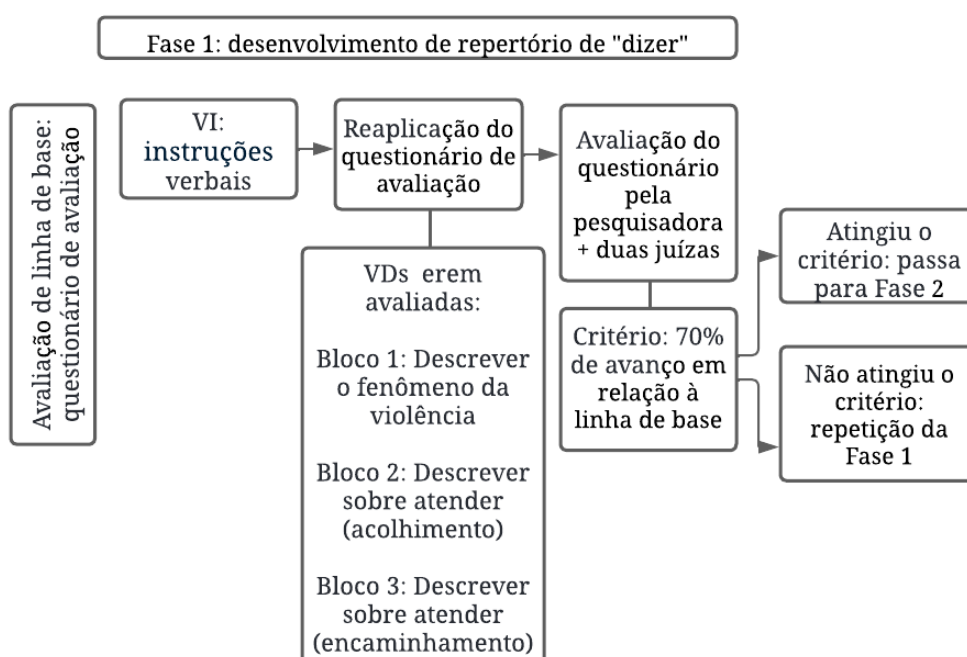
Ao final da Fase 1, será reaplicado o questionário utilizado para estabelecer o desempenho dos estagiários na emissão de comportamentos verbais intermediários do “prestar atendimento inicial”. A correção será realizada pela presente pesquisadora e pelas juízas. Será comparado a avaliação pré e pós-intervenção dos(as) participantes, observando-se assim o efeito das instruções verbais (VI) sobre o repertório avaliado. Como critério para mudança de fase, os(as) participantes deverão apresentar avanço de 70% na sua avaliação em relação a linha de base estabelecida. Será realizada uma média

⁷Antes das avaliações, as juízas passarão por um treinamento: serão realizados encontros e serão feitas discussões a respeito de cada item da ficha de avaliação, demonstrando exemplos de topografias que podem ser emitidas e critérios de como julgar os comportamentos emitidos pelo(a) participante. Durante a capacitação, os encontros da capacitação serão gravados, e as gravações disponibilizadas às juízas, que preencherão as fichas ao final de cada encontro a fim de averiguar se os critérios para mudança de fase foram atingidos.

da pontuação entre as avaliações da pesquisadora e das juízas, e aplicada uma medida de concordância a fim de verificar a confiabilidade da medida. Caso não atinja o critério, a Fase 1 é reiniciada. Ao atingir o critério, se dará início a segunda fase da pesquisa. A Figura 1 ilustra um esquema da Fase 1.

Figura 1

Esquema ilustrativo da Fase 1



Fase 2: Desenvolvimento de repertório referente ao “fazer” com *feedback* contínuo

Para que haja correspondência entre o “dizer” (desenvolvido na Fase 1) e o “fazer”, a segunda fase objetiva desenvolver o repertório em situação análoga ao encontrado nos atendimentos, devendo o aprendiz emitir comportamentos de “fazer”, isto é, de efetivamente acolher e encaminhar. Assim, nesta fase será realizado o procedimento de ensaio comportamental, que consiste no arranjo de uma situação análoga ao contexto no qual o comportamento em questão deve ser apresentado, a fim

de verificar o desempenho do sujeito (Souza et al., 2012). Para isso, uma assistente de pesquisa também participará do ensaio comportamental. A assistente será uma psicóloga treinada⁸, que fará uma simulação de um relato de caso de uma mulher vítima de violência sexual.

Durante o procedimento, a presente pesquisadora fornecerá *feedbacks* ao participante sobre o seu desempenho, sendo esta a variável independente (VI) manipulada durante esta fase da pesquisa. Os *feedbacks* consistem em verbalizações com variabilidade de topografias: quando a participante emitir comportamentos adequados, a experimentadora emitirá verbalizações como “ótimo”, “correto”, “muito bom”. Quando forem emitidos comportamentos inadequados, serão emitidas verbalizações como “nesses casos, você pode fazer diferente” ou “podemos tentar de outra forma”.

Será requisitado, durante esta fase, que o(a) participante emita três diferentes classes de comportamentos intermediários que compõem a variável dependente (VD), sendo estas classes divididas em blocos, descritas abaixo. A avaliação se dará por meio do preenchimento de fichas de avaliação que serão utilizadas durante o ensaio comportamental pela pesquisadora e pelas juízas, a fim de verificar a porcentagem de comportamentos adequados que estão sendo emitidos. Assim, segue a descrição dos blocos de comportamentos intermediários a serem avaliados na Fase 2:

Bloco 1 – Identificar violência sexual: a) identificar tipo de violência sexual com base em um relato e b) identificar efeitos da violência sexual com base em um relato.

⁸ A psicóloga selecionada para ser assistente de pesquisa foi aluna da pesquisadora durante a graduação, tendo realizado iniciações científicas com temas relacionados ao atendimento de mulheres. Atualmente, é psicóloga clínica, cujo público alvo de atendimento são mulheres e, portanto, já tem repertório comportamental prévio a respeito de relatos de violência sexual. Isso se faz importante, considerando que embora o ensaio será realizado a partir de um caso roteirizado, não é possível ter controle sobre a variabilidade de respostas dos participantes. Para além do repertório da assistente, serão também realizadas reuniões com a pesquisadora, a fim de alinhar os comportamentos da assistente que devem ser emitidos e evitados durante o ensaio.

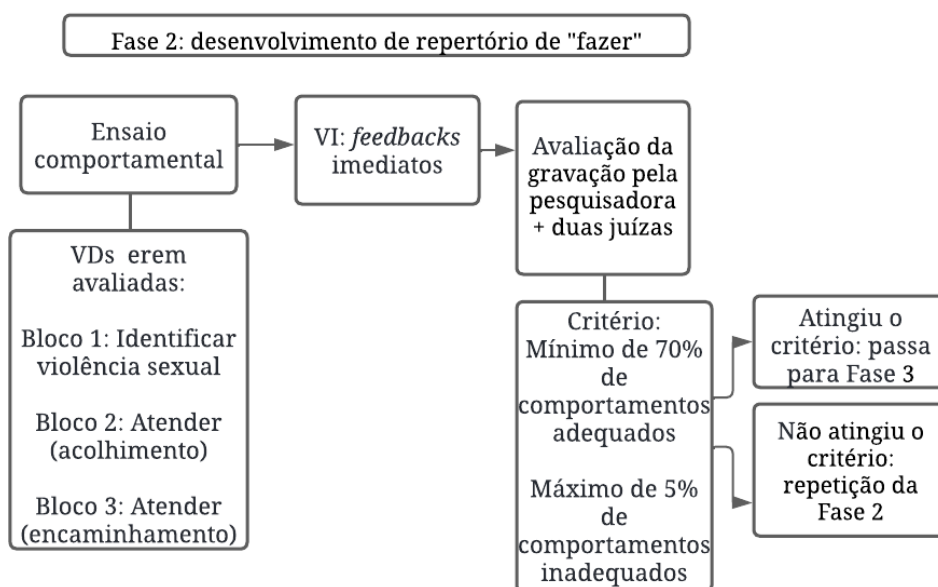
Bloco 2 – Acolher: a) se comportar de forma empática; b) validar sentimentos da vítima; c) emitir comportamentos de apoio; d) modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima.

Bloco 3 – Encaminhar: a) orientar sobre encaminhamentos institucionais com base em um relato; b) orientar sobre encaminhamentos jurídicos com base em um relato; c) orientar sobre encaminhamentos médicos com base em um relato.

Como critério para mudança de fase, o(a) participante precisa preencher, no mínimo, 70% dos critérios de “comportamentos intermediários” da ficha de avaliação, e no máximo 5% dos critérios de “comportamentos que não devem ser emitidos” (ver Apêndice D, Fase 1 Bloco 2). Caso não atinja os critérios, a Fase é reiniciada. A Figura 2 ilustra um esquema da Fase 2.

Figura 2

Esquema ilustrativo da Fase 2.



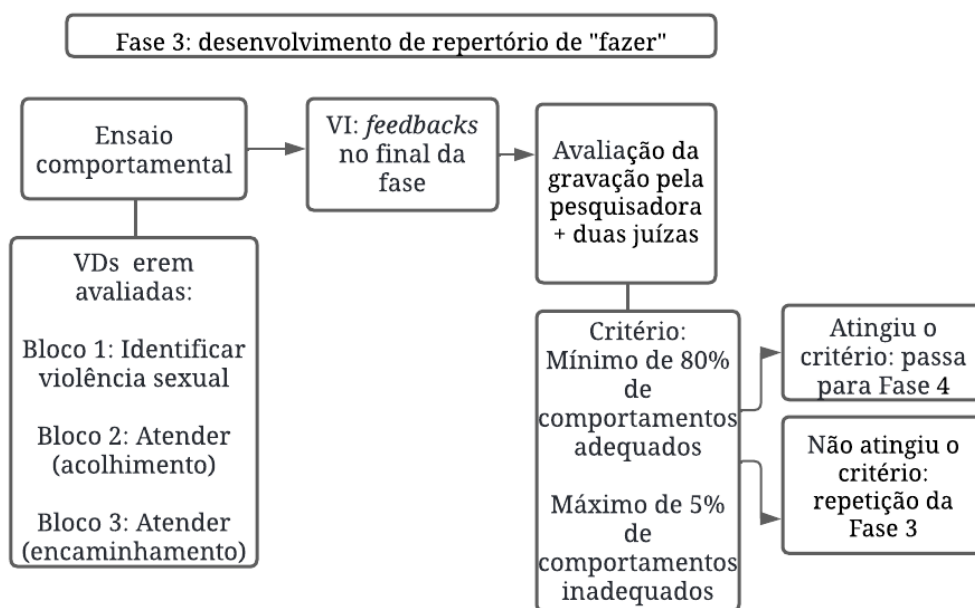
Fase 3: Desenvolvimento de repertório referente ao “fazer” com *feedback* final

Na Fase 3, na qual a capacidade de atender será avaliada por meio da emissão dos comportamentos que se qualificam como valores da VD, tendo a presença da VI (*feedback*). Esta fase ocorrerá de forma similar à fase anterior, com a diferença de que o *feedback* acontecerá apenas no final do ensaio comportamental, e não durante. Ao término da fase, a pesquisadora retomará comportamentos que foram adequados, emitindo verbalizações como “quando você falou que [exemplo de comportamento adequado da participante] foi adequado, porque...” ou “quando você falou que [exemplo de comportamento inadequado da participante] não foi a melhor escolha de comportamento, porque...”.

Como critério para mudança de fase, o(a) participante precisa preencher, no mínimo, 80% dos critérios de “comportamentos intermediários” da ficha de avaliação, e preencher no máximo 5% dos critérios de “comportamentos que não devem ser emitidos”. Caso não atinja os critérios, a Fase é reiniciada. A Figura 3 ilustra um esquema da Fase 3.

Figura 3

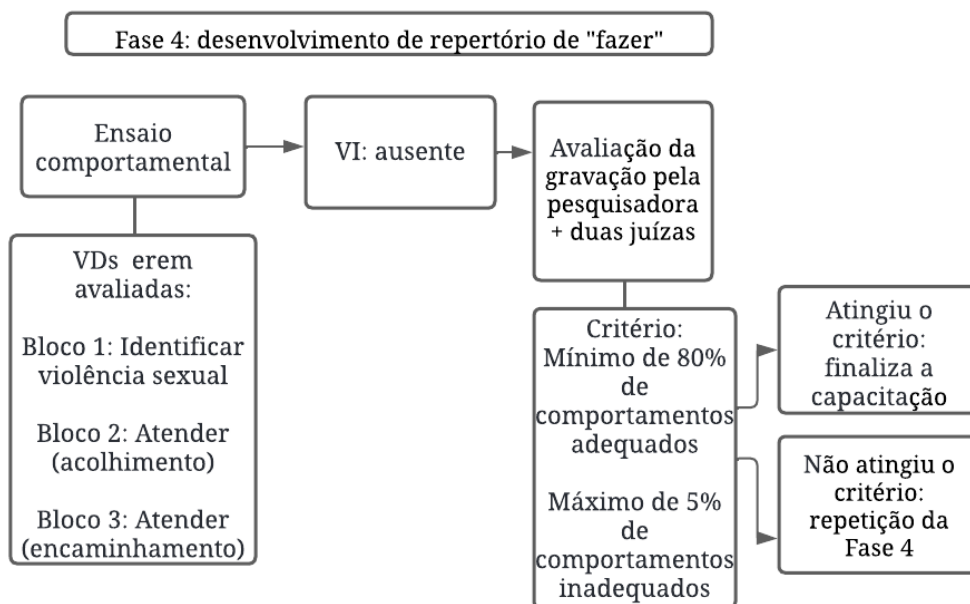
Esquema ilustrativo da Fase 3



Fase 4: Desenvolvimento de repertório referente ao “fazer” sem *feedback*

Na Fase 4, serão mensuradas novamente as três VDs, mas sem a realização de *feedback*.

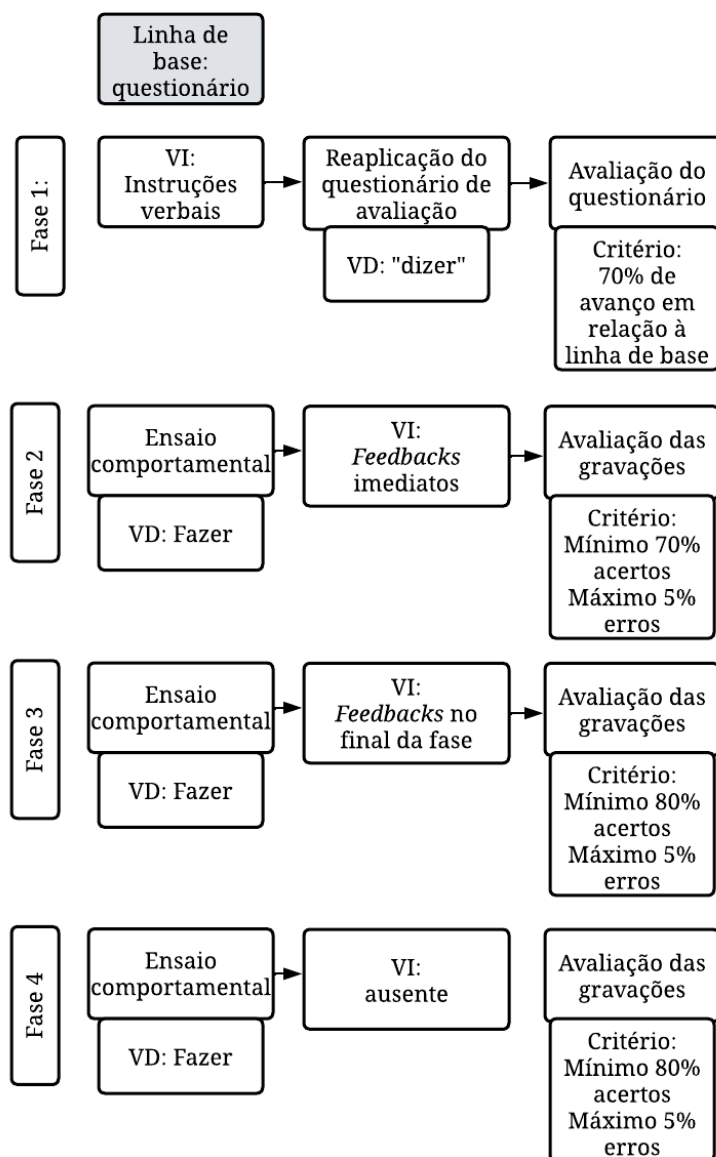
Assim como na Fase 3, como critério para mudança de fase, o(a) participante precisa preencher, no mínimo, 80% dos critérios de “comportamentos intermediários” da ficha de avaliação, e preencher no máximo 5% dos critérios de “comportamentos que não devem ser emitidos”. Caso não atinja os critérios, a Fase é reiniciada. A Figura 4 ilustra um esquema da Fase 4.

Figura 4*Esquema ilustrativo da Fase 4*

A fim de facilitar a visualização de todas as fases da capacitação, a Figura 5 apresenta um esquema ilustrativo de todas as fases descritas até aqui de forma resumida.

Figura 5

Esquema ilustrativo de todas as fases da capacitação



Instrumentos de avaliação

Diante do exposto, alguns instrumentos de avaliação se fazem necessários: primeiro, o questionário de avaliação pré e pós-intervenção que será utilizado na Fase 1. O questionário consiste em questões abertas sobre o assunto da etapa em questão, e as

respostas serão avaliadas pela presente experimentadora e mais duas juízas. Os questionários e entrevista de avaliação de repertório inicial constam no Apêndice D.

Nas Fase 2, 3 e 4, a intervenção se dará por meio do ensaio comportamental, no qual uma assistente de pesquisa treinada⁹ fará uma representação de caso clínico. Os casos a serem utilizados no ensaio comportamental constam no Apêndice E. Nessas fases, os ensaios serão filmados, e as gravações serão disponibilizadas para as juízas realizarem as avaliações. A mensuração ocorrerá por meio de uma ficha que será preenchida pela experimentadora e mais duas juízas. As fichas de avaliação que serão utilizadas em diferentes momentos da capacitação constam no Apêndice F.

A Tabela 2 apresenta uma organização de como se darão as fases, relacionando-as com VIs e VDs e os materiais de avaliação e intervenção a serem utilizados e critérios para mudança de fase.

Tabela 2

Descrição de fases, variáveis e critérios de mudança de fase.

Fase	Comportamentos intermediários a serem mensurados (valores da VD)	Instrumentos de avaliação e intervenção	Critério para mudança de fase
Fase 1	Descrever o fenômeno da violência	Avaliação de linha de base: questionário inicial	Avanço de 70% em relação à linha de base
	Descrever sobre acolhimento	VI: instruções verbais (aula expositiva + material impresso)	
	Descrever sobre encaminhamento	Avaliação pós-intervenção: repetição do questionário inicial	

⁹ A assistente de pesquisa consiste em uma psicóloga clínica de mulheres, com experiência em casos de violência sexual. Considerando que não há previsibilidade exata sobre como se dará o ensaio comportamental (e. g., participantes podem fazer perguntas que saiam do *script* previamente determinado), é necessário que a assistente tenha conhecimento a respeito de casos de violência sexual para que varie o comportamento de acordo com o contexto. Além disso, a assistente também passará por reuniões para que esteja mais preparada para exercer essa função na pesquisa.

Fase 2	Identificar o fenômeno da violência	Ensaio comportamental de caso clínico VI: <i>feedback</i> Avaliação: registro na ficha de avaliação dos juízes	Mínimo de 70% dos critérios de “comportamentos adequados” da ficha de avaliação dos juízes, Máximo 5% dos critérios de “comportamentos inadequados”
	Acolher		
	Encaminhar		
Fase 3	Identificar o fenômeno da violência	Ensaio comportamental de caso clínico VI: <i>feedback</i> Avaliação: registro na ficha de avaliação dos juízes	Mínimo de 80% dos critérios de “comportamentos adequados” da ficha de avaliação dos juízes, Máximo 5% dos critérios de “comportamentos inadequados”
	Acolher		
	Encaminhar		
Fase 4	Identificar o fenômeno da violência	Ensaio comportamental de caso clínico VI: ausente Avaliação: registro na ficha de avaliação dos juízes	Mínimo de 80% dos critérios de “comportamentos adequados” da ficha de avaliação dos juízes, Máximo 5% dos critérios de “comportamentos inadequados”
	Acolher		
	Encaminhar		

Estudo 2: Aplicação da capacitação para preparar estagiários de psicologia para atendimento a casos de violência sexual no contexto universitário

Com base na capacitação que foi elaborada no Estudo 1, o Estudo 2 da tese propõe uma forma de verificar a sua eficácia no ensino dos comportamentos propostos. O que se segue é um projeto de delineamento experimental que visa realizar essa avaliação por meio de um estudo piloto.

O estudo piloto visa testar e antever resultados, avaliar a viabilidade do método, revisar e aprimorar os pontos necessários Benassi et al., 2023. Considerando que a capacitação foi criada no contexto do ContrAbuso da UEM, será um projeto piloto para testar a viabilidade desse formato de capacitação, mas necessitará de aprimoramentos para que possa ser utilizado em outras universidades que não contem com o protocolo institucionalizado na universidade em questão.

A pesquisa atual abordou muitas literaturas para a construção da capacitação, tendo em vista que não havia ferramenta similar a ela já elaborada no escopo da teoria comportamentalista. Diversas literaturas foram levadas em consideração para tomadas de decisões metodológicas, e, ao final da pesquisa, serão discutidas possibilidades de aprimoramento - por isso, o estudo está sendo considerado como piloto.

Objetivos

Geral

Avaliar a eficácia do modelo de capacitação de alunos de clínicas-escola para prestar atendimento inicial de vítimas de violência sexual no ambiente universitário.

Específicos

1. Identificar repertório inicial dos(as) participantes em relação aos comportamentos a serem ensinados na capacitação.
2. Promover contingências relacionadas aos comportamentos compilados na capacitação para os estagiários de psicologia.
3. Averiguar mudanças no repertório comportamental dos estagiários referentes aos comportamentos de identificar violência sexual, acolher e encaminhar vítimas de violência sexual no contexto universitário.

Método

Natureza da pesquisa

Foi realizada um estudo piloto de natureza empírico-experimental sobre o efeito de uma capacitação organizada de acordo com os princípios da Análise do Comportamento sobre o comportamento de estagiários quintanistas de psicologia de prestar atendimento inicial de vítimas de violência sexual no contexto universitário.

Participantes

Tendo em vista que o estudo se trata de um piloto, participaram do estudo 2 acadêmicas do curso de Psicologia de uma universidade do interior do Paraná, de 29 e 23 anos, ambas mulheres cis e brancas.

Local

A pesquisa foi realizada nas dependências de uma universidade do interior do Paraná. A sala utilizada para os encontros da capacitação tinha cerca de 12m², com duas poltronas posicionadas uma de frente para a outra, uma mesa pequena de um dos lados das poltronas e uma mesa maior com cadeira do outro lado. Durante a Fase 1 do

experimento, participante e experimentadora ficaram sentadas nas poltronas, de frente uma para a outra. Nas fases 2, 3 e 4, participante e assistente de pesquisa ocuparam as poltronas, e a experimentadora ocupou a mesa grande com cadeira para realizar a observação e filmagem dos ensaios comportamentais.

Cuidados éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CEP-UEL, CAAE 79199124.2.0000.5231) e também pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP-UEM, CAAE 79199124.2.3001.0104).

Materiais e instrumentos

Para a realização da pesquisa, foram utilizados como instrumentos: o conteúdo da capacitação produzido no Estudo 1, incluindo o conteúdo de intervenções verbais (Apêndice C), os casos para ensaio comportamental (Apêndice E) e os instrumentos de avaliação (Apêndice F).

Também foi utilizado um iPad 10^a geração para gravação dos ensaios comportamentais.

Procedimento

Etapa 1: Seleção dos(as) participantes

Em um primeiro momento, a pesquisadora compareceu a uma reunião na qual o quinto ano de psicologia da universidade estava presente. Nesse encontro, os alunos

foram informados a respeito da pesquisa e convidados para participarem de forma voluntária. A pesquisadora informou que a seleção ocorreria por meio de um formulário que seria enviado por *e-mail* para cada um dos alunos.

Depois desse encontro, os e-mails dos alunos foram fornecidos pela coordenação do curso, e o *link* do formulário foi enviado para cada aluno individualmente. No formulário, constava um questionário sobre conhecimento a respeito do atendimento inicial de casos de violência sexual no contexto universitário. O questionário se dividia em três blocos temáticos: o primeiro, com perguntas a respeito da violência sexual e seus efeitos; o segundo, com perguntas sobre o acolhimento; e o terceiro, com perguntas sobre o encaminhamento (Apêndice D).

Foram selecionadas para a pesquisa as duas estagiárias que responderam ao questionário e obtiveram o *score* mais baixo. Ambas estavam devidamente matriculadas no curso e, após o contato comunicando sobre a seleção, ambas aceitaram. Não houve nenhum conflito de horário para agendar os encontros da capacitação.

Etapa 2: Aplicação da capacitação

Após o aceite dos convites, foi dado início à realização da capacitação. A aplicação ocorreu de forma individual com cada participante.

Primeiramente, as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e foi requisitada sua autorização para gravação em vídeo da capacitação. Foi explicado que a utilização seria apenas para fins da pesquisa, sendo descartados após o término do procedimento. Ambas as participantes concordaram com as gravações.

Em seguida, foi realizado um delineamento experimental de sujeito único com mudança de critério. Sampaio et al. (2008) explicam que os experimentos envolvem

duas condições básicas: a condição de linha de base e a condição experimental. A condição de linha de base consiste no repertório inicial das participantes, isto é, da variável dependente (VD), antes da inserção de qualquer tipo de intervenção, ou, em outras palavras, antes da manipulação da variável independente (VI). A realização do experimento se dará então a partir da verificação dos efeitos da VI sobre a VD.

Considerando que o objetivo da capacitação foi averiguar se ela é eficaz para melhorar o desempenho da participante no atendimento inicial de vítimas de violência sexual, o uso de um delineamento experimental de sujeito único se justifica, já que foi necessário compreender o efeito da capacitação, considerado aqui como a VI, sobre o repertório de um sujeito em particular (Velasco et al., 2010).

O delineamento experimental de sujeito único foi realizado a partir da mudança de critério, que inicia com uma condição controle e segue com uma condição experimental dividida em subcondições implementadas quando valores específicos da VD são atingidos. O critério para o início de cada subcondição é mudado sucessivamente para exigir níveis mais (ou menos) elevados de desempenho. É importante que haja estabilidade na VD em uma subcondição antes de se introduzir outra. Ou seja, a condição experimental é dividida em fases; e, em cada uma das fases, valores diferentes da VD são mensurados a partir da manipulação de uma VI diferente, que pode inclusive ser pré-requisito para a inserção de outras VIs. Assim, o desempenho dos sujeitos no que se refere à VD exige mudanças nas condições do experimento, e o efeito das VIs são revelados mostrando como a VD muda gradualmente ao longo do processo. A VD é a mesma durante o experimento todo, o que muda são os valores que serão avaliados em cada subfase (Sampaio et al., 2008).

Em outras palavras,

Esse tipo de delineamento . . . possui uma condição experimental constituída de subcondições ou fases, que correspondem a um valor da variável dependente estabelecido como critério. O critério indicaria o efeito da variável independente ou momento para apresentação de novas condições ambientais que compõem a variável independente. Assim, o nível de desempenho (valor da variável dependente) exigido para mudanças na condição do experimento é alterado repetidamente no curso da condição experimental. (Oliveira, 2019, p. 60)

Para este experimento, o delineamento experimental de mudança de critério se mostra o mais adequado, tendo em vista que prestar atendimento inicial consiste na VD desejada no experimento. Para a *capacitação* – ou, a aprendizagem da VD –, existe uma série de comportamentos intermediários, isto é, diferentes valores da VD que precisam ser alcançados pelos aprendizes: primeiramente, repertório referente ao comportamento de “dizer”, e depois referente a “fazer”.

Sampaio et al. (2008) ainda afirmam que

no delineamento de mudança de critério, a estabilidade da VD em um determinado critério antes e se introduzir um outro é de grande importância, pois, caso contrário, é difícil avaliar a relação entre a manipulação da VI e o valor da VD. Uma vez obtida a estabilidade em cada fase, uma delas pode ser utilizada pelo pesquisador como condição controle para a seguinte. (p. 159)

Considerando os vários valores da VD, a capacitação contará com fases:

Na Fase 1, o valor da VD na qual o desempenho das participantes será testado consiste na capacidade de descrever verbalmente aspectos relacionados ao atendimento inicial de vítimas de violência sexual. Nessa fase, será inicialmente estabelecida a linha de base por meio de um questionário (Apêndice D), o qual será avaliado a partir do preenchimento de uma ficha de avaliação, o que será realizado pela pesquisadora e mais

duas juízas treinadas. O questionário contém 17 questões, separadas por três blocos temáticos: Bloco 1, que se refere a informações sobre a definição de violência sexual; Bloco 2, com questões sobre o atendimento inicial de vítimas de violência sexual no contexto universitário (no sentido de acolhimento); e Bloco 3, com questões a respeito de atendimento inicial de vítimas de violência sexual no contexto universitário (no sentido de encaminhamento). O questionário foi elaborado no *Google Forms*, e o *link* foi enviado por *e-mail* para os estagiários.

Em seguida foi realizada a aplicação da VI (instruções verbais). O conteúdo das instruções foi dividido em três etapas, que, assim como no questionário, diferenciavam blocos temáticos, sendo eles: descrever sobre violência sexual; descrever sobre acolhimento; descrever encaminhamento. A Figura 6 ilustra um quadro com os tópicos que foram trabalhados em cada uma das etapas.

Figura 6

Quadro com tópicos das instruções verbais

Bloco temático	Conteúdos
Etapa 1: Descrever violência sexual	Descrição de determinantes culturais da violência: descrição de desigualdade de gêneros; descrição de cultura do estupro
	Descrição de topografias da violência: estupro; estupro de vulnerável; violação sexual mediante fraude; importunação sexual; assédio sexual; registro não autorizado de intimidade sexual; divulgação de cenas de violência sexual ou de registros íntimos.
	Descrição de formas que a violência pode ocorrer: limites geográficos da violência; membros da comunidade universitária que podem estar envolvidos.
	Descrição de efeitos da violência: efeitos orgânicos; efeitos psicológicos; efeitos acadêmicos; efeitos nas relações interpessoais e amorosas.
Etapa 2: Descrever sobre atendimento inicial (acolhimento)	Descrever comportamento empático
	Descrever validação
	Descrever contexto de desigualdade entre gêneros e demais interseccionalidades

	Descrever tom de voz e postura adequados
Etapa 3: Descrever sobre atendimento inicial (encaminhamento)	Descrever fluxograma dos serviços de atendimento: como encaminhar casos dentro e fora da universidade
	Descrever sobre casos de gravidez/aborto: leitura de Nota Técnica do Conselho Regional de Psicologia

E, como último passo da Fase 1, o questionário de avaliação de linha de base foi reaplicado. O critério estabelecido para mudança de condição consiste em um avanço de, ao menos 70%, no desempenho em relação à linha de base.

Na Fase 2, não houve mensuração de linha de base, pois, como descrito por Sampaio et al. (2008), as subfases anteriores podem ser consideradas como uma condição controle para as próximas fases. Nesta fase, os comportamentos que foram avaliados referem-se a prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual. Durante a Fase 2, as participantes realizaram um ensaio comportamental com *feedbacks* que acontecem imediatamente após cada comportamento, durante o ensaio.

O ensaio se deu da seguinte forma: estavam presentes na sala a experimentadora, a participante e a assistente. A primeira participante a participar da Fase 2 recebeu as seguintes instruções: “Nessa fase da capacitação, você deverá simular um atendimento psicológico a uma vítima de violência sexual no contexto universitário. Você deve se comportar da maneira que achar adequada, a partir das instruções verbais do encontro passado. A assistente de pesquisa irá simular o relato de caso de uma paciente, e você irá simular o papel de terapeuta. Nessa fase, irei apresentar um *feedback* diante de todas as suas respostas – estejam elas adequadas ou não. Por isso, é natural que tenhamos várias interrupções, pois todas as respostas terão um *feedback*. Você tem alguma dúvida?”. Caso não houvesse dúvidas, o ensaio era iniciado. No entanto, em um segundo momento (os motivos serão discutidos na seção “resultados”), a instrução foi alterada, incluindo uma possibilidade de modelação. Além das instruções previamente descritas, a pesquisadora também instruiu que “caso você queira falar alguma coisa mas

não saiba exatamente como falar, pode perguntar para mim e eu te ajudo a encontrar uma forma adequada de se comportar”.

Para avaliação, foi realizado o preenchimento de uma nova ficha de avaliação (Apêndice F) – o que foi feito, novamente, pela pesquisadora e mais duas juízas treinadas. Na ficha, estão listados 7 comportamentos intermediários considerados adequados, isto é, comportamentos que eram esperados, sendo eles: identificar forma de violência sexual; identificar efeitos da violência sexual; comportar-se de forma empática; validar sentimentos da vítima; emitir comportamentos de apoio; modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima; orientar sobre encaminhamentos. Além disso, também constam na ficha 4 comportamentos inadequados, que não deveriam ser emitidos, sendo eles: questionar veracidade dos fatos; punir relatos de como a vítima se sente; responsabilizar a vítima pela violência ocorrida; questionar sobre a vida pessoal.

Na ficha, consta a listagem com pontuação referente a comportamentos que devem e que não devem ser emitidos. Para avançar para a próxima fase, a participante deveria preencher pontuação referente a pelo menos 70% de comportamentos considerados “adequados” na ficha de avaliação, e de no máximo 5% de comportamentos considerados como “inadequados” na ficha.

Na Fase 3 também não houve mensuração de linha de base. Nesta fase, mais uma vez os comportamentos que foram avaliados referem-se a prestar atendimento inicial de vítimas de violência sexual. A Fase 3 iniciou com o ensaio comportamental, e o *feedback* foi apresentado apenas após o fim do ensaio.

As instruções fornecidas à participante foram as seguintes: “Nessa fase da capacitação, novamente você deverá simular um atendimento psicológico a uma vítima de violência sexual no contexto universitário. Você deve se comportar da maneira que

achar adequada, a partir das instruções verbais que foram fornecidas anteriormente. A assistente de pesquisa irá simular o relato de caso de uma paciente, e você irá simular o papel de terapeuta. Diferentemente da fase anterior, nessa fase, irei dar um *feedback* apenas no final do ensaio, portanto, não haverá interrupções. Você tem alguma dúvida?”. Caso não houvesse dúvidas, o ensaio era iniciado.

Para avaliação, foi preenchida a mesma ficha de avaliação (Apêndice F) – o que foi realizado, novamente, pela pesquisadora e mais duas juízas treinadas. Para avançar para a próxima fase, a participante precisou alcançar pontuação referente a pelo menos 80% de comportamentos considerados “adequados” na ficha de avaliação, e de no máximo 5% de comportamentos considerados como “inadequados” na ficha.

Na última fase, a Fase 4, também não houve mensuração de linha de base. Nesta fase, assim como nas anteriores, os comportamentos que foram avaliados referem-se a prestar atendimento inicial de vítimas de violência sexual. Nessa fase, o desempenho das participantes foi verificado a partir da realização de ensaio comportamental, porém, sem a presença da VI (*feedback*).

As instruções fornecidas à participante foram as seguintes: “Nessa fase da capacitação, novamente você deverá simular um atendimento psicológico a uma vítima de violência sexual no contexto universitário. Você deve se comportar da maneira que achar adequada, a partir das instruções verbais que foram fornecidas anteriormente. A assistente de pesquisa irá simular o relato de caso de uma paciente, e você irá simular o papel de terapeuta. Nessa fase, você não terá nenhum tipo de *feedback*. Você tem alguma dúvida?”. Caso não houvesse dúvidas, o ensaio era iniciado.

O critério de avaliação se manteve o mesmo da Fase 3: para finalizar o experimento, a participante precisou alcançar pontuação referente a pelo menos 80% de comportamentos considerados “adequados” na ficha de avaliação, e no máximo 5% de

comportamentos considerados como “inadequados” na ficha. Caso não atingisse os critérios, a fase seria repetida.

Assim, a aplicação teve uma duração de 4 encontros. A Fase 1, com ambas as participantes, teve duração média de 2 horas, e as demais fases tiveram duração média de 1 hora cada.

Forma de análise dos dados

O resultado foi analisado de forma individualizada, a fim de verificar se houve mudança no repertório comportamental em comparação com o que foi apresentado pelas participantes antes e em cada fase da capacitação, a partir da pontuação das fichas de avaliação das juízas.

Assim como na mensuração do critério para mudança de fase, o desempenho das participantes foi mensurado a partir da porcentagem de acertos em cada fase. Considerando que o desempenho de cada participante foi analisado pela pesquisadora e mais duas juízas, foi realizada uma média acerca da pontuação a partir das três avaliações, e foi realizada uma medida de concordância a fim de verificar a confiabilidade do resultado das avaliações. A porcentagem de concordância será apresentada no decorrer de cada resultado, e as tabelas com todos os dados da medida encontra-se no Apêndice H.

Para analisar os resultados da Fase 1, foram construídos gráficos comparativos a respeito da porcentagem de acertos dos itens de checagem da ficha de avaliação das juízas, verificando o desempenho da participante na condição de linha de base e após as instruções verbais. Para uma observação mais completa, o gráfico inclui uma comparação em cada um dos blocos temáticos do questionário de avaliação. Nessa primeira medição, será possível avaliar se houve mudança no comportamento de

descrever verbalmente aspectos relacionados ao atendimento inicial de vítimas de violência sexual.

Para a análise dos resultados das Fases 2, 3 e 4, também foram utilizadas as porcentagens de acertos e erros com base na ficha de avaliação das juízas. Foram construídos gráficos comparativos individuais de cada participante, incluindo a porcentagem de comportamentos adequados que foram emitidos em cada fase.

Por fim, também foram construídos gráficos comparando o desempenho das participantes em cada fase da capacitação, a fim de verificar se a porcentagem de acertos foi estável ou crescente.

Assim, é possível avaliar se a capacitação se mostra eficaz para desenvolver os comportamentos que se propõe e averiguar se o(a) participante está capacitado a prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual.

Resultados

A partir do contato com a coordenação da Universidade na qual foi realizada a pesquisa, o *link* do formulário com o questionário de avaliação de repertório inicial foi enviado de forma individualizada para cada estudante matriculado no 5º ano de psicologia. Ao todo, 78 alunos foram convidados a participar, e desses, 21 responderam ao formulário. As respostas dos formulários encontram-se no Apêndice I.

Os questionários foram avaliados por meio da ficha de avaliação das juízas, pela pesquisadora e pelas duas juízas treinadas. Após a avaliação, foi atribuída uma pontuação para cada participante e a pontuação transformada em porcentagem de acertos. As fichas de avaliação constam no Apêndice J.

Considerando que as respostas foram avaliadas por três pessoas, foi realizada uma média a partir da nota das três avaliações. Abaixo, a Tabela 3 indica os resultados da pontuação de cada participante.

Tabela 3

Resultados da pontuação dos voluntários para participar da pesquisa.

Participante	% de acerto
1	15,3
2	7,3
3	10,7
4	27,7
5	21,8
6	28,8
7	33,9
8	39,6
9	30,5
10	18,5
11	38,5
12	16,3
13	27,1
14	29,6
15	21,2
16	23,7
17	32,9
18	40
19	21,2
20	22,5
21	15,4

De acordo com os critérios de seleção, as participantes representadas pelos números 2 e 3 foram selecionadas para participar da capacitação. A participante número 2 não deu retorno ao contato, portanto, a participante número 1 foi selecionada. Conforme será descrito a seguir, a participante número 3 desistiu de participar da pesquisa no início da Fase 2, portanto, foi necessário selecionar um novo participante.

Seguindo os critérios de seleção, a nova participante selecionada foi a participante número 21.

As participantes serão referidas por iniciais: B., a participante número 3, cuja pontuação foi equivalente a 7,3% de acertos no questionário; D., a participante número 1, cuja pontuação foi equivalente a 15,3% de acertos no questionário; M., a participante número 21, cuja pontuação foi equivalente a 15,4.

Os encontros da capacitação foram realizados com as participantes separadamente, e os resultados serão avaliados individualmente e apresentados a seguir.

Participante B.

A participante compareceu ao local da pesquisa e participou da Fase 1, na qual foram apresentadas as instruções verbais (com três blocos temáticos, sendo eles a descrição da violência sexual, a descrição de acolher e descrição de encaminhar). Depois disso, foi pedido que a participante respondesse novamente ao questionário inicial, o qual foi avaliado pela pesquisadora e mais duas juízas treinadas. Embora a participante tenha recebido material de apoio para acompanhar as instruções verbais durante a capacitação, foi solicitado que não consultasse o material para elaborar as respostas.

A Figura 7 demonstra uma amostra comparativa de algumas respostas da participante no questionário pré e pós-intervenção. Os registros foram mantidos tal como escritos pelas participantes.

Figura 7

Amostra comparativa de respostas do questionário pré e pós-intervenção (participante B.)

	Pré-intervenção	Pós-intervenção
--	-----------------	-----------------

Bloco 1	<i>O que você entende por violência sexual?</i>	
	Qualquer ato físico ou verbal que tenha intenções de cunho sexual (um toque ou mensagem com este teor, por exemplo) ou que culmine no próprio ato sexual sem consentimento	Compreendo violência sexual como qualquer ação de caráter sexual sem consentimento das pessoas envolvidas. Para mim, é um fenômeno amplo e cultural, que acomete principalmente mulheres, considerando as desigualdades de gênero historicamente consolidadas, de modo que há uma relação de poder entre homens (dominação) e mulheres (submissão). O que resulta na cultura do estupro, formas machistas, sexistas e misóginas de reforçar e estimular a violência sexual contra as mulheres . . .
	<i>Por que a violência sexual acontece?</i>	
	Desconheço a resposta	Devido as relações patriarcais de gênero e, portanto, de poder, onde, com a cultura do estupro, reforça-se e estimula-se formas de violar os direitos humanos de mulheres (e pessoas vulneráveis como membros da comunidade LGBTQIA+, por exemplo), de forma que, naturaliza-se e banaliza-se a violação do corpo da mulher.
	<i>Quais formas de violência sexual você conhece?</i>	
	Física e verbal	Estupro (quando há conjunção carnal), estupro de vulnerável (em geral, quando as vítimas são pessoas incapazes de oferecer resistência física ou psicologicamente, como mulheres sob uso de álcool e drogas – muito comum no contexto universitário), importunação sexual (prática de atos libidinosos para satisfação própria/de terceiros sem consentimento em relação a conduta sexual), o registro de conteúdos de cunho sexual sem autorização, bem como a divulgação de registros que tenham ou não o consentimento da pessoa registrada, assédio sexual (muito confundido com a importunação sexual, mas neste caso há uma relação hierárquica) e violência sexual mediante fraude (quando alguém finge ser algo que não é para conseguir o que quer, em termos de atos libidinosos).
Bloco 2	<i>Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial “humanizado” de vítimas de violência sexual?</i>	

	Desconheço a resposta	Essencialmente, o profissional deve agir com empatia, deixar suas vivências e pré-conceitos de lado e empenhar-se em entendê-la. É preciso que o profissional separe quais emoções são dele e quais são da pessoa que está ouvindo. Além disso, é fundamental que se atente não só ao que é verbalizado pela vítima, isto é, o não verbal é muito importante, como as expressões corporais enquanto relata os acontecimentos (...). Deve-se validar os sentimentos da vítima, mostrar, por formas verbais e não verbais que compreende, que faz sentido que ela se sinta daquela forma (...)
	<i>Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?</i>	
	Desconheço a resposta	Não se deve questionar a veracidade dos fatos e/ou falar como a vítima deve se sentir, sendo este um cuidado que se deve tomar para não punir o que a vítima está relatando. Além do mais, é preciso atentar-se a forma como reage ao comportamento da pessoa, para que não implique em alguma forma de punição.
Bloco 3	<i>Que instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?</i>	
	Fazer um boletim de ocorrência	Que fizesse um Boletim de Ocorrência e buscasse por atendimento médico em caso de conjunção carnal e que também realizasse a denúncia na Ouvidoria da UEM (no caso desta universidade).
	<i>Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para a realização de boletim de ocorrência?</i>	
	Desconheço a resposta	Em todos os casos.

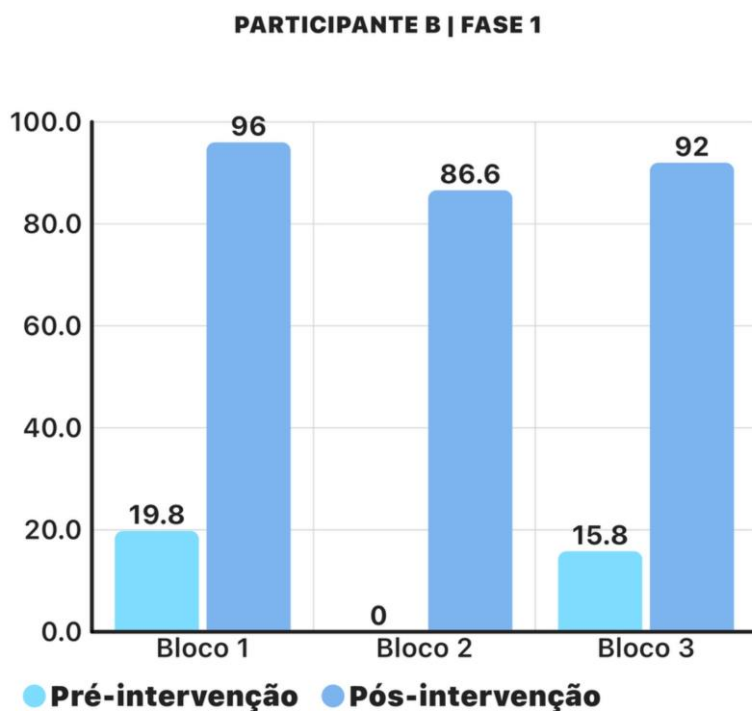
As respostas completas da participante estão no anexo J, e as fichas de avaliação da pesquisadora e das juízas constam no apêndice K.

A participante B, que inicialmente havia acertado 7,3% do questionário, pós-intervenção acertou 88,8% (81,9% de concordância entre avaliadoras). Da mesma forma que as instruções verbais, o questionário foi dividido em três blocos temáticos. A Figura 8 apresenta as porcentagens de acerto da participante em cada bloco temático, sendo o

Bloco 1 sobre definição da violência sexual, o Bloco 2 sobre atendimento no sentido de acolher e o Bloco 3 sobre atendimento no sentido de encaminhar.

Figura 8

Comparação de acerto das respostas pré e pós-intervenção em cada Bloco (participante B.)



Na Figura 8 é possível verificar que, na comparação do questionário pré e pós-intervenção, a participante B. obteve melhora de 76,2% no Bloco 1, 86,6% no Bloco 2 e 76,2% no Bloco 3. No geral, a melhora no desempenho correspondeu a 81,35%. Conforme o critério estabelecido previamente, as participantes precisavam ter uma melhora de 70% em relação ao primeiro para passar de fase. Assim, B. atingiu o critério, passando para a próxima fase.

Na Fase 2, referente ao ensaio comportamental com *feedbacks* imediatos após respostas da participante, a participante não conseguiu realizar a atividade proposta. Quando a assistente de pesquisa (a qual participou dos ensaios comportamentais

realizando simulações de relatos de caso de vítimas de violência sexual) começou a descrição do caso, a participante relatou que não sabia “como falar”. A participante relatou estar muito nervosa e o ensaio precisou ser interrompido. Ela relatou que estava com muito medo de errar, que fica nervosa em situações que está sendo observada ou avaliada. B. optou por não participar mais da pesquisa.

Depois da desistência da participante, a pesquisadora entrou em contato para verificar como ela estava se sentindo, disponibilizando-se para um possível acolhimento. Durante esse contato, participante e pesquisadora também conversaram sobre os possíveis estímulos que geraram os comportamentos respondentes aversivos, a fim de compreender se os determinantes faziam parte da história de vida da participante ou da organização da própria pesquisa, e a participante afirmou que eram mais parte da sua história de vida, no entanto, a dificuldade para realizar a atividade aumentou o potencial do estímulo aversivo.

Participante D.

A participante compareceu ao local da pesquisa e participou da Fase 1, na qual foram apresentadas as instruções verbais acerca de violência sexual e do atendimento inicial. Após isso, foi pedido que a participante respondesse novamente ao questionário inicial, o qual foi novamente avaliado pela pesquisadora e mais duas juízas treinadas.

A Figura 9 demonstra uma amostra comparativa de algumas respostas da participante no questionário pré e pós-intervenção.

Figura 9

Amostra comparativa de respostas do questionário pré e pós-intervenção (participante D.)

	Pré-intervenção	Pós-intervenção
--	-----------------	-----------------

Bloco 1	<i>O que você entende por violência sexual?</i>	
	Uma violência não consentida em relação ao outro	A violência sexual é um crime, quando há o ato consumado da penetração ou não, sem o consentimento. A violência sexual que, acomete principalmente as mulheres pelas inúmeras discriminações que ocorrem só por serem mulheres, ocasionando uma desigualdade de gênero, fazendo com que a violência seja qualquer forma de agressão contra uma outra pessoa, podendo ser físico, psicológico, sexual ou simbólico.
	<i>Por que a violência sexual acontece?</i>	
	Um dos principais aspectos, o patriarcado, a objetificação da mulher, como algo a “servir” mesmo estando em um relacionamento, também relacionado a cultura, o respeito ao corpo do outro e a educação.	Em detrimento das relações de poder e desigualdade de gênero, seja ela por ser mulher, ou orientações sexuais diferentes, e por estar em uma situação vulnerável, a violência sexual é culturalmente perpetuada, as mulheres são objetificadas pelos homens em diversas situações, seja por cantadas, piadas, não aceitar que as mulheres possam impor regras a seus corpos.
	<i>Quais formas de violência sexual você conhece?</i>	
	Violência sexual, física, verbal, a manipulação também é uma forma de violência.	Existem formas variadas da violência sexual, tidas como um crime, que é de fato a violência sexual, e outras variações, como não respeitar parar a relação sexual qual o outro pede pra parar, usar de manipulação par poder ter uma relação sexual, ou até ameaçar para que isso aconteça, obrigar a mulher abortar ou ter a gestação contra a vontade dela, retirar a camisinha durante a relação sexual ou se recusar a usar, se masturbar em público tal como também fazer gestos obscenos, beijar a força, gravar e divulgar fotos ou vídeos íntimos sem autorização, enviar mensagens com teor libidinoso para alguém sem contexto, apalpar alguém sem consentimento, fazer piadas sexistas e usar para divulgação para pessoas como algo “engraçado”.
Bloco 2	<i>Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial “humanizado” de vítimas de violência sexual?</i>	
	Uma escuta adequada, se possível	Um atendimento inicial precisa ter um

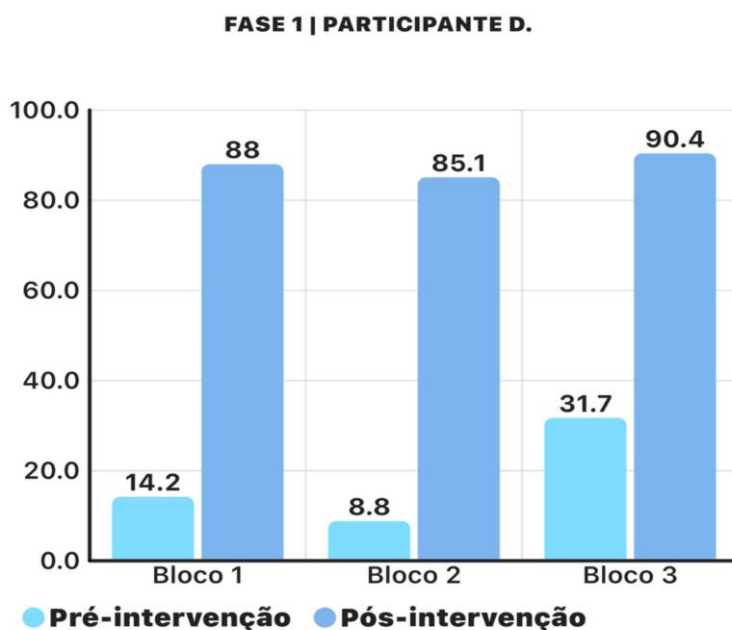
	não tratar o abuso sob como um reavivamento dos fatos	acolhimento, uma empatia pela pessoa que está vivendo aquela situação, isto é, sem se colocar no lugar do outro, por que isso é impossível sendo que somos pessoas com histórias de vida completamente diferentes, mas deixando claro para a paciente que está ali para ouvir e acolher sua dor. No atendimento estar atento aos comportamentos emitidos pela pessoa que está sendo atendida, suas emoções, sobre o modo como ela se expressa, e estar atenta como as emoções chegam até você, sobre como está se sentindo . . .
	<i>Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?</i>	
	Perguntar sobre o abuso, sobre como foi, o que aconteceu	Evitar frases automáticas como “tudo bem?”, impor sua crença ou o modo como pensa, evitar contato físico, o toque é algo íntimo e pode deixar a pessoa mais vulnerável ainda.
Bloco 3	<i>Que instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?</i>	
	Reportar a coordenação, reitoria	Reportar a universidade para que seja tomado as decisões cabíveis para com aluno, entrar em contato com a ouvidoria da UEM, que pode ser realizada de forma online, e após ouvida a denúncia instala se o processo administrativo, e ao final é feito um relatório final direcionando ao reitor para medidas cabíveis

As respostas completas da participante estão no anexo K, e as fichas de avaliação da pesquisadora e das juízas constam no apêndice L.

A participante D., que inicialmente havia acertado 15,3% do questionário, pós-intervenção acertou 87,2% (66,6% de concordância entre avaliadoras). A Figura 10 apresenta as porcentagens de acerto em cada bloco temático, sendo o Bloco 1 sobre definição da violência sexual, o Bloco 2 sobre acolher e o Bloco 3 sobre encaminhar.

Figura 10

Comparação de acerto das respostas pré e pós-intervenção em cada Bloco (participante D.)



Na Figura 10 é possível verificar que, na comparação do questionário pré e pós-teste, a participante D. obteve melhora de 73,8% no Bloco 1, 76,3% no Bloco 2 e 58,7% no Bloco 3. No geral, a melhora no desempenho correspondeu a 71,9%. Conforme o critério estabelecido previamente, os participantes precisavam ter uma melhora de 70% em relação ao primeiro para passar de fase. Assim, D. atingiu o critério, passando para a próxima fase.

Com isso, foram iniciadas as etapas de ensaio comportamental. As transcrições das gravações dos ensaios comportamentais das fases 2, 3 e 4 constam no anexo O.

Considerando que a participante B. apresentou dificuldades para realizar o ensaio comportamental na ausência de modelação, uma modificação metodológica foi realizada. Optou-se por, na Fase 2, avisar a participante que caso ela não identificasse a

topografia adequada do comportamento a ser emitido, ela poderia pedir auxílio à pesquisadora, que utilizaria a modelação nesses momentos específicos¹⁰.

Na Fase 2, caracterizada pelo ensaio comportamental com *feedbacks* imediatos após respostas da participante, a participante conseguiu realizar a atividade proposta. No entanto, houve interrupções do processo para perguntar “como falar” algumas coisas – da mesma forma que a participante B., D. apresentou dificuldade no que se refere à topografia dos comportamentos a serem emitidos, porém, conseguiu emitir os comportamentos a partir da modelação.

A Fase 2 se iniciou com a assistente de pesquisa relatando o caso previamente estabelecido para ser utilizado nessa fase (ver Apêndice E). O caso refere-se a uma aluna negra, de 24 anos, que cursa o quarto ano de administração. No caso, a vítima relata que buscou ajuda de um professor porque tinha interesse em realizar uma iniciação científica, no entanto, acabou sofrendo um assédio sexual. Diante do relato do caso, realizado pela assistente, a participante apresentou falas como “eu imagino que foi uma situação difícil pra você, você deve ter se sentido bem desconfortável” (sic), comportamentos que, de acordo com a avaliação da pesquisadora e das juízas, fazem parte do comportamento de acolher.

Em um momento do relato, a assistente expõe a presença do sentimento de culpa, dizendo “o problema é que agora eu me sinto muito mal. Parece que tudo que eu tenho conseguido, tipo a iniciação científica e publicações, eu não mereço, eu me sinto culpada e incapaz. Eu só consegui isso porque fiquei com ele” (sic). Após essa fala da assistente, a participante pergunta para a experimentadora: “como que eu colocaria isso pra ela, porque ela se sente culpada mas a culpa vem do assédio, ela não consegue ter uma valorização, sentir que conquistou isso por conta própria” (sic).

¹⁰ A justificativa e implicações da alteração metodológica serão detalhadas na seção de discussão.

Diante dessa dúvida da participante, a pesquisadora forneceu um modelo: “você pode ir ajudando ela a perceber, por exemplo: olhar pras coisas que ela vem conquistando. Vou dar um modelo de fala: vamos olhar para essas coisas que você está conquistando, quais comportamentos você emitiu pra consegui-las? Por exemplo, um artigo: vamos pensar, você não escreveu esse artigo? Quais as coisas que você fez pra que essas coisas acontecessem? Então essa é uma ideia de como você pode fazer, e também validar o sentimento dela e mostrar isso como um efeito da violência. Você pode até trazer a questão social, de como mulheres são levadas a acreditar que são responsáveis pelo assédio” (sic). A participante dá continuidade ao ensaio, apresentando as seguintes falas: “tu me disse que se sente culpada né, até pelo avanço da sua pesquisa, mas vamos olhar pra essa avanço. Você conseguiu escrever, outras conquistas que você teve. Se você puder me relatar como foram essas conquistas, como você se sentiu (sic)” e também “somos levadas a acreditar que a mulher é culpada por várias coisas. Esse movimento histórico desde sempre que acontece, diferença de gêneros, de salários... as mulheres elas são culpabilizadas por usar roupas, recebem cantadas...” (sic). De acordo com a avaliação da pesquisadora e das juízas, esses comportamentos fazem parte do repertório identificar a violência e de acolher.

No que se refere aos encaminhamentos, a participante apresentou algumas dúvidas, que também foram sendo sanadas a partir de modelos dados pela pesquisadora. Por exemplo, após relatar o caso, a assistente descreve: “eu falei com a ouvidoria, mas não sei o que fazer agora, se tenho que fazer algum tipo de denúncia formal, nem sei se quero na verdade” (sic). A partir disso, a participante apresentou a seguinte fala: “você trouxe que você estava sem saber muito bem o que fazer. Temos alguns serviços na UBS e hospital municipal. E no caso de denúncia...” (sic). E então perguntou para a pesquisadora: “cabe fazer boletim de ocorrência?” (sic). A pesquisadora responde à

pergunta e realiza uma correção, o que faz parte do *feedback* imediato da Fase 2: “sim, o boletim de ocorrência sempre deve ser feito. Inclusive você falou de UBS e hospital, lembra que UBS e hospital é quando tem conjunção carnal? Então a gente não sabe, ela falou que eles ficaram, então você pode perguntar pra ela quando isso aconteceu. Porque ela deveria ser encaminhada pra esses serviços só se houve conjunção carnal e se foi nas últimas 72 horas. Então ela falou que demorou dois meses pra contar para a amiga, então não teria como fazer corpo e delito. Você falou da importância de buscar a ouvidoria antes né, e do boletim de ocorrência. Porque da UBS parece que não temos conteúdos pra isso, considerando que já faz dois meses” (sic).

A participante dá continuidade ao ensaio comportamental, dizendo à assistente: “cabe um boletim de ocorrência, pelo que você trouxe” (sic). E, direciona novamente uma pergunta para a experimentadora: “falo pra ela fazer ou pergunto se ela quer fazer?” (sic). A experimentadora responde “pode perguntar como que ela se sente a respeito disso, se ela se sente preparada pra fazer...” (sic). E, por fim, a participante dá continuidade ao ensaio, dizendo para a assistente “é recomendado você fazer um boletim de ocorrência, como que você se sente em relação a isso?” (sic). De acordo com a avaliação da pesquisadora e das juízas, esses comportamentos fazem parte do repertório de atender (encaminhar).

A partir da avaliação das juízas do desempenho da participante na Fase 2 (Apêndice M), a participante obteve uma média de 85,6% de acertos no que se refere aos comportamentos que deveriam ser emitidos, e 0% de comportamentos que não deveriam ser emitidos (72,7% de concordância entre avaliadoras), passando para a próxima fase da capacitação.

Na Fase 3, de ensaio comportamental com *feedback* ao final do ensaio, o caso se referia a uma mulher lésbica de 24 anos, que cursa o segundo ano de medicina e sofreu

um estupro corretivo (ver Apêndice E). Nessa fase, a participante conseguiu realizar a atividade proposta sem necessidade de modelo. Seguem alguns trechos que demonstram o seu desempenho.

Diante do relato do caso, a participante apresentou falas como: “é uma situação bem complicada essa que você viveu. eu imagino que tenha sido muito difícil pra você” (sic). Conforme a avaliação da pesquisadora e das juízas, esse comportamento faz parte do repertório de atender (acolher).

A respeito dos encaminhamentos, a participante emitiu as seguintes falas: “é recomendado que você procure uma unidade de atendimento, converse com um médico sobre isso, pra fazer alguns exames, ver como que está, fazer teste de gravidez, sobre as infecções sexualmente transmissíveis, saber o que tá acontecendo... Como que você se sente em relação a procurar um médico, uma consulta, você tá confortável com isso?” (sic). A participante continuou: “você tá me contando que ele é um veterano seu né, você não chegou então a procurar a delegacia, não sabe como funciona? . . . Nesses casos a gente recomenda que você procure a delegacia da mulher, tem a delegacia também da polícia, mas a delegacia da mulher é um pouco mais acolhedora, ela vai saber te informar e fazer o boletim de ocorrência é super importante, e até comunicar a universidade também pra que eles fiquem sabendo e o agressor seja afastado ou receba as devidas penalidades, pra que você se sinta mais confortável nesse ambiente, porque imagino que esteja sendo muito difícil pra você, voltar pra universidade, ter contato com ele ”(sic). De acordo com a avaliação da pesquisadora e das juízas, esses comportamentos fazem parte do repertório de atender (encaminhar).

A partir da avaliação das juízas do desempenho da participante na Fase 3 (Apêndice N), a participante obteve uma média de 93,6% de acertos no que se refere aos comportamentos que deveriam ser emitidos, e 0% de comportamentos que não

deveriam ser emitidos (90,9% de concordância entre avaliadoras), passando para a próxima fase da capacitação.

Na Fase 4, de ensaio comportamental sem *feedback*, o caso se referia a uma caloura de agronomia, de 19 anos, que sofreu um estupro de vulnerável, sendo o agressor um de seus colegas de curso (ver Apêndice E). Nessa fase, a participante conseguiu novamente realizar a atividade proposta sem necessidade de modelo. Seguem alguns trechos que demonstram o seu desempenho.

Quando a assistente relatou o caso, simulando como ocorreu a violência, a participante apresentou falas como: “é, foi uma situação bem difícil pra você” (sic). Em um momento do caso, a assistente relatou culpa pela violência vivida, com a seguinte fala: “estou começando a achar que o erro foi meu mesmo, pela irresponsabilidade de ter bebido” (sic). Diante disso, a participante afirmou: “nesse tipo de situação a culpa vem, mas vamos pensar um pouco sobre como você se sente e como essa culpa vem né, você tava numa situação de festa onde ele tava falando pra você beber...” (sic). Conforme a avaliação da pesquisadora e das juízas, esses comportamentos fazem parte do repertório de acolher.

Em um momento do caso, a assistente relata que havia conversado com pessoas do centro acadêmico, a fim de ter orientações do que fazer, e que inclusive foram essas pessoas que recomendaram que ela procurasse o serviço psicológico. Diante disso, a participante presta orientações sobre encaminhamentos, dizendo: “É importante que você conversou com as meninas, que elas te orientaram, que você conseguiu perceber que o que aconteceu com você foi uma violência, e de fato foi, eu não sei se você se sente confortável em fazer um boletim de ocorrência, como que tá isso pra você...?” (sic) e continuou “é recomendado e importante que você procure a delegacia da mulher, que é uma delegacia especializada em mulheres que sofreram esse tipo de violência, e

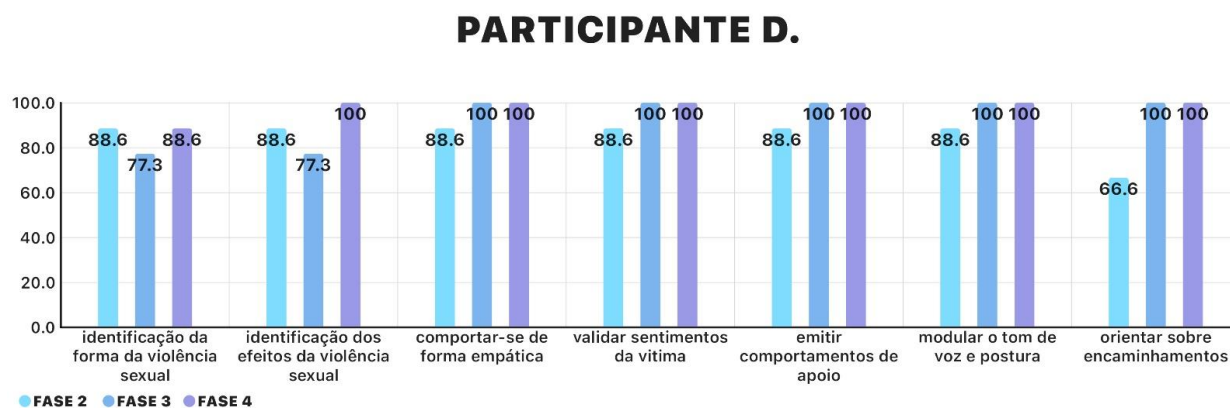
fazer um boletim de ocorrência, porque ele não pode sair impune dessa situação né, foi uma violência e ele tem que ser penalizado pelo que aconteceu” (sic). Segundo a avaliação da pesquisadora e das juízas, esse comportamento faz parte do repertório de encaminhar.

A partir da avaliação das juízas sobre o desempenho da participante na Fase 4 (Apêndice O), a participante obteve uma média de 98,4% de acertos no que se refere aos comportamentos que deveriam ser emitidos, e 0% de comportamentos que não deveriam ser emitidos (95,4% de concordância entre avaliadoras), atingindo os critérios para finalizar a capacitação.

A Figura 11 demonstra as porcentagens de acerto da participante D. no decorrer das fases 2, 3 e 4 em cada um dos critérios presentes na ficha de avaliação das juízas. As fichas também continham avaliação de comportamentos inadequados, isto é, comportamentos que não deveriam ser emitidos (questionar veracidade dos fatos; punir relatos de como a vítima se sente; responsabilizar a vítima pela violência ocorrida; questionar sobre a vida pessoal). Como em nenhuma das fases houve a apresentação de comportamentos inadequados, esses dados não foram incluídos na figura.

Figura 11

Porcentagem de acerto nos critérios da ficha de avaliação nos ensaios comportamentais (participante D.)

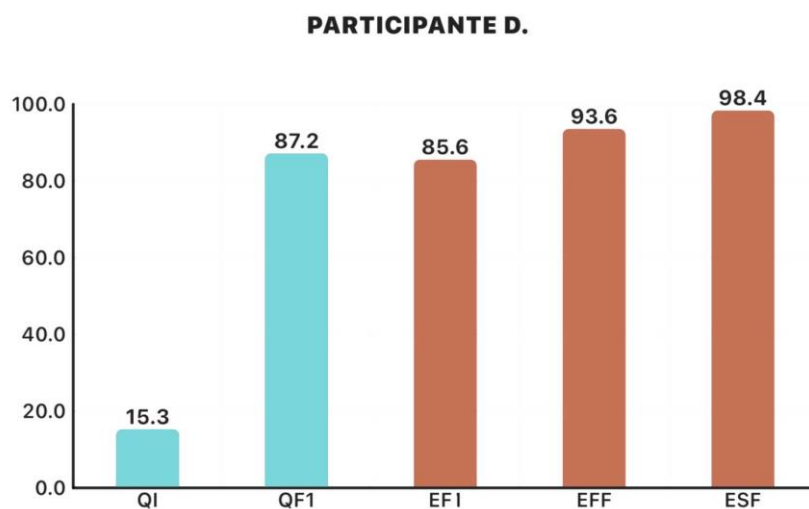


Na Figura 11, é possível verificar que, exceto os comportamentos referentes à identificação da forma da violência sexual e identificação dos efeitos da violência sexual, todos os demais comportamentos foram crescentes no decorrer das fases. Os comportamentos de comportar-se de forma empática, validar sentimentos da vítima, emitir comportamentos de apoio, modular o tom de voz e postura corporal e orientar sobre encaminhamentos estabilizaram em 100% de acertos a partir da Fase 3. É importante ressaltar que, os comportamentos de identificar a forma da violência sexual e identificar os efeitos da violência sexual não são verbalizados para a vítima durante a simulação, o que pode ter dificultado a avaliação.

Por fim, A Figura 12 demonstra a porcentagem geral de acerto da participante D. no decorrer de todas as fases. Na figura, aparecem os diferentes momentos em que os comportamentos da participante foram avaliados: QI (questionário inicial), QF1 (questionário fase 1), EFI (ensaio *feedback* imediato), EFF (ensaio *feedback* final) e ESF (ensaio sem *feedback*). A cor azul representa as avaliações por questionários, e a cor laranja representa as avaliações por ensaios comportamentais.

Figura 12

Porcentagem geral de acerto no decorrer das fases (participante D.)



A participante D., que obteve um percentual de acertos de 15,3% no questionário inicial (correspondente à linha de base no delineamento experimental), alcançou 87,2% de acerto no questionário da Fase 1, após as instruções verbais. Em decorrência no delineamento de mudança de critério, cada fase do experimento funcionava como uma linha de base para a próxima. Assim, houve uma pequena queda de 1,6% no desempenho da participante no ensaio com *feedback* imediato, que se deu na Fase 2. No entanto, essa foi a primeira avaliação do repertório de “fazer”. No ensaio comportamental com *feedback* imediato (Fase 2), a participante D. obteve 85,6% de acerto, e, no ensaio com *feedback* final e ensaio sem *feedback*, a participante obteve 93,6% e 98,4% de acertos, respectivamente.

Participante M.

A participante compareceu ao local da pesquisa e participou da Fase 1, na qual foram apresentadas as instruções verbais acerca de violência sexual e do atendimento inicial. Após isso, foi pedido que a participante respondesse novamente ao questionário inicial, o qual foi novamente avaliado pela pesquisadora e mais duas juízas treinadas.

A participante M., que inicialmente havia acertado 15,4% do questionário, pós-intervenção acertou 61,6% (87,4% de concordância entre avaliadoras). Conforme o critério estabelecido previamente, os participantes precisavam ter uma melhora de 70% em relação ao primeiro para passar de fase. Como M. obteve melhora de 46,2%, atingiu não atingiu o critério e a Fase precisou ser repetida.

Ao conversar com a participante e retomar as instruções verbais, ela afirmou que havia compreendido, porém, afirmou que é uma característica dela explicar as coisas de forma sucinta. Foi pedido que fosse mais detalhada para que uma avaliação mais precisa fosse realizada. A partir disso, a participante realizou uma segunda tentativa de resposta ao formulário.

A Figura 13 demonstra uma amostra comparativa de algumas respostas da participante no questionário pré e pós-intervenção. A fim de facilitar a comparação, as respostas do questionário pós intervenção a serem consideradas são da segunda tentativa de respostas.

Figura 13

Amostra comparativa de respostas do questionário pré e pós intervenção da participante M.

	Pré-intervenção	Pós-intervenção
Bloco 1	<i>O que você entende por violência sexual?</i>	
	Toda o tipo de ação com cunho sexual que uma das partes não estava em concordância	Violência sexual é todo tipo de violência sendo carnal ou não, ocorrendo principalmente com mulheres, que tenha alguma ação de cunho sexual.
	<i>Por que a violência sexual acontece?</i>	
	Devido ao poder que foi instituído o homem pode fazer o que bem entender	Ocorre devido as relações de poder desiguais que geram violências de gênero. Ocorre devido os atravessamentos desiguais de gênero da sociedade e sobretudo, devido a cultura do estupro sendo todo os atos machistas, misóginos e sexistas que

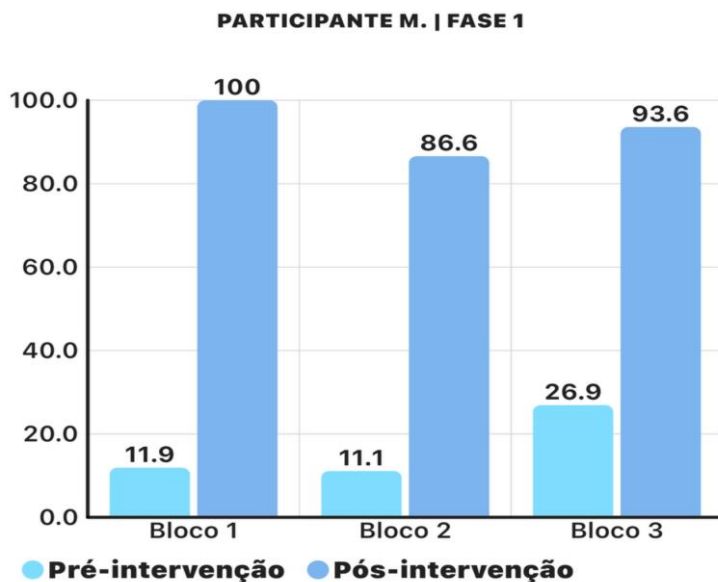
		geram práticas violentas e que legitima comportamentos sexistas dos homens.
	<i>Quais formas de violência sexual você conhece?</i>	
	Estupro, assédio	São elas: Estupro: a obrigação da conjunção carnal, por meio de violência, grave ameaça ou posições de poder. Estupro de vulnerável: conjunção carnal com menores de 14 anos, enfermos, pessoas com deficiências ou pessoas impossibilitadas de oferecer resistência Violação sexual por meio de fraude: utilização de meios fraudulentos para enganar ou viciar pessoas para a prática sexual Importunação sexual: pratica libidinoso para satisfação de um terceiro tanto na presença ou no corpo da vítima assédio sexual: pratica em que alguém se utiliza da posição de poder para importunar o outro, por meio de praticas, palavras ou gestos. De maneira sutil ou repetida Registro não autorizado de intimidade: gravação de cenas de nudez ou ato sexual sem autorização registrada Divulgação de cenas de violência sexual ou registro intimo: compartilhamento dessas praticas sem consentimento
Bloco 2	<i>Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial “humanizado” de vítimas de violência sexual?</i>	
	Acredito que o principal seria a não culpabilização da vítima e nem a revitimização da mesma	Comportamentos de validação, comportamentos de empatia, acolher, demonstrar interesse ou preocupação. Para isso, é crucial que o terapeuta entenda suas emoções a frente aquilo que está sendo dito e as emoções da paciente que está relatando. Além de ter um comportamento aberto.
	<i>Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?</i>	
	Revitimização e culpabilização	Evitar posturas ameaçadoras, cruzar o braço, duvidar do que está sendo dito, negação, responsabilização, questionar sobre vida pessoal, entre outros.
Bloco 3	<i>Que instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?</i>	
	Denúncia	Deve ocorrer a denúncia na delegacia, entrar em contato com a ouvidoria da universidade e se necessário ir até um dos serviços de saúde, caso tenha ocorrido a conjunção carnal.

As respostas completas da participante estão no anexo K, e as fichas de avaliação da pesquisadora e das juízas constam no apêndice L.

A participante M., que havia acertado 15,4% do questionário inicial, na segunda tentativa de resposta do questionário pós-intervenção obteve um percentual de acerto de 93,1% (80,5% de concordância entre avaliadoras). Considerando que, da mesma forma que as instruções verbais, o questionário foi dividido em blocos temáticos, a Figura 14 apresenta as porcentagens de acerto da participante em cada bloco temático, sendo o Bloco 1 sobre definição da violência sexual, o Bloco 2 sobre atendimento no sentido de acolhimento e o Bloco 3 sobre atendimento no sentido de encaminhamento.

Figura 14

Comparação de acerto das respostas pré e pós-intervenção em cada Bloco (participante M.)



Na figura é possível verificar que, na comparação do questionário pré e pós-intervenção, a participante obteve melhora de 88,1% no Bloco 1, 75,5% no Bloco 2 e 66,7% no Bloco 3. No geral, a melhora no desempenho correspondeu a 77,7%.

Conforme o critério estabelecido previamente, os participantes precisavam apresentar uma melhora de 70% para passar de fase. Assim, M. atingiu o critério, passando para a próxima fase.

Com isso, foram iniciadas as etapas de ensaio comportamental. A transcrição das gravações dos ensaios comportamentais das fases 2, 3 e 4 constam no anexo O.

Na Fase 2, ensaio comportamental com *feedbacks* imediatos após respostas da participante, a participante conseguiu realizar a atividade proposta, no entanto, houve momentos nos quais ela apresentou dificuldade na identificação da topografia adequada para emissão do comportamento, da mesma forma que as demais participantes. A participante conseguiu emitir os comportamentos adequados após os modelos apresentados pela experimentadora. Seguem alguns trechos que demonstram o seu desempenho.

O caso simulado na Fase 2 refere-se ao caso da aluna negra que sofreu assédio sexual por parte de um professor (ver Apêndice E). Após relatar o caso, a assistente expõe: “demorei 2 meses pra contar pra minha melhor amiga porque fiquei com medo dela me julgar, sabe: Afinal, ele não me forçou a nada. Eu fui lá por vontade própria, e também em nenhum momento ele usou força pra ficar comigo, e eu também não falei que não queria... só deixei acontecer. E acho que realmente eu poderia ter feito diferente, não é?” (sic). Diante disso, a participante emite falas como: “parece difícil . . . parece uma situação que ele te colocou nessa posição de violência, ele tramou ali um caminho pra que você caísse nisso, e em todo momento te validando, desde o começo antes mesmo de você encontrar ele, ele já falava algumas questões...” (sic). Conforme a avaliação da pesquisadora e das juízas, esses comportamentos fazem parte do repertório de identificar a violência e de acolher, no entanto, o tom de voz da participante parecia inadequado, soando de uma forma rude. Essa fala da participante foi seguida por um

feedback da pesquisadora, que afirmou que “talvez você poderia ser um pouco menos direta” (sic). A participante foi ajustando o tom de voz no decorrer do ensaio comportamental a partir dos *feedbacks*.

Em um determinado momento do ensaio, a assistente relata estar se sentindo culpada com a situação de violência, dizendo: “O problema é que agora eu me sinto muito mal. Parece que tudo eu tenho conseguido, tipo a iniciação científica e publicações, eu não mereço, me sinto culpada e incapaz. Eu só consegui isso porque fiquei com ele. Perante o exposto, a participante pergunta para a pesquisadora: “eu acho que eu teria dificuldade do que responder nessa hora. Porque eu sei que não é culpa dela e não é por causa disso que ela conseguiu a pesquisa e tal, talvez lembrar a questão da hierarquização e o contexto que ele é professor e que pode dar essa impressão, que você tá ali porque você é boa, que você tá ali porque você merece, e não porque um professor colocou algo ali que você ia conseguir mais fácil ou não, você ainda tá tendo que estudar” (sic). Conforme estabelecido previamente, a pesquisadora dá um modelo: “vou te falar algumas coisas e aí você tenta montar aí como você falaria. Acho que uma coisa é aquilo que a gente tava discutindo da invalidação. Tipo faz sentido, diante de tudo, do contexto social, desse monte de coisas que você se sinta assim... mas vamos pensar por um outro lado? O professor... e aí tudo isso que você falou. Então tenta organizar essa ideia aí, como que você falaria” (sic). Depois disso, a participante dá continuidade ao ensaio comportamental, dizendo “Faz sentido você se sentir como uma impostora, já que as condições dessa situação podem não ajudar, mas eu acho que a gente pode pensar de outra forma né, você sempre quis começar a fazer essa pesquisa, você disse que já procurou ele no quarto ano sendo que você poderia nem começar a procurar mas você quis pesquisar, então tem uma questão sua que você foi atrás da sua pesquisa, do melhor professor até, o que aconteceu é que a situação não era aquilo que você

esperava, porque ele mentiu pra você, você percebe que foi uma mentira o que ele fez?” (sic). De acordo com a avaliação da pesquisadora e das juízas, esses comportamentos fazem parte do repertório de acolher.

No que se refere aos encaminhamentos, a assistente afirmou durante o relato do caso que a ouvidoria já havia sido comunicada e, diante disso, a participante pergunta: “você já pensou em ir até à delegacia, mesmo que seja com sua melhor amiga? Porque o certo seria denunciar” (sic). Conforme a avaliação da pesquisadora e das juízas, esse comportamento faz parte do repertório de encaminhar.

A partir da avaliação das juízas do desempenho da participante na Fase 2 (Apêndice M), a participante obteve uma média de 80,9% de acertos no que se refere aos comportamentos que deveriam ser emitidos, e 0% de comportamentos que não deveriam ser emitidos (72,7% de concordância entre avaliadoras), passando para a próxima fase da capacitação.

Na Fase 3, de ensaio comportamental com *feedback* ao final do ensaio, a participante conseguiu realizar a atividade proposta sem interrupções. Seguem alguns trechos que demonstram o seu desempenho.

O caso se referia à aluna lésbica que sofreu um estupro corretivo (ver Apêndice E). Frente ao relato do caso, a participante emitiu falas como “nossa sinto muito que você tenha passado por isso, eu imagino que é uma situação totalmente desconfortável, que você foi lá pra se divertir e acabou nessa situação totalmente desagradável né” (sic). De acordo com a avaliação da pesquisadora e das juízas, esse comportamento faz parte do repertório de acolher.

O caso envolve uma queixa de saúde, e, diante disso, a participante presta informações a respeito dos encaminhamentos com as seguintes falas: “bom, uma possibilidade é você ir no HU, tem uma equipe preparada pra isso e você pode ir lá,

seria legal se você fosse com a sua namorada ou até com uma amiga, com alguém de confiança porque foi uma violência muito dura e você não deveria ir sozinha, pra você ter esse suporte nesse momento. E talvez você ir com uma amiga ou sua namorada ou alguém de confiança seria legal. Ir no hospital primeiramente pra você se cuidar, pra ver se tá tudo bem e mesmo com o tempo eles vão saber te encaminhar, eles vão saber falar pra você o que fazer. E, segundo, você já pensou em denunciar, como que fica isso pra você?” (sic). E depois, continua dizendo “além de você ter essa possibilidade de denunciar na polícia, tem a possibilidade de denunciar na faculdade. Mesmo ele sendo um aluno, mesmo que tenha sido uma situação de festa né, às vezes a gente tem a impressão que não dá pra denunciar mas tem essa possibilidade porque era um local que tinha estudantes e vocês tavam ligados pela faculdade então tem essa possibilidade de denunciar na ouvidoria, também posso te encaminhar pra você conhecer” (sic). Conforme a avaliação da pesquisadora e das juízas, esses comportamentos fazem parte do repertório de encaminhar.

A partir da avaliação das juízas do desempenho da participante na Fase 3 (Apêndice N), a participante obteve uma média de 100% de acertos no que se refere aos comportamentos que deveriam ser emitidos, e 0% de comportamentos que não deveriam ser emitidos (100% de concordância entre avaliadoras), passando para a próxima fase da capacitação.

Na Fase 4, ensaio comportamental sem *feedback*, a participante conseguiu novamente realizar a atividade proposta sem interrupções. Seguem alguns trechos que demonstram o seu desempenho.

O caso era sobre a caloura de agronomia que sofreu um estupro de vulnerável (ver Apêndice E). Ao ouvir o relato do caso, a assistente relatou sentimento de solidão, e a participante apresentou falas como: “você não tá sozinha, eu tô aqui e pelo que

parece essas meninas do centro acadêmico também. Eu acredito em você e pelo que você disse, essas meninas também, e sua coordenadora do seu curso, acreditou no que você disse. E isso foi algo que realmente aconteceu (...). Eu entendo esse sentimento de estar sozinha porque as meninas que foram com você na festa te abandonaram né, mas você não tá. Eu entendo o sentimento mas eu to aqui e essas meninas também, mesmo que talvez de longe” (sic). Conforme avaliação da pesquisadora das juízas, esse comportamento faz parte do repertório de acolher.

A respeito dos encaminhamentos, M. orientou: “sobre a questão da denúncia, você pode mesmo denunciar, até porque olha a proporção que tomou, então você pode denunciar pra polícia, pra delegacia da mulher que é mais acessível, ou delegacia, da polícia mesmo, posso te encaminhar os endereços. O ideal é você não ir sozinha . . . E tem a ouvidoria da própria UEM. Porque mesmo que tenha sido na casa de outra pessoa, no contexto de festa ali, você pode denunciar pra ouvidoria que eles vão investigar” (sic). De acordo com a avaliação da pesquisadora e das juízas, esse comportamento faz parte do repertório de encaminhar.

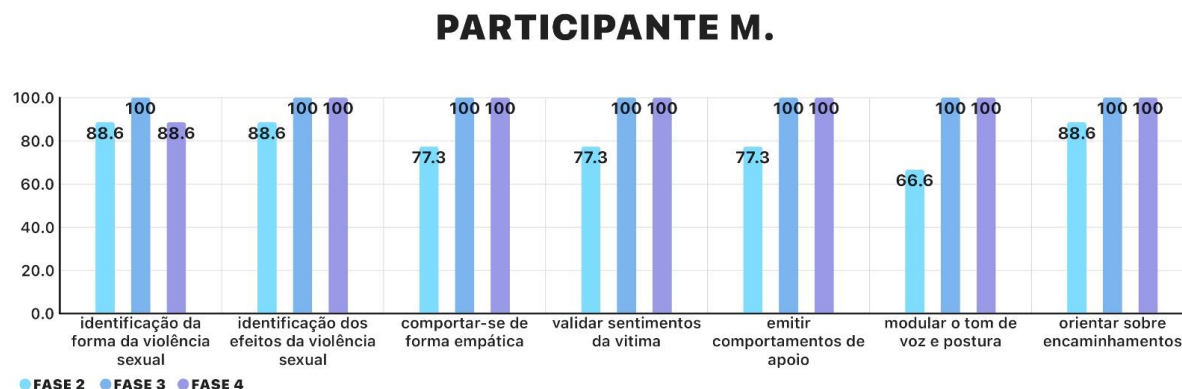
A partir da avaliação das juízas o desempenho da participante na Fase 4 (Apêndice M), a participante obteve uma média de 100% de acertos no que se refere aos comportamentos que deveriam ser emitidos, e 0% de comportamentos que não deveriam ser emitidos (100% de concordância entre avaliadoras), atingindo os critérios para finalizar a capacitação.

A Figura 15 demonstra as porcentagens de acerto da participante M. no decorrer das fases 2, 3 e 4 em cada um dos critérios presentes na ficha de avaliação das juízas. As fichas também continham avaliação de comportamentos inadequados, isto é, comportamentos que não deveriam ser emitidos (questionar veracidade dos fatos; punir relatos de como a vítima se sente; responsabilizar a vítima pela violência ocorrida;

questionar sobre a vida pessoal). Como em nenhuma das fases houve a apresentação de comportamentos inadequados, esses dados não foram incluídos na figura.

Figura 15

Porcentagem de acerto nos critérios da ficha de avaliação nos ensaios comportamentais (participante M.)

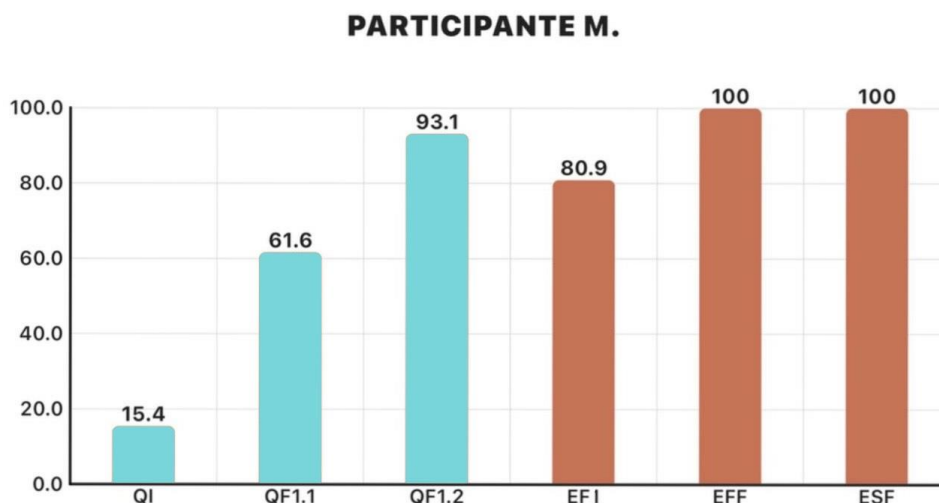


Na Figura 15, é possível identificar que, exceto o comportamento referente à identificação da forma da violência sexual, todos os demais comportamentos se estabilizaram em 100% de acertos a partir da Fase 3. Conforme já discutido, participante apresentou algumas dificuldades na identificação da topografia adequada para emissão dos comportamentos ainda na Fase 2. No entanto, a partir dos *feedbacks* imediatos que foram apresentados como consequência dos comportamentos na Fase 2, M. conseguiu adequar e apresentar os comportamentos esperados nas fases 3 e 4.

Por fim, a Figura 16 demonstra a porcentagem geral de acerto da participante M. no decorrer de todas as fases. Na figura, aparecem os diferentes momentos em que os comportamentos da participante foram avaliados: QI (questionário inicial), QF1 (questionário fase 1), EFI (ensaio *feedback* imediato), EFF (ensaio *feedback* final) e ESF (ensaio sem *feedback*). A cor azul representa as avaliações por questionários, e a cor laranja representa as avaliações por ensaios comportamentais.

Figura 16

Porcentagem geral de acerto no decorrer das fases (Participante M.)



A participante M., que obteve um percentual de acertos de 15,4% no questionário inicial (correspondente à linha de base no delineamento experimental), alcançou 61,6% de acertos na primeira tentativa de resposta ao questionário da Fase 1, aumentando para 93,1% na segunda tentativa. Devido ao delineamento de mudança de critério, cada fase do experimento funcionava como uma linha de base para a próxima. Assim, houve uma queda de 12,2% entre o desempenho da participante nas respostas do questionário (última avaliação do comportamento de “dizer”) para o ensaio com *feedback* imediato (primeira avaliação do comportamento de “fazer”), no qual a participante alcançou um percentual de 80,9% de acertos. Mesmo assim, o desempenho da participante foi crescente a partir daí, obtendo 100% de acertos no ensaio com *feedback* final e também no ensaio sem *feedback*.

Discussão

A pesquisa aplicada refere-se a um estudo piloto, que tem como objetivo testar a eficiência ou a consistência de um determinado instrumento. O estudo piloto visa aprimorar tanto os conteúdos quanto os procedimentos envolvidos em uma pesquisa

(Benassi et al., 2023). Assim, a pesquisa aqui apresentada teve como objetivo verificar se o formato da capacitação elaborada é eficaz para desenvolver um repertório comportamental referente a prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual no âmbito universitário.

Dentre os diversos resultados da pesquisa a serem analisados, um ponto importante a ser levantado é a importância do desenvolvimento dessa ferramenta. Ao analisar os questionários que foram utilizados para a seleção, é possível identificar que a porcentagem de acerto dos participantes foi, de forma geral, muito baixa – o que demonstra o baixo nível de conhecimento dos estudantes a respeito de violência sexual, e sobre o atendimento inicial desses casos. Pesquisas têm demonstrado os altos índices de violência sexual nas universidades, e indicado a importância de que se criem redes de acolhimento na própria comunidade acadêmica (Ferrazza & Basso, 2024). Ferrazza e Basso descrevem que “acreditamos na indispensabilidade de toda a comunidade acadêmica comprometida com o enfrentamento, na criação de políticas institucionais e redes de apoio/acolhimento que não individualizem tais questões que são estruturadas socialmente de forma coletiva” (p. 84).

Os questionários iniciais demonstram que os estudantes do último ano de psicologia não têm repertório adequado para prestar atendimento inicial aos casos de violência sexual, tendo em vista a baixa capacidade de descrever aspectos relacionados à violência sexual e ao atendimento desses casos. Das 21 respostas, o percentual máximo atingido foi de 40% de acertos. A porcentagem mais alta de acerto no primeiro eixo temático, referente à descrição da violência sexual, foi de 42%. No que se refere à descrição de atendimento adequado, as porcentagens mais altas de acerto foram 37,7% e 71,4%, respectivamente.

Assim, o estudo piloto ajudou a verificar aspectos importantes para que essa parcela da comunidade universitária esteja preparada para prestar atendimento inicial a esses casos. Conforme Linhares et al. (2021), o atendimento adequado é essencial para evitar que a vítima seja humilhada, revitimizada ou de alguma forma punida no processo de relato da violência – o que seria um entrave para os encaminhamentos adequados do caso.

No que se refere à aplicação da capacitação, os resultados indicam, de maneira geral, que a capacitação pode ser uma ferramenta útil para o desenvolvimento do repertório comportamental de prestar atendimento inicial de vítimas de violência sexual no âmbito universitário, tendo em vista que tanto o repertório de “dizer” quanto de “fazer” foram modificados a partir da capacitação, e as participantes demonstraram desempenho conforme critérios esperados¹¹.

Primeiro, no que se refere ao comportamento de “dizer”, esse comportamento se mostra importante de acordo com a literatura, pois o estagiário precisa ter conhecimento do fenômeno com o qual está lidando para que consiga se comportar de forma adequada a partir disso. A respeito dos questionários pré e pós-intervenção, que foram respondidos pelas três participantes, os resultados indicaram que todas as participantes obtiveram um aumento considerável da porcentagem de acertos. O Bloco 3, a respeito dos encaminhamentos, foi o bloco no qual a diferença de porcentagem de acertos pré e pós-intervenção foi menos enfática: 76,2% da participante B., 58,7% da participante D. e 66,7% da participante M.. De acordo com as respostas dos outros blocos, é possível

¹¹ Este estudo não teve como objetivo principal avaliar a correspondência verbal entre os repertórios que foram ensinados, no entanto, alguns conceitos que traçam relações entre o “dizer” e o “fazer” foram utilizados para auxiliar na discussão sobre os resultados da capacitação. Como o repertório de prestar atendimento inicial inclui tanto comportamentos de “dizer” quanto de “fazer” – e a literatura de capacitações em Análise do Comportamento indica justamente que o “dizer” não é o suficiente, foi necessário encontrar formas para discutir os diferentes dados obtidos com o procedimento de ensino que foi instalado. As discussões estão, assim, parcialmente pautadas na literatura sobre correspondência verbal.

analisar que as participantes tinham um repertório de “dizer” pouco desenvolvido no que se refere à definição de violência sexual e seus efeitos, e também sobre aspectos relacionados ao atendimento no sentido de acolher, e um repertório um pouco melhor desenvolvido no que se refere ao encaminhamento.

Dessa forma, pode ser visto que a Fase 1 da capacitação, que contou com as instruções verbais e os questionários, se mostrou útil para o ensino dos comportamentos de “descrever sobre a violência sexual e seus efeitos”, “descrever sobre acolhimento” e “descrever sobre encaminhamento”.

No entanto, o estudo piloto possibilitou também verificar alguns aprimoramentos necessários. Um primeiro ponto refere-se à relação entre dizer e fazer. O conteúdo das instruções verbais da Fase 1 se mostrou suficiente para desenvolver o repertório verbal de “dizer”, mas não necessariamente para a emissão adequada do comportamento de “fazer”. Embora as participantes tenham apresentado bom desempenho na Fase 1, referente ao comportamento de “dizer”, apresentaram dificuldades no momento em que tiveram que apresentar o comportamento de “fazer”. “Dizer” e “fazer” são dois repertórios comportamentais distintos, e o ensino do repertório de “dizer” não garante o repertório de “fazer” – essa relação é complexa e demanda uma organização de contingências (Beckert, 2007; Guazi et al., 2020). No que se refere ao repertório de psicólogos, Banaco et al. (2001) realizaram uma pesquisa a fim de verificar a correspondência verbal entre o “dizer” e “fazer” de terapeutas, com a hipótese de que o comportamento de fazer poderia ser controlado por outras variáveis além do “dizer” – como as diferentes falas do paciente e até mesmo os eventos encobertos do próprio psicólogo. Isso indica que, no contexto clínico da pesquisa, embora as participantes tenham desenvolvido o repertório de dizer, outras contingências estavam em vigor (e.g., os relatos da paciente que apresentam um contexto novo no qual

o repertório precisa ser adaptado, os eventos privados do terapeuta), fazendo com que o repertório referente a dizer não fosse um antecedente suficiente para o comportamento de fazer.

Como pode ser visto nos resultados da pesquisa, embora a participante B. tenha obtido um *score* alto na avaliação do repertório de “dizer”, não conseguiu emitir comportamentos referentes a “fazer”, desistindo da pesquisa. É necessário considerar que, em conversa posterior com a participante, ela enfatizou que o ensaio comportamental foi uma situação bastante aversiva para ela, pois, por fatores da sua própria história de vida, ela tem dificuldade de lidar com situações de avaliação ou situações coletivas. Isso fortalece a discussão anterior, que afirmava que: 1) o repertório de “dizer” não é suficiente para que o sujeito consiga emitir comportamentos referentes ao “fazer” e 2) o comportamento de “fazer” pode ser controlado por diversas variáveis, nesse caso, incluindo a história de vida e padrões emocionais da participante.

Para além das questões pessoais da participante B., foi necessário modificar contingências para lidar com a lacuna entre “dizer” e “fazer”. Durante o contato com as participantes da pesquisa, também foi identificado que os alunos de quinto ano de psicologia ainda estão prestando os primeiros atendimentos no contexto clínico, e, portanto, o repertório comportamental referente a “realizar atendimento psicológico clínico” ainda era incipiente. Assim, identificar a topografia adequada para emitir determinados comportamentos já é uma dificuldade, tendo em vista que é um repertório que está em desenvolvimento. Além disso, como a violência sexual é um tema sensível, muitas vezes existe um receio a respeito da forma correta de fazer pontuações ou fazer perguntas.

Por conta do ocorrido com a participante B. e da identificação do déficit de repertório dos estagiários, foi levantada a hipótese que a metodologia da capacitação

poderia incluir a modelação – aprendizagem que ocorre por meio da observação de terceiros. Durante a elaboração da metodologia da capacitação, foi considerada a inserção de uma fase de modelação, no entanto, tendo em vista que o repertório que inclui “prestar atendimento” num contexto clínico é muito amplo, houve uma preocupação de que os participantes poderiam ficar mais sob controle do modelo do que do relato do caso. Se tratando de atendimento psicológico, é normal e até esperado que futuros psicólogos e psicólogas tenham espaço para variabilidade comportamental.

Após considerar todas essas questões, identificou-se que o desenvolvimento dos comportamentos da classe “fazer” nesse caso demandaria o desenvolvimento de um comportamento intermediário: visualizar alguém fazendo. Essa ideia corrobora com o que foi discutido por Beckert (2007), que afirma que apesar de pesquisas constantemente colocarem o foco na relação entre dizer-fazer, existem inúmeras possibilidades de arranjos das relações entre comportamento verbal e não verbal¹², e que a correspondência poderia ser mais adequadamente caracterizada incluindo comportamentos intermediários. O autor define que “os comportamentos intermediários são aqueles que ocorrem entre o dizer e o fazer e favorecem a emissão do comportamento não-verbal alvo” (Beckert, 2007, p. 231).

Exemplificando o conceito de comportamento intermediário na correspondência verbal, Beckert (2007) traz uma situação clínica: no contexto da sessão de terapia, o paciente pode aprender a “dizer” o que ele deve fazer para gerar mudanças no seu contexto. Esse repertório verbal (ou, de “dizer”), embora aprendido, pode não ser suficiente para que ele consiga emitir comportamentos referentes ao “fazer”, já que o contexto será diferente daquele em que emitiu o comportamento de “dizer”. Mas, se o terapeuta fornecer tarefas de casa, pensando em certas situações e contextos que esse

¹² O autor define “dizer” como um comportamento verbal, e “fazer” como um comportamento não verbal. Essa nomenclatura difere da adotada na presente pesquisa, tendo em vista que, especialmente no que se refere ao contexto clínico, o “fazer” também consiste em um comportamento verbal.

paciente pode experienciar, elas podem funcionar como dicas para o comportamento de “fazer”, e a observação dessas dicas seria um comportamento intermediário entre o dizer e o fazer.

Na presente pesquisa, o fornecimento de um modelo de “fazer” poderia auxiliar as participantes no desenvolvimento dos comportamentos referentes ao “fazer”. Um estudo piloto tem como objetivo verificar problemas e tentar ajustar a metodologia – portanto, a fim de tornar o processo menos aversivo para as demais participantes, bem como evocar a resposta e possibilitar uma aprendizagem adequada, foi optado pela realização de uma alteração metodológica. Ao iniciar a Fase 2 com as demais participantes, foi fornecida a informação de que elas poderiam pedir ajuda na definição da topografia do comportamento de “fazer”. Ao iniciar a Fase 2, ambas as participantes apresentaram a mesma dificuldade nesse repertório referente ao “fazer”.

A participante D. obteve 87,2% de acertos no questionário pós-intervenção, o que caiu para uma média de 85,6% de acertos na Fase 2 (ensaio com *feedback* imediato). Embora a queda na porcentagem de acerto tenha sido pequena, esse número só foi alto devido à modelação: se a participante não tivesse tido acesso ao modelo fornecido pela pesquisadora, vários comportamentos não teriam sido emitidos da forma adequada, tendo em vista que em vários momentos a participante sinalizou que não sabia exatamente como se comportar.

Após a modelação da Fase 2, que contribuiu para a identificação das topografias adequadas a serem emitidas, a média de acertos aumentou para 93,6% na Fase 3. Observando de forma mais cuidadosa, os únicos comportamentos que não aumentaram a porcentagem de acerto da Fase 2 para a Fase 3 foram os comportamentos do Bloco 1, referentes à identificação da violência sexual e seus efeitos. Uma hipótese é que esses comportamentos não são comunicados em voz alta para a vítima durante o ensaio,

podendo então passar despercebidos na avaliação. O restante dos comportamentos, dos Blocos 2 e 3 que se referem a acolher e encaminhar ficaram com 100% de acertos na Fase 3

A questão do desenvolvimento dos comportamentos referentes às classes de “dizer” e “fazer” também pode ser observada a partir dos dados da participante M.. Ela obteve uma média de 93,1% de acertos no questionário pós-intervenção, e caiu para 80,9% de acertos na Fase 2 (ensaio com *feedback* imediato), número que foi alto também devido à modelação, já que relatou não saber como emitir certos comportamentos durante o ensaio. No entanto, diferentemente da participante D., os comportamentos que M. apresentou mais dificuldade foram os de comportar-se de forma empática, validar sentimentos da vítima, emitir comportamentos de apoio (todos com 77,3% de acerto na Fase 2) e modular o tom de voz e postura corporal (66,6% de acerto na Fase 2). Nos comportamentos de identificar a forma da violência sexual e identificar os efeitos da violência (Bloco 1) e o comportamento de orientar sobre encaminhamentos (Bloco 3), a participante obteve 88,6% de acerto em cada um deles. No entanto, após a modelação e o *feedback* imediato que ocorreu na Fase 2, a participante estabilizou em 100% de acertos em todos os comportamentos nas fases seguintes.

Esses dados das participantes corroboram com as hipóteses levantadas sobre o repertório em desenvolvimento e sobre a relação entre os repertórios de “dizer” e “fazer”, e também enfatiza como a capacitação se beneficiaria da inclusão de comportamentos intermediários entre dizer-fazer.

Não obstante, o estudo piloto também permitiu verificar que, para além das regras fornecidas pelas instruções verbais, o ensaio comportamental foi essencial para a consolidação dos comportamentos referentes à classe “fazer”, especialmente pela

presença da modelação. Ambas participantes apresentaram uma melhora progressiva no desempenho no decorrer das fases 2, 3 e 4.

A participante D. obteve 85,6% de acertos, na Fase 2, seguido de 93,6% e 98,4% de acertos nas fases 3 e 4, respectivamente. Na Fase 2, os *feedbacks* da pesquisadora foram, de maneira geral, reforçadores no que se refere à identificação da violência, efeitos e interseccionalidades, à postura corporal e tom de voz adequados e encaminhamentos. Por outro lado, os *feedbacks* corrigiram principalmente falas referentes à validação. Por exemplo, em uma situação em que a assistente relatou estar sentindo culpa pela violência, a participante apresentou a seguinte fala: “em relação à culpa, eu acredito que você não deve se culpar sobre isso” (sic). A seguir, a pesquisadora apresenta um *feedback*: “você identificou a culpa, só um cuidado: sabemos que em tese ela não deveria se sentir culpada, mas precisamos validar o sentimento dela e fazer ela entender porque esse sentimento não deveria caber a ela. Então ao invés de verbalizar isso, tentar ajudar ela a chegar nessa conclusão. Às vezes essa fala pode ser mais eficaz se você ajudar ela a entender como olhar essa situação de outro ângulo, pra ela entender de onde vem a culpa. Assim ela pode se sentir mais acolhida” (sic). A participante reformula a fala, dando continuidade ao ensaio comportamental: “você trouxe que você se sentiu culpada sobre isso, mas vamos olhar a situação toda, como isso se deu, como isso aconteceu. Você estava em uma situação que procurou ajuda de um professor, e ele te colocou em uma situação complicada. Ele fez um convite até a casa dele, puxou conversas e situações que não eram apropriadas né. Como que você vê isso?” (sic). Após isso, a pesquisadora apresenta um *feedback* reforçador, dizendo “perfeito” (sic).

Os *feedbacks* apresentados pela pesquisadora parecem ter sido eficazes na mudança de comportamento nas fases seguintes. Na Fase 3, quando a assistente relata

que tem se isolado após a violência, a participante D. emite fala característica de validação, dizendo “esses sentimentos, esse isolamento social que você tá tendo, é bem, não vou dizer normal, mas posso dizer aceitável pela situação que você tá passando, é a maneira que o corpo que você está encontrando de você extravasar a dor que você está sentindo. Esse medo de encontrar o agressor, de acontecer tudo de novo” (sic). Na Fase 4, novamente a assistente relata o sentimento de culpa, e a participante responde: “é, nesse tipo de situação a culpa vem, mas vamos pensar um pouco sobre como você se sente e como essa culpa vem né, você tava numa situação em uma festa, onde ele tava falando pra você beber mais . . .” (sic), apresentando comportamento característico de validação.

Já a participante M. obteve 80,9% de acertos na Fase 2, e tanto na Fase 3 quanto 4 obteve 100% de acertos. Na Fase 2, obteve *feedbacks* reforçadores no que se refere à identificação da violência, efeitos e interseccionalidades, postura corporal e encaminhamentos. Por outro lado, os *feedbacks* corrigiram principalmente o tom de voz e uma postura mais empática e acolhedora. No início da Fase 2, ela emite um comportamento verbal no qual o conteúdo está adequado, mas o tom de voz não. A pesquisadora dá o seguinte *feedback*: “talvez você poderia ser um pouco menos direta . . . acho que todas as suas colocações foram pertinentes, só mudar o tom de voz” (sic).

Ainda na Fase 2, ela apresenta o tom de voz inadequado mais uma vez, quando a assistente relatou estar sofrendo julgamento das pessoas por ter ido até a casa do agressor. A participante responde dizendo: “mas você não deveria nem responder, não foi isso que aconteceu, não foi esse motivo que ele te chamou lá” (sic), com um tom de voz que soa um pouco rude. Em seguida, a pesquisadora interrompe com o *feedback* corretivo: “ainda pode falar de forma mais branda. Não sei se é uma característica sua . . . talvez você seja mais direta. Embora o conteúdo faça sentido... Como é uma situação

mais delicada né, acho que tudo depende do momento. Tem momentos que a gente pode ser direta na terapia, não é necessariamente um problema, só que depende. Acho que às vezes ali, como ela tá achando muito que ‘eu fui lá, eu não falei que não’ você pode mudar um pouco o tom de voz, a questão do tom de voz mesmo, tipo ‘vamos pensar aqui juntas, quando você não fala que não, isso não significa que sim, ele te colocou ali numa situação que por causa da hierarquia, se faz difícil’ (sic). Nessa situação, foi dado um modelo de tom de voz a ser utilizado. Depois dessa ocorrência, a participante modificou seu tom de voz, não apresentando mais o problema nas fases 3 e 4.

Essas análises corroboram com o que foi discutido por Ward-Hornwe e Sturmey (2012) e Zazula e Haydu (2012) no que se refere à construção de capacitações com base na Análise do Comportamento: o uso de regras é importante, mas os *feedbacks* reforçadores e corretivos são essenciais para o processo de aprendizagem de um novo repertório, e, portanto, para capacitar os participantes a se comportarem de forma adequada diante de um determinado contexto.

Assim, conforme as discussões sobre esses aspectos a serem corrigidos, levanta-se a possibilidade de incluir a modelação em dois momentos: primeiro, nas próprias instruções verbais, colocando algumas situações de diálogos de atendimentos psicológicos com modelos de topografias de comportamentos a serem emitidos nos atendimentos. Segundo, na Fase 2, a primeira fase do ensaio comportamental, quando é dado o primeiro contexto para que os participantes emitam comportamentos referentes a “fazer”, o que pode incluir dúvidas e insegurança.

Por fim, um último ponto requer discussão: a viabilidade da aplicação da capacitação. Os resultados indicam como a capacitação pode ser uma ferramenta útil para criar uma rede de apoio para lidar com a violência sexual na universidade, e também a sua relevância, tendo em vista o repertório comportamental pouco

desenvolvido dos estudantes de quinto ano de psicologia para lidar com esses casos nas clínicas-escola. No entanto, analisando o contexto real das universidades, o formato apresentado parece ser pouco viável devido ao tempo: os encontros foram realizados de forma individual, tendo em vista que os ensaios comportamentais com *feedbacks* demandam esse formato; foram realizados quatro encontros, o primeiro levando cerca de duas horas, e os outros três levando cerca de uma hora cada. No entanto, turmas de psicologia podem contar com um número elevado de alunos – por exemplo, a turma que foi convidada para participar da pesquisa contava com 78 alunos.

O formato aqui apresentado foi construído a partir dos parâmetros indicados pela literatura analítico-comportamental. As recomendações envolvem: espaçamento temporal, realizando um encontro por semana (o que faz com que a capacitação leve no mínimo um mês para ser finalizada); o uso de ensaio comportamental e *feedbacks* individuais (o que impossibilita uma aplicação em um contexto coletivo). Isso levanta alguns questionamentos: como essa capacitação poderia ser aplicada em um contexto “real”, para além da experimentação de sua eficácia no âmbito acadêmico? As faculdades têm disponibilidade de profissionais que possam aplicar esse tipo de capacitação?

A capacitação aqui proposta atende a uma demanda de pesquisas recentes, que têm indicado a necessidade de criar estratégias para lidar com a violência sexual na universidade. Porém, levanta outro ponto que vai além disso, que é: *como* essas iniciativas podem ser realmente eficazes? É visto que os parâmetros da Análise do Comportamento viabilizam a aprendizagem de comportamentos, mas, ao mesmo tempo, esse formato inviabiliza o acesso das pessoas à capacitação.

Em vista disso, fica o desafio: como transformar essa capacitação em algo viável e acessível para ser aplicado em larga escala em universidades?

É necessário a construção de ferramentas que possibilitem essa aprendizagem acessível, mas que, ao mesmo tempo, mantenham pilares que se mostraram importantes para o ensino de comportamentos, como: a) uso de regras por meio de instruções verbais para desenvolver comportamentos de “dizer”; b) fornecimento de modelos a fim de que a observação seja um comportamento intermediário entre dizer-fazer; c) ensaio comportamental a fim de manter um treino em um ambiente mais parecido com o real; e d) *feedbacks* reforçadores (modelagem) e também corretivos.

Uma possibilidade é que a capacitação possa ser estruturada da seguinte forma:

Na Fase 1, seriam mantidas as instruções verbais, já com a inserção de modelos a respeito de topografias do comportamento a serem utilizadas. Poderiam ser mencionados trechos de casos fictícios, com exemplos de comportamentos verbais a serem emitidos por quem está atendendo.

Na Fase 2, poderia ser realizada a observação de um atendimento, com o objetivo de modelação. A assistente de pesquisa poderia ser mantida, e a partir do relato de caso, a facilitadora simularia um atendimento para que os aprendizes observem – funcionando como um comportamento intermediário entre o “dizer” e o “fazer”, como foi mencionado na discussão.

Nas Fases 3 e 4 poderiam então ser realizados os ensaios comportamentais com *feedbacks* reforçadores e corretivos, da mesma forma que foram feitos na pesquisa. Considerando que essa ferramenta possa ser utilizada para “capacitar capacitadores”, faz-se importante também o aprimoramento de algumas ferramentas, como um treinamento mais detalhado para identificação dos critérios da ficha de avaliação. Isso contribuiria tanto para uma precisão nos *feedbacks* quanto na avaliação.

Considerações finais

A violência sexual é um fenômeno comum nas universidades e, quando ocorre nesse contexto, tem algumas especificidades, especialmente no que se refere aos seus efeitos. Pesquisas têm demonstrado a necessidade de que as próprias universidades desenvolvam redes de apoio para o enfrentamento desse problema, bem como para lidar com os casos quando a violência já se instalou. A portaria 190/2023, que se originou do projeto ContrAbuso na UEM, orienta inclusive que seja criada uma equipe de acolhimento com a própria comunidade universitária, tendo em vista que um primeiro atendimento adequado desses casos é porta de entrada para os encaminhamentos dos casos.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo criar e testar a eficácia de uma capacitação para que alunos do quinto ano de psicologia, que façam estágio na clínica-escola da universidade, saibam prestar atendimento inicial aos casos de violência sexual que ocorrem no âmbito universitário.

O Estudo 1 da pesquisa visou fazer um levantamento sobre temas de interesse da capacitação, bem como construir a capacitação que seria testada no Estudo 2. Assim, é possível verificar que os dois estudos se complementam: assim como os resultados do Estudo 2 contribuem para ampliar discussões sobre os formatos de capacitação já presentes na literatura comportamental, os resultados do Estudo 1 foram essenciais para a construção de uma capacitação eficaz. Após a aplicação da capacitação, verificou-se que a ferramenta foi eficaz para desenvolver os comportamentos objetivo, tendo em vista que os comportamentos referentes a prestar atendimento inicial das participantes sofreram as alterações esperadas.

O trabalho se mostra importante, pois promove a capacitação de estudantes para prestarem atendimento inicial às vítimas, construindo uma rede de apoio para lidar com

esses casos nas universidades. Isso contribui também para o enfrentamento da violência de forma geral: se o atendimento inicial é adequado, aumentam as chances de que os processos de denúncia sejam adequadamente instalados, reduzindo a chance de silenciamentos que beneficiam os agressores.

O estudo ainda levanta a possibilidade de generalização: embora tenha sido realizado a partir de uma literatura sobre a violência sexual no contexto universitário, é possível que essa mesma estrutura seja utilizada para capacitar profissionais para lidarem com a violência sexual em diversas esferas, embora seria necessária uma adaptação no que se refere à literatura. Assim, estima-se que a pesquisa possa ser utilizada em políticas públicas, auxiliando no enfrentamento de alguns dos principais entraves para um atendimento adequado: a revitimização e a culpabilização.

O estudo apresenta algumas limitações: tendo em vista que foi um estudo piloto, algumas dificuldades foram encontradas no processo, como a questão da modelação, o que fez com que adaptações fossem necessárias. Embora não tenha estado presente no planejamento da capacitação, a realização da modelação foi essencial para que a capacitação obtivesse os resultados esperados de uma forma que não fosse aversiva para os participantes. Outras limitações referem-se ao formato da capacitação para aplicação em um contexto real, tendo em vista a complexidade de sua aplicação e a realidade das universidades brasileiras.

Além disso, o fato de ser um estudo piloto possibilitou ver algumas mudanças que seriam úteis, como uma lista de comportamentos para nortear as juízas. Embora tenham sido realizadas reuniões com instruções verbais, seria importante elaborar uma lista para que a aplicabilidade em outros contextos seja possibilitada.

Em suma, a pesquisa enfatiza como os princípios da Análise do Comportamento possibilitam o desenvolvimento de repertórios tanto de “dizer” quanto de “fazer”, o que

demonstra sua eficácia quanto aos princípios que norteiam capacitações de acordo com a teoria.

Os dados obtidos levantam outros questionamentos e enseja a realização de pesquisas futuras a fim de verificar as melhores formas de realizar esse ensino de forma mais simplificada, para que mais profissionais possam ser capacitados para prestar atendimento inicial a vítimas de violência sexual no contexto universitário. Além disso, pesquisas futuras também podem ampliar o protocolo para outros tipos de violência e pensar sobre a aplicabilidade em outros contextos.

Referências

- Abreu, P. R., & Abreu, J. H. S. S. (2015). Ativação comportamental: Apresentando o protocolo de Martell, Addis e Jacobson (2001) (pp. 63-78). Em A. C. C. P. Bittencourt, E. C., Almeida Neto, & N. B. Araripe (Orgs.) *Depressão: Psicopatologia e terapia analítico-comportamental*. Curitiba: Juruá Editora.
- Almeida, H. B. (2019). Violence sexuelle et de genre à l'université: du secret à la bataille pour la reconnaissance. *Brésil(s): Sciences Humaines et Sociales*, 16. <https://doi.org/10.4000/bresils.5348>
- Almeida Neto, E. C., Reis, H. L. S., & Araripe, N. B. (2015). Depressão: Diagnóstico e dados epidemiológicos (pp. 19-36). Em A. C. C. P. Bittencourt, E. C., Almeida Neto, & N. B. Araripe (Orgs.) *Depressão: Psicopatologia e terapia analítico-comportamental*. Curitiba: Juruá Editora.
- Amar, A., Strout, T. D., Simpson, S., Cardiello, M., & Beckford, S. (2014). Administrators' perceptions of college campus protocols, response, and student prevention efforts for sexual assault. *Violence and Victims*, 29(4), 579-593. <https://doi.org/10.1891/0886-6708.VV-D-12-00154>
- Amaral, A. E. V., Luca, L., Rodrigues, T. C., Leite, C. A., Lopes, F. L., & Silva, M. A. (2012). Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. *Boletim de Psicologia*, 62(136), 37-52.
- Aranha, A. S., & Oshiro, C. K. B. (2019).. Contribuições da Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP) no tratamento do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS). *Acta Comportamental*, 27(2), 197-210. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274561104005>

- Banaco, R. A., Zamignani, D. R., & Kovac, R. (2001). O estudo de eventos privados através de relatos verbais do terapeuta. In: Banaco, R. A. (org). *Sobre comportamento e cognição*, vol. 1. (pp.283-295). Santo André, SP: ESETEC.
- Bandeira, L. M. (2017). Trotes, assédios e violência sexual nos *campi* universitários no Brasil. *Gênero*, 17(2), 49-79. <https://doi.org/10.22409/rg.v17i2.942>
- Batista, M. A. (2022). *Protocolo ContrAbuso*. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em <http://noticias.uem.br/images/2022/PROTOCOLO.pdf>
- Basso, M. S., Fontana, J., & Laurenti, C. (2022). Violência sexual e saúde mental de universitários: Uma sistematização da literatura brasileira. *Psicologia Revista*, 31(2), 385-411. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2022v31i2p385-411>
- Bedone, A. J., & Faúndes, A. (2007). Atendimento integral às mulheres vítimas de violência sexual: Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher, Universidade Estadual de Campinas. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(2), <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200024> 7
- Beckert, M. E. (2007). Correspondência verbal/não verbal: Pesquisa básica e aplicações na clínica. In: J. Abreu-Rodrigues, & M. R. Ribeiro (orgs.). *Análise do comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação*. (pp. 229-244). Porto Alegre: Artmed.
- Benassi, C. B. P. , Cancian, Q. G., & Strieder, D. M. (2023). Estudo piloto: Um instrumento primordial para a pesquisa de percepção da ciência. *Ensino e Tecnologia em Revista*, 7(1), 210-255.
- Boecke, D. T., Martins, M. C. R & Barroso, F. S. D. (2019, agosto). As relações de assédio sexual no âmbito universitário: A dualidade entre silêncio e visibilidade dentro da Universidade Federal do Ceará. *Anais da IX Jornada Internacional de Políticas Públicas*, São Luís, MA, Brasil.
- Brasil (2006). *Lei n. 11340, de 7 de agosto de 2006*. Brasília, DF: Presidência da República: Casa Civil. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm.
- Brino, R. F. (2006). *Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil: Avaliação de um programa de capacitação*. (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos.
- Cardoso, I. C. (2015) *Capacitação informatizada em Análise do Comportamento para professores do Ensino Fundamental*. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Londrina.
- Castro, C. J. H. (2018). *Desvelando a violência de gênero contra a mulher no espaço acadêmico: um estudo realizado sob a perspectiva das estudantes da UFERSA do campus Mossoró*. (Monografia). Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró.

- CAV-MULHERES (2017). *Violência de gênero na universidade: Onde buscar ajuda?* Disponível em: <http://uspmulheres.usp.br/wp-content/uploads/sites/145/2017/05/cartilha-violencia-de-genero-na-universidade-para-ler-no-computador.pdf>
- Coelho, N. L., & Tourinho, E. Z. (2008). O conceito de ansiedade na análise do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 171-178. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200002>
- Coker, A. L., Cook-Craig, P. G., Williams, C. M., Fisher, B. S., Clear, E. R., Garcia, L. S., & Hegge, L. M. (2011). Evaluation of Green Dot: An active bystander intervention to reduce sexual violence on college campuses. *Violence Against Women*, 17(6), 777-796. <https://doi/10.1177/1077801211410264>
- Conselho Federal de Psicologia. (2005). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>
- Conselho Regional de Psicologia do Paraná. (2018). *Nota Técnica CRP-PR 004-2018*. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Nota-T%C3%A9cnica-004-2018-Interrup%C3%A7%C3%A3o-volunt%C3%A1ria-da-gravidez.pdf>
- Costa, A. I. (2019). Contribuições do feminismo para a compreensão e intervenção em casos de relacionamento abusivo (pp. 244-263). Em R. Pinheiro, & T. Mizael (Orgs.). *Debates sobre feminismo e Análise do Comportamento*. Fortaleza: Imagine Publicações.
- Costa, L. S. d. (2021). A prática delitiva do estupro corretivo e a heteronormatividade compulsória: Um estudo acerca da correlação entre crime e patriarcado. *Revista Direito e Sexualidade*, 2(1), 50-65. <https://doi.org/10.9771/revdirsex.v2i1.42615>
- Costa, M. B. (2015). *(Re)pensando o abuso sexual em contexto universitário: Afeto, Compartilhamento e a Construção de Fatos*. (Monografia). Universidade de Brasília.
- Costa, R. S., & Soares, M. R. Z. (2015). Terapia de Aceitação e Compromisso: O sofrimento psicológico em um caso clínico. *Psicologia: Teoria e Prática*, 17(3), 19-27. <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v17n3p19-27>
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. (P. I. C. Gomide, E. Otta, Trads). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Cruz, G. V. & Pereira, W. R. (2013). Diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes do ensino superior. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(2), 241-250.
- Cruz, E. F., Almeida, H. B., d'Oliveira, A. F. P. L., Lima, E. F. A., Lago, C., & Machado, A. M. (2018). Don't stay silent: network of female professors against

gender violence at University of São Paulo. In: K. Chandrashekar, K. Lacroix, S. Siddiqui. (Eds.). *Sex and Power in the University*. Annual Review of Critical Psychology, 15, 223-245.

- Data Popular & Instituto Avon (2015). *Violência contra a mulher no ambiente universitário*. Recuperado de http://www.ouvidoria.ufscar.br/arquivos/PesquisaInstitutoAvon_V9_FINAL_Bx20151.pdf
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.
- Dias, N. F. (2019). *Corporeidade e erotização da mulher negra nos espaços sociais: O caso da Universidade*. Universidade Federal do Pampa (Trabalho de Conclusão de Curso).
- Dills, J., Fowler, D., & Payne, G. (2016). *Sexual violence on campus: Strategies for prevention*. Atlanta, GA: National Center for Injurt Prevention and Control, Centers of Disease Control and Prevention.
- Diniz, D. et al. (2014). A verdade do estupro nos serviços de aborto legal no Brasil. *Revista Bioética*, 22(2), 291-298. <https://doi.org/10.1590/1983-80422014222010>
- Diniz, M. I. (2019). Quebrando o ciclo do silêncio: uma experiência extensionista sobre assédio sexual na universidade. *Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, Brasília, DF, Brasil.
- Farias, F. R. M. (2018). *A construção pública da denúncia de estudantes contra professores na FACED/UFC: assédio?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Faúndes, A., Hardy, E., Osis, M. J., & Duarte, G. (2000). O risco de queixas ginecológicas e disfunções sexuais segundo história de violência sexual. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 22(3), 153-157. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032000000300006>
- Fazzano, L. H. (2023). *Psicoterapia e população LGBTQIA+: Habilidades específicas ao atendimento* (Tese de Doutorado) Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Ferrazza, D. A., & Basso, M. S. (2024). Violência contra estudantes mulheres na graduação e pós-graduação: Questões de gênero no contexto universitário. *Perspectivas em Psicologia*, 21(1), 67-89.
- Fiori, A. L. (2020). Para enfrentar a violência sexual nas universidades, o tripé: acolhimento, normas específicas e educação. *Ponto Urbe*, 26. <https://doi.org/10.4000/pontourbe.8702>
- Fontana, J., & Laurenti, C. (2020). Práticas de violência simbólica da cultura e dominação masculina: uma interpretação comportamentalista. *Acta*

Comportamentalia, 28(4), 499-515. Disponível em <https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/77327>

Fontes, L. F. C., Conceição, O. C., & Machado, S. (2017). Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), p. 2919. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.11042017>

Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023). *17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2023*. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf?data=160124>

Frederici, S. (2004). *Calibã e a bruxa: Mulheres, corpo e a acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante.

Freitas, J. C. C., & Moraes, A. O. (2019). Cultura do estupro: Considerações sobre violência sexual, feminismo e Análise do Comportamento. *Acta Comportamentalia*, 27(1), 109-126.

Gaspar, R. S. & Pereira, M. U. L. (2018). Evolução da notificação de violência sexual no Brasil de 2009 a 2013. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(11), 1-10. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00172617>

Guazi, T. S., Verdu, A. C. M. A., & Cortez, M. C. D. (2020). A correspondência não-verbal e verbal na ciência: Uma discussão sobre integridade na pesquisa. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 22. <https://10.31505/rbtcc.v22i1.1440>

Guilhardi, H. J. (2002). Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. Em M. Z. S. Brandão, F. C. S. Conte, S. M. B., & Mezzaroba (Orgs.). *Comportamento Humano – Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor*. Santo André: ESETec Editores Associados.

Guilhardi, H. J. (2002b). Análise comportamental do sentimento de culpa. Em A. M. S. Teixeira, M. R. B. Assunção, R. R. Starling, & S. S. Castanheira (Orgs.). *Ciência do Comportamento – Conhecer e Avançar* (vol. 1). Santo André: ESETec Editores Associados.

Haçulak, M., Ferreira, M. C. F., & Tchaikovski, H. L. D. (2017). *Protocolo para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual*. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/protocolo_apsvs_ultimaversao.pdf

Hanada, H., D'Oliveira, A. F. P. L., & Schraiber, L. B. (2010). Os psicólogos na rede de assistência a mulheres em situação de violência. *Estudos Feministas*, 18(1), 33-59. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2010000100003>

Hazzard, A. (1984). Training teachers to identify and interven with abused children. *Journal of Clinical Child Psychology*, 13(3), 288-193.

- Holland, K. J., & Cortina, L. M. (2017). "It happens do girls all the time": Examining sexual assault survivors' reasons for not using campus supports. *Am J Community Psychol*, 59, 60-64. <https://doi.org/10.1002/ajcp.12126>
- Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada [IPEA]. (2014). *Estupro no Brasil: Uma radiografia segundo os dados da Saúde*. Recuperado de http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/140327_notatecnicadiest11.pdf
- Kleemeier, C., Webb, C., & Hazzard, A. (1998). Child sexual abuse prevention: Evaluation of a teacher training model. *Child Abuse and Neglect*, 12, 555-561.
- Kleinsasser, A., Jouriles, E. N., McDonald, R., & Rosenfield, D. (2015). An online bystander intervention program for the prevention of sexual violence. *Psychology of Violence*, 5(3), 227-235. doi:10.1037/a0037393
- Koerner, K. (2012). *Doing dialectical behavior therapy: A practical guide*. New York: Guilford Press.
- Kohlenberg, R. J., & Tsai, M. (1991). *Psicoterapia Analítica Funcional: Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas*. Santo André: ESETec Editores Associados.
- Lerner, T. (2000). Tratamento em situações de abuso sexual de crianças e adolescentes. *Jornal da Rede Saúde*, 22, 15-16.
- Linehan, M. M. (2010). *Terapia cognitivo-comportamental para o transtorno da personalidade borderline*. Porto Alegre: Artmed.
- Linhares, Y., Fontana, J., & Laurenti, C. (2021). Protocolos de prevenção e enfrentamento da violência sexual no contexto universitário: uma análise do cenário latino-americano. *Saúde e Sociedade*, 30(1), 1-15. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200180>
- Linhares, Y. & Laurenti, C. (2018). Uma análise de relatos verbais de alunas sobre situações de assédio sexual no contexto universitário. *Revista Perspectivas*, 9(2), 234-247. <https://doi.org/10.18761/PAC.2018.n2.08>
- Lôbo, D. F. V., Vilarinho-Rezende, D., & Alencar, I. C. (2015). A utilização de recursos terapêuticos na terapia analítico-comportamental da depressão: Promovendo variabilidade comportamental (pp. 79-102). Em A. C. C. P. Bittencourt, E. C., Almeida Neto, & N. B. Araripe (Orgs.) *Depressão: Psicopatologia e terapia analítico-comportamental*. Curitiba: Juruá Editora.
- Lopes, V. D., Murari, S. C., & Kienen, N. (2021). Capacitação de pais de crianças com TEA: revisão sistemática sob o referencial da Análise do Comportamento. *Revista Educação Especial*, 34, 1-28. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X43768>
- Machado, T. A. B. N. (2015). *Análise do Comportamento aplicada em um caso de disfunção sexual feminina*. (Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade

Católica de Goiás). Recuperado de <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1906/1/Tayssa%20Andrade%20Batista%20Novato%20Machado.pdf>

- Maito, D. C., Panúncio-Pinto, M. P., Severi, F. C., & Vieira, E. M. (2019). A universidade como reflexo e agente transformador da sociedade: a contradição movendo a história. *Interface*, 23, 1-5.
- Malavazzi, D. M., & Pereira, M. E. M.. (2016). Definição, Tipos e Funções de Regra: Uma Interpretação da Obra de B. F. Skinner. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(3). <https://doi.org/10.1590/0102-3772e323223>
- Martins, V. H. S., Santos, Y. N. B., & Silva Neto, L. W. M. C. (2021). Estado, sociedade e psicologia: um acolhimento integral a jovens vítimas de violência sexual. *Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais*, 6(3), 90-100. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/9095/4554>
- McMahon, S., Wood, L., Cusano, J., & Macri, L. M. (2018). Campus sexual assault: Future directions for research. *Sexual Abuse s/n*, 1-26. <https://doi.org/10.1177/1079063217750864>
- Méndez, I., Ruiz-Esteban, C., Ramón, J. P. M., & Cerezo, F. (2019). Acoso escolar en el ámbito universitario. *Psicología Conductal*, 27(1), 55-68.
- Ministério da Saúde, Ministério da Justiça, & Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres (2015). *Norma técnica: Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios*. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf
- Moreira, R. L. B. D. (2013). Vaginismo. *Revista Médica de Minas Gerais*, 33(3), 336-342. <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20130053>
- Napolitano, J. (2015). “Only yes means yes”: An essay on university policies regarding sexual violence and sexual assault. *Yale Law & Policy Review*, 33(2), 387-402.
- Newlands, R. (2016). A Critical Review of Sexual Violence Prevention on College Campuses. *Acta Psychopathologica*, 2(2). <https://doi.org/10.4172/2469-6676.100040>
- Oliveira, S. F. (2019). Programa individualizado de intervenção para desenvolvimento de habilidades motoras e autorregulatórias em crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação. Universidade Federal de São Carlos (Tese de Doutorado).
- Orchowski, L. M., Edwards, K. M., Hollander, J. A., Banyard, V. L., Senn, C. Y., & Gidycz, C. A. (2018). Integrating Sexual Assault Resistance, Bystander, and Men’s Social Norms Strategies to Prevent Sexual Violence on College

- Campuses: A Call to Action. *Trauma, Violence, & Abuse*, 5(3), 1-17. <https://doi.org/10.1177/1524838018789153>
- Paixão, A. C. W., & Deslandes, S. F. (2010). Análise das políticas públicas de enfrentamento da violência sexual infantojuvenil. *Saúde e Sociedade*, 19(1), 114-126. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902010000100009>
- Pereira, M. S. (2014). Violência sexual em contexto universitário. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 25(1), 51-59. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v25i1.171>
- Peres, M. T. F., Barreto, A. D. L., Babler, F., Quaresma, I. Y, Arakaki, J. N. L., & Eluf-Neto, J. (2014). Exposição à violência, qualidade de vida, depressão, e burnout entre estudantes de medicina em uma universidade estadual paulista. *Revista de Medicina*, 93(3), 115-124. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v93i3p115-124>
- Perez, W. F. (2017). Explicações comportamentais da correspondência dizer-fazer. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 13(1), 16-28. <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v13i1.5260>
- Petrak, J. (1996). Current trends in the psychological assessment and treatment of victims of sexual violence. *Sexual and Marital Therapy*, 11(1), 37-45. <https://doi.org/10.1080/02674659608404282>
- Pontes, M. M., Marques, N. S., & Abreu, P. S. (2022). Análise funcional da norma técnica uniformizadora dos centros de referência da mulher. *Acta Comportamental*, 30(2), 303-317. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274571191006>
- Portaria nº 190/2023-GRE. (2023). *Universidade Estadual de Maringá*. Disponível em <http://www.scs.uem.br/portarias/2023/190.htm>.
- Ramos, M. M., & Vasconcelos, I. G. (2019). Origins of Patriarchy. Em T. K. Shackelford, V. A. Weekes-Shackelford (Eds.) *Encyclopedia of Evolutionary Psychological Science*. https://doi.org/10.1007/978-3-319-16999-6_3186-1
- Ramos, W. T. S. (2019). *O assédio sexual entre os muros da universidade: investigando situações vivenciadas por acadêmicas de enfermagem*. (Monografia). Universidade Federal de Campina Grande.
- Rossi, A. S., Vieira, M. J. N. (2016). Atendimento psicológico a mulheres vítimas de violência sexual atendidas no centro de atenção integral à saúde da mulher – CAISM. *Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec*, 2, 247-247. <https://doi.org/10.20396/sinteses.v0i2.8675>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Saban, M. T. (2015). Introdução à terapia de aceitação e compromisso. Belo Horizonte: Editora Artesã.

- Saldanha, M. (2015). Contribuições acadêmicas ao enfrentamento da violência sexual nas universidades brasileiras. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 26(2), 75-84. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v26i2.138>
- Sampaio, A. A. S., Azevedo, F. H. B., Cardoso, L. R. D., Lima, C., Pereira, M. B. R., & Andery, M. A. P. A. (2008). Uma introdução aos delineamentos experimentais de sujeito único. *Interação em Psicologia*, 12(1), 151-164.
- Santos, G. C. V., Kienen, N., Viecili, J., Botomé, S. P., & Kubo, O. N. (2006). “Habilidades” e “competências” a desenvolver na capacitação de psicólogos: Uma contribuição da Análise do Comportamento para o exame das diretrizes curriculares. *Interação em Psicologia*, 13(1), 131-145. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v13i1.12279>
- Santos, M. J. S., & Medeiros, E. M. (2019). Prevenção do suicídio: contribuições da psicologia no âmbito da saúde pública. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 8(3), 388-401. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v8i3.2357>
- Schroeder, L. P. (2014). Cracks in the ivory tower: How the Campus Sexual Violence Elimination Act can protect students from sexual assault. *Loyola University Chicago Law Journal*, 45(4), 1194-1243.
- Schimdt de Sá, B., Folriani, M. D. & Rampazo, A. V. (2017). Assédio Sexual: O Poder do Macho na Universidade. *Estudos de administração e sociedade*3(2), 23–31. ISSN 2525-9261.
- Shon Chun, R. Y., & Madureira, S. (2015). A voz na interação verbal: Como a interação transforma a voz. *Revista Intercâmbio*, 31, 112-138. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/29385/20491>
- Silva et al. (2022). A violência de gênero perpetrada contra mulheres trans. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(2), 1-9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0173>
- Silva, M. C. A. (2009). Vaginismo/dispareunia. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 20(2), 143-148. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v20i2.333>
- Silva, R. B. P da. (2019). Assédio sexual no contexto universitário. In F. F. Michelon (Ed.), *A universidade do encontro e da inclusão* (pp. 16-25). Pelotas: Editora da UFPel. ISBN: 978-85-517-0036-5.
- Silva, L. F. & Silva, F. F. (2018). Chega de assédio: visibilizando o assédio sexual no contexto universitário. *Anais do 10º Salão Internacional de ensino, pesquisa e extensão*, Santana do Livramento, RS, Brasil.
- Silveira, J. M., & Almeida, L. (2010). O inconsciente na interpretação analítico-comportamental. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 16(1), 64-72. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v16n1/v16n1a08.pdf>

- Schwartz, R., McMahon, J., & Broadnax, J. (2015). A review of sexual assault information on college websites. *Health & Social Work, 40*(4), 275-282. doi: 10.1093/hsw/hlv064
- Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. New York: The MacMillan Company.
- Skinner, B. F. (1968). *Technology of teaching*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Skinner, B. F. (1981). Selection by consequences. *Science, 213*(4507), 501-504.
- Sousa, A. S., et al. (2021)a. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp, 20*(43), 64-83.
- Souza, V. B., et al. (2012)b. Role-playing como estratégia facilitadora da análise funcional em contexto clínico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 14*(3), 102-122. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452012000300006#:~:text=Aplicado%20%C3%A0%20terapia%20anal%C3%ADtico%2Dcomportamental,apresentar%20o%20comportamento%20em%20uma
- Souza, T. M. C. & Rocha, I. A. (2020). Investigando o assédio sexual em universitárias: a violência de gênero na Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. *Revista Educação e Cultura Contemporânea 17*(2), 165-184.
- Swales, M. A., & Heard, H. L. (2009). *Dialectical behavior therapy*. New York: Routledge.
- Teixeira, F. F., Gomes, B. S., Oliveira, V. V., & Leite, R. V. (2023). Acolhimento de vítimas de violência sexual em serviços de saúde brasileiros: Revisão integrativa. *Saúde e Sociedade, 32*(3), 1-16. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220253pt>
- Teixeira, J. C. & Rampazo, A. S. V. (2017). Assédio sexual no contexto acadêmico da Administração: o que os lábios não dizem, o coração não sente? *Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, 4*(11), 1151-1235. ISSN: 2358-6311
- The Hunting Ground. Direção de Kirby Dick. Produção de Amy Ziering. Los Angeles: Chain Camera Pictures, 2015. Vídeo on-line (103min).
- Universidade Estadual de Maringá (2023). *Portaria nº 190/2023-GRE*. Disponível em <http://www.scs.uem.br/portarias/2023/190.htm>
- USP (2017). Capacitação para reconhecer e acolher violência universitária. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=46832>

- Vale, A. M. O., & Elias, L. R. (2011). Transtornos alimentares: Uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8(1), 52-70. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v13i1.432>
- Velasco, S. M., Garcia-Mijares, M., & Tomarini, G. Y. (2010). Fundamentos metodológicos da pesquisa em análise experimental do comportamento. *Psicologia em Pesquisa*, 4(2), 150-155.
- Vettorazzi, A., et al. (2005). Avaliação de um programa para ensinar comportamento empático para crianças em contexto clínico. *Interação em Psicologia*, 9(2), 355-369. <https://doi.org/10.5380/psi.v9i2.4780>
- Ward-Horner, J., & Sturmey, P. (2012). Component analysis of behavior skills training in functional analysis. *Behavioral Interventions*, 27(2), 75-92. doi:10.1002/bin.1339
- World Health Organization [WHO] (2002). Sexual violence. In *World Report on Violence and Health*. Geneva: World Health Organization.
- Winzer, L. (2016). Agressão sexual entre jovens universitários: questão de saúde pública? *Revista de Saúde Coletiva*, 26(2), 393-398. doi: 10.1590/S0103-73312016000200003.
- Wurtele, S. K. (1987). School-based sexual abuse prevention programs: A review. *Child Abuse and Neglect*, 11, 483-495. doi: 10.1016/0145-2134(87)90074-3
- Wurtele, S. K., & Saslawsky D. (1986). Teaching personal safety skills for potential prevention of sexual abuse: A comparison of treatments. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 54, 66-692. doi:10.1037/0022-006x.54.5.688
- Zamignani, D. R., & Banaco, R. A. (2005). Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 077-092. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v7n1/v7n1a09.pdf>
- Zazula, R., & Haydu, V. B. (2012). Análise aplicada do comportamento e a capacitação de pais: Revisão dos de artigos publicados pelo Journal of Applied Behavior Analysis. *Acta Comportamentalia*, 20(1), 87-107.
- Zotareli, V. M. (2010). *Violência de gênero e sexual entre alunos de uma universidade paulista*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

Apêndices

Apêndice A

Lista de textos resultantes da pesquisa bibliográfica do Estudo 1 – Etapa 1

<p>Textos selecionados pela busca bibliográfica em português</p> <p>Base de dados: Google Acadêmico</p> <p>Descritores: capacitação análise comportamento</p> <p>Data da busca: 24/04/2021</p> <p>Resultados encontrados: 12</p> <p>Excluídos por acesso: 5</p> <p>Excluídos por critérios de seleção: 3</p>	<p>Cardoso, I. C. (2015) <i>Capacitação informatizada em Análise do Comportamento para professores do Ensino Fundamental</i>. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Londrina.</p> <p>Lopes, V. D., Murari, S. C., & Kienen, N. (2021). Capacitação de pais de crianças com TEA: revisão sistemática sob o referencial da Análise do Comportamento. <i>Revista Educação Especial</i>, 34, 1-28. http://dx.doi.org/10.5902/1984686X43768</p> <p>Santos, G. C. V., Kienen, N., Viecili, J., Botomé, S. P., & Kubo, O. N. (2006). “Habilidades” e “competências” a desenvolver na capacitação de psicólogos: Uma contribuição da Análise do Comportamento para o exame das diretrizes curriculares. <i>Interação em Psicologia</i>, 13(1), 131-145. http://dx.doi.org/10.5380/psi.v13i1.12279</p> <p>Zazula, R., & Haydu, V. B. (2012). Análise aplicada do comportamento e a capacitação de pais: Revisão dos de artigos publicados pelo Journal of Applied Behavior Analysis. <i>Acta Comportamental</i>, 20(1), 87-107.</p>
<p>Textos selecionados pela busca bibliográfica</p> <p>Base de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações</p> <p>Descritores: Behavioral Skills Training</p> <p>Data da busca: 30/01/2024</p> <p>Resultados encontrados: 259</p> <p>Excluídos por Acesso: 2</p> <p>Excluídos por critérios de seleção: 252</p>	<p>Cesco, S. (2023). <i>Uso do pacote de ensino BST (Behavior Skills Training) para ensinar comportamentos de segurança de recolher e descartar objetos cortantes a pessoas autistas</i>. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.</p> <p>Galego, P. S. (2022). <i>Treino remoto parental para aplicação do protocolo de avaliação do ecoico a crianças com autismo</i>. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos.</p>
<p>Textos selecionados pela busca bibliográfica</p> <p>Base de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES</p> <p>Descritores: Behavioral Skills Training</p> <p>Data da busca: 30/01/2024</p> <p>Resultados encontrados: 83</p> <p>Excluídos por Acesso: 3</p> <p>Excluídos por critérios de seleção: 79</p>	<p>Malta, S. A. A. (2021). <i>Programa de treinamento via Behavioral Skills Training para o ensino da avaliação de preferência de operante livre a acompanhantes terapêuticos de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo</i>. (Dissertação de Mestrado). Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento.</p>
<p>Textos acrescentados</p>	<p>Brino, R. F. (2006). <i>Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil: Avaliação de um programa de capacitação</i>. (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos.</p> <p>Fazzano, L. H. (2023). <i>Psicoterapia e população LGBTQIA+: Habilidades específicas ao atendimento</i> (Tese de Doutorado) Universidade Estadual de Londrina, Londrina.</p> <p>Hazzard, A. (1984). Training teachers to identify and interven with</p>

	<p>abused children. <i>Journal of Clinical Child Psychology</i>, 13(3), 288-193.</p> <p>Kleemeier, C., Webb, C., & Hazzard, A. (1998). Child sexual abuse prevention: Evaluation of a teacher training model. <i>Child Abuse and Neglect</i>, 12, 555-561.</p> <p>Lerner, T. (2000). Tratamento em situações de abuso sexual de crianças e adolescentes. <i>Jornal da Rede Saúde</i>, 22, 15-16.</p> <p>Skinner, B. F. (1953). <i>Science and human behavior</i>. The MacMillan Company.</p> <p>Ward-Horner, J., & Sturmey, P. (2012). Component analysis of behavior skills training in functional analysis. <i>Behavioral Interventions</i>, 27(2), 75–92. doi:10.1002/bin.1339</p> <p>Wurtele, S. K., & Saslawsky, D. (1986). Teaching personal safety skills for potencial prevention of sexual abuse: A comparison of treatments. <i>Journal of Consulting and Clinical Psychology</i>, 54, 668-692.</p>
--	---

Apêndice B

Lista de textos resultantes da pesquisa bibliográfica do Estudo 1 – Etapa 2

<p>Textos selecionados pela busca bibliográfica em português</p> <p>Descritores: tratamento psicológico violência sexual</p> <p>Data da busca: 25/05/2021</p> <p>Resultados encontrados: 0</p>	
<p>Descritores: atendimento psicológico violência sexual</p> <p>Data da busca: 25/05/2021</p> <p>Resultados encontrados: 1</p>	<p>Rossi, A. S., Vieira, M. J. N. (2016). Atendimento psicológico a mulheres vítimas de violência sexual atendidas no centro de atenção integral à saúde da mulher – CAISM. <i>Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec</i>, 2, 247-247. https://doi.org/10.20396/sinteses.v0i2.8675</p>
<p>Descritores: acolhimento violência sexual</p> <p>Data da busca: 05/02/2023</p> <p>Resultados encontrados: 31</p> <p>Excluídos por acesso: 0</p> <p>Excluídos por critérios de seleção: 28</p>	<p>Teixeira, F. F., Gomes, B. S., Oliveira, V. V., & Leite, R. V. (2023). Acolhimento de vítimas de violência sexual em serviços de saúde brasileiros: Revisão integrativa. <i>Saúde e sociedade</i>, 32(3), 1-16. https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220253pt</p> <p>Martins, V. H. S., Santos, Y. N. B., & Silva Neto, L. W. M. C. (2021). Estado, sociedade e psicologia: um acolhimento integral a jovens vítimas de violência sexual. <i>Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais</i>, 6(3), 90-100. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/9095/4554</p> <p>Fiori, A. L. (2020). Para enfrentar a violência sexual nas universidades, o tripé: acolhimento, normas específicas e educação. <i>Ponto Urbe</i>, 26. https://doi.org/10.4000/pontourbe.8702</p>

<p>Descritores: psychological treatment sexual violence</p> <p>Data da busca: 25/05/2021</p> <p>Resultados encontrados: 4</p> <p>Excluídos por acesso: 2</p> <p>Excluídos por critérios de seleção: 1</p>	<p>Petrak, J. (1996). Current trends in the psychological assessment and treatment of victims of sexual violence. <i>Sexual and Marital Therapy</i>, 11(1), 37–45. https://doi:10.1080/02674659608404282</p>
<p>Descritores: psychological support sexual violence</p> <p>Data da busca: 20/07/2021</p> <p>Resultados encontrados: 2</p> <p>Excluídos por acesso: 1</p> <p>Excluídos por critérios de seleção: 0</p>	<p>Hustache, S., Moro, M., Roptin, J., Souza, R., Gansou, G. M., Mbemba, A., Roederer, T., Grais, R. F., Gaboulaud, V., & Baubet, T. (2009). Evaluation of psychological support for victims of sexual violence in a conflict setting: Results from Brazzville, Congo. <i>International Journal of Mental Health Systems</i>, 3(7), 1-10. https://doi:10.1186/1752-4458-3-7</p>
<p>Textos acrescentados:</p>	<p>Bedone, A. J., & Faúndes, A. (2007). Atendimento integral às mulheres vítimas de violência sexual: Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher, Universidade Estadual de Campinas. <i>Cadernos de Saúde Pública</i>, 23(2). https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200024</p>

Apêndice C

INSTRUÇÕES VERBAIS

Fase 1 – Etapa1: Descrever violência sexual

Material impresso a ser utilizado: Cartilha ContrAbuso

Protocolo ContrAbuso (Portaria nº190-2023)

A violência sexual é um fenômeno que atinge principalmente mulheres em decorrência das diversas formas de discriminação contra elas. O fenômeno se mostra então como uma manifestação das relações de poder historicamente desiguais, denominadas de violência de gênero. De acordo com a Cartilha ContrAbuso, a violência de gênero pode ser compreendida como “toda e qualquer forma de agressão contra uma pessoa socialmente vulnerável em razão da sua identidade de gênero ou orientação sexual. Os atos de violência podem ser físicos, psicológicos, sexuais ou simbólicos. A violência de gênero é consequência de uma relação de poder – na qual o homem está na posição de dominação e a mulher na de submissão. Nessa ordem patriarcal de gênero, relações hierárquicas e opressoras são constantemente reforçadas, em prejuízo das mulheres. Tendo isso em vista, compreende-se que a violência pode ir além do vínculo pessoal e estar presente em todas as dimensões que compõem as relações sociais, como instituições e práticas cotidianas” (p. 9).

Isso resulta no que se denomina de “cultura do estupro”. De acordo com a Cartilha ContrAbuso, a cultura do estupro “é o resultado de um conjunto de atos machistas, misóginos e sexistas, que estimulam a prática de violência sexual contra as mulheres, além de legitimar comportamentos violentos dos homens. Tais condutas podem ser manifestadas de inúmeras formas, incluindo cantadas na rua, piadas sexistas, ameaças, assédio moral ou sexual, estupro e feminicídio, fazendo com que os direitos humanos das mulheres sejam ofendidos” (p. 7).

Para a identificação da violência, é necessário se conhecer algumas normas e legislações para que a denúncia possa ser iniciada. Primeiramente, a noção de violência sexual, que é definida pelo Código Penal como qualquer tipo de conduta de cunho sexual realizada sem ou em desacordo com o consentimento de uma das pessoas envolvidas [ver também definição da Cartilha ContrAbuso, p. 9]. De acordo a Portaria nº 190/2023-GRE (UEM, 2023) são possíveis violências:

I - o estupro, consistente em obrigar alguém com discernimento, por meio de violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele(a) se pratique outro ato libidinoso (conforme descrição do art. 213, do Código Penal); [ver Cartilha ContrAbuso, p. 10]

II - o estupro de vulnerável, consistente na simples prática da conjunção carnal ou de outro ato libidinoso com vulneráveis (conforme descrição do art. 217-A, do Código Penal), como menores de 14 anos, enfermo(a)s ou deficientes mentais com ausência de discernimento para o ato ou, ainda, pessoas impossibilitadas de oferecer resistência, física ou psicologicamente; [ver Cartilha ContrAbuso, p. 10]

III - a violação sexual mediante fraude, consistente na prática de conjunção carnal ou de outro ato libidinoso com alguém, utilizando-se de fraude ou de outro meio

fraudulento capaz de enganar e viciar a vontade da pessoa com quem se pratica a conduta (conforme descrição do art. 215, do Código Penal);

IV - a importunação sexual, consistente na prática de atos libidinosos com objetivo de satisfação da própria lascívia ou de terceiro, tanto sobre o corpo da vítima quanto em sua presença, sem que haja o seu consentimento com relação à conduta sexual praticada (conforme descrição do art. 215-A, do Código Penal); [ver Cartilha ContrAbuso, p. 10]

V - o assédio sexual, consistente na prática, por vezes sutil e repetitiva, de alguém em uma posição de poder em relação à vítima que utiliza de palavras, gestos ou atitudes para importunar a pessoa assediada, com o objetivo de conseguir alguma vantagem de cunho sexual; (conforme descrição do art. 216- A, do Código Penal);

VI - o registro não autorizado da intimidade sexual, consistente no ato de registrar, por qualquer meio, conteúdo com cena de nudez ou ato sexual ou libidinoso de caráter íntimo e privado sem autorização de quem é registrada(o) (conforme descrição do art. 216-B, do Código Penal); [ver Cartilha ContrAbuso, p. 7]

VII - a divulgação de cenas de violência sexual ou de registros íntimos de alguém sem o seu consentimento, consistente em divulgar qualquer forma de registro que contenha práticas de violência sexual ou que faça apologia ou induza a sua prática, bem como a divulgação, sem o consentimento da pessoa registrada, de cenas de sexo ou imagens de nudez (conforme descrição do art. 218-C, do Código Penal). [ver Cartilha ContrAbuso, p. 7]

- Ver Cartilha ContrAbuso para discutir “assediômetro” (p. 11) com exemplos de cada uma das formas de violência.

É importante considerar que a violência que ocorre no contexto universitário não se restringe ao limite geográfico do *campus*, considerando por “ambiente universitário” o seguinte: a) dependências físicas e virtuais da universidade; b) locais em que estudantes, professores(as) e/ou funcionários(as) se reúnam/frequentem a partir de algum vínculo com a Universidade, por exemplo: estagiários de formação, seminários, palestras, atividades de pesquisa de campo; c) relações entre pessoas que se dão por conta da Universidade, mesmo que fora desses ambientes, por exemplo: festa das associações, jogos universitários, moradias acadêmicas, repúblicas, trotes, etc. [protocolo ContrAbuso, p. 4].

As formas de violência também podem ocorrer de forma horizontal (quando não envolve assimetria de poder) ou hierárquica (quando envolve assimetria de poder). Vejamos alguns exemplos de como essas formas de violência podem se dar no contexto universitário.

Dentro da universidade de forma horizontal: é quando a violência não envolve uma assimetria de poder. Pode ocorrer entre os próprios alunos, entre professores, entre técnicos ou outros servidores, sendo na maioria das vezes os abusadores homens e as vítimas mulheres. Pode ocorrer por meio de ameaças, gestos, insinuações, cantadas, convites sexuais inapropriados, constrangimento, toques, esbarrões, olhares sugestivos, apertos e perseguição.

Dentro da universidade de forma hierárquica: é quando a violência envolve uma assimetria de poder. Por exemplo, quando o abusador é um professor e a vítima é aluna. Essa forma provoca ainda mais intimidação, tendo em vista que o perpetrador possui grande influência sobre as relações que se dão no ambiente acadêmico. A violência nesse cenário pode acontecer por meio de propostas sexuais para aumento de nota, contato físico com partes do corpo, olhares invasivos, piadas, “brincadeiras” e cantadas de cunho sexual.

Fora das dependências da universidade de forma horizontal: entre os próprios alunos, na maioria das vezes os abusadores são homens e as vítimas mulheres. São as violências que ocorrem em locais como festas, trotes e férias estudantis. É comum que nesses ambientes, perpetradores utilizam-se de prerrogativas de que existem mulheres que merecem ser respeitadas e outras não. Por exemplo, as que consomem bebidas alcoólicas por vontade própria estariam mais vulneráveis a sofrer algum tipo de violência.

Fora da universidade de forma hierárquica: ainda se trata do tipo de violência que ocorre fora do campus universitário, mas pode envolver festas, trotes, bares ou outros contextos. Mas é hierárquica no sentido de alguém com uma posição de maior poder sendo o perpetrador da violência, e a vítima em uma situação hierarquicamente inferior.

Virtual de forma horizontal: exposição de fotos, vídeos e mensagens de colegas sem o consentimento da vítima.

Virtual de forma hierárquica: e-mail de professores com algum tipo de flerte ou investida sexual, brincadeiras ou insinuações de cunho sexual que se dão por meio de redes sociais ou em reuniões online.

- Ver Cartilha ContrAbuso para discutir relatos de violências (p. 16).
- Ver Cartilha ContrAbuso para discutir dados sobre violência sexual universitária, identificando mais exemplos (p. 18).
- Ver Cartilha ContrAbuso para discutir mitos e verdades sobre violência sexual (p. 24).

Fase 1 – Etapa 1: Descrever efeitos da violência sexual

Material impresso a ser utilizado: Cartilha ContrAbuso

Para compreender a violência de forma mais integral também é importante conhecer seus efeitos. Para isso, veremos o que diz a Cartilha ContrAbuso:

Efeitos orgânicos:

Complicações ginecológicas: ser vítima de uma violência pode gerar irregularidade no ciclo menstrual, dor pélvica, cólica no baixo ventre, dentre outros sintomas.

Contágio de infecções sexualmente transmissíveis: caso a violência sexual tenha envolvido qualquer tipo de contato físico sem o uso de camisinha

Gravidez indesejada/aborto: a gravidez indesejada também pode ocorrer em decorrência de uma violência sexual, assim como o desejo de abortar – inclusive, a legislação brasileira considera legal o abortamento em casos de estupro, não havendo imposição de nenhuma necessidade de boletim de ocorrência para que o aborto seja realizado.

Disfunções sexuais: ausência de libido, dificuldade de atingir o orgasmo, dor durante ou depois do sexo (conhecido como dispareunia, também podendo indicar um quadro de vaginismo, que consiste em contrações involuntárias dos músculos da vagina). As disfunções podem indicar que, a partir da violência, qualquer ação que se assemelhe a ela de alguma forma (o que pode incluir qualquer tipo de aproximação sexual) se torne aversivo também (Faúndes et al., 2000; Silva, 2019).

Efeitos psicológicos:

Transtornos de humor: podem envolver, por exemplo, a depressão: depois da ocorrência de um evento aversivo (no caso, a violência) a vítima tende a se esquivar de eventos que passam a ser considerados ameaçadores (e.g., festas de faculdade, aulas, etc), e passa a ter menos situações que antes poderiam gerar prazer e satisfação. Os transtornos de humor também podem envolver crises de ansiedade, crise de pânico e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Esses transtornos consistem em um conjunto de respostas fisiológicas (taquicardia, sudorese, tremores, palpitações, falta de ar, náuseas, etc.), que são considerados como reflexos que aparecem frente a situações ou pessoas que se tornaram ameaçadores devido a um histórico de violência. Além dos reflexos, os transtornos de ansiedade compõem uma ampla classe de comportamentos, cuja função está relacionada com fuga/esquiva (Coelho & Tourinho, 2008; Zamignani & Banaco, 2005). Assim, no caso da pessoa que tenha sido vítima de uma violência sexual, as respostas fisiológicas podem aparecer frente a situações que funcionem como estímulos que gerem eventos privados relacionados à violência ou até mesmo frente a eventos privados (pensamentos, memórias) sobre o evento aversivo, e a partir do momento em que o comportamento do sujeito é reforçado negativamente com essa contingência, o comportamento se torna operante. Exemplificando, se no momento em que a vítima de violência entra em contato com algum estímulo aversivo, essa pessoa pode apresentar respostas fisiológicas condizentes com a ansiedade e se esquivar do contato com esse evento, é provável que esse comportamento continue a acontecer devido ao processo de reforçamento negativo.

Transtornos alimentares: existem pesquisas demonstrando a relação da anorexia com a violência sexual – a evitação dos alimentos pode ser uma resposta mantida por fuga/esquiva, principalmente se a vítima se culpa pelo ocorrido, pois pode haver uma concepção inconsciente (que a pessoa não é capaz de descrever verbalmente) de que a perda de características sexuais secundárias (e.g., curvas do corpo, seios) pode evitar chamar a atenção e, conseqüentemente, evitar possíveis violências. A compulsão alimentar ou bulimia, por outro lado, demandam uma atenção especial ao que é denominado de “valor simbólico dos alimentos”: é possível que na história de vida da vítima, alimentos tenham sido emparelhados com outros reforçadores como acolhimento e afeto, e então o consumo exagerado de alimento é uma forma de ter acesso a esses reforçadores dos quais ela pode estar em privação após a ocorrência da violência (Vale & Elias, 2011).

Perda de autoconfiança e baixa autoestima: pode ocorrer medo da rejeição, comparação excessiva com outras pessoas, e sentimento de incapacidade. Sentimentos são produtos das contingências de reforçamento nas quais os sujeitos estão inseridos, e a autoestima refere-se a um sentimento que se constrói a partir de relações com o ambiente social. Analisando fatores que afetam construção da autoestima, é comum que indivíduos obtenham verbalizações de aspectos positivos a seu respeito quando emitem comportamentos considerados “adequados”, e sejam punidos quando apresentam comportamentos considerados “inadequados”. No entanto, a construção do sentimento de autoestima depende da verbalização de aspectos positivos em relação ao sujeito de forma não contingente a nenhum comportamento específico, caso contrário, aprenderá que o seu “valor” está relacionado aos comportamentos que emite, e não a si mesmo como indivíduo e suas características pessoais. Se uma pessoa não se sente amada pelo outro, ou se sente que esse amor está condicionado a certos comportamentos, terá também dificuldade de amar a si mesma, ou seja, estará inserida em um ambiente que não gera sentimentos de autoestima com frequência (Guilhardi, 2002). Em relação à violência sexual, sua ocorrência pode afetar os sentimentos de autoestima principalmente pelo processo de punição. Comportamentos arbitrários são punidos no momento em que a violência acontece – e muitas vezes a vítima é culpabilizada por isso, como nos casos em que vítimas são acusadas de terem sofrido violência devido ao local que estavam, roupas que estavam usando, etc. Essa punição de comportamentos prejudica a autoestima ao afirmar que a pessoa não tem valor, e isso acontece de maneira enfática em um episódio de violência.

O sentimento de incapacidade incita a necessidade de discussão da noção de autoconfiança. A autoconfiança se distingue da autoestima porque depende de o indivíduo emitir comportamentos que produzam conseqüências reforçadoras, que fortaleçam os comportamentos em questão. Essas conseqüências podem ser de reforçamento positivo (quando o comportamento gera atenção, por exemplo) ou de reforçamento negativo (quando o comportamento é bem-sucedido por evitar ou fugir de algum evento aversivo). Com isso, o sujeito vai obtendo sucesso em seus comportamentos e desenvolvendo o sentimento de autoconfiança (Guilhardi, 2002). A violência sexual também pode afetar a autoconfiança ao passo que a vítima não obteve sucesso nas suas tentativas de evitar ou fugir do que ocorreu, reduzindo a ocorrência do sentimento de ser bem-sucedida em suas ações.

Distúrbios do sono: estudos demonstram que esse sintoma pode aparecer por estar relacionado com o excesso de preocupações presentes na vida da vítima após o episódio de violência.

Uso abusivo de álcool e drogas: o consumo de álcool e outras drogas em decorrência de uma violência sexual pode ser compreendido como uma tentativa de fugir ou se esquivar de eventos privados que relembram a violência.

Ideação suicida ou suicídio: a ideação suicida ou o suicídio em si implica em um comportamento de fuga – a dificuldade de ver soluções para a situação aversiva em que se encontra, pensa que o suicídio é a única opção possível.

Efeitos acadêmicos

Desmotivação para assistir as aulas, falta de atenção, notas abaixo da média, mudança de orientadores/cursos/instituição de ensino, evasão, desistência ou reprovação, em decorrência dos problemas enfrentados na permanência nas aulas, prejuízos a longo prazo no mercado de trabalho: isso ocorre devido a uma associação entre o ambiente da violência (seja o ambiente físico ou a presença do próprio abusador, que a vítima pode continuar encontrando na universidade) e as sensações aversivas causadas por ele. Esses comportamentos, embora diferentes, parecem ter uma mesma função: fugir ou se esquivar de estímulos aversivos que estejam relacionados com a situação de abuso.

Efeitos nas relações interpessoais e amorosas

Sentimento de culpa: a culpa envolve a presença de uma comunidade que julga comportamentos como inadequados de acordo com as regras do grupo. Assim, o sentimento de culpa surge quando são emitidos comportamentos e estes são punidos a partir de uma categorização de juízos de valor, envolvendo o que é certo ou errado, moral ou imoral, legal ou ilegal (Guilhardi, 2002b; Skinner, 1991). No caso da violência sexual, existem muitos juízos de valor envolvidos principalmente no que se refere à culpabilização da vítima, pois é comum que pessoas categorizem comportamentos da vítima como “errados” como forma de justificar o ocorrido.

Diversos países – inclusive o Brasil – vivem sob contingências denominadas de “cultura do estupro”, uma organização social decorrente da dominação masculina que naturaliza violências sexuais. Uma das características dessa cultura é a culpabilização da vítima, uma forma de retirar a responsabilidade masculina e culpar a vítima pela violência que lhe ocorreu (Freitas & Moraes, 2019). É comum ver notícias ou comentários na mídia de pessoas recorrendo aos comportamentos da vítima para explicar uma violência: onde ela estava, se havia bebido ou ingerido substâncias, que roupa ou maquiagem estava usando, de que forma estava se comportando, entre outras coisas. Uma pesquisa realizada no Brasil com 3810 pessoas demonstrou que 85,5% dos entrevistados concorda, pelo menos parcialmente, que as mulheres poderiam evitar violências sexuais se soubessem se comportar adequadamente (Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada, IPEA, 2014). Ainda na pesquisa realizada pelo IPEA (2014), 26% dos entrevistados afirmam que as mulheres também poderiam sofrer menos violência se usassem roupas que mostram menos o corpo. Assim, por mais que isso não seja diretamente dito a uma mulher que sofreu uma violência, é algo que ela tem contato durante a vida e, portanto, pode já ter se tornado uma regra segundo a concepção dela, o que pode gerar o sentimento de culpa.

Receio de perseguição, isolamento social, medo de escândalo e de vivenciar um novo tipo de violência, deixar de vestir alguma roupa e/ou maquiagem: essas são modificações de comportamento que decorrem da culpabilização da vítima pela violência vivenciada. A prática de culpar a vítima pela violência vivenciada tem sido bastante relacionada a uma classe específica de comportamentos, denominada *slut shaming* – ato de punir mulheres por comportamentos sexuais ou qualquer tipo de

práticas que sejam consideradas provocantes, e que não estejam de acordo com o comportamento esperado de mulheres (Ortolan, 2017).

Considerando que a violência sexual não ocorre de forma contingente a comportamentos específicos, as vítimas não conseguem discriminar quais comportamentos foram supostamente punidos, e podem passar a evitar todo e qualquer tipo de comportamento que seja considerado “sexualizado” – o que faz com que modifique vários comportamentos habituais como uma forma de se esquivar de uma nova violência.

Silenciamento: diante de tudo que foi exposto, é visto que o ambiente organiza contingências que geram silenciamento com a função não apenas de proteger os agressores, considerando a organização de desigualdade entre gêneros que existe na cultura. Além disso, as essas contingências também partem das próprias universidades como uma tentativa de não “manchar” o nome da instituição com uma denúncia de violência sexual. O próprio fato de as políticas institucionais das universidades serem insuficientes e excessivamente burocráticas pode ser uma tentativa de silenciamento (Linhares et al., 2020).

Fase 1 – Etapa 2: Descrever comportamento empático

A emissão de comportamento empático precisa, primeiramente, que quem está acolhendo saiba demonstrar interesse e preocupação (Vettorazzi et al, 2005). A empatia implica principalmente em expressar compreensão a respeito do que o outro está vivendo e sentindo, pois, a tradicional ideia de “se colocar no lugar do outro” implica em saber identificar o “sentir” apenas experiências já conhecidas, partindo então da sua própria perspectiva sobre o assunto (Flores & Rogoski, 2023). Nesse sentido, atender uma vítima de violência sexual demanda uma escuta atenta, demonstrando que entende que a violência, independente da forma que aconteceu, é um determinante importante.

Além disso, é necessário que o profissional prestando acolhimento seja capaz de identificar suas próprias emoções e a emoção do outro, bem como identificar o que a pessoa está falando por meio da linguagem vocal e não vocal. Isso é importante para que se possa expressar compreensão pelo que o outro está sentindo (Vettorazzi et al., 2005). No caso de um atendimento a uma vítima de violência sexual, é necessário que quem está acolhendo esteja atento ao que a outra pessoa está relatando e sentindo, sabendo diferenciar os próprios sentimentos do sentimento do outro. Perceber como suas próprias ideias, vontades e sentimentos estão em relação a isso, e como eles são distintos do sentimento do outro.

Outro comportamento é identificar como o seu próprio comportamento funciona como uma consequência para o comportamento do outro. Ter o autocontrole para emitir comportamentos que não sejam punitivos em relação ao comportamento da pessoa, e para isso precisa saber prever as consequências do seu comportamento. Também é necessário que quem acolhe seja capaz de expressar emoções, verbal e não verbalmente: selecionar a melhor forma de se expressar, cuidando com a postura e o tom de voz (Vettorazzi et al., 2005). Aplicando isso a um caso de violência sexual, isso significa tomar cuidado com a forma que reage ao comportamento da pessoa, a fim de que a forma de reação ou de questionamento não implique em algum tipo de punição. Nesses casos, qualquer tipo de responsabilização da vítima ou questionamento da veracidade da história pode ser uma punição para o comportamento de relatar.

Fase 1 – Etapa 2: Descrever validação

A validação pode ser compreendida como o comportamento de observar comportamentos públicos de outra pessoa com atenção e respeitá-los, entendendo como verdadeiros. Isso envolve emitir respostas verbais vocais e não vocais de compreensão e validação (Linehan, 2010; Swales & Heard, 2009). Por exemplo, no caso de uma vítima de violência sexual estar relatando um fato que aconteceu e estar se sentindo muito mal por isso, o profissional não deve emitir qualquer tipo de expressão que diminua o que ela está sentindo – mas sim relatar verbalmente que percebe o quanto isso está sendo difícil para ela, e que realmente faz sentido ela se sentir muito mal.

Segundo Koerner (2012), quando um profissional valida o sentimento de um paciente, ele está auxiliando a pessoa a aceitar melhor seus próprios sentimentos, bem como diminuindo a intensidade do comportamento do outro, pois assim o paciente não precisa aumentar a intensidade de suas respostas para que seja compreendido.

Fase 1 – Etapa 2: Descrever contexto de desigualdade entre gêneros e demais interseccionalidades

Para compreender a violência sexual é necessário partir da ideia de que existe uma desigualdade entre gêneros e, com base nisso, há uma organização social denominada “cultura do estupro” – um conjunto de práticas culturais que naturaliza a violência contra as mulheres e entende como “brincadeiras” vários atos violentos.

Outras interseccionalidades também são fatores a serem considerados para a compreensão da violência sexual no contexto universitário. De acordo com Maito et al. (2019), a universidade reproduz discriminações presentes na sociedade – grupos conhecidos como “minorias” são historicamente excluídos de ambientes públicos, incluindo a universidade e produção de conhecimento.

Um exemplo é a sexualização dos corpos das mulheres negras. Historicamente, a população negra foi submetida há anos de escravidão. Nessa população, os homens eram submetidos a punições violentas, e as mulheres para além de violências físicas como açoitamentos e mutilações, também sofriam violências sexuais. A mão de obra da mulher era explorada, assim como a dos homens, mas eram consideradas “mulheres” apenas por serem objetivo da satisfação sexual dos senhores de escravos. O contexto de escravidão foi modificado, mas ainda existem diversos valores em relação aos corpos negros que são atravessados por variáveis históricas e sociais: a visão de inferioridade da população negra continua existindo, bem como a sexualização dos corpos das mulheres. Embora mulheres negras estejam conquistando espaços nas universidades, ainda existe a visão de que essa população tenha o dever de satisfazer sexualmente os homens, deixando de lado a noção de consentimento – pensamento similar à época da escravidão (Dias, 2019). Assim, mulheres negras estão mais suscetíveis a vivências de violências sexuais.

O estupro corretivo também é um exemplo de como a orientação sexual pode ser um fator de risco para a violência sexual. O estupro corretivo consiste em uma violência sexual que é “justificada” pelo agressor como uma forma de reverter a orientação sexual de uma mulher lésbica. Um exemplo foi o que ocorreu em 2013, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, quando uma estudante foi estuprada e o agressor afirmou que iria fazê-la gostar de homens. Esse tipo de violência sexual pauta-se, além da cultura do estupro, em uma concepção heteronormativa (heterossexualidade como o “correto”), de que mulheres lésbicas poderiam tornar-se heterossexuais a partir de uma suposta relação sexual, tornando esse grupo de mulheres duplamente vulneráveis à violência sexual (Costa, 2021). No mesmo sentido, mulheres trans também fazem parte dos altos índices de violência sexual das universidades, devido à cisnormatividade (suposição que todas as pessoas devem se identificar com suas características sexuais biológicas) (Silva et al., 2021).

Em geral, qualquer grupo minoritário pode estar sujeito às diversas vulnerabilidades sociais, e, por isso, o conhecimento do contexto histórico e social do indivíduo se faz necessário para atender cada caso de forma humanizada.

Fase 1 – Etapa 2: Descrever tom de voz e postura adequados

Quando se trata de tom de voz e postura corporal, também é necessário ficar atento ao próprio comportamento durante o atendimento de uma vítima de violência sexual.

Quando uma mulher relata a violência vivida, o tom de voz é uma importante ferramenta de comunicação, pois dá sentido à forma que algo é declarado, e tem um papel social (Shon Shun & Madureira, 2015). É pelo tom de voz que muitas pessoas costumam discernir quando uma pessoa está se sentindo irritada, quando está tentando impor algo ou se está apenas fazendo uma sugestão. No atendimento inicial de mulheres vítimas de violência, é importante que o tom de voz não seja agressivo ou impositivo, a

fim de que permita que a vítima se sinta confortável, e não como sendo avaliada ou julgada pelo seu relato.

No que se refere à postura corporal, a maneira como um profissional se posiciona pode ter um impacto no repertório da pessoa atendida. É importante que o profissional mantenha contato visual e expressão facial neutra, evitando expressões faciais de raiva ou que remetam a ideia de estar assustado, por exemplo. Também deve evitar posturas consideradas como ameaçadoras, como cruzar os braços ou invadir o espaço pessoal da vítima.

Fase 1 – Etapa 3: Descrever fluxograma dos demais serviços de atendimento

Material impresso a ser utilizado: Cartilha ContrAbuso + documento de atualização de canais de denúncia e outros serviços da UEM para casos de violência sexual no âmbito universitário

Nota técnica do CRP: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Nota-T%C3%A9cnica-004-2018-Interrup%C3%A7%C3%A3o-volunt%C3%A1ria-da-gravidez.pdf>

Para aprender sobre o fluxograma dos serviços de atendimento e encaminhamento dos casos, será utilizado o fluxograma elaborado pelo Projeto ContrAbuso.

- Ver Cartilha ContrAbuso para discutir fluxograma de encaminhamentos e orientações dos casos (p. 26).

No fluxograma, é descrita a importância também e prestar orientações no caso de gravidez indesejada. Portanto, também será discutida a Nota Técnica CRP-PR 004-2018, que orienta aos profissionais de psicologia sobre o atendimento a mulheres em situação de interrupção voluntária da gravidez (Conselho Regional de Psicologia do Paraná, CRP, 2018). No documento, o Conselho orienta que profissionais da Psicologia não deverão realizar denúncia dos casos em que mulheres relatem realizar um aborto, tendo em vista que o abortamento é uma questão de saúde pública, inclusive legal quando se refere a casos de estupro. O documento enfatiza ainda a importância de uma escuta acolhedora e sem julgamentos. No caso da violência sexual ocorrida no contexto universitário, o estagiário que estiver realizando o atendimento inicial precisa informá-la sobre seus direitos a fim de que procure ajuda especializada.

- Leitura e discussão da Nota Técnica do CRP.

Apêndice D

Questionários de avaliação

Caro(a) estudante de 5º ano de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Atendimento inicial humanizado e qualificado a vítimas de violência sexual no âmbito universitário”. O objetivo da pesquisa é a criação e aplicação de uma capacitação que visa desenvolver habilidades para prestar atendimento inicial humanizado e qualificado de vítimas de violência sexual no contexto universitário.

O convite aqui realizado refere-se à avaliação de uma proposta de capacitação delineada na minha tese de doutorado. A proposta é obter informações para que eu possa avaliar se a capacitação está, de fato, alcançando seus objetivos. Para isso, eu preciso de voluntários(as) do quinto ano de psicologia que se disponham a passar pelas etapas da capacitação. Para identificar possíveis interessados(as), convido você a responder um questionário. Ao fazer isso, você estará se colocando como voluntário para participar.

Antes de responder, é importante ressaltar: este formulário tratará de questões que podem se configurar como um conteúdo sensível para algumas pessoas, a depender de sua história de vida. O questionário visa aferir o seu conhecimento sobre o fenômeno da violência sexual na universidade. Portanto, prossiga apenas se você se sentir confortável. Se iniciar o processo de resposta do questionário e se sentir desconfortável, você também pode desistir a qualquer momento.

Assim como o questionário, a capacitação também trabalhará com conteúdos que podem se configurar como sensíveis para algumas pessoas: o objetivo é o ensino de repertórios comportamentais que permitam um atendimento adequado às vítimas de

violência sexual no contexto universitário.

A capacitação se dará no período de um mês, com quatro encontros que durarão cerca de 2 horas cada.

O questionário servirá como critério de seleção dos(as) participantes. Caso você seja selecionado(a), entraremos em contato para verificar sua disponibilidade em participar da capacitação. Você pode, a qualquer momento, recusar o convite ou desistir de participar da capacitação – mesmo se os encontros já tiverem sido iniciados.

O questionário não solicitará o seu nome. Apesar disso, como os dados serão enviados por meio online, há limitações de nossa parte para assegurar total confidencialidade e eventuais tentativas de violação por terceiros. Para minimizar esses riscos, após a coleta, será feito download dos dados para um dispositivo eletrônico local, apagando os registros de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”; apenas os(as) pesquisadores(as) responsáveis terão acesso ao arquivo. Após o término da pesquisa, os dados serão apagados.

Sendo ou não selecionado para participar da pesquisa, ao responder o questionário, você concorda que as informações aqui disponibilizadas possam ser utilizadas em eventuais publicações acadêmico-científicas, mantendo total sigilo a respeito de sua identidade.

A pesquisa espera contribuir para os estudos sobre violência sexual no contexto universitário, de modo que possa dar subsídios para o delineamento de estratégias de enfrentamento e prevenção.

Você concorda com os termos apresentados e deseja prosseguir?

sim não

[Página 2]

Informações sociodemográficas

Qual seu gênero?

- Homem cis (que não é trans)
- Homem trans
- Mulher cis (que não é trans)
- Mulher trans
- Não binário
- Travesti
- Prefiro não declarar
- Outro

Qual sua orientação sexual?

- Homossexual
- Heterossexual
- Bissexual
- Prefiro não declarar
- Outros

Qual a renda familiar mensal (somando a sua e a de todos que moram na sua casa) em termos de salários mínimos? Considere o valor de R\$1412,00 como 1 salário mínimo.

- Até 1 salário mínimo
- De 1,1 a 3,0 salários mínimos
- De 3,1 a 6,0 salários mínimos
- De 6,1 a 9,0 salários mínimos
- De 9,1 a 12,0 salários mínimos
- Mais de 12,1 salários mínimos
- Prefiro não declarar

Em relação à cor/raça/etnia, como você se considera?

- Amarelo(a)
- Branco(a)
- Indígena
- Pardo(a)
- Preto(a)
- Prefiro não declarar
- Outros

Quanto ao seu status conjugal atual, você está:

- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Namorando
- Solteiro(a)

[Página 3]

A seguir, serão apresentadas algumas questões dissertativas, e você deve responder de acordo com o seu conhecimento prévio a respeito da violência sexual e suas particularidades. Você não deve buscar fontes de informação para auxiliá-lo nas respostas do questionário. Caso não saiba responder, apenas especifique: “desconheço a resposta”.

FASE 1 – BLOCO 1

- 1) O que você entende por violência sexual?
- 2) Por que a violência sexual acontece?
- 3) Quais formas de violência sexual você conhece?
- 4) Como a violência sexual acontece no ambiente universitário?
- 5) Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?
- 6) Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

FASE 1 – BLOCO 2

- 1) Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial “humanizado” de vítimas de violência sexual?
- 2) Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?
- 3) Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

4) Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

FASE 1 – BLOCO 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

- 1) Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?
- 2) Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?
- 3) Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?
- 4) Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?
- 5) Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?
- 6) Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?
- 7) Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Sua resposta foi registrada! Caso seja selecionado(a) para a pesquisa, entraremos em contato por e-mail nas próximas semanas!

Apêndice E

Casos a serem utilizados no ensaio comportamental¹³

FASE 2

Primeiro caso:

Estou no quarto ano de administração, tenho 24 anos. Tudo começou quando busquei meu professor para me orientar em uma iniciação científica. Ele era ótimo na área que eu queria pesquisar, mas ele sempre criticava muito minhas ideias de pesquisa. Dizia que faltavam coisas, mas não me ajudava. Algumas amigas chegaram a falar que poderia ser uma questão de racismo, mas eu achava que minhas ideias estavam ruins mesmo. Um dia, depois da reunião, esse professor se ofereceu pra me dar carona pra casa. Como já era tarde, porque ele marcou a reunião às 21h, eu aceitei. No caminho, ele falou como me achava uma mulher bonita, que seria difícil que me levassem a sério na área do curso, que pra conseguir fazer pesquisas e seguir na carreira acadêmica, como eu queria, demandaria muita ajuda na graduação e que ele poderia me ajudar.

Alguns dias depois, ele me enviou um e-mail dizendo que tinha um material que poderia me auxiliar. Perguntou se eu poderia ir até à casa dele, porque lá ele tinha livros e queria me mostrar. Eu achei meio estranho, mas pensei que talvez ele só estivesse sendo legal, e eu precisava muito da iniciação científica no meu currículo, afinal já estava no penúltimo ano do curso e queria fazer mestrado futuramente. Quando cheguei lá, ele abriu um vinho e começou a conversar sobre outras coisas, que não tinham nada a ver com os supostos materiais de iniciação científica. Me serviu uma

¹³ Os casos foram elaborados de forma que fosse possível abranger todas as formas de violências e suas especificidades, descritas na Fase 1 – Bloco 1. Assim, os casos contam com diferentes formas de violência (e. g., assédio, estupro), ocorridas em diferentes locais do ambiente universitário (e. g., dependências físicas da universidade, festas universitárias), perpetradas por diferentes agressores (e. g., colegas, professores), com diferentes efeitos. Os casos também foram elaborados com vítimas de diferentes grupos sociais, com a finalidade de demandar também uma análise das interseccionalidades.

taça e conforme a conversa avançava, ele me disse que eu tinha muita sorte de ter alguém como ele me acompanhando de perto, que ele poderia me ajudar muito não só nas iniciações científicas, mas até no processo de entrar no mestrado, já que ele tinha muitos contatos.

Quando eu tentei desviar do assunto e falar sobre os textos, afirmando que logo eu precisava ir embora, ele me disse que eu estava com muita pressa e que gente poderia aproveitar um pouco antes disso. Depois de muitas taças de vinho, acabamos ficando. Não era uma coisa que eu queria de verdade sabe? Mas já tinha bebido e fiquei receosa de ser prejudicada se eu não fizesse. Eu entrei por cotas na faculdade, muita gente já acha que eu não mereço estar lá. E se todo mundo ficar sabendo? Imagina como as pessoas vão me tratar? Vão falar que fui eu a culpada, óbvio. E talvez seja mesmo, eu que fui procurar ele. Se tivesse ficado na minha, nada disso teria acontecido.

Demorei 2 meses pra contar pra minha melhor amiga, porque fiquei com medo dela me julgar, sabe? Afinal, ele não me forçou a nada. Eu fui lá por vontade própria, e também em nenhum momento ele usou força pra ficar comigo, e eu também não falei que não queria... só deixei acontecer. E eu acho que realmente eu poderia ter feito diferente, não é?

O problema é que agora eu me sinto muito mal. Parece que tudo que eu tenho conseguido, tipo a iniciação científica e publicações, eu não mereço, me sinto culpada e incapaz. Eu só consegui isso porque fiquei com ele. E, além de tudo, ele continuou me chamando pra ir na casa dele, e, como eu não queria mais. estava ficando desesperada, comecei a faltar nas aulas, considerei até trancar o curso. Foi aí que minha amiga me pressionou pra denunciar. Eu falei com a ouvidoria, mas não sei o que fazer agora, se tenho que fazer algum tipo de denúncia formal, não sei nem se quero na verdade. Acho

que só quero desaparecer, perdi muito a vontade de viver, não tenho mais vontade de sair nem de fazer nada, muito menos vir pra aula e encontrar ele pelos corredores.

FASE 3

Sou uma mulher lésbica de 24 anos, estou no segundo ano de medicina. Há alguns meses tenho sofrido com um problema na faculdade: meus veteranos ficam sexualizando minha relação com minha namorada. Todas as vezes que estamos juntas, eles ficam perguntando se podem participar da relação, e isso já é muito irritante. No entanto, no último mês eu sofri uma violência: já era noite, eu estava indo embora da faculdade quando algumas amigas da turma me chamaram pra sair beber. Fui e ficamos um tempo bebendo e depois fomos pra uma festa em uma chácara. O problema é que um daqueles veteranos estava lá, e uma hora que fui no banheiro ele foi atrás. Tentei gritar, mas a música estava muito alta. Ele me segurou na parede e me estuprou, dizendo que era pra eu aprender a gostar de homem. Eu nunca tive relação nenhuma com homens, desde adolescente sabia que era lésbica. Senti muita dor, e agora estou tendo inclusive alguns problemas ginecológicos. Acho que pode ser candidíase, mas acho que preciso fazer outros exames porque estou tomando o remédio, mas não está funcionando. Como eu não tenho relações com homens, também não tomo anticoncepcional nem nada, e é óbvio que ele não usou camisinha, então estou com medo até de gravidez. Nem sei direito como funcionam testes, ou o que preciso fazer, e já faz duas semanas que isso aconteceu.

Desde então, tenho me sentido muito triste e ansiosa. Minha namorada está sendo compreensiva, mas não consigo mais ter relações, tenho machucados – tanto íntimos quanto alguns roxos no corpo que ficaram dele me segurar. Não tenho vontade de sair, e tenho medo de voltar pra faculdade e encontrar ele. Estou tendo crises de ansiedade

quando vou em lugares desconhecidos, que eu não me sinta segura. E não sei o que fazer; como ninguém viu isso acontecendo, vai ser difícil acreditarem em mim. Não sei nem onde procurar ajuda, eu não sou de Maringá e não conheço nada aqui.

FASE 4

Eu sou caloura de agronomia, tenho 19 anos. Passei por uma situação problemática na minha festa de calouros. Os veteranos ficavam fazendo a gente beber muito, mais do que eu estava aguentando. Como eu nunca tinha ido numa festa universitária assim, não sabia bem qual era o meu limite de bebida. Acabei bebendo muito e estava muito bêbada. Um menino da turma do noturno (eu sou do matutino) estava insistindo desde o começo da festa pra eu ficar com ele. Eu não queria, achei ele chato e invasivo, ele ficava encostando em mim, me abraçando, e eu não gosto de toques físicos. Só que foi chegando o final da festa e eu, como estava muito bêbada, já não sabia mais muito bem o que estava fazendo. Uma das minhas colegas de turma está morando em uma república e chamaram pra ir em um *after* lá. Fui de carona com um pessoal que nem conheço, e chegando lá fiquei jogada no sofá. Aquele menino da turma do noturno ficou do meu lado o tempo todo, dizendo que ia cuidar de mim, e eu tava tão bêbada que nem conseguia reagir. Depois de um tempo, acabamos ficando e transando, porque todo mundo foi embora e eu tinha pegado no sono. Meus amigos me deixaram lá acredita? Falaram que não queriam que eu vomitasse no carro. No outro dia, acordei nua com ele no sofá. Fiquei muito constrangida, eu nem sabia quem morava naquela casa! E também senti muita raiva de todo mundo, dos meus colegas que me deixaram, do menino que se aproveitou do fato de eu estar bêbada pra transar comigo, só que sem meu consentimento.

No outro dia, fui pra aula e todo mundo estava me julgando porque alguém tirou uma

foto nossa dormindo no sofá. Fiquei conhecida como a caloura “puta” que “já deu pra um cara na primeira festa”. Percebo que até meus colegas se afastaram de mim.

Fui conversar com algumas meninas do centro acadêmico, que me ajudaram a perceber que foi uma violência. E agora eu tô sentindo mais raiva ainda, quero que ele morra, nunca vou conseguir perdoar o menino e nem ninguém dos meus colegas. Conversei com a coordenadora do curso e ela falou pra eu vir aqui que você saberia me ajudar. Eu não estou sabendo lidar com a forma que meus colegas estão me tratando, estou começando a achar que o erro foi meu mesmo pela irresponsabilidade de ter bebido. Mas também tenho muito medo de denunciar, e se meus pais souberem disso? Com certeza eles vão brigar muito comigo e é capaz até de me tirarem da faculdade, já que fiz isso logo no começo.

Apêndice F

Fichas de avaliação dos juízes

As fichas de avaliação contam com diferentes quantidades de perguntas, portanto, o cálculo do desempenho do sujeito em cada questionário a partir dos valores das fichas de avaliação se dará da seguinte forma:

Em cada questão, o desempenho do(a) participante será avaliado com uma nota de 0 a 15, sendo: totalmente inadequado (0 pontos), majoritariamente inadequado (5 pontos), majoritariamente adequado (10 pontos), totalmente adequado (15 pontos).

Já na ficha de avaliação das Etapas 2, 3 e 4, constam comportamentos que não devem ser emitidos. No caso desses, o desempenho do(a) participante será avaliado com base nos mesmos critérios descritos acima, porém, a pontuação será atribuída de forma diferente: totalmente inadequado (15 pontos), majoritariamente inadequado (10 pontos), majoritariamente adequado (5 pontos), totalmente adequado (0 pontos). Isso porque contabilização será feita separadamente devido à diferença de critérios no delineamento. No caso dos comportamentos adequados, o(a) participante deve apresentar uma quantidade *mínima* referente à ficha de avaliação; já no caso dos comportamentos inadequados, o(a) participante pode apresentar uma quantidade *máxima* referente à ficha de avaliação, conforme já descrito previamente.

Ficha de avaliação: Fase 1

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				
Descrição de cultura do estupro				
Descrição de estupro				
Descrição de estupro de vulnerável				
Descrição de violação				

sexual mediante fraude				
Descrição de importunação sexual				
Descrição de assédio sexual				
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				
Descrição de efeitos psicológicos				
Descrição de efeitos orgânicos				
Descrição de efeitos acadêmicos				
Descrição de modificação de comportamentos habituais				
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e				

amorosas				
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a				

partir da história de vida do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima				
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				
Descrever questões raciais				
Descrever questões de orientação sexual e				

identidade de gênero				
Descrever postura corporal adequada				
Descrever tom de voz adequado				
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”				
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”				
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”				
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”				

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre				

encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				

Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto				
TOTAL DE PONTOS				
PORCENTAGEM DE ACERTOS				

FASES 2, 3 e 4

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				
Identificação dos efeitos da violência sexual				
Comportar-se de forma empática				
Validar sentimentos da vítima				
Emitir comportamentos de apoio				
Modular o tom de voz e a postura ao conversar				

com a vítima				
Orientar sobre encaminhamentos				
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				
Punir relatos de como ela se sente				
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				
Questionar sobre vida pessoal				

Apêndice G

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) participante:

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa “Atendimento inicial humanizado e qualificado de vítimas de violência sexual no contexto universitário”, a ser realizada na Universidade Estadual de Maringá. O objetivo da pesquisa é capacitar estudantes de 5º ano de graduação a prestar atendimento inicial humanizado e qualificado a vítimas de violência sexual. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: em um primeiro momento, você responderá a um questionário (anexo neste formulário), envolvendo questões que visam avaliar seu grau de conhecimento acerca do que será ensinado. Suas respostas serão analisadas e, caso seja selecionado(a), você participará da capacitação, que acontecerá em 4 fases. Na primeira fase, serão realizadas instruções verbais acerca de assuntos relacionados à violência sexual e, no final da fase, responderá novamente um questionário a fim de verificarmos eventuais mudanças do seu desempenho em função das atividades da capacitação. Nas três próximas fases, você fará uma simulação de atendimento, no qual seu desempenho estará sendo verificado de forma continuada. Você receberá instruções de como agir a fim de que a forma de lidar com casos de violência se aproxime cada vez mais do que está sendo considerado, na pesquisa, um atendimento humanizado e qualificado. Você se comprometerá a participar dos encontros da capacitação, que consistem em quatro encontros, os quais ocorrerão semanalmente, com duração aproximada de duas horas.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade. Os dados contendo informações e dados coletados durante a pesquisa serão armazenados virtualmente, sob responsabilidade da pesquisadora, somente durante a realização da análise de dados da pesquisa, e depois serão descartados. Informações que porventura sejam utilizadas em publicações serão divulgadas de forma sigilosa, não contendo dados que possibilitem a sua identificação.

Esclarecemos ainda que você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação.

Os benefícios esperados são: em curto prazo, desenvolvimento de habilidades acadêmicas referentes ao atendimento de casos de violência sexual no contexto universitário e, em longo prazo, benefícios relacionados ao desenvolvimento de uma ferramenta que auxilie, no futuro, estagiários(as) de psicologia a estarem preparados para lidarem com demandas relacionadas à violência sexual que ocorre no contexto universitário, a fim de que saibam prestar um atendimento inicial humanizado e qualificado dos casos.

Esclarecemos também que a pesquisa tem como foco trabalhar um assunto sensível, que pode gerar sentimentos e lembranças negativas a depender de sua história de vida. Ressaltamos que você pode interromper sua participação caso se sinta desconfortável, e será imediatamente acolhido(a), e, caso o contato com a pesquisa tenha gerado danos à sua saúde mental, você será encaminhado(a) para acompanhamento psicológico gratuito. A pesquisadora tem formação em Psicologia e atua na área clínica (CRP-PR 08/24521), portanto, é qualificada e será responsável pelo

acolhimento e acompanhamento psicológico caso seja necessário. A pesquisadora se responsabiliza diante de eventuais intercorrências, portanto, não será onerado o Sistema Único de Saúde ou planos e convênios particulares.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderá nos contatar (Jordana Fontana, celular 45999829692 ou e-mail jordanafontanaac@gmail.com), ou procurar: Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CEP-UEL), situado no LABESC- Laboratório Escola de Pós-Graduação – sala 14 – Campus Universitário UEL, telefone (43)3371-5455, e-mail cep268@uel.br; ou Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP): Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900, Maringá-PR, telefone (44) 3011-4597, e-mail copep@uem.br (atendimento de 2ª a 6ª feira, das 13:30 às 17:30. Para atendimento presencial, o COPEP solicita a gentileza de agendar horário).

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada e, por fim, entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como participante ou responsável pelo participante da pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Maringá, _____ de _____ de 2024.

_____ (NOME POR
EXTENSO DO(A) PARTICIPANTE DA PESQUISA), tendo sido devidamente
esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar
voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

Pesquisadora responsável:

Jordana Fontana

RG: 9.667.160-1

Apêndice H

Ficha para medida de correspondência entre avaliação da pesquisadora e juízas. Os “X” indicam o valor escolhido por cada uma das avaliadoras.

Para o cálculo de correspondência:

- Respostas totalmente opostas (cada avaliadora optou por um valor diferente) = pontuação 0
- Respostas iguais (as três avaliadoras optaram pelo mesmo valor) = pontuação 1
- Respostas parcialmente correspondentes (duas avaliadoras optaram pelo mesmo valor e uma optou por um valor diferente) = pontuação 0,5

Participante B. – Fase 1.

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Descrição de desigualdade entre gêneros				xxx
Descrição de cultura do estupro				xxx
Descrição de estupro		x		xx
Descrição de estupro de vulnerável				xxx
Descrição de violação sexual mediante fraude				xxx
Descrição de importunação sexual				xxx
Descrição de assédio sexual				xxx
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			x	xx
Descrição de efeitos psicológicos				xxx
Descrição de efeitos orgânicos				xxx
Descrição de efeitos acadêmicos				xxx
Descrição de modificação de comportamentos habituais				xxx
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		x		xx
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				xxx
Descrever comportamento		x		xx

empático – demonstrar interesse e preocupação				
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				xxx
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			x	xx
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima		x		xx
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima			x	xx
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				xxx
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				xxx
Descrever questões raciais				xxx
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				xxx
Descrever postura corporal adequada				xxx
Descrever tom de voz adequado				xxx
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			x	xx
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”				xxx
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x		xx	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	xx	x		
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				xxx
Descrever sobre encaminhamentos de casos				

cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				xxx
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			x	xx
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				xxx
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				xxx
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				xxx
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	x		x	x

Total: 81,9% de concordância

Participante D. – Fase 1

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Descrição de desigualdade entre gêneros				xxx
Descrição de cultura do estupro			xx	x
Descrição de estupro		x	x	x
Descrição de estupro de vulnerável		x	x	X
Descrição de violação sexual mediante fraude			xx	x
Descrição de importunação sexual			x	xx
Descrição de assédio sexual			x	xx
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			xx	x
Descrição de efeitos psicológicos				Xxx
Descrição de efeitos orgânicos				xxx
Descrição de efeitos acadêmicos				Xxx
Descrição de modificação de comportamentos				xxx

habituais				
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		x		xx
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				xxx
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				xxx
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				xxx
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			x	xx
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			x	xx
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima				xxx
Descrever validação – validar sentimentos da vítima			x	xx
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			x	xx
Descrever questões raciais				xxx
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			x	xx
Descrever postura corporal adequada				xxx
Descrever tom de voz adequado			x	xx
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			x	xx
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			x	xx
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		x	xx	

Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	xx	x		
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				Xxx
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				xxx
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			x	xx
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				xxx
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			x	xx
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				xxx
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	x		x	x

Total: 66,6% de concordância

Participante D – Fase 2

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual			x	xx
Identificação dos efeitos da violência sexual			x	Xx
Comportar-se de forma empática			X	Xx
Validar sentimentos da vítima			X	Xx
Emitir comportamentos de apoio			X	Xx
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima			x	Xx
Orientar sobre encaminhamentos			xxx	
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				

	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				Xx
Punir relatos de como ela se sente				Xx
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				Xx
Questionar sobre vida pessoal				xx

Total: 72,7% de concordância

Participante D – Fase 3

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual			xx	x
Identificação dos efeitos da violência sexual			Xx	X
Comportar-se de forma empática				Xxx
Validar sentimentos da vítima				Xxx
Emitir comportamentos de apoio				Xxx
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				Xxx
Orientar sobre encaminhamentos				xxx

Comportamentos que não devem ser emitidos

	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				Xxx
Punir relatos de como ela se sente				Xxx
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				Xxx
Questionar sobre vida pessoal				xxx

Total: 90,9% de concordância

Participante D – Fase 4

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual			x	Xx
Identificação dos efeitos da violência sexual				Xxx
Comportar-se de forma empática				Xxx
Validar sentimentos da vítima				Xxx
Emitir comportamentos de apoio				Xxx
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				Xxx
Orientar sobre encaminhamentos				xxx
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				Xxx
Punir relatos de como ela se sente				Xxx
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				Xxx
Questionar sobre vida pessoal				xxx

Total: 95,4% de concordância

Participante M – Fase 1 (primeira tentativa)

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Descrição de desigualdade entre gêneros				Xxx
Descrição de cultura do estupro			Xxx	
Descrição de estupro			Xxx	
Descrição de estupro de vulnerável			Xxx	
Descrição de violação sexual mediante fraude			Xxx	
Descrição de			xxx	

importunação sexual				
Descrição de assédio sexual			Xxx	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			Xxx	
Descrição de efeitos psicológicos			Xxx	
Descrição de efeitos orgânicos			Xxx	
Descrição de efeitos acadêmicos			xxx	
Descrição de modificação de comportamentos habituais		x	Xx	
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			Xxx	
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	xxx			
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			x	Xx
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		x	xx	
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	xx		x	
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			xx	x
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	Xxx			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x	Xx		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			x	Xx
Descrever questões raciais				Xxx
Descrever questões de				xxx

orientação sexual e identidade de gênero				
Descrever postura corporal adequada		X		xx
Descrever tom de voz adequado	x	xx		
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	Xxx			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	xx	X		
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	xxx			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	xxx			
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				Xxx
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				xxx
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				Xxx
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				Xxx
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				Xxx
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				Xxx
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			x	xx

Total: 84,7% de concordância

Participante M – Fase 1 (segunda tentativa)

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Descrição de desigualdade entre gêneros				Xxx

Descrição de cultura do estupro				Xxx
Descrição de estupro				Xxx
Descrição de estupro de vulnerável				Xxx
Descrição de violação sexual mediante fraude				Xxx
Descrição de importunação sexual				Xxx
Descrição de assédio sexual				Xxx
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				Xxx
Descrição de efeitos psicológicos				Xxx
Descrição de efeitos orgânicos				Xxx
Descrição de efeitos acadêmicos				Xxx
Descrição de modificação de comportamentos habituais				Xxx
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas				Xxx
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				Xxx
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	xx
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto			x	Xx
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			Xxx	
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			x	Xx
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da			x	xx

vítima				
Descrever validação – validar sentimentos da vítima			x	Xx
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			x	Xx
Descrever questões raciais				Xxx
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				Xxx
Descrever postura corporal adequada				Xxx
Descrever tom de voz adequado			x	Xx
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			xx	X
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			xx	x
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			xx	X
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”			xx	X
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			x	Xx
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			x	Xx
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				Xxx
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				xxx
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				xxx
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				xxx
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			xx	x

Total: 80,5% de concordância

Participante M – Fase 2

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual			x	Xx
Identificação dos efeitos da violência sexual			x	Xx
Comportar-se de forma empática			Xx	x
Validar sentimentos da vítima			xx	X
Emitir comportamentos de apoio			xx	X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima			Xxx	
Orientar sobre encaminhamentos			x	xx
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				Xxx
Punir relatos de como ela se sente				Xxx
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				Xxx
Questionar sobre vida pessoal				xxx

Total: 72,7% de concordância

Participante M – Fase 3

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				Xxx
Identificação dos efeitos da violência sexual				Xxx
Comportar-se de forma empática				Xxx
Validar sentimentos da vítima				Xxx
Emitir comportamentos de apoio				Xxx

Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				Xxx
Orientar sobre encaminhamentos				Xxx
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				Xxx
Punir relatos de como ela se sente				Xxx
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				Xxx
Questionar sobre vida pessoal				xxx

Total: 100% de concordância

Participante M – Fase 4

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				Xxx
Identificação dos efeitos da violência sexual				Xxx
Comportar-se de forma empática				Xxx
Validar sentimentos da vítima				Xxx
Emitir comportamentos de apoio				Xxx
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				Xxx
Orientar sobre encaminhamentos				Xxx
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				Xxx
Punir relatos de como ela se sente				Xxx
Responsabilizar a vítima pela				xxx

violência ocorrida				
Questionar sobre vida pessoal				xxx

Total: 100% de concordância

Apêndice I

Respostas dos formulários – Fase 1 – Seleção dos participantes (pré-intervenção)

PARTICIPANTE 1

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Uma violência não consentida em relação ao outro

Por que a violência sexual acontece?

Um dos principais aspectos, o patriarcado, a objetificação da mulher, como algo a “servir” mesmo estando em um relacionamento, também relacionado a cultura, o respeito ao corpo do outro e a educação.

Quais formas de violência sexual você conhece?

Violência sexual, física, verbal, a manipulação também é uma forma de violência

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

Em um contexto hierárquico, de professores para com seus alunos, entre alunos

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Professores, alunos

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Depressão, isolamento social, desencadear gatilhos para outras questões, dentre sexualidade,

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial “humanizado” de vítimas de violência sexual?

Uma escuta adequada, se possível não tratar o abuso sob como um reavivamento dos fatos

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

É necessário entender sobre questões de gênero, sobre Lgbtqi+, sobre o que é ser cis, trans

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Ouvir, acolher

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Perguntar sobre o abuso, sobre como foi, o que aconteceu

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Encaminhar para o serviço de acolhimento da uem, esclarecer a importância da denúncia também

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Reportar para a coordenação, reitoria

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Em todos os casos, para que quando seja uma mulher, faça os procedimentos legais como o recolhimento do líquido e os coquetéis para tomar

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Um acolhimento, na upa existe o plantão de acolhimento, o H.U que é porta de entrada para realizar os procedimentos legais

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Quando a violência sexual se concretize na penetração

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?
 Delegacia da mulher, se for mulher, delegacia, serviços públicos de saúde
 Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?
 Orientar a sobre a possibilidade de interromper a gestação, sem deixar o julgamento pessoal
 intervir

PARTICIPANTE 2

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?
 Violência sexual é violar o “não”
 Por que a violência sexual acontece?
 Não respeito aos corpos
 Quais formas de violência sexual você conhece?
 Não sei
 Como a violência sexual acontece no contexto universitário?
 Nunca sofri
 Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?
 Geralmente alunos
 Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?
 Ansiedade, depressão, fobia

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial “humanizado” de vítimas de violência sexual?
 Acolhimento e escuta
 Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?
 Principalmente orientação sexual
 Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?
 Ética principalmente
 Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?
 Perguntas

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:
 Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?
 Denúncia
 Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?
 Denúncia
 Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?
 Todos
 Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?
 Delegacia da mulher (acredito que todos os serviços são pouco divulgados)
 Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?
 Todos, para perícia (?)
 Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?
 Pouco divulgado
 Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Não sei

PARTICIPANTE 3

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Qualquer ato físico ou verbal que tenha intenções de cunho sexual (um toque ou mensagem com este teor, por exemplo) ou que culmine no próprio ato sexual sem consentimento

Por que a violência sexual acontece?

Desconheço a resposta.

Quais formas de violência sexual você conhece?

física e verbal

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

Em seus vários ambientes, o campus como um todo, talvez também considerando festas universitárias. Desde um olhar, um toque, uma fala ou mensagem, até o próprio ato sexual em si (não pensando necessariamente na penetração). É possível pensar também nesse contexto comi professores de grande reconhecimento podem usar de sua posição para coagir alunas.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Alunos, professores, outros funcionários. Sendo entre alunos, entre alunos e professores/funcionários.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Abandono do curso ou de disciplinas ministradas por possíveis envolvidos, deixar de frequentar as aulas aos poucos por medo. São suposições, mas desconheço a resposta.

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Desconheço a resposta.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

Desconheço a resposta.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Desconheço a resposta.

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Desconheço a resposta.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Denunciar ao departamento e fazer um boletim de ocorrência

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

fazer um boletim de ocorrência

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Desconheço a resposta

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

O plantão policial de Maringá

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Quando o houve violência física

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

O IML

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Desconheço a resposta.

PARTICIPANTE 4

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

uso de violência ou coerção para realizar um ato sexual

Por que a violência sexual acontece?

porque existem pessoas mal intencionadas dispostas a tirarem proveito de suas vítimas nas mais diversas situações

Quais formas de violência sexual você conhece?

abuso sexual, assédio, abuso verbal, toques sem consentimento

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

abusos em festas especialmente envolvendo vítimas alcoolizadas, utilização de coerção e hierarquias de poder (profxaluno; calouroxveterano) para conseguir manipular a vítima e cometer abuso

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

indivíduos que frequentem a universidade

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

estresse pos traumático, bloqueio, transtorno de ansiedade, desistência dos estudos, ansiedade social, fobia de toque, dificuldade nas relações

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

cuidados com as palavras, acolhimento a vítima, liberdade de espaço.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

entender as diversidades e particularidades e como o contexto afeta o indivíduo

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

acolhimento, criação de espaço seguro, estabelecimento de vínculo

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

falas que gerem gatilhos e postura não profissional

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

denunciar o caso, orientar para a proteção da vítima e acompanhamento psicológico

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

denunciar a violência e acompanhamento psicológico por profissional capacitado

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

todos, indo desde a assédio e importunação sexual até estupro

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

delegacia da mulher

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

casos em que envolva abuso com contato físico

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

delegacia da mulher

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

orientar sobre a possibilidade de aborto legalizado pelo sus nos casos de gravidez decorrente de estupro e respeitar a opção da vítima sendo esta realizar o aborto ou continuar a gestação, continuando com o devido acompanhamento psicológico em ambos os casos

PARTICIPANTE 5

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Atos que desrespeitem a individualidade, o corpo, a pessoa como um todo, que ultrapassam os limites colocados pela pessoa em relação a temas e atos sexuais

Por que a violência sexual acontece?

Devido a ideia da objetificação do ser humano e pelo impulsos não controlados

Quais formas de violência sexual você conhece?

Xingamentos, "passar a mão", piadas e o ato em si

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

De fato não sei, mas talvez em festas universitárias, assédio de professores para com alunas/os

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Professores e alunos. Alunos x alunos? Não sei exatamente

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Intimidação, vergonha, retraimento, desistência

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Nunca questionar se por acaso a vítima "facilitou", ou indagar sobre orientação sexual

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

Saber sobre a vulnerabilidade destas pessoas

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Acolher, escutar, orientar quanto aos direitos e encaminhar para outros atendimentos (se for o caso)

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Acusar, desconfiar,

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Acompanhamento psicológico e denúncia nos meios competentes

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Acompanhamento psicológico, relatar ao coordenador do curso e demais órgãos para denúncia

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Não sei

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Sendo mulher, acho que a Delegacia da Mulher

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Em caso da concretização do ato

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Não sei

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Com acompanhamento psicológico, expondo as possibilidades que a lei garante e liberdade para a vítima escolher o que deseja fazer

PARTICIPANTE 6

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Qualquer atitude em que um sujeito fere o direito de um outro sujeito a partir de importunações do cunho sexual, sendo que não há consentimento da vítima.

Por que a violência sexual acontece?

Diversas são as causas, entre elas, destaco a hierarquização de um (suposto) poder na relação. É claro, "poder" este que foi estruturado historicamente em nossa sociedade.

Quais formas de violência sexual você conhece?

Abuso sexual, assédio, pornografia, vazar "nudes"/enviar nudes sem o outro solicitar... presenciar um ato sexual indesejado...

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

O que mais presenciei até o presente momento foi entre colegas de curso - algo que se torna camuflado principalmente nas festas universitárias, ou até mesmo nas DM do Instagram. Porém já presenciei assédio por parte de professores com alunos, em todos os níveis.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Tanto a nível entre os colegas de curso, entre professores ou professores-alunos.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Para além dos efeitos que uma violência em si gera ao sujeito, no contexto universitário pode ocorrer uma evitação deste ambiente, bullying, dificuldade na relação com os colegas, prejuízos no processo de ensino-aprendizagem e etc

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Um escuta especializada, compreendendo como se caracteriza a violência. Assim como é fundamental que ocorra um acolhimento do sujeito, para que este de forma alguma se sinta desconfortável ou julgado ao relatar o ocorrido.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

Muitas coisas! Quanto mais estudo melhor! Porém, é sempre importante que o psicólogo entenda as especificações do caso e como essas interseccionalidades são entendidas pelo sujeito que foi acometido pela violência.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Escuta, acolhimento, psicoeducação, encaminhamentos..

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Julgamentos, imposições, exposições..

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Sinceramente não sei se a ouvidoria da UEM seria uma boa opção... pois conheço pessoas que procuraram e não obtiveram sucesso ao denunciar professores que foram inadequados. Muito pelo contrário, ao relatar para a ouvidoria, a pessoa foi exposta e envergonhada publicamente no curso, tanto pelo assediador quanto pelos demais professores. Então acredito que iria sugerir a pessoa procurasse o NUMAPE (pois lá ela poderia conseguir mais encaminhamentos - não conheço nada na uem que seja específico para violência sexual) atendimento psicológico, delegacia... tudo iria depender da situação em que a pessoa se encontra e o que ela está capaz de fazer ou não no momento pós a violência.

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Novamente sugeriria que a pessoa procurasse uma delegacia, assim como a ajudaria procurar meios para se fortalecer e fazer uma denúncia.

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Todos em que ela se sentir violentada.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Delegacia (da mulher se for o caso), NUCRIA (se for menor de idade...)

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Cabe entender a especificidade da violência, como por exemplo, estupro

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

IML, após realizar a ocorrência

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Mostrando as possibilidades permitidas por lei nestes casos, sempre respeitando e acolhendo os sentimentos da vítima.

PARTICIPANTE 7

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Agressividade e coação caracterizada por ataques sexuais, como abusos e assédios, os quais ocorrem sem o consentimento da pessoa que vivencia essa situação.

Por que a violência sexual acontece?

Existem diversos fatores que contribuem para que a violência sexual aconteça, uma vez que ainda encontramos uma sociedade apoiada em um sistema patriarcal, segundo o qual o homem é visto como superior à mulher, e por isso, esta ainda é considerada um objeto. Embriaguez, "superioridade" do homem, virilidade, noção de que o homem é provedor/chefe da família e por isso ele deve ser respeitado acima de todos e ciúmes, são alguns dos fatores que contribuem uma violência sexual.

Quais formas de violência sexual você conhece?

Abuso, estupro, assédio, comentários desagradáveis de cunho sexual

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

Pode acontecer entre os acadêmicos, mas também entre acadêmico e docente. Existem casos nos quais o professor tenta trocar monitorias e supervisões por atos sexuais, dentre demais comentários desagradáveis que acabam objetificando a mulher.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Qualquer pessoa que atua em ambientes acadêmicos pode ser vítima ou cometer violência sexual, tanto funcionários em geral quanto alunos.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

A violência sexual pode gerar danos físicos e psicológicos nas vítimas. As pessoas que passam por essas situações possuem danos que muitas vezes podem ser fatais, como lesões graves ou até mesmo uma forte depressão. De fato a violência, seja de qualquer tipo, acarretam em muitos traumas na vida da vítima.

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Acolher a pessoa, escutar o que ela quer dizer, ser atencioso e cuidadoso, construir um vínculo de modo que ela saiba que pode confiar em você

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

É importante que o profissional saiba de modo geral acerca do perfil socioeconômico da vítima (gênero, raça, idade, situação conjugal, orientação sexual, renda familiar, se mora sozinho ou com mais alguém, escolaridade e ocupação), uma vez que as interseccionalidades são fundamentais para compreender a situação.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Gerar um ambiente acolhedor e confiável para que essa pessoa possa se sentir confortável em estar ali. Ressaltar que o atendimento é sigiloso e seguro. Ser cauteloso com o que fala, mostrar solidariedade.

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Evitar situações em que a vítima tenha que ficar a todo tempo relembando o ocorrido, para que não gere mais ansiedade e traumas.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Buscar o numape, a coordenação do curso e a reitoria.

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Buscar o numape, a coordenação do curso e a reitoria.

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Em qualquer situação de cunho sexual que ela tenha vivenciado e se sentido desconfortável.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Numape, CRAM, secretaria de segurança pública, rede de atenção e prevenção à violência de Maringá, Caps

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Em situações que ocorreram agressões físicas como abusos.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Hospitais, ub's.

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Não sei responder.

PARTICIPANTE 8

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Toda forma de ação sexual que ocorra sem o consentimento ou desejo de uma das partes.

Por que a violência sexual acontece?

Creio que em casos de violência têm-se uma ideia, errônea e naturalizada, de que o corpo do outro pode ser violado, invadido e desrespeitado. Esse corpo, na grande maioria das vezes, não é qualquer corpo, mas aquele colocado socialmente e historicamente como inferior, como o de mulheres, crianças e pessoas LGBTQIA+, por exemplo.

Quais formas de violência sexual você conhece?

Estupro, assédio sexual (físico e verbal), exposição indesejada à pornografia e/ou atos sexuais, tentativa de relação sexual, relação sexual sob coação em relações conjugais, retirada de preservativo durante a relação sem o consentimento da(o) parceira(o).

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

Pode acontecer na sala de aula, no campus, em festas e em outros contextos universitários. Podem ser protagonistas da violência professores, alunos funcionários do campus e frequentadores das imediações. Acontece não só por meio de atos físicos mas também por comentários e investidas indesejados e inadequados, perseguição, etc.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Professores, alunos, funcionários da instituição, pessoas que circulam nas imediações.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Isolamento, vergonha, culpa, constrangimento, afastamento das atividades, medo de circular em determinados lugares, receio de falar sobre a violência.

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Postura acolhedora e de escuta, sem emissão de qualquer tipo de julgamento. Não forçar nem coagir a pessoa a reviver a situação de violência, a vítima deve falar sobre o que aconteceu apenas se assim o desejar.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

Compreender que a violência sexual é atravessada por questões sociais, e que ela afeta especialmente determinadas populações, entendendo que essas estão mais sujeitas a sofrer violência sexual.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Escuta daquilo que a vítima se sente à vontade para contar, tentativa de demonstrar que a culpa não é da vítima, acolhimento dos sentimentos manifestados por ela.

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Culpabilizar a vítima, desacreditar e descredibilizar da sua fala, questionar a situação de violência, pedir para a vítima narrar o que aconteceu sem que ela faça isso por vontade própria.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Orientar para que realize denúncia pelos mecanismos internos da UEM, caso se sinta confortável. Orientar para serviços externos, caso seja necessário.

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Orientar para que realize denúncia pelos mecanismos internos da UEM, caso se sinta confortável. Orientar para serviços externos, caso seja necessário.

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Em todos os casos de violência sexual.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Delegacia da mulher, hospital, secretaria da mulher, NUMAPE.

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Em casos em que a vítima fica vulnerável à ISTS e à gravidez indesejada e em casos de agressão física.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Hospital Universitário, UPAS.

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Acolher, informar sobre a possibilidade de aborto legal em caso de gravidez em andamento.

PARTICIPANTE 9

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

aquilo que, sem consentimento, invade a sexualidade do outro, tanto de uma maneira física quanto simbólica (pensando na integridade, ou nos direitos humanos de cada um, ontologicamente falando)

Por que a violência sexual acontece?

porque vivemos em uma sociedade patriarcal em que são exigidos comportamentos para as pessoas, em especial para homens, que produzem e reproduzem a violência de gênero (para com mulheres, pessoas lgbtqi+, ou qualquer um que não exerça o papel de gênero conforme lhe foi designado socialmente). essa violência sexual não é só simbólica, ela tem base concreta na realidade, tendo em vista que é a partir da violência (e com o Estado mantenedor dessa ordem) que se reforça o poder dos homens, do patriarcado, do capitalismo. enfim, não acredito que seja base biológica como é falado no senso comum, de que o homem tem sua natureza ou suas vontades, pois a masculinidade é socialmente construída. e não falo aqui que é homogênea, igual a todos, mas definitivamente alcança a todos. o próprio gênero é uma violência. (e que a violência sexual tenha atravessamentos de não só gênero mas raça e classe tbm)

Quais formas de violência sexual você conhece?

não sei dizer exatamente os nomes, mas além de assédio, abuso, acho que tentativa de estupro, estupro, importunação sexual

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

já ouvi sobre casos de assédio de professores homens para com alunas, entre estudantes (cervejada, calourada etc) e tem um que é de repassar imagens/vídeos que contenham nudez de alguém, sem consentimento, que mt gente nem sabe que é crime.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

todos que participam do contexto universitário, acredito. estudantes, professores, vigias/guardinhas, funcionários terceirizados. suponho que a maioria sejam de mulheres que foram colocadas em situação de violência e não homens.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

de efeitos físicos não sei dizer, mas psicológicos como sintomas de transtornos depressivos, tept, ansiedade, com certeza pode ser consequência

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

no acolhimento ainda? o profissional é obrigado a se manter de forma ética e sigilosa (como sempre, óbvio, mas talvez tomando o dobro de cuidado nesses casos), notificar o caso se forma rápida; acredito que o manejo depende se a equipe for multiprofissional (psico, enfermagem, assistente social) e de quem irá atender, mas também de alguma forma obter informações para saber como agir adiante (pensando em medida profilática e ist) e informações/detalhes necessários. não sei dizer como funciona a questão da perícia, mas o exame físico tem prazo para acontecer. não sei o que tanto está sendo considerado humanizado aqui, porém o cuidado/respeito/ética deve valer para tooodo o processo, de conversa, de escuta. vejo como algo mt prejudicial casos em que a mulher se sente julgada (pelo tipo de roupa, estilo) e acaba por ser revitimizada (não sei se a pergunta foi para um serviço específico mas sei que aqui em maringá tem por ex o numape na uem, que é diferente de um órgão da saúde ou da justiça, como uma delegacia)

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

uai todas. isso em absolutamente qualquer atendimento relacionado a área da psicologia. gênero raça orientação sexual não são shdue, elas são a base de tudo. estruturas de como nossa sociedade funciona. a helena hirata a angela davis e várias outras autoras mostram isso. um exemplo de raça/etnia seria pensar a diferença na construção da sexualidade da mulher negra, que não é vista como alguém "para casar". um exemplo de orientação sexual seria que mulheres lésbicas muitas vezes sofrem estupro de correção, como se a orientação sexual delas fosse uma escolha e elas pudessem mudar de ideia depois de uma violência. mulheres trans que muitas vezes não são vistas como mulheres e nessa negação do papel social demarcado delimitado do gênero que lhes era/é imposto, a violência acaba por acontecer de diversas formas, as vezes além da VS. sobre criança e adolescente também é necessário ler/entender sobre as demandas

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

não sei se é regra/lei, mas falam que o acolhimento deve ser feito pela pessoa que ouviu a queixa, e que o processo de acolhimento deve continuar com ela. não sei se atendimento também. mas durante o atendimento. acredito que a pessoa que irá atender deverá se mostrar calma, paciente, ouvir e acolher, com ética, com agilidade, com disponibilidade necessária. informar e conscientizar a pessoa, buscar rede de apoio para ela, fortalecer vínculos, perceber quais possíveis fatores de risco para que não aconteça novamente e para que a pessoa não fique ainda mais vulnerável (formas de prevenção, não só de enfrentamento)

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

acredito que o profissional não deva ficar pedindo muitos detalhes além do essencial/necessario, ou total descrição de cenas, nem sequer tentando encontrar justificativas para o que ocorreu, ou reforçando o medo da pessoa vitimizada. pois isso é um problema de

saúde pública de ordem social, não é moral. como antigamente se falava de crime contra honra.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

ir a um serviço de saúde, fazer exames, receber apoio psicossocial, ir à delegacia realizar a denúncia, estar sempre protegida pela rede de apoio

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

não sei dizer, responderia o mesmo

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

a notificação é obrigatória se ela chegar em algum serviço ou

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

delegacia da mulher, numape. não sei os nomes da casa de abrigo, de acolhimento, mas tem aquela ong maria do inga

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

se houver algo físico, de fluidos imagino. pq verbalização e outros não acredito que precisaria de exame

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

hospital, ubs

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

não sei responder

PARTICIPANTE 10

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

a violência sexual seria o ato ou intenção de atentar contra um corpo, de forma sexual (relação com a sexualidade), sem consentimento

Por que a violência sexual acontece?

tentativa de controle de um corpo, demonstrar poder

Quais formas de violência sexual você conhece?

física e não física

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

contato sexual não desejado dentro do campus ou de pessoas que tem relação com a universidade

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

pessoas que se enquadram em marcadores sociais minoritários: mulheres, trans, nb, negras(os/es); estudantes (pela disparidade de poder em relação aos professores)

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

desistencia da vida profissional, depressão, pânico

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

escuta qualificada, conhecimento dos direitos da vitima, acolhimento

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

o profissional deve entender como os marcadores sociais podem influenciar a vivencia das pessoas

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

escuta qualificada

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

culpabilização da vítima, tomar todas as vítimas de violência sexual como iguais/ que possuem a mesma história

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

buscar o numape, atendimento gratuito na upa, buscar sua rede de apoio, denuncia, ambulatório uem

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

buscar o numape, atendimento gratuito na upa, buscar sua rede de apoio, denuncia, ambulatorio uem

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

acredito que em todos

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

delegacia da mulher, numape

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

em casos de violencia sexual fisica

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

hospital universitário, upa

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

acolhimento, escuta qualificada, buscar entender como está a vitima

PARTICIPANTE 11

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Violência sexual é um tipo de violência. Situações de constrangimento com conotação sexual, assédio, estupro são alguns exemplos. Tal violência costuma acontecer predominantemente com mulheres, sendo elas as vítimas e homens os praticantes.

Por que a violência sexual acontece?

Vários fatores influenciam a ocorrência de violência sexual, a falta de ensino sobre consentimento, a sociedade patriarcal e a naturalização de situações de violência. Dá pra citar também a discrepância de poder, em que a mulher é vista como propriedade do homem e inferior ao homem

Quais formas de violência sexual você conhece?

estupro, assédio sexual, divulgação de fotos íntimas sem autorização, gravar/fotografar sem autorização relações sexuais

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

Pode ocorrer entre alunos ou com aluno e professor, predominância de alunas e professores homens. Quando feita entre alunos, pode-se citar assédio sexual, toques indesejados e/ou sem consentimento, piadas com conotação sexual, divulgação de imagens íntimas. Entre alunas e professores, trocas sexuais por nota, contato físico com conotação sexual, entre outros.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Alunos, alunas, professores, professoras. Sendo mais frequente violência de professores com aluna e/ou aluno com aluna.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

ansiedade, depressão, culpa, ISTs, mudança de curso ou desistência,

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Cumprimentar, se apresentar é importante. Falar sobre coisas burocráticas pertinentes como o sigilo pode ser importante para proporcionar um contexto em que ela se sinta segura para falar

sobre a situação de violência. Caso necessário fazer perguntas para a pessoa para ajudá-la a construir uma fala/uma linha de raciocínio, mas não cobrar respostas, ir no ritmo da pessoa, entendendo o que ela está confortável em falar naquele momento e os limites dela a princípio, considerando que contextos de violência sexual são temas sensíveis.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

É necessário prestar atenção em todas essas questões (gênero, raça, orientação sexual), pensando que elas influenciam muito a vivência da vítima, mas também a forma como as pessoas percebem/se relacionam com a vítima, com o contexto, com a situação de violência sexual vivenciada, e até mesmo a forma que percebem/se relacionam com a pessoa que praticou a violência sexual. Todas essas interseccionalidades influenciam no atendimento e devem ser levadas em consideração, cada vítima tem suas particularidades e o contexto em que está inserida é muito importante.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

É importante proporcionar um local seguro. Por exemplo, certificar que a pessoa se sinta livre e segura para falar sobre as situações de violência que vivenciou sem interrupções, sem julgamento. Um exemplo de comportamento é citar sobre o sigilo. Assim como disse em uma das respostas anteriores fazer algumas perguntas pode auxiliar o atendimento, mas sempre lembrando da não cobrança, respeitar o ritmo e os limites da pessoa, e o que ela está confortável em falar naquele momento.

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Comportamentos e falas de culpabilização, de naturalização da violência sexual, comportamentos e falas que questionem a vítima.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

ouvidoria da UEM e o site UEM sem assédio caso queira obter mais informações e fazer uma notificação

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

O site UEM sem assédio caso queira obter mais informações e fazer uma notificação

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Não sei, talvez em todos os casos

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Delegacia da mulher

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Até 72 horas depois em caso de estupro ou outras situações de violência sexual em que houve lesões

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

HUM

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

não sei

PARTICIPANTE 12

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Toda atitude imposta por uma das partes e não consentida pelo outro sujeito envolvido

Por que a violência sexual acontece?

Porque ela se configura como uma forma eficiente de dominação

Quais formas de violência sexual você conhece?

A exposição de fotos íntimas publicamente sem a permissão de quem foi fotografado, o estupro corretivo,

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

De forma oportunista, geralmente entre pessoas que já se conhecem e convivem

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Alunos, funcionários e professores

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

O abandono do meio universitário, questões relativas a autoestima, desconfiança excessiva de outras pessoas

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Escuta ativa e disponibilidade para o acolhimento

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

O gênero, a orientação sexual, a religiosidade, classe social, a raça

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

O profissional deve agir com calma e segurança

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Os de ordem repreensiva, moralizante e culpabilizadores da vítima

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Creas, Unidade de psicologia avançada da UEM e delegacia da mulher. A UEM tem um histórico constrangedor quanto a medidas tomadas por professores assediadores.

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Creas, UPA, Direção do curso ao qual os alunos pertencem

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Em casos onde a violência sexual gerou materialidade que provem o episódio

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Delegacia da mulher

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Em casos onde a violência sexual deixou sinais físicos

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

O hospital universitário

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Orientar a cliente que a mulher tem direito de escolher se segue ou não com a gestação

PARTICIPANTE 13

Bloco 1

O que você entende por violência sexual

Para mim, violência sexual se refere a qualquer ato que viole o direito de uma pessoa e esteja relacionado a sua sexualidade.

Por que a violência sexual acontece?

Acredito que a gênese da violência sexual esteja no sistema social que vivemos, marcado pelo patriarcado e heteronormatividade, e que por isso exclui a possibilidade diversa de existência humana no que se refere a sexualidade. Um exemplo, pode ser o sexismo, que pressupõe a inferioridade da mulher em relação ao homem, o que valida a violência contra a mulher.

Quais formas de violência sexual você conhece?

Assédio, abuso, agressão verbal relacionado a sexualidade, estupro, entre outros.

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

Acredito que as principais formas de violência sexual sejam o assédio (em especial contra a mulher), e alguns atos de homofobia e transfobia.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Acredito que alunos e professores no âmbito micro, mas talvez a gestão também esteja envolvida quando se ausenta na luta contra a violência sexual.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Acho que se refere principalmente as questões psicológicas e sociais, talvez um medo, receio, vergonha de permanecer no local, o que pode até culminar em evasão universitária.

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Acredito que acolhimento e escuta (caso a pessoa deseje). Perguntar o que pessoa deseja, e se for o caso, oferecer ajuda para enfrentar questões burocráticas, como a denúncia.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

Acho que primeiramente, saber as diferenças entre sexo, gênero e orientação sexual, compreendendo o modo de ser do sujeito. Também é importante reconhecer os grupos marginalizados da sociedade, ou seja, aqueles que se opõem a heteronormatividade, compreendendo que estão inseridos em um sistema que cotidianamente os oprime. Do mesmo modo, deve se atentar as questão de etnia e de classe.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Acolhimento e escuta.

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Julgamentos de valor, baseados em suas próprias concepções e crenças, por exemplo religiosas e morais.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Acredito que buscar órgãos na própria instituição (mas de fato, não conheço se exista algum órgão específico para esse tipo de denuncia), senão, talvez procurar a própria polícia civil.

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Primeiramente, acredito que buscar auxílio com a coordenação e departamento do curso.

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Acredito que em qualquer caso de violência sexual, sempre considerando o desejo da vítima.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Delegacia da Polícia (podendo ser alguma específica, como da mulher ou da criança e do adolescente).

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Acredito que nos casos de abuso ou estupro, em que haja agressão física.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Tenho conhecimento que o Hospital Universitário atende esse tipo de caso.

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Acolher a gestante, e buscar compreender o que a pessoa deseja a partir daquele momento, sem dizer o que deve ser feito como certo ou errado.

PARTICIPANTE 14**Bloco 1**

O que você entende por violência sexual?

Qualquer ato que cause mal estar físico e emocional e que esteja direta ou indiretamente relacionado ao conteúdo sexual.

Por que a violência sexual acontece?

A violência sexual não tem uma causa única e também está ligada a diversas outras violências praticadas contra pessoas em situações de vulnerabilidade. Dessa forma, a violência sexual se atrela também as de gênero, raça e sexualidade, por exemplo. Assim, pode ser compreendida a partir de fatores históricos e sociais que permanecem enraizados na cultura.

Quais formas de violência sexual você conhece?

O assédio, que pode compreender diversos atos (verbais e físicos). O estupro. A imposição de alguns atos (como uso ou não de camisinha e anticoncepcionais). A publicização não consentida de materiais com conteúdo sexual. A exposição dos genitais para outros sem consentimento.

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

Acredito que pode ser mais presente na forma de assédio. Toques indesejados e falas constrangedoras. Além disso, principalmente da parte de professores e colegas de turma homens.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Alunos, vigias, professores.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Evasão, diminuição do desempenho acadêmico, culpa e vergonha.

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Um acolhimento que não culpabilize a pessoa ou torne sua queixa menos grave do que realmente é (passando por cima do assunto, ou naturalizando o acontecido). Assim, deve-se buscar compreender o acontecido, se é necessário encaminhamentos ou acionar algum outro serviço, dar credibilidade a fala de quem sofreu a violência.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

Como esses diferentes fatores afetam diretamente em como e quanto a violência pode ocorrer.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Perguntas que apresentem fundamento para um bom atendimento e encaminhamento, não sendo apenas especulativas. Escuta acolhedora e sem julgamentos.

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Falhas que desqualifiquem e naturalizem violências. Perguntas que provoquem revitimização.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Realizar a abertura de um boletim de ocorrência e poderia fazer a denúncia ao departamento que o servidor trabalha.

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Realizar abertura do boletim de ocorrência e a denuncia ao departamento em que o estudante se encontra.

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Em todos.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Delegacia de polícia civil, delegacia da mulher, hospital e conselho tutelar se quem sofreu a violência foi uma criança ou adolescente.

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Quando a violência sexual cause risco a saúde.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

O hospital ou UPA.

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

O papel do profissional de psicologia deve ser dar chão para um momento tão conturbado, a grávida pode escolher manter ou não a gravidez por diversos fatores (religiosos e familiares). Nosso papel não é manipular sua escolha com o que achamos certo, mas buscar fazer com que ela entenda os motivos de sua escolha e assim possa decidir. Além disso, deixar claro seu direito ao aborto no caso em questão.

PARTICIPANTE 15

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Entendo violência sexual pela prática ou tentativa de atos sexuais/afetivos sem o consentimento de um dos envolvidos. Isso envolve desde o estupro, quanto a tentativa de sexo e também toques, aproximações, gestos e falas. Existe também o aliciamento, no qual um indivíduo possuidor de posição poderosa, usa de seu poder para induzir ganhos sexuais, algo que também se configura como violência sexual.

Por que a violência sexual acontece?

A violência sexual pode ocorrer devido a um enfraquecimento das instituições de controle. Isso acontece, por exemplo, em situações de guerra, calamidade pública, desastres e perda de direitos. Uma vez que se observa um aumento no número dos casos de violência sexual nessas situações, atualmente, isso foi constatado na guerra da Ucrânia e em alguns alojamentos para desabrigados do Rio Grande do Sul. De modo semelhante, em instituições permeadas por dinâmicas de poder, aqueles que estão no topo podem usar de suas posições para violentar sexualmente os que se encontram abaixo, sem que sejam responsabilizados por isso.

Quais formas de violência sexual você conhece?

Estupro, abuso, aliciamento e assédio.

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

Ela pode ocorrer nas situações em que professores aliciam alunas, no momento que algum aluno (a) faz uma investida descabida em outro colega. Pode ocorrer também em festas com o uso de álcool e outras drogas usados como forma de induzir a vítima.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Acredito que qualquer pessoa participante do contexto universitário possa estar envolvida na violência sexual, desde alunos, professores, servidores e/ou outros trabalhadores. Porém, na grande maioria das vezes, o homem é aquele quem pratica a violência sexual, já a mulher é a vítima.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Pode gerar isolamento, iniciar ou agravar um quadro depressivo, complicar ou instaurar patologias, provocar o abandono da universidade, entre outras questões de cunho negativo.

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Comportamentos de acolhimento e empatia.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

O profissional precisa saber as variadas manifestações de sexualidade e gênero, bem como a influência exercida pela raça nessas questões

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Demonstrar empatia, aprovação, solicitar e facilitar o relato (com o devido cuidado), cuidado ético, comprometimento e outros.

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Emissão de juízo de valor, interpretações sobre o ocorrido, julgamentos, reprovar sentimentos.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Instruiria a buscar as autoridades responsáveis do campus, para que as medidas administrativas cabíveis sejam tomadas, além de procurar um advogado. Isso a depender daquilo que for dito pela vítima.

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

A depender da situação e do que foi dito pela vítima, instruiria a buscar as autoridades da cidade e também um advogado.

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Quando a violência deixar provas

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Delegacia Civil e Delegacia da Mulher

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Nos casos em que houve abuso sexual

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Além das autoridades responsáveis, buscar atendimento médico.

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Com acolhimento

PARTICIPANTE 16

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Violência física, seja penetração ou toque, envolvendo partes íntimas do corpo sem o consentimento da outra pessoa, sem sua autorização, respeito.

Por que a violência sexual acontece?

Difícil responder a essa pergunta, acredito muito que seja pela forma como a gente educa meninas e meninos, o que tá enraizado culturalmente na nossa sociedade que viabiliza esse acontecimento de forma tão recorrente

Quais formas de violência sexual você conhece?

Estupro, assédio

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

Acredito que principalmente nas festas universitárias mas não só nelas, aos arredores da faculdade, no trajeto até ela, nos blocos de aula

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Pensei a princípio na pessoa que comete a violência e na que sofre mas se pensarmos num contexto macro, toda a falta de segurança e vigilância favorece esse cenário para que a violência ocorra

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Depressão, ataque do pânico, desistência do curso

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Acho que principalmente preservar pela escuta e acolhimento da vítima, maior cuidado e manejo com as perguntas a serem feitas sobre o ocorrido

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

Acredito que o profissional precisa estar muito bem qualificado sobre essas questões para saber que mulheres trans, mulheres negras, pessoas em maiores vulnerabilidades sociais são

as que correm mais riscos de sofrerem violência sexual e sua escuta e atuação precisa estar pautada nesse conhecimento e em como lidar a partir disso

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Escuta ativa, respeitar o tempo de resposta da pessoa, prezar por um local adequado para atender essa vítima

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Perguntas invasivas, apressadas, teor de julgamento

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Não sei responder ao certo, acho que eu iria indicar reportar isso para a coordenação do curso, do centro acadêmico, ir a delegacia fazer um boletim

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Reportar a coordenação do curso e aos centros, fazer um boletim de ocorrência

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Todos

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Deve procurar o hospital universitário que é a referência de atendimento para esses casos e a delegacia para prestar queixa

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Acredito que nos casos que teve contato físico, agressão. Mas seria bom em todos os casos para serem notificados

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

HU

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Não sei responder

PARTICIPANTE 17

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Entendo por violência sexual o ato ou a fala que partem de um terceiro direcionado para um corpo que não deseja tal atitude. Tais atos podem ser expressos por meio do toque perante qualquer parte do corpo de uma pessoa de forma forçada ou até mesmo a consumação do ato sexual sem consentimento, já as falas partem de "meras" piadas/comentários acerca do corpo de alguém até declarações sexuais indesejadas.

Por que a violência sexual acontece?

É necessário ressaltar nesta resposta que ambos os sexos sofrem com a violência sexual, mas como uma mulher cis e, sendo esta -a violência contra a mulher- a que mais noto no meu cotidiano, acredito que a violência sexual ocorre devido ao fato de vivermos em uma sociedade em que o corpo feminino é constantemente sexualizado na mídia, conseqüentemente deixamos de ser sujeitos com uma história e sentimentos, passamos a ser meros objetos os quais homens cis sentem que tem poder para se aproveitar sexualmente.

Quais formas de violência sexual você conhece?

Quando escuta a palavra violência sexual a primeira forma de violência que me vem a mente é o estupro seja dentro ou fora de uma relação. Assim como os toques físicos indesejados em áreas íntimas no corpo da vítima ou até mesmo quando o agressor apalpa sua própria genitália perante a vítima visando exibir um comportamento sexual. Também há o assédio sexual no trabalho ou na escola, em que alguém em um nível superior faz uso de comentários com conotação sexual contra alguém ou até mesmo faz uso do poder para chantagear o sujeito. E também o assédio sexual enquanto se transita em espaços públicos, no qual vivenciamos os pequenos comentários que podem parecer engraçados para quem faz, mas que constroem quem os recebe.

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

A violência sexual aparece no contexto universitário por meio das cantadas, piadas ou até mesmo brincadeiras com alto teor sexual, convites impróprios, toques físicos indesejados, beijos forçados, perseguição na internet, o(a) professor(a) fazer uso de sua posição para intimidar os(as). Para mais, essa violência pode ocorrer dentro das instalações da universidade, mas também em festas ou bares, no bairro universitário, nos jogos das atléticas e on-line.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

A violência sexual pode ocorrer de aluno contra aluno ou de professor(a) contra aluno(a).

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Os possíveis efeitos na vítima que enfrentou violência sexual é sofrimento psicológico, pois esta pessoa se encontra forçada a estar presente neste ambiente que não lhe garante segurança física e mental, sendo que algumas vítimas não falam acerca da violência que sofreu por medo ou constrangimento tendo que suportar o peso do ocorrido sozinhas e se culpabilizando pelo ocorrido. Uma outra consequência é a pessoa abandonar o curso e a universidade, abrindo mão de seus sonhos.

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial “humanizado” de vítimas de violência sexual?

Uma escuta acolhedora em que haja respeito pelo tempo da pessoa em trazer para o diálogo a violência que ela sofreu em determinado ambiente, fazer com que a pessoa sinta que aquele é um ambiente segura para compartilhar essas questões e empatia ao escutar o que é dito.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

Toda informação possível acerca da interseccionalidade é bem-vinda, pois a violência sexual ocorre com mais frequência em determinados corpos marcados pela desigualdade seja de gênero, raça, classe ou até mesmo a orientação sexual do indivíduo. E saber acerca disso provavelmente ajudará na escuta, no diálogo e nos encaminhamentos.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Sem sombra de dúvidas o que se deve evitar é culpabilizar a pessoa pelo ocorrido. Não agir de forma precipitada ou impulsiva perante um relato de violência sexual, deve-se escutar atentamente para saber quais decisões serão adotadas em cada caso.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Eu não saberia o que fazer se isso acontecesse comigo então não consigo imaginar quais instruções daria, mas provavelmente indicaria a realização de um boletim de ocorrência e denunciar à universidade o ocorrido.

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Eu não saberia o que fazer se isso acontecesse comigo então não consigo imaginar quais instruções daria, mas provavelmente indicaria a realização de um boletim de ocorrência denunciar à universidade o ocorrido.

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Em casos de estupro, assédio sexual e perseguições na internet podem ser realizados boletins de ocorrência

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Não sei responder

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Em casos de ferimentos leves ou graves em decorrência do estupro ou de alguma ação de violência física enfrentada.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Não sei responder

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Não sei responder

PARTICIPANTE 18

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Quando há prática de qualquer ato com finalidade sexual ou de satisfação em que não há consentimento.

Por que a violência sexual acontece?

Desigualdade e relações de poder muito naturalizadas, falta de políticas públicas de enfrentamento a violência, masculinidade hegemônica, dispositivo de eficácia versus mecanismo amoroso da Zanella, falta de letramento de gênero, patriarcado, neoliberalismo, diferença da cultura na formação de meninos e meninas, colonialismo, sexualização do corpo feminino muitas vezes tratado como objeto, banalização do assunto em contraste com o fortalecimento da "obrigatoriedade da mulher em ter relação sexual independentemente da sua vontade" como acontece por ex no estupro marital, entre tantos outros fatores.

Quais formas de violência sexual você conhece?

abuso, assédio, estupro marital, importunação sexual, violência sexual contra crianças e adolescentes

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

ocorre em festas universitárias com piadinhas, tentativa de dopar, isolar do grupo de amigos/rede de apoio... na disparidade/hierarquia professor-aluno que repercute em assédio moral, assédio sexual e até mesmo estupro por meio de coerção de que o professor(a) podem arruinar a vida acadêmica da vítima....

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Homens brancos cis-hétero, professores concursados, ALUNOS DA ENGENHARIA

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Culpabilização, vergonha, silenciamento, medo, angústia, intenso sofrimento psíquico, revitimização, isolamento, dores físicas, gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis, etc

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

acolhida, olhar sensível, atento, sem revitimizar, pedir para a pessoa repetir excessivamente, prestar apoio, manter o sigilo, encaminhar para os serviços de referência, conectar com a rede de enfrentamento, saber escutar sem julgamento moralista, etc

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

não tem como deixar a ferramenta analítica da interseccionalidade de lado nesses momentos, é preciso se capacitar, ler as autoras feministas que estão abordando isso pra poder compreender as encruzilhadas e como as opressões, embora resguardem uma lógica íntima de funcionamento, podem convergir e operar em maior vulnerabilidade

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

escutar, acolher, encaminhar, preencher a ficha de notificação, manter o sigilo, prestar ajuda em casos onde o sujeito queira realizar a denúncia, não tratar aquela pessoa como um sujeito passivo/vítima e sim como alguém com direitos que ESTÁ EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA, mas que também produz enfrentamento, resistências...

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

não ser grosseiro com o sujeito que está passando por um momento de vulnerabilidade, não achar que é algo pessoal se a pessoa estiver muito estressada, não fazer papel de juiz

desacreditando ou descredibilizando, não ter um regime policialesco, moralista ou conservador.... entre tantos outros comportamentos que devem ser evitados

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

fazer a denúncia caso deseje, instruiria a procurar o somar, programa uem sem assédio, hum, buscar orientação jurídica e contar para a chefia do departamento ou para outra referência que a pessoa em situação de violência se sinta confortável de abordar sobre o ocorrido

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

nomearia isso como violência sexual em primeiro momento visto a quantidade de manipulação e falta de acesso a informação, instruindo a procurar a rede para fazer denúncia caso se sinta confortável e também contatar o HUM para tratamento profilático, contatar programa UEM sem assédio, falaria a respeito do protocolo contrabuso, passaria telefones, etc

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

nos casos onde deseja prosseguir dessa forma

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

upa-somar, HUM, delegacia da mulher, a nona e/ou outros projetos de acolhimento psicossocial, jurídico...

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

ambos os casos acima, casos de estupro, casos onde conjuntamente houve violência física que deixou lesões

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

HUM, delegacia, projetos e programas

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

compreender o que a pessoa que gesta deseja fazer sem julgamento

PARTICIPANTE 19

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Abuso de uma das partes em relação a outra, a qual não esta de acordo com a prática que não se limita a toques físicos mas também a gestos e falas de natureza sexual não consentidas.

Por que a violência sexual acontece?

Porque a pessoa que comete a violência acredita que tem algum tipo de autoridade sobre a outra a qual julga inferior não levando em conta sua vontade.

Quais formas de violência sexual você conhece?

Violência verbal, física e psicológica.

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

desconheço a resposta

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Acredito que são os estudantes as vítimas e os agressores.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Ansiedade, depressão, abandono do curso.

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

A pessoa deve ser acolhida sem julgamentos por alguém preparada para ouvir e dar apoio neste momento

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

Deve saber que a orientação sexual, gênero e raça aparecem como destaques na escolha dos agressores às suas vítimas, mas não devem em momento algum ser tomados como justificativa para que o ato de violência tenha ocorrido. Deve-se ao contrário buscar deixar claro que a vítima não tem culpa alguma de sofrer a violência

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Atenção, respeito, descrição (preservar as informações confidenciais somente para serem usadas em denúncia, nunca expondo a vítima) e acolhimento

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Julgamento desrespeito e conversas paralelas

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Que a pessoa fosse à polícia e fizesse um boletim de ocorrência e procurasse a coordenação da universidade para denunciar a violência.

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Que a pessoa fosse à polícia e fizesse um boletim de ocorrência e procurasse a coordenação da universidade para denunciar a violência.

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Sempre que sofrer uma violência.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

A delegacia

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Em caso de estupro e lesão corporal.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Hospital Universitário

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?
desconheço a resposta

PARTICIPANTE 20

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Qualquer tipo de importunação e atos não consentidos por todas as partes de uma relação.

Por que a violência sexual acontece?

Pela disparidade das relações de poder entre as pessoas, onde alguns se sentem no direito de se utilizar dessa disparidade para ignorar a necessidade do outro de consentir com as ações.

Quais formas de violência sexual você conhece?

Estupro, importunação, assédio, exploração...

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

Através do abuso da disparidade de poder, principalmente, seja entre professores e alunos ou entre homens e mulheres

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

principalmente os professores e alunos, que são perpassados por essas relações

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

O medo e ansiedade constantes, além da desconfiança de não estar segura em nenhum lugar, independente da orientação sexual, estando em um ambiente que é ameaçador e pode potencialmente nos chantagear

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

A escuta integral do que é falado, assim como o acolhimento do sentimento e da situação em que se encontra a vítima.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

Que tudo o que envolve o gênero e a sexualidade é fluído e aberto, e se expressão nas mais variadas formas de performar o gênero a partir do corpo, e que a violência pode ocorrer independente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, sendo uma mulher cis ou trans, uma pessoa NB intersexo e independente da sexualidade.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Além daqueles já citados nos atendimentos iniciais, incentivar o desenvolvimento de uma consciencia da situação em que a vítima se encontra, nomear os fatos e as partes, e conseguir se afastar dessas situações.

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Julgamentos de qualquer tipo, pois nenhuma situação de violência é desejada. Também não devemos nos impor, ou colocar nossas opiniões como se fossemos amigas da paciente, uma vez que devemos nos manter profissionais e agir como tais no processo do atendimento a situações de violência.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Depende do quanto a pessoa quer expor a situação. Ela poderia conversar com o centro acadêmico e coordenação do curso, expor o caso para a reitoria e procurar o NUMAPE, que atende casos de violência que se enquadram na lei maria da penha.

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Entrar em contato com a coordenação e o centro acadêmico, para que as devidas medidas sejam tomadas e o reforço da importância do cuidado pelos alunos.

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Em caso de violações de direitos pessoais, de violências físicas e verbais e importunações

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

A delegacia de polícia, o NUMAPE (núcleo Maria da Penha) ou a patrulha Maria da Penha em Maringá

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Em caso de violência física, abuso sexual e/ou suspeita de gravidez

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Os serviços de plantões emergenciais, como o UPA ou o HU

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Entender que a situação é um caso delicado, que pode gerar sentimentos conflituosos quanto a situação. Deve-se deixar a pessoa a par dos seus direitos, e de como proceder corretamente com as suas necessidades a partir do momento.

PARTICIPANTE 21

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

toda o tipo de ação com cunho sexual que uma das partes não estava em concordância

Por que a violência sexual acontece?

devido o poder que foi instituído que o homem pode fazer o que bem entender

Quais formas de violência sexual você conhece?

estupro, assedio

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

muitas vezes em posições de poder entre professor e aluno, entre estudantes em contexto de festa ou em dia a dia de aula

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

professores e alunos

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

o trancamento de curso, medo, desespero de estar no local em que ocorreu a violência

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

acredito que o principal seria a não culpabilização da vítima e nem a revitimização da mesma

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

se você atua com pessoas em situação de violência a intencionalidade irá agregar

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

a compreensão do caso

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

revitimização e culpabilização

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

denúncia

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

denúncia

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

todos que ocorreu a violência

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

delegacia da mulher

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

em casos de estupro

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

não sei

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

não sei

Apêndice J

Fichas de avaliação – Fase 1 - Seleção dos participantes (pré-intervenção)

FICHA DE AVALIAÇÃO - PESQUISADORA
--

PARTICIPANTE 1

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		x		
Descrição de cultura do estupro	x			
Descrição de estupro	x			
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual	x			
Descrição de assédio sexual	x			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos		x		

Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos	x			
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		x		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a	x			

partir da história de vida do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	x			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	x			
Descrever questões raciais	x			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		x		
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”				

Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		x		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		x		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		x		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de		x		

ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico		X		
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto		x		
TOTAL DE PONTOS	55/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	10,1			

PARTICIPANTE 2

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros	X			
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			

Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos		x		
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar				

interesse e preocupação		x		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e	X			

identidade de gênero				
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
FASE 1 – BLOCO 3				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos		X		

cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		x		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		x		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		x		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	x			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	x			
TOTAL DE PONTOS	35/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	6,4			

PARTICIPANTE 3

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				

Descrição de desigualdade entre gêneros	x			
Descrição de cultura do estupro	x			
Descrição de estupro		x		
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual		x		
Descrição de assédio sexual		x		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos	x			
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos			x	
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			

Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			
---	---	--	--	--

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação	X			
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	x			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da	X			

vítima				
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	X			
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos	Totalmente	Majoritariamente	Majoritariamente	Totalmente
-----------------------	-------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------

intermediários	inadequado (0)	inadequado (5)	adequado (10)	adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		x		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		x		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	x			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		x		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		x		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico		x		
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito	x			

de aborto				
TOTAL DE PONTOS	50/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	9,2			

PARTICIPANTE 4

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			x	
Descrição de cultura do estupro	x			
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável		X		
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos			x	

Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos			x	
Descrição de modificação de comportamentos habituais		x		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		x		
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação	x			
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida	x			

do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima		x		
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			x	
Descrever questões raciais	x			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	x			
Descrever postura corporal adequada		x		
Descrever tom de voz adequado		x		
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			

Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de			x	

ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			x	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			x	
TOTAL DE PONTOS	155/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	28,7			

PARTICIPANTE 5

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			x	
Descrição de cultura do estupro	x			
Descrição de estupro	x			
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			

Descrição de importunação sexual	x			
Descrição de assédio sexual	x			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos		x		
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos		x		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar		x		

interesse e preocupação				
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	x			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			x	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		x		
Descrever questões raciais	x			
Descrever questões de	x			

orientação sexual e identidade de gênero				
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”				x
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”				x

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			x	
Descrever sobre			x	

encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	x			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		x		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	x			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			x	
TOTAL DE PONTOS	115/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	21,2			

PARTICIPANTE 6

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				

Descrição de desigualdade entre gêneros				x
Descrição de cultura do estupro			x	
Descrição de estupro			x	
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual			x	
Descrição de assédio sexual			x	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			x	
Descrição de efeitos psicológicos			x	
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos			x	
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e	x			

amorosas				
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			x	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro		x		
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				x
Descrever validação – considerar como	X			

verdadeiro o relato da vítima				
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			x	
Descrever questões raciais	x			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	x			
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				x
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				x
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				x
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				x
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			x	
Descrever sobre nota				x

técnica do CRP a respeito de aborto				
TOTAL DE PONTOS	215/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	39,8			

PARTICIPANTE 7

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				x
Descrição de cultura do estupro			x	
Descrição de estupro			x	
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual			x	
Descrição de assédio sexual				x
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			

Descrição de efeitos psicológicos				x
Descrição de efeitos orgânicos				x
Descrição de efeitos acadêmicos	x			
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			x	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento		x		

empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	x	x		
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				x
Descrever questões raciais	x			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		x		
Descrever postura corporal adequada			x	
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não	x			

questionar veracidade dos fatos”				
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		x		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		x		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		x		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				x

Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		x		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		x		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			x	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	x			
TOTAL DE PONTOS	185/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	34,2			

PARTICIPANTE 8

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			x	
Descrição de cultura do estupro			x	
Descrição de estupro			x	
Descrição de estupro de			x	

vulnerável				
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual		x		
Descrição de assédio sexual			x	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos			x	
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos		x		
Descrição de modificação de comportamentos habituais		x		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos	Totalmente	Majoritariamente	Majoritariamente	Totalmente
-----------------------	-------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------

intermediários	inadequado (0)	inadequado (5)	adequado (10)	adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		x		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		x		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	x			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			x	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima				x
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			

Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	x			
Descrever postura corporal adequada				
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			x	
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”		x		
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			x	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos				

cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		x		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		x		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				x
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			x	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto				x
TOTAL DE PONTOS	215/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	39,8			

PARTICIPANTE 9

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				x
Descrição de cultura do estupro			x	
Descrição de estupro		x		
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual	x			
Descrição de assédio sexual		x		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos			x	
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos	X			

Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			x	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro		x		
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio			x	

comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima		x		
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		x		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				x
Descrever questões raciais				x
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	x			
Descrever postura corporal adequada		x		
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não		x		

responsabilizar a vítima pela violência vivida”				
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			x	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		x		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		x		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços			x	

médicos				
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			x	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	x			
TOTAL DE PONTOS	160/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	29,6			

PARTICIPANTE 10

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			x	
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio	X			

sexual				
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos		x		
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos		x		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação	X			

Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	x			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		x		
Descrever questões raciais	x			
Descrever questões de orientação sexual e	x			

identidade de gênero				
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		x		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
FASE 1 – BLOCO 3				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos		X		

cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		x		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			x	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto		x		
TOTAL DE PONTOS	80/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	14,8			

PARTICIPANTE 11

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				

Descrição de desigualdade entre gêneros			X	
Descrição de cultura do estupro			X	
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento		X		
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos		X		
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e	X			

amorosas				
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		x		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	x			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima		x		
Descrever validação – considerar como		x		

verdadeiro o relato da vítima				
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			x	
Descrever questões raciais			x	
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			x	
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			x	
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			x	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			x	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		x		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	x			
Descrever sobre nota	x			

técnica do CRP a respeito de aborto				
TOTAL DE PONTOS	175/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	32,4			

PARTICIPANTE 12

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		x		
Descrição de cultura do estupro	x			
Descrição de estupro	x			
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual	x			
Descrição de assédio sexual	x			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos	x			

sem consentimento				
Descrição de efeitos psicológicos		x		
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos		x		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação	x			
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			

Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	x			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	x			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	x			
Descrever questões raciais	x			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	x			
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz	x			

adequado				
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”		x		
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		x		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		x		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM	x			
Descrever sobre casos que necessitam da realização	x			

de boletim de ocorrência				
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			x	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			x	
TOTAL DE PONTOS	50/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	9,2			

PARTICIPANTE 13

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			x	
Descrição de cultura do estupro			x	

Descrição de estupro		x		
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual	x			
Descrição de assédio sexual		x		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos		x		
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos		x		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		x		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	x			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	x			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação –	x			

validar sentimentos da vítima				
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			x	
Descrever questões raciais			x	
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			x	
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”		x		
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
FASE 1 – BLOCO 3				

Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		x		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM	x			
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			x	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto		x		
TOTAL DE PONTOS	130/540			
PORCENTAGEM DE	24			

ACERTOS	
---------	--

PARTICIPANTE 14

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		x		
Descrição de cultura do estupro			x	
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual			x	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos		x		
Descrição de efeitos	x			

orgânicos				
Descrição de efeitos acadêmicos			x	
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação	X			
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida	x			

do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima		x		
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima		x		
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		x		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	x			
Descrever questões raciais	x			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	x			
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não	x			

punir relatos e como a vítima se sente”				
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			x	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				x
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de				x

ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			x	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto				x
TOTAL DE PONTOS	135/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	25			

PARTICIPANTE 15

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros	x			
Descrição de cultura do estupro	x			
Descrição de estupro		x		
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			

Descrição de importunação sexual	x			
Descrição de assédio sexual		x		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos			x	
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos			x	
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				

Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		x		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	x			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	x			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima		x		
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		x		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		x		
Descrever questões raciais		x		

Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	x			
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”		x		
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		x		

Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		x		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	x			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos	x			
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	x			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	x			
TOTAL DE PONTOS	80/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	14,8			

PARTICIPANTE 16

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado
--------------------------------------	------------------------------	--	---------------------------------------	----------------------------

	(0)			(15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		x		
Descrição de cultura do estupro	x			
Descrição de estupro		x		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual		x		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos		x		
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos		x		
Descrição de modificação de comportamentos	x			

habituais				
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		x		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	x			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja		x		

punitivo em relação ao relato da vítima				
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	x	x		
Descrever questões raciais		x		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		x		
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			

Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			
---	---	--	--	--

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			x	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			x	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				x
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		x		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		x		
Descrever sobre serviços		x		

em Maringá para auxílio médico				
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	100/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	18,5			

PARTICIPANTE 17

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				x
Descrição de cultura do estupro				x
Descrição de estupro				x
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual			x	
Descrição de assédio sexual				x

Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos			x	
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos			x	
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		x		
Descrever comportamento	x			

empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	x			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima		x		
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	x			
Descrever questões raciais			x	
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			x	
Descrever postura corporal	x			

adequada				
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”		x		
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		x		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			x	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da			x	

UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		x		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência	x			
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	x			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	x			
TOTAL DE PONTOS	165/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	30,5			

PARTICIPANTE 18

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade				x

entre gêneros				
Descrição de cultura do estupro				x
Descrição de estupro		x		
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual		x		
Descrição de assédio sexual		x		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos			x	
Descrição de efeitos orgânicos			x	
Descrição de efeitos acadêmicos	x			
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e	x			

amorosas				
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		x		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		x		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	x			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima		x		
Descrever validação –		x		

considerar como verdadeiro o relato da vítima				
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			x	
Descrever questões raciais			x	
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			x	
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			x	
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			x	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			x	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico		x		

Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			x	
TOTAL DE PONTOS	180/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	33,3			

PARTICIPANTE 19

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros	x			
Descrição de cultura do estupro	x			
Descrição de estupro	x			
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual	x			
Descrição de assédio sexual	x			
Descrição de divulgação de cenas de violência	x			

sexual ou registros íntimos sem consentimento				
Descrição de efeitos psicológicos		x		
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos		x		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação	x			
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o	x			

assunto				
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	x			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	x			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		x		
Descrever questões raciais		x		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		x		
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz	x			

adequado				
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			x	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			x	
Descrever sobre casos que				x

necessitam da realização de boletim de ocorrência				
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				x
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			x	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	x			
TOTAL DE PONTOS	95/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	17,5			

PARTICIPANTE 20

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		x		
Descrição de cultura do estupro	X			

Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	x			
Descrição de assédio sexual		x		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos		x		
Descrição de efeitos orgânicos	x			
Descrição de efeitos acadêmicos	x			
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação	x			
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	x			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	x			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação – validar sentimentos da		x		

vítima				
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			x	
Descrever questões raciais	x			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			x	
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	x			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				

Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		x		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		x		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		x		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			x	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto		x		
TOTAL DE PONTOS	90/540			
PORCENTAGEM DE	16,6			

ACERTOS	
---------	--

PARTICIPANTE 21

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		x		
Descrição de cultura do estupro	x			
Descrição de estupro		x		
Descrição de estupro de vulnerável	x			
Descrição de violação sexual mediante fraude	x			
Descrição de importunação sexual	x			
Descrição de assédio sexual		x		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	x			
Descrição de efeitos psicológicos		x		
Descrição de efeitos	x			

orgânicos				
Descrição de efeitos acadêmicos		x		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	x			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	x			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação	x			
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	x			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida	x			

do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	x			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	x			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	x			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	x			
Descrever questões raciais	x			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	x			
Descrever postura corporal adequada	x			
Descrever tom de voz adequado	x			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	x			
Descrever sobre “não	x			

punir relatos e como a vítima se sente”				
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		x		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		x		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		x		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			x	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de		x		

ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		x		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	x			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	x			
TOTAL DE PONTOS	60/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	11,1			

JUÍZA 1

PARTICIPANTE 1

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual	X			

mediante fraude				
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		X		
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento		X		

empático – demonstrar interesse e preocupação				
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de		X		

orientação sexual e identidade de gênero				
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM	X			
Descrever sobre	X			

encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	45/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	8,3			

PARTICIPANTE 2

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				

Descrição de desigualdade entre gêneros	X			
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			

Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			
---	---	--	--	--

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da	X			

vítima				
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	X			
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
--	----------------------------------	--	---	-------------------------------------

	(0)			
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			

TOTAL DE PONTOS	35/540
PORCENTAGEM DE ACERTOS	6,4

PARTICIPANTE 3

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			X	
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos	X			
Descrição de efeitos orgânicos				

Descrição de efeitos acadêmicos				X
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação	X			
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento	X			

empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	X			
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			

Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM	X			
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM	X			
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços	X			

médicos				
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	30/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	5,5			

PARTICIPANTE 4

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			X	
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de	X			

cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos			X	
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			X	
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o	X			

assunto				
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	X			
Descrever postura corporal adequada	X			

Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		

Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	80/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	14,8			

PARTICIPANTE 5

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro	X			

Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos	Totalmente	Majoritariamente	Majoritariamente	Totalmente
-----------------------	-------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------

intermediários	inadequado (0)	inadequado (5)	adequado (10)	adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima			X	
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			

Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	X			
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
FASE 1 – BLOCO 3				
Descrever sobre			X	

encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	80/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	14,8			

PARTICIPANTE 6

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			X	
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				X
Descrição de efeitos psicológicos	X			
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos			X	
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			

Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		X		
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			

Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	X			
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não	X			

questionar a vida pessoal”				
----------------------------	--	--	--	--

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM	X			
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio	X			

médico				
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	105/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	19,4			

PARTICIPANTE 7

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			X	
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			

Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos		X		
Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar	X			

sentimentos do outro a partir da história de vida do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não	X			

questionar veracidade dos fatos”				
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		X		

Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	75/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	13,8			

PARTICIPANTE 8

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			X	
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			

Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento		X		
Descrição de efeitos psicológicos	X			
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			X	
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				

Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		X		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			

Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	X			
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
FASE 1 – BLOCO 3				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários		X		

da UEM				
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	100/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	18,5			

PARTICIPANTE 9

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
--------------------------------------	----------------------------------	--	---------------------------------------	---------------------------------

<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e	X			

amorosas				
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como	X			

verdadeiro o relato da vítima				
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM	X			
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM	X			
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota	X			

técnica do CRP a respeito de aborto				
TOTAL DE PONTOS	80/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	14,8			

PARTICIPANTE 10

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos		X		

Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida	X			

do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	X			
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			

Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de		X		

ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	60/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	11,11			

PARTICIPANTE 11

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			X	
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação	X			

sexual				
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			X	
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos			X	
Descrição de efeitos acadêmicos			X	
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		X		
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
FASE 1 – BLOCO 2				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	

Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e		X		

identidade de gênero				
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”		X		
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				X
Descrever sobre encaminhamentos de casos		X		

cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	155/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	28,7			

PARTICIPANTE 12

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade		X		

entre gêneros				
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento		X		
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		X		
Descrição de efeitos	X			

referentes ao uso de substâncias				
----------------------------------	--	--	--	--

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			

Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
--	----------------------------------	--	---	-------------------------------------

	(0)			
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM	X			
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM	X			
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico		X		
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			

TOTAL DE PONTOS	65/540
PORCENTAGEM DE ACERTOS	12,03

PARTICIPANTE 13

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			X	
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos	X			

orgânicos				
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		X		
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			

Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a	X			

vítima se sente”				
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM	X			
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM	X			
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	

Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	100/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	18,5			

PARTICIPANTE 14

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação		X		

sexual				
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento		X		
Descrição de efeitos psicológicos	X			
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			X	
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
FASE 1 – BLOCO 2				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		

Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	X			

Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da		X		

UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	80/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	14,8			

PARTICIPANTE 15

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			X	
Descrição de cultura do estupro	X			

Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		X		
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos	Totalmente	Majoritariamente	Majoritariamente	Totalmente
-----------------------	-------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------

intermediários	inadequado (0)	inadequado (5)	adequado (10)	adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		X		

Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”		X		
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre		X		

encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM	X			
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	75/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	13,8			

PARTICIPANTE 16

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de	X			

comportamentos habituais				
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao	X			

relato da vítima				
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais			X	
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			X	
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não	X			

questionar a vida pessoal”				
----------------------------	--	--	--	--

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico		X		

Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	70/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	12,9			

PARTICIPANTE 17

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos		X		

psicológicos				
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		X		
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a	X			

partir da história de vida do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos	X			

fatos”				
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para	X			

realização e boletim de ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	110/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	20,3			

PARTICIPANTE 18

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável		X		
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			

Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos			X	
Descrição de efeitos acadêmicos			X	
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			X	
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar		X		

interesse e preocupação				
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e	X			

identidade de gênero				
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos			X	

cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico		X		
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	125/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	23,1			

PARTICIPANTE 19

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade		X		

entre gêneros				
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos	X			

referentes ao uso de substâncias				
----------------------------------	--	--	--	--

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			

Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”				

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
--	----------------------------------	--	---	-------------------------------------

	(0)			
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico		X		
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			

TOTAL DE PONTOS	70/540
PORCENTAGEM DE ACERTOS	12,9

PARTICIPANTE 20

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			X	
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos	X			

orgânicos				
Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			

Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”		X		
Descrever sobre “não punir relatos e como a	X			

vítima se sente”				
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		X		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM	X			
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM	X			
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		

Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	80/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	14,8			

PARTICIPANTE 21

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação	X			

sexual				
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação	X			

Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	X			

Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido		X		

cometida por alunos da UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	45/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	8,3			

JUÍZA 2

PARTICIPANTE 1

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade		X		

entre gêneros				
Descrição de cultura do estupro		X		
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude		X		
Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos		X		
Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			X	
Descrição de efeitos	X			

referentes ao uso de substâncias				
----------------------------------	--	--	--	--

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			X	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			

Descrever validação – validar sentimentos da vítima		X		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			X	
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			X	
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
--	----------------------------------	--	---	-------------------------------------

	(0)			
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			

TOTAL DE PONTOS	150/540
PORCENTAGEM DE ACERTOS	27,7

PARTICIPANTE 2

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros	X			
Descrição de cultura do estupro		X		
Descrição de estupro	X			
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos	X			

Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento		X		

empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a	X			

vítima se sente”				
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM	X			
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM	X			
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		

Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	50/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	9,2			

PARTICIPANTE 3

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros	X			
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude			X	
Descrição de importunação sexual				X

Descrição de assédio sexual				X
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos	X			
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos				X
Descrição de modificação de comportamentos habituais			X	
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação	X			
Descrever comportamento	X			

empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima	X			
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero	X			
Descrever postura corporal	X			

adequada				
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos		X		

da UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	95/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	17,5			

PARTICIPANTE 4

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros	X			
Descrição de cultura do	X			

estupro				
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude			X	
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos				X
Descrição de efeitos orgânicos		X		
Descrição de efeitos acadêmicos			X	
Descrição de modificação de comportamentos habituais			X	
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			X	
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		X		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro		X		
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			X	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da	X			

vítima				
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”		X		
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre			X	

encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			X	
TOTAL DE PONTOS	215/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	39,8			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros	X			
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual	X			
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais			X	

Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro		X		
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				X

Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima			X	
Descrever validação – validar sentimentos da vítima			X	
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais	X			
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			X	
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”			X	

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			

Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto		X		
TOTAL DE PONTOS	160/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	29,6			

PARTICIPANTE 6

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro		X		
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			X	
Descrição de efeitos		X		

psicológicos				
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos				X
Descrição de modificação de comportamentos habituais			X	
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			X	
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a		X		

partir da história de vida do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				X
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima			X	
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				X
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos		X		

fatos”				
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		X		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				X
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços			X	

em Maringá para realização e boletim de ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto		X		
TOTAL DE PONTOS	255/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	27,2			

PARTICIPANTE 7

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro				X
Descrição de estupro				X
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual			X	

mediante fraude				
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos			X	
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais			X	
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento				X

empático – demonstrar interesse e preocupação				
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			X	
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				X
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima			X	
Descrever validação – validar sentimentos da vítima			X	
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			X	
Descrever questões raciais			X	

Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			X	
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”		X		
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		X		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	

Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	290/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	53,7			

PARTICIPANTE 8

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				

Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro			X	
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável		X		
Descrição de violação sexual mediante fraude		X		
Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			X	
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais			X	
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			

Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			
---	---	--	--	--

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro		X		
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				X
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da				X

vítima				
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				X
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”				X
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”				X
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		X		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado
--------------------------------------	------------------------------	--	---------------------------------------	----------------------------

	(0)			(15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				X
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			X	

TOTAL DE PONTOS	295/540
PORCENTAGEM DE ACERTOS	54,6

PARTICIPANTE 9

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro				X
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				X
Descrição de efeitos psicológicos				X
Descrição de efeitos orgânicos	X			

Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		X		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			X	
Descrever comportamento empático – ter cuidado				X

para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				X
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				X
Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				X
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”		X		
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”				X
Descrever sobre “não			X	

responsabilizar a vítima pela violência vivida”				
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		X		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços				X

médicos				
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	255/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	47,2			

PARTICIPANTE 10

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro		X		
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual	X			
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de	X			

cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o	X			

assunto				
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			X	
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima		X		
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima		X		
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		X		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros	X			
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz	X			

adequado				
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”		X		
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que				X

necessitam da realização de boletim de ocorrência				
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	160/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	29,6			

PARTICIPANTE 11

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro			X	
Descrição de estupro			X	

Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			X	
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos		X		
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado
--------------------------------------	------------------------------	--	---------------------------------------	----------------------------

	(0)			(15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		X		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			X	
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				X
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima			X	
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				X
Descrever contexto de			X	

desigualdade entre gêneros				
Descrever questões raciais			X	
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			X	
Descrever postura corporal adequada		X		
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			X	
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		X		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos			X	

cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	295/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	54,6			

PARTICIPANTE 12

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro		X		
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento		X		
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		

Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto	X			
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro		X		
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima		X		

Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		X		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”		X		
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não	X			

questionar a vida pessoal”				
----------------------------	--	--	--	--

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	

Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto		X		
TOTAL DE PONTOS	150/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	27,7			

PARTICIPANTE 13

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro				X
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			

Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		X		
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto			X	
Descrever comportamento empático – identificar		X		

sentimentos do outro a partir da história de vida do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			X	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		X		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			X	
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos	X			

fatos”				
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM		X		
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços				X

em Maringá para realização e boletim de ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto		X		
TOTAL DE PONTOS	210/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	38,8			

PARTICIPANTE 14

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro			X	
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual	X			

mediante fraude				
Descrição de importunação sexual				X
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			X	
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos			X	
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento			X	

empático – demonstrar interesse e preocupação				
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		X		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro		X		
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			X	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima			X	
Descrever validação – validar sentimentos da vítima			X	
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de		X		

orientação sexual e identidade de gênero				
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”		X		
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		X		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre			X	

encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				X
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			X	
TOTAL DE PONTOS	265/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	49			

PARTICIPANTE 15

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				

Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro		X		
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude			X	
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			

Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			
---	---	--	--	--

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		X		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima		X		
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da		X		

vítima				
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		X		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”		X		
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		X		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
--	----------------------------------	--	---	-------------------------------------

	(0)			
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				X
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico		X		
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			

TOTAL DE PONTOS	190/540
PORCENTAGEM DE ACERTOS	35,1

PARTICIPANTE 16

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros			X	
Descrição de cultura do estupro			X	
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos	X			

Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		X		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro		X		
Descrever comportamento empático – ter cuidado			X	

para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima		X		
Descrever validação – validar sentimentos da vítima			X	
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais			X	
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			X	
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”		X		
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”		X		
Descrever sobre “não	X			

responsabilizar a vítima pela violência vivida”				
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X

Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	215/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	39,8			

PARTICIPANTE 17

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro				X
Descrição de estupro				X
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude		X		
Descrição de importunação sexual				X
Descrição de assédio sexual				X
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou	X			

registros íntimos sem consentimento				
Descrição de efeitos psicológicos				X
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos				
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias			X	

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		X		

Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro		X		
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				X
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima			X	
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			X	
Descrever questões raciais			X	
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			X	
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			

Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”		X		
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”		X		
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”				X
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	

Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência	X			
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	260/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	48,1			

PARTICIPANTE 18

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro				X
Descrição de estupro				X
Descrição de estupro de vulnerável			X	

Descrição de violação sexual mediante fraude			X	
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos				X
Descrição de efeitos orgânicos				X
Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais			X	
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				

Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		X		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			X	
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				X
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima			X	
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				X
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		

Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”				X
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”				X
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		X		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				X

Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				X
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				X
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto		X		
TOTAL DE PONTOS	345/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	63,8			

PARTICIPANTE 19

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
--------------------------------------	----------------------------------	--	---------------------------------------	---------------------------------

<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro		X		
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual		X		
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais	X			
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e	X			

amorosas				
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		X		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro		X		
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			X	
Descrever validação – considerar como	X			

verdadeiro o relato da vítima				
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		X		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		X		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico			X	
Descrever sobre nota	X			

técnica do CRP a respeito de aborto				
TOTAL DE PONTOS	180/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	33,3			

PARTICIPANTE 20

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro	X			
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude		X		
Descrição de importunação sexual		X		
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos			X	

Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos	X			
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		X		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida		X		

do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			X	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		X		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal adequada	X			
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não			X	

punir relatos e como a vítima se sente”				
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM			X	
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	

Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto		X		
TOTAL DE PONTOS	195/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	36,1			

PARTICIPANTE 21

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros		X		
Descrição de cultura do estupro		X		
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável	X			
Descrição de violação sexual mediante fraude	X			
Descrição de importunação sexual		X		

Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento	X			
Descrição de efeitos psicológicos		X		
Descrição de efeitos orgânicos	X			
Descrição de efeitos acadêmicos		X		
Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas	X			
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		X		
Descrever comportamento		X		

empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			X	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima		X		
Descrever validação – validar sentimentos da vítima		X		
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros		X		
Descrever questões raciais		X		
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero		X		
Descrever postura corporal	X			

adequada				
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM		X		
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da		X		

UEM				
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos		X		
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico	X			
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	145/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	26,8			

Apêndice K

Respostas dos formulários – Fase 1 – Pós-intervenção

Participante B.

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Compreendo violência sexual como qualquer ação de caráter sexual sem consentimento das pessoas envolvidas. Para mais, é um fenômeno amplo e cultural, que acomete principalmente mulheres, considerando as desigualdades de gênero historicamente consolidadas, de modo que há uma relação de poder entre homens (dominação) e mulheres (submissão). O que resulta na cultura do estupro, formas machistas, sexistas e misóginas de reforçar e estimular a violência sexual contra as mulheres, seja por meio de músicas, cantadas, piadas ou em suas formas ainda mais graves como o assédio, estupro, feminicídio), a partir da qual violam-se os direitos humanos das mulheres. Além disso, é preciso que consideremos interseccionalidades importantes, como das minorias (mulheres negras, pessoas da comunidade LGBTQIA+) pois são indivíduos em grande vulnerabilidade.

Por que a violência sexual acontece?

Devido as relações patriarcais de gênero e, portanto, de poder, onde, com a cultura do estupro, reforça-se e estimula-se formas de violar os direitos humanos de mulheres (e pessoas vulneráveis como membros da comunidade LGBTQIA+, por exemplo), de forma que, o naturaliza-se e banaliza-se a violação do corpo da mulher.

Quais formas de violência sexual você conhece?

Estupro (quando há conjunção carnal), estupro de vulnerável (em geral, quando as vítimas são pessoas incapazes de oferecer resistência física ou psicologicamente, como mulheres sob o uso de álcool e drogas – muito comum no contexto universitário), importunação sexual (prática de atos libidinosos para satisfação própria/de terceiros sem consentimento em relação a conduta sexual), o registro de conteúdos de cunho sexual sem autorização, bem como a divulgação de registros que tenham ou não o consentimento da pessoa registrada, assédio sexual (muito confundido com a importunação sexual, mas neste caso há uma relação hierárquica), e violência sexual mediante fraude (quando alguém finge ser algo que não é para conseguir o que quer, em termos de atos libidinosos).

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

No contexto universitário, as violências de cunho sexual podem ocorrer dentro e fora (como festas, jogos, férias) dos limites do campus, abrangendo também o âmbito virtual. De modo geral, qualquer violação que envolva pessoas que possuem relação dentro do contexto universitário, sejam discentes, docentes, funcionários, se enquadra como uma violência sexual no contexto universitário. As violências podem ocorrer de modo horizontal (quando não há assimetrias de poder, isto é, entre alunos, entre docentes, entre outros funcionários) e de modo hierárquico (quando há assimetria de poder, por ex: entre professor e aluna, o que gera, ainda mais intimidação). Além disso, os violentadores são em sua maioria homens e poucas vezes desconhecidos das vítimas, é comum justamente o contrário, que parta de alguém que já conhece e até mesmo se relaciona.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

Os próprios estudantes, os docentes e outros funcionários da universidade (como técnicos e outros servidores). Quando ocorre entre estudantes/estudantes ou docentes/docentes, por exemplo, está violência se caracteriza como horizontal, já quando ocorre entre professor/aluno, por exemplo, é denominada hierárquica, pois há uma discrepância de poderes, o que pode provocar intimidação na vítima, como receio ao recusar um convite, qualquer que seja.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Os possíveis efeitos são diversos. Quando a violência sexual consolidou-se em uma conjunção carnal, ou seja, um estupro, podem ocorrer os efeitos físicos (mas não só), como complicações ginecológicas, a contaminação por IST, gravidez indesejada, disfunções sexuais (como vaginismo, ausência de libido, dor durante ou após o sexo). Já os efeitos psicológicos podem envolver transtornos de humor, como depressão, crises de pânico, Transtorno do Estresse Pós-

traumático e ansiedade, sendo esta a mais comum. Muitas situações podem causar gatilhos para a pessoa que foi vítima de violência sexual. Além disso, possíveis efeitos estão relacionados a transtornos alimentares (especialmente a anorexia), distúrbios do sono (em decorrência de excessos de preocupação), uso abusivo de álcool e drogas (como forma de fugir da realidade), perda de autoestima e autoconfiança, sentindo-se incapaz, com medo de ser rejeitada. Além disso, no âmbito acadêmico há uma associação entre o ambiente e a violência sofrida, de modo que apresentam-se efeitos como falta de atenção e motivação nas aulas, bem como evasão, desistência, muitas mudanças (de instituição, de área, de orientador). Outros efeitos dizem respeito as relações interpessoais e amorosas da vítima, que comumente sente muita culpa (mulheres são histórica e culturalmente responsabilizadas e culpabilizadas, como quando questiona-se seus atos e suas vestimentas), além do silenciamento e também isolamento social, bem como medos (de perseguição, de escândalo, de vivenciar uma nova violência, de vestir alguma roupa).

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial “humanizado” de vítimas de violência sexual?

Essencialmente, o profissional deve agir com empatia, deixar suas vivências e pré-conceitos de lado e empenhar-se em entendê-la. É preciso que o profissional separe quais emoções são dele e quais são da pessoa que está ouvindo. Além disso, é fundamental que se atente não só ao que é verbalizado pela vítima, isto é, o não verbal é muito importante, como as expressões corporais enquanto relata os acontecimentos. Em contrapartida, há coisas que o profissional não deve, de forma alguma, reproduzir no atendimento, como questionar a veracidade dos fatos e/ou falar como deve se sentir, é um cuidado que se deve tomar para não punir o que a vítima está relatando. Para mais, deve-se validar os sentimentos da vítima, mostrar, por formas verbais e não verbais que compreende, que faz sentido que ela se sinta daquela forma. Essa validação é muito importante pois possibilita que aceite melhor seus sentimentos e diminua a intensidade do comportamento, de modo a obter respostas mais saudáveis do paciente, que verá que não precisa se intensificar para ser compreendido. Por fim, outro fator importante se refere a postura do profissional ao longo do atendimento, que deve manter contato visual com a pessoa e uma expressão facial neutra, isto é que não demonstre espanto ou até mesmo indignação. Do mesmo modo deve evitar posturas ameaçadoras (como cruzar os braços) e manter o tom de voz calmo e neutro.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

É necessário compreender o contexto histórico e social no qual o indivíduo está inserido, visto que grupos minoritários estão sujeitos a vulnerabilidades sociais. Dado o contexto histórico patriarcal, as relações de poder e dominação, há questões que se especificam ainda mais, como é o caso das mulheres negras que, historicamente tiveram seus corpos violados como se fosse um dever satisfazer os homens (na época, donos de escravos), realidade que, embora diferente em alguns termos, se mantém no sentido de que, o corpo da mulher negra ainda é visto com enorme sexualização. A mesma vulnerabilidade é vista para pessoas com diferentes orientações sexuais, como mulheres lésbicas, destacando-se o estupro coletivo como “forma de reverter a orientação sexual”, e também mulheres trans, no contexto da cis normatividade.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Deve-se manter uma postura que não se apresente como ameaçadora, como cruzar os braços, manter contato visual e utilizar-se de um tom de voz que demonstre calma. Além de agir com empatia, empenhando-se em compreender o relato e os sentimentos da vítima e, validar tais sentimentos ao longo do atendimento, de modo verbal/não verbal. Bem como, atentar-se aos que a vítima relata de forma verbal e não verbal. Além de manter uma expressão neutra.

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Não se deve questionar a veracidade dos fatos e/ou falar como a vítima deve se sentir, sendo este um cuidado que se deve tomar para não punir o que a vítima está relatando. Além do mais, é preciso atentar-se a forma como reage ao comportamento da pessoa, para que não implique em alguma forma de punição.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Instruiria para que fizesse um Boletim de Ocorrência e buscasse por atendimento médico em caso de conjunção carnal, sendo a delegacia da mulher e o hospital universitário os locais mais indicados, respectivamente. Além disso, instruiria que fizesse a denúncia na Ouvidoria da UEM (no caso desta universidade).

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Daria as mesmas instruções anteriores: que fizesse um Boletim de Ocorrência e buscasse por atendimento médico em caso de conjunção carnal e que também realizasse a denúncia na Ouvidoria da UEM (no caso desta universidade).

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Em todos os casos.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Como prioridade, a delegacia da mulher. No entanto, como esta funciona apenas em horário comercial, nos demais horários pode recorrer a 9ª Subdivisão Policial, que realiza atendimento 24h.

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Quando a violência sexual envolve estupro, isto é, envolve conjunção carnal.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

As possibilidades são: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Hospital Universitário (HU), sendo está a opção mais indicada em Maringá-PR.

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

A decisão de seguir ou não com a gravidez é da vítima. Caso esta decida por um aborto, independente de suas crenças e ideologias, a profissional deverá manter o sigilo a respeito desta decisão, orientando-a para que o faça de forma segura.

Participante D.

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

A violência sexual é um crime, quando há o ato consumado da relação sexual com penetração ou não, sem o consentimento. A violência sexual que, acomete principalmente as mulheres pelas inúmeras discriminações que ocorrem só por serem mulheres, ocasionando uma desigualdade de gênero, fazendo com que a violência seja qualquer forma de agressão contra uma outra pessoa, podendo ser físico, psicológico, sexual ou simbólico.

Por que a violência sexual acontece?

Em detrimento das relações de poder e desigualdade de gênero, seja ela por ser mulher, ou orientações sexuais diferentes, e por estar em uma situação vulnerável, a violência sexual é culturalmente perpetuada, as mulheres são objetificadas pelos homens em diversas situações, seja por cantadas, piadas, não aceitar que as mulheres possam impor regras a seus corpos.

Quais formas de violência sexual você conhece?

Existem formas variadas da violência sexual, tidas como um crime, que é de fato a violência sexual, e outras variações, como não respeitar parar a relação sexual quando o outro pede para parar, usar de manipulação para poder ter uma relação sexual, ou até ameaçar para que isso aconteça, obrigar a mulher abortar ou ter a gestação contra a vontade dela, retirar a camisinha durante a relação sexual ou se recusar a usar, se masturbar em público tal como também fazer gestos obscenos, beijar a força, gravar e divulgar fotos ou vídeos íntimos sem autorização, enviar mensagens com teor libidinoso para alguém sem contexto, apalpar alguém sem consentimento, fazer piadas sexistas e usar para divulgação para as pessoas como algo "engraçado".

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

A violência sexual na universidade pode ser de várias formas, tanto na sua forma, professor e aluno, uma classificação hierárquica, como pode se dá entre alunos e alunos e

colaboradores da universidade, que é uma classificação horizontalizada. Podem ocorrer dentro do campus universitário, no transporte, nas festas, mensagens enviadas, em jogos universitários, nos bares, nas casas, repúblicas, e na sala de aula.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

As pessoas envolvidas podem ser desde professores, alunos e toda a comunidade universitária, como colaboradores de diversos setores, pessoas que frequentam o campus.

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Tido a violência sexual, ocorrem efeitos tanto psicológicos, quanto orgânico, e comportamentais. Os efeitos psicológicos acarretados pela violência como se isolar, se sentir culpada pelo que aconteceu, sentir que está sendo perseguida, conviver com o medo de ocorrer novamente, deixar de usar alguma roupa para chamar a atenção, e assim, desenvolver alguns transtornos como o transtorno de humor, transtornos alimentares, perder a confiança e baixa auto estima, ter dificuldades para dormir ou dormir muito, uso abusivo de álcool e outras drogas, ideação suicida ou chegar a consumir o ato. Os efeitos no corpo em decorrência da violência, podendo ser complicações ginecológicas, alterar o ciclo menstrual, vaginismo, as ísts, uma gravidez indesejada/aborto, ter falta de libido. Os efeitos comportamentais em decorrência da violência, pode ser observada na desmotivação de frequentar as aulas, notas baixas, falta de atenção, mudar de curso ou de instituição ou desistência do curso, mudar estilos de roupas, começar a usar roupas mais largas para esconder o corpo.

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial “humanizado” de vítimas de violência sexual?

Um atendimento inicial precisa ter um acolhimento, uma empatia pela pessoa que está vivendo aquela situação, isto é, sem se colocar no lugar do outro, por que isso é impossível sendo que somos pessoas com histórias de vida completamente diferentes, mas deixando claro para a paciente que está ali para ouvir e acolher a sua dor. No atendimento estar atento aos comportamentos emitidos pela pessoa que está sendo atendida, suas emoções, sobre o modo como ela se expressa, e estar atenta como as emoções chegam até você, sobre como está se sentindo, e em nenhuma hipótese duvidar do que o outro está contando.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

É necessário entender como a desigualdades de gêneros contribui para que a violência sexual continue acontecendo, compreender sobre as minorias, a comunidade LGBTQI+, e a sexualização dos corpos das mulheres negras, em que eram vistas como objetos para agradar os senhores de escravos, e ainda sim, corpos negros são vistos como não pertencentes a uma universidade.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Além do acolhimento, estar atento ao modo como fala e a postura na realização do atendimento, para que o tom de voz não possa parecer uma reprovação de algo dito, ou que possa parecer um interrogatório, ou até impor algo

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Evitar frases automáticas como “tudo bem?”, impor sua crença ou o modo como pensa, evitar contato físico, o toque é algo íntimo e pode deixar a pessoa mais vulnerável ainda.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

No acolhimento à vítima é importante dar instruções sobre fazer um boletim de ocorrência, procurar atendimento médico, e explicar sobre o motivo de procurar o atendimento médico, seja por conta de uma possível gravidez, ou sobre as possíveis infecções sexualmente transmissíveis, e a coleta para o recolhimento de sêmen em que irá ajudar no processo jurídico, caso venha a denúncia e o processo por estupro. No caso de ser um servidor ou docente da universidade, reportar para que seja tomada as decisões cabíveis pelo departamento através

da ouvidoria da UEM, e após ouvida a denúncia instala se o processo administrativo, e ao final é feito um relatório final direcionado ao reitor para medidas cabíveis.

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Reportar a universidade para que seja tomado as decisões cabíveis para com aluno, entrar em contato com a ouvidoria da UEM, que pode ser realizada de forma online, e após ouvida a denúncia instala se o processo administrativo que será iniciada no máximo em três dias.

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Todos os casos podem ser feitos o boletim de ocorrência.

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Pode se procurar a delegacia da mulher e a 9 subdivisão policial

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Quando houve a conjunção de ato carnal, deverá ser encaminhada ao hospital universitário de Maringá

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

O hospital universitário de Maringá, a UPA, e UBS

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Deve acolher sem manifestar sua opinião sobre o aborto, entender qual a rede de apoio, como ela irá abortar, se irá procurar um atendimento "clandestino", procurar saber se estará segura nesse serviço ofertado ao aborto.

Participante M.

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Violência sexual é todo tipo de violência com cunho sexual, podendo ter o ato carnal ou não contra o outro, em especial a mulher.

Por que a violência sexual acontece?

A violência sexual ocorre principalmente devido nossa cultura misógina e machista em que o corpo da mulher é visto como objeto público dos homens. Dessa maneira, a violência sexual ocorre porque a mulher é mulher, de forma que mesmo em situações em que a violência sexual ocorra em outros gêneros, há outros atravessamentos, como em homens gays, trans e crianças.

Quais formas de violência sexual você conhece?

estupro, estupro de vulnerável, violação sexual mediante fraude, importunação sexual, assédio sexual, divulgação de cenas de violência sexual ou registros de intimidades íntimas sem consentimento.

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

a violência sexual pode ocorrer dentro da universidade entre aluno e aluna, sendo a violência horizontal. Pode ocorrer dentro da universidade por entre professor e aluna, sendo de maneira hierárquica. Ou de fora das dependências também de maneira hierárquica ou horizontal.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário?

podem ser professores, estudantes ou funcionários

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

há três principais categorias, sendo: efeitos orgânicos, psicológicos, acadêmicos e relações interpessoais e amorosas.

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

O principal é o comportamento empático, em que a partir de suas ações você demonstra compreensão e sensibilidade por aquilo que está sendo dito

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

É necessário compreender que a violência sexual ocorre de maneira diferente para cada mulher, de maneira que para mulheres trans, há por exemplo a fetichização pelo seu corpo ou a hipersexualização de corpos de mulheres negras. Ou no caso de mulheres lésbica há o imaginário que um homem conseguiria "converter" a orientação sexual desta mulher por meio do ato carnal

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

principalmente o comportamento empático, d prestando atenção, movimentos de compreensão

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

evitar comportamentos punitivos como os de braços cruzados

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

orienta-la a realizar um B.O e denunciar a ouvidoria da UEM, de maneira também a instruir que a denuncia pode ser feita online e será feito no máximo em 3 dias e concluído em 45 dias

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

orienta-la a realizar um B.O e denunciar a ouvidoria da UEM, de maneira também a instruir que a denuncia pode ser feita online e será feito no máximo em 3 dias e concluído em 90 dias

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

em todos os casos de violência sexual

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Delegacia da mulher e 9° subdivisão policial

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

em casos de violencia sexual em que ocorra algum tipo de ação carnal

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

UPA, HU e UBS

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

não denunciar e auxiliar a mulher em duvidas e verificar como está a rede de apoio dela

Participante M. (tentativa 2)

Bloco 1

O que você entende por violência sexual?

Violência sexual é todo o tipo de violência sendo carnal ou não, ocorrendo principalmente com mulheres, que tenha alguma ação de cunho sexual.

Por que a violência sexual acontece?

Ocorre devido as relações de poder desiguais que geram violências de gênero. Ocorre devido os atravessamentos desiguais entre gênero da sociedade e sobretudo, devido a cultura do estupro sendo todo os atos machistas, misóginos e sexistas que geram praticas violentas e que legitima comportamentos sexistas dos homens.

Quais formas de violência sexual você conhece?

São elas: Estupro: a obrigação da conjunção carnal, por meio de violência, grave ameaça ou posições de poder. Estupro de vulnerável: conjunção carnal com menores de 14 anos, enfermos, pessoas com deficiências ou pessoas impossibilitadas de oferecer resistência Violação sexual por meio de fraude: utilização de meios fraudulentos para enganar ou viciar pessoas para a pratica sexual Importunação sexual: praticas libidinosa para satisfação de um

terceiro tanto na presença ou no corpo da vítima assédio sexual: pratica em que alguém se utiliza da posição de poder para importunar o outro, por meio de práticas, palavras ou gestos. De maneira sutil ou repetida Registro não autorizado de intimidade: gravação de cenas de nudez ou ato sexual sem autorização registrada Divulgação de cenas de violência sexual ou registro íntimo: compartilhamento dessas práticas sem consentimento

Como a violência sexual acontece no contexto universitário?

Ocorre em todo e qualquer local, sendo físico ou não que há estudantes, professores e/ou funcionários que se reúnem com o vínculo universitário. Pode ocorrer dentro ou fora da universidade de maneira horizontal, em que ocorre entre alunos e que não há posição de poder. Ou dentro ou fora da universidade de maneira hierárquica sendo uma aluna e um professor ou funcionário que possui influência no ambiente acadêmico. Essas formas também incluem as dependências virtuais podendo ser entre alunos, ou aluno e professor/funcionário.

Quem são as pessoas envolvidas na violência sexual que ocorre no contexto universitário? estudantes, professores e/ou funcionários

Quais os possíveis efeitos que a violência sexual ocorrida no contexto universitário pode gerar nas vítimas?

Sobre os efeitos há os orgânicos, sendo complicações ginecológicas, contágio de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, aborto, difusões sexuais como ausência de libido, vaginismo, entre outros. Há os efeitos psicológicos, como transtornos de humor, como a depressão, ansiedade, estresse, entre outros; transtornos alimentares, como compulsões; Perda da autoconfiança e baixa autoestima, perdendo o aquilo que considera de valor em si, medo de rejeição ou entre outros; Distúrbios do sono; uso abusivo de álcool e/ou drogas; Ideações suicidas ou suicídio. Há os efeitos acadêmicos, como a desmotivação para assistir aula; falta de atenção; notas baixas; mudanças de rotina, orientador, curso ou instituição. reprovação, entre outros. E por último, os efeitos interpessoais ou amorosos, sendo o sentimento de culpa a partir do julgamento e da cultura do estupro; Receios de perseguição, isolamento, medo de passar por novas situações de violência, deixar de usar certas roupas ou maquiagem; E o silenciamento;

Bloco 2

Quais comportamentos devem ser emitidos para que seja realizado um atendimento inicial "humanizado" de vítimas de violência sexual?

Comportamentos de validação, comportamentos de empatia, acolher, demonstrar interesse ou preocupação. Para isso, é crucial que o terapeuta entenda suas emoções a frente aquilo que está sendo dito e as emoções da paciente que está relatando. Além de ter um comportamento aberto.

Quais informações a respeito de interseccionalidades (questões referentes a gênero, raça, orientação sexual) o profissional precisa saber para que seja qualificado para realizar esse atendimento?

Deve se entender, que apesar da violência sexual ocorrer com mulheres, há marcadores que são cruciais para cada tipo de violência, como para mulheres lésbicas em que ocorre a tentativa de "consertar" seus desejos a partir da violência; a hiper sexualização de mulheres negras e o racismo e a fetichização de mulheres trans tal como a transfobia para com seus corpos.

Quais comportamentos devem ser emitidos na realização dos atendimentos?

Além do exposto acima, é necessário bom tom de voz, postura adequada, que permita que a paciente se mostre confortável e que não está sendo avaliada pelo seu relato, manter contato visual neutro de maneira a não passar ideia de assustada ou raiva.

Quais comportamentos devem ser evitados nesses atendimentos?

Evitar posturas ameaçadoras, cruzar o braço, duvidar do que está sendo dito, negação, responsabilização, questionar sobre vida pessoal, entre outros.

Bloco 3

A respeito dos encaminhamentos de casos de violência sexual:

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por um servidor ou docente da UEM?

Deve ocorrer a denúncia na delegacia, entrar em contato com a ouvidoria da universidade e se necessário ir até um dos serviços de saúde, caso tenha ocorrido a conjunção carnal

Quais instruções você daria para uma vítima de violência sexual caso a violência tivesse sido cometida por alunos da UEM?

Deve ocorrer a denúncia na delegacia, entrar em contato com a ouvidoria da universidade e se necessário ir até um dos serviços de saúde, caso tenha ocorrido a conjunção carnal

Em quais casos a vítima deve ser encaminhada para realização de boletim de ocorrência?

Em todo caso de violência sexual

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

A subdivisão de polícia e a delegacia da mulher

Em quais casos ela deve ser encaminhada para a realização de exames e procedimentos médicos?

Em casos de conjunção carnal

Nesses casos, quais serviços a vítima deve procurar em Maringá?

Unidade de pronto atendimento, hospital universitário ou UBS

Como o profissional deve agir em caso de gravidez decorrente do estupro?

Deve auxiliar nas indicações de serviços disponível, não realizar denúncia caso a paciente decida realizar o aborto e auxiliar a ela se há rede de apoio que a ajude nesse momento

Apêndice L

Fichas de avaliação – Fase 1 – Pós-intervenção

Participante B.	Pesquisadora
------------------------	---------------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				x
Descrição de cultura do estupro				x
Descrição de estupro				x
Descrição de estupro de vulnerável				X
Descrição de violação sexual mediante fraude				x
Descrição de importunação sexual				x
Descrição de assédio sexual				x
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				x
Descrição de efeitos psicológicos				x

Descrição de efeitos orgânicos				x
Descrição de efeitos acadêmicos				x
Descrição de modificação de comportamentos habituais				x
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas		x		
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				x

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação		x		
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				x
Descrever comportamento				x

empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				x
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima			x	
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				x
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				x
Descrever questões raciais				x
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				x
Descrever postura corporal adequada				x
Descrever tom de voz adequado				x
Descrever sobre “não				x

questionar veracidade dos fatos”				
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”				x
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	x			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				x
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				x
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				x

Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				X
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto				X
TOTAL DE PONTOS	495/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	91,6			

Participante B.	Juíza 1
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
FASE 1 – BLOCO 1				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do				x

estupro				
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável				X
Descrição de violação sexual mediante fraude				X
Descrição de importunação sexual				X
Descrição de assédio sexual				x
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			X	
Descrição de efeitos psicológicos				X
Descrição de efeitos orgânicos				X
Descrição de efeitos acadêmicos				X
Descrição de modificação de comportamentos habituais				X
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas				X
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				X

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				x
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			X	
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				x
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima				x
Descrever validação –				x

validar sentimentos da vítima				
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				x
Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				x
Descrever postura corporal adequada				X
Descrever tom de voz adequado				X
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			X	
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”				x
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
--------------------------------------	----------------------------------	--	---------------------------------------	---------------------------------

<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				X
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				X
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				X
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	475/540			

PORCENTAGEM DE ACERTOS	87,9
------------------------	------

Participante B.	Juíza 2
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro				X
Descrição de estupro				X
Descrição de estupro de vulnerável				X
Descrição de violação sexual mediante fraude				X
Descrição de importunação sexual				X
Descrição de assédio sexual				X
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				X
Descrição de efeitos psicológicos				X

Descrição de efeitos orgânicos				X
Descrição de efeitos acadêmicos				X
Descrição de modificação de comportamentos habituais				X
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas				X
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				X

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				X
Descrever comportamento empático – identificar				X

sentimentos do outro a partir da história de vida do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				X
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima				X
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				X
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				X
Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				X
Descrever postura corporal adequada				X
Descrever tom de voz adequado				X
Descrever sobre “não questionar veracidade dos				X

fatos”				
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”				X
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		X		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				X
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				X
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços				X

em Maringá para realização e boletim de ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			X	
TOTAL DE PONTOS	520/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	96,2			

Participante D.	Pesquisadora
------------------------	---------------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				x
Descrição de cultura do estupro			x	
Descrição de estupro			x	
Descrição de estupro de			x	

vulnerável				
Descrição de violação sexual mediante fraude			x	
Descrição de importunação sexual			x	
Descrição de assédio sexual			x	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			x	
Descrição de efeitos psicológicos				x
Descrição de efeitos orgânicos				x
Descrição de efeitos acadêmicos				x
Descrição de modificação de comportamentos habituais				x
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas				x
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				x

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
--------------------------------------	----------------------------------	--	---------------------------------------	---------------------------------

<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				x
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				x
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro				x
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			x	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima				x
Descrever validação – validar sentimentos da vítima			x	
Descrever contexto de				x

desigualdade entre gêneros				
Descrever questões raciais				x
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				x
Descrever postura corporal adequada				x
Descrever tom de voz adequado			x	
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”				x
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			x	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”		x		
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	x			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido				x

cometida por funcionários da UEM				
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				x
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				x
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				x
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				x
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				x
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto				x
TOTAL DE PONTOS	460/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	85,1			

Participante D.	Juíza 1
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro				x
Descrição de estupro		X		
Descrição de estupro de vulnerável				X
Descrição de violação sexual mediante fraude				X
Descrição de importunação sexual				X
Descrição de assédio sexual				x
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			X	
Descrição de efeitos psicológicos				X
Descrição de efeitos orgânicos				X

Descrição de efeitos acadêmicos				X
Descrição de modificação de comportamentos habituais				X
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas				X
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				X

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				x
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a			X	

partir da história de vida do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				x
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima				x
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				x
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				x
Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				x
Descrever postura corporal adequada				X
Descrever tom de voz adequado				X
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			X	

Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”				x
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				X
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				X
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de				X

ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto	X			
TOTAL DE PONTOS	425/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	78,7			

Participante D.	Juíza 2
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro			X	
Descrição de estupro				X
Descrição de estupro de vulnerável		X		

Descrição de violação sexual mediante fraude			X	
Descrição de importunação sexual				X
Descrição de assédio sexual				X
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				X
Descrição de efeitos psicológicos				X
Descrição de efeitos orgânicos				X
Descrição de efeitos acadêmicos				X
Descrição de modificação de comportamentos habituais				X
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			X	
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				X

Comportamentos	Totalmente inadequado	Majoritariamente	Majoritariamente	Totalmente
-----------------------	------------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------

intermediários	(0)	inadequado (5)	adequado (10)	adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				X
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro				X
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				X
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima				X
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				X

Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			X	
Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero			X	
Descrever postura corporal adequada				X
Descrever tom de voz adequado				X
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”				X
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”				X
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”		X		

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre				X

encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				X
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				X
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos			X	
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			X	
TOTAL DE PONTOS	480/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	88,8			

Participante M.	Pesquisadora
------------------------	---------------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro			X	
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável			X	
Descrição de violação sexual mediante fraude			X	
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			X	
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos			X	

Descrição de efeitos acadêmicos			X	
Descrição de modificação de comportamentos habituais			X	
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			X	
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto			X	
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida	X			

do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			X	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				X
Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				X
Descrever postura corporal adequada				X
Descrever tom de voz adequado		X		
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não	X			

punir relatos e como a vítima se sente”				
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				X
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				X
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de				X

ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto				x
TOTAL DE PONTOS	340/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	62,9			

Participante M.	Juíza 1
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro			X	
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável			X	

Descrição de violação sexual mediante fraude			X	
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			X	
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos			X	
Descrição de efeitos acadêmicos			X	
Descrição de modificação de comportamentos habituais			X	
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			X	
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
--------------------------------------	------------------------------	--	---------------------------------------	---------------------------------

	(0)			
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto			X	
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro	X			
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			X	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			

Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				X
Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				X
Descrever postura corporal adequada				X
Descrever tom de voz adequado		X		
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”	X			
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
FASE 1 – BLOCO 3				
Descrever sobre encaminhamento de casos				X

cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				X
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				X
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto				x
TOTAL DE PONTOS	340/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	62,9			

Participante M.	Juíza 2
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro			X	
Descrição de estupro			X	
Descrição de estupro de vulnerável			X	
Descrição de violação sexual mediante fraude			X	
Descrição de importunação sexual			X	
Descrição de assédio sexual			X	
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento			X	
Descrição de efeitos psicológicos			X	
Descrição de efeitos orgânicos			X	
Descrição de efeitos acadêmicos			X	

Descrição de modificação de comportamentos habituais		X		
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas			X	
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto		X		
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			X	
Descrever comportamento empático – ter cuidado				X

para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima	X			
Descrever validação – validar sentimentos da vítima	X			
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			X	
Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				X
Descrever postura corporal adequada		X		
Descrever tom de voz adequado	X			
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”	X			
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”		X		
Descrever sobre “não				

responsabilizar a vítima pela violência vivida”	X			
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”	X			

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				X
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				X
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				X
Descrever sobre casos que necessitam de serviços				X

médicos				
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			X	
TOTAL DE PONTOS	320/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	59,2			

Segunda tentativa da participante M.

Participante M. – Segunda tentativa	Pesquisadora
--	---------------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro				X
Descrição de estupro				X
Descrição de estupro de vulnerável				X
Descrição de violação sexual mediante fraude				X

Descrição de importunação sexual				X
Descrição de assédio sexual				X
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				X
Descrição de efeitos psicológicos				X
Descrição de efeitos orgânicos				X
Descrição de efeitos acadêmicos				X
Descrição de modificação de comportamentos habituais				X
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas				X
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				X

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				

Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				X
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			X	
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				X
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima				X
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				X
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				X

Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				X
Descrever postura corporal adequada				X
Descrever tom de voz adequado				X
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			X	
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”			x	

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
FASE 1 – BLOCO 3				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido				X

cometida por funcionários da UEM				
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				X
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				X
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto				x
TOTAL DE PONTOS	515/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	95,3			

Participante M. – Segunda tentativa	Juíza 1
--	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro				X
Descrição de estupro				X
Descrição de estupro de vulnerável				X
Descrição de violação sexual mediante fraude				X
Descrição de importunação sexual				X
Descrição de assédio sexual				X
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				X
Descrição de efeitos psicológicos				X
Descrição de efeitos orgânicos				X

Descrição de efeitos acadêmicos				X
Descrição de modificação de comportamentos habituais				X
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas				X
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				X

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação				X
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto				X
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida			X	

do outro				
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima				X
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima				X
Descrever validação – validar sentimentos da vítima				X
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros				X
Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				X
Descrever postura corporal adequada				X
Descrever tom de voz adequado				X
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”				X
Descrever sobre “não				

punir relatos e como a vítima se sente”				X
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”				X
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”				X

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				X
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM				X
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de				X

ocorrência				
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			X	
TOTAL DE PONTOS	230/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	98,1			

Participante M. – Segunda tentativa	Juíza 2
--	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente e inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 1</u>				
Descrição de desigualdade entre gêneros				X
Descrição de cultura do estupro				X
Descrição de estupro				X
Descrição de estupro de vulnerável				X

Descrição de violação sexual mediante fraude				X
Descrição de importunação sexual				X
Descrição de assédio sexual				X
Descrição de divulgação de cenas de violência sexual ou registros íntimos sem consentimento				X
Descrição de efeitos psicológicos				X
Descrição de efeitos orgânicos				X
Descrição de efeitos acadêmicos				X
Descrição de modificação de comportamentos habituais				X
Descrição de efeitos sobre relações interpessoais e amorosas				X
Descrição de efeitos referentes ao uso de substâncias				X

Comportamentos	Totalmente	Majoritariamente	Majoritariamente	Totalmente
-----------------------	-------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------

intermediários	inadequado (0)	inadequado (5)	adequado (10)	adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 2</u>				
Descrever comportamento empático – demonstrar interesse e preocupação			X	
Descrever comportamento empático – identificar as próprias emoções sobre o assunto			X	
Descrever comportamento empático – identificar sentimentos do outro a partir da história de vida do outro			X	
Descrever comportamento empático – ter cuidado para que o próprio comportamento não seja punitivo em relação ao relato da vítima			X	
Descrever validação – considerar como verdadeiro o relato da vítima			X	
Descrever validação – validar sentimentos da			X	

vítima				
Descrever contexto de desigualdade entre gêneros			X	
Descrever questões raciais				X
Descrever questões de orientação sexual e identidade de gênero				X
Descrever postura corporal adequada				X
Descrever tom de voz adequado			X	
Descrever sobre “não questionar veracidade dos fatos”			X	
Descrever sobre “não punir relatos e como a vítima se sente”			X	
Descrever sobre “não responsabilizar a vítima pela violência vivida”			X	
Descrever sobre “não questionar a vida pessoal”			X	

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
<u>FASE 1 – BLOCO 3</u>				
Descrever sobre			X	

encaminhamento de casos cuja violência tenha sido cometida por funcionários da UEM				
Descrever sobre encaminhamentos de casos cuja violência tenha sido cometida por alunos da UEM			X	
Descrever sobre casos que necessitam da realização de boletim de ocorrência				X
Descrever sobre serviços em Maringá para realização e boletim de ocorrência				X
Descrever sobre casos que necessitam de serviços médicos				X
Descrever sobre serviços em Maringá para auxílio médico				X
Descrever sobre nota técnica do CRP a respeito de aborto			X	
TOTAL DE PONTOS	465/540			
PORCENTAGEM DE ACERTOS	86,1			

Apêndice M

Fichas de avaliação – Fase 2

Participante D.	Pesquisadora
------------------------	---------------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				x
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática			X	
Validar sentimentos da vítima			X	
Emitir comportamentos de apoio			X	
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos			x	
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)

Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				x

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 80,9

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante D.	Juíza 1
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				X
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X

Orientar sobre encaminhamentos			X	
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 95,2
Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante D.	Juíza 2
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual			X	
Identificação dos efeitos da violência sexual			X	
Comportar-se de forma				X

empática				
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima			X	
Orientar sobre encaminhamentos			X	
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 80,9

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante M.	Pesquisadora
------------------------	---------------------

Comportamentos	Totalmente	Majoritariamente	Majoritariamente	Totalmente
-----------------------	-------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------

intermediários	inadequado (0)	inadequado (5)	adequado (10)	adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				X
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática			x	
Validar sentimentos da vítima			x	
Emitir comportamentos de apoio			x	
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima			X	
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela				X

violência ocorrida				
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 80,9
Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante M.	Juíza 1
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				X
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima			X	
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				

	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 95,2

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante M.	Juíza 2
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual			X	
Identificação dos efeitos da violência sexual			X	
Comportar-se de forma empática			X	
Validar sentimentos da vítima			X	
Emitir comportamentos de apoio			X	

Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima			X	
Orientar sobre encaminhamentos			X	
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 66,6

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Apêndice N

Fichas de avaliação – Fase 3

Participante D.	Pesquisadora
------------------------	---------------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual			X	
Identificação dos efeitos da violência sexual			X	
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 90,4

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante D.	Juíza 1
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				X

Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 100

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante D.	Juíza 2
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual			X	
Identificação dos efeitos da violência sexual			X	
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X

Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 90,4
Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante M.	Pesquisadora
------------------------	---------------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente e adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				X
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				

	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 100

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante M.		Juíza 1		
Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				X
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)

Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 100

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante M.		Juíza 2		
Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				X
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X

Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 100

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Apêndice O

Fichas de avaliação – Fase 4

Participante D.	Pesquisadora
------------------------	---------------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				X
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 100

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante D.	Juíza 1
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de				X

violência sexual				
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 100

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante D.	Juíza 2
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual			X	
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X

Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 95,2

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante M.	Pesquisadora			
Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				X
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X

Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 100

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante M.	Juíza 1
------------------------	----------------

Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				X
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos				X

<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)
Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 100

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Participante M.		Juíza 2		
Comportamentos intermediários	Totalmente inadequado (0)	Majoritariamente inadequado (5)	Majoritariamente adequado (10)	Totalmente adequado (15)
Identificação da forma de violência sexual				X
Identificação dos efeitos da violência sexual				X
Comportar-se de forma empática				X
Validar sentimentos da vítima				X
Emitir comportamentos de apoio				X
Modular o tom de voz e a postura ao conversar com a vítima				X
Orientar sobre encaminhamentos				X
<u>Comportamentos que não devem ser emitidos</u>				
	Totalmente inadequado (15)	Majoritariamente inadequado (10)	Majoritariamente adequado (5)	Totalmente adequado (0)

Questionar veracidade dos fatos				X
Punir relatos de como ela se sente				X
Responsabilizar a vítima pela violência ocorrida				X
Questionar sobre vida pessoal				X

Porcentagem de acerto de comportamentos que devem ser emitidos: 100

Porcentagem de acerto de comportamentos que não devem ser emitidos: 0

Apêndice P

Transcrição das gravações

Participante D.

Identificação: A (assistente de pesquisa); D (participante); P (pesquisadora). Trechos em itálico: falas direcionadas à pesquisadora.

Fase 2

A: Estou no quarto ano de administração, tenho 24 anos. Tudo começou quando busquei meu professor para me orientar em uma iniciação científica. Ele era ótimo na área que eu queria pesquisar, mas ele sempre criticava muito minhas ideias de pesquisa. Dizia que faltavam coisas, mas não me ajudava. Algumas amigas chegaram a falar que poderia ser uma questão de racismo, mas eu achava que minhas ideias estavam ruins mesmo. Um dia, depois da reunião, esse professor se ofereceu pra me dar carona pra casa. Como já era tarde, porque ele marcou a reunião às 21h, eu aceitei. No caminho, ele falou como me achava uma mulher bonita, que seria difícil que me levassem a sério na área do curso, que pra conseguir fazer pesquisas e seguir na carreira acadêmica, como eu queria, demandaria muita ajuda na graduação e que ele poderia me ajudar.

Alguns dias depois, ele me enviou um e-mail dizendo que tinha um material que poderia me auxiliar. Perguntou se eu poderia ir até à casa dele, porque lá ele tinha livros e queria me mostrar. Eu achei meio estranho, mas pensei que talvez ele só estivesse sendo legal, e eu precisava muito da iniciação científica no meu currículo, afinal já estava no penúltimo ano do curso e queria fazer mestrado futuramente. Quando cheguei lá, ele abriu um vinho e começou a conversar sobre outras coisas, que não tinham nada a ver com os supostos materiais de iniciação científica. Me serviu uma taça e conforme a conversa avançava, ele me disse que eu tinha muita sorte de ter alguém como ele me acompanhando de perto, que ele poderia me ajudar muito não só nas iniciações científicas, mas até no processo de entrar no mestrado, já que ele tinha muitos contatos.

Quando eu tentei desviar do assunto e falar sobre os textos, afirmando que logo eu precisava ir embora, ele me disse que eu estava com muita pressa e que gente poderia aproveitar um pouco antes disso. Depois de muitas taças de vinho, acabamos ficando. Não era uma coisa que eu queria de verdade sabe? Mas já tinha bebido e fiquei receosa de ser prejudicada se eu não fizesse. Eu entrei por cotas na faculdade, muita gente já acha que eu não mereço estar lá. E se todo mundo ficar sabendo? Imagina como as pessoas vão me tratar? Vão falar que fui eu a culpada, óbvio. E talvez seja mesmo, eu que fui procurar ele. Se tivesse ficado na minha, nada disso teria acontecido.

D: Bom, eu imagino que foi uma situação difícil pra você, você deve ter se sentido bem desconfortável. Em relação à culpa, eu acredito que você não deve se culpar sobre isso. *Eu identifiquei a violência, na verdade foi um assédio mesmo, porque foi um professor, ele se aproveitou disso. No caso, eu poderia falar... não perguntar sobre violência, mas perguntar como ela está se sentindo?*

P: Sim! E só te trazendo um feedback do que você falou até agora, você emitiu uma postura corporal de acenar com a cabeça, o que dá um sentido de compreensão, você identificou a culpa, só um cuidado: sabemos que em tese ela não deveria se sentir culpada, mas precisamos validar o sentimento dela e fazer ela entender porque esse

sentimento não deveria caber a ela. Então ao invés de verbalizar isso, tentar ajudar ela a chegar nessa conclusão. As vezes essa fala pode ser mais eficaz se você ajudar ela a entender como olhar essa situação de outro ângulo, pra ela entender de onde vem a culpa. Assim ela pode se sentir mais acolhida.

D: Você trouxe que você se sentiu culpada sobre isso, mas vamos olhar a situação toda, como isso se deu, como isso aconteceu. Você estava em uma situação que procurou ajuda de um professor, e ele te colocou em uma situação complicada. Ele fez um convite ate a casa dele, puxou conversas e situações que não eram apropriadas né. Como que você vê isso.

P: Perfeito!

A: Faz sentido. Senti muita culpa e vergonha pelo que aconteceu. Demorei 2 meses pra contar pra minha melhor amiga, porque fiquei com medo dela me julgar, sabe? Afinal, ele não me forçou a nada. Eu fui lá por vontade própria, e também em nenhum momento ele usou força pra ficar comigo, e eu também não falei que não queria... só deixei acontecer. E eu acho que realmente eu poderia ter feito diferente, não é?

D: Nessas situações quando a gente se vê encurralada, de certa forma, você se culpa muito por não ter dito não. Mas as vezes não dizer o não... Não dizer o 'nao' não significa que você não pediu pra ele parar, nesse sentido. Quando isso aconteceu você chegou a contar pra alguma rede de apoio, pra alguém?

P: Ótimo. A frase que você falou foi uma ótima colocação porque você ajudou ela a entender que não é porque ela não conseguiu falar que não que ela estava aceitando. E o seu questionamento sobre rede de apoio, pertinente.

A: Como eu falei, eu demorei dois meses pra contar pra minha amiga e não é algo que estou conseguindo falar com outras pessoas, é bem difícil pra mim. O problema é que agora eu me sinto muito mal. Parece que tudo que eu tenho conseguido, tipo a iniciação científica e publicações, eu não mereço, me sinto culpada e incapaz. Eu só consegui isso porque fiquei com ele.

D: *Como que eu colocaria isso pra ela, porque ela se sente culpada mas a culpa vem do assédio, ela não consegue ter uma valorização, sentir que conquistou isso por conta própria.*

P: Você pode ir ajudando ela a perceber, por exemplo: olhar pras coisas que ela vem conquistando. Vou dar um modelo de fala: vamos olhar para essas coisas que você está conquistando, quais comportamentos você emitiu pra consegui-las? Por exemplo, um artigo: vamos pensar, você não escreveu esse artigo? Quais as coisas que você fez pra que essas coisas acontecessem? Então essa é uma ideia de como você pode fazer, e também validar o sentimento dela e mostrar isso como um efeito da violência. Você pode até trazer a questão social, de como mulheres são levadas a acreditar que são responsáveis pelo assédio.

D: Tu me disse que se sente culpada ne até pelo avanço da sua pesquisa, mas vamos olhar pra essa avanço. Você conseguiu escrever, outras conquistas que você teve. Se você puder me relatar como foram essas conquistas, como você se sentiu...

A: De fato eu escrevi a minha pesquisa, e foi muito difícil por causa desse contexto, de ter esse contato ainda... E como eu não conversei com ninguém sobre isso, parece que eu me perco nessas sensações, por não ter ninguém pra conversar, pra explicar. É difícil conseguir associar que as conquistas da pesquisa são mérito meu e não pelo que aconteceu. Mas talvez ate pensando assim, faça mais sentido, mas ainda fico com esse sentimento.

D: É, é uma questão cultural mesmo, somos levadas a acreditar que nós somos... *me perdi no pensamento.*

P: Foi bom o caminho que você foi a partir da fala dela. Ela disse como ela se sente e você tá trazendo essa questão de como somos ensinadas a isso, então ela precisa acolher o sentimento dela.

D: Imagino que seja uma situação difícil pra você, culturalmente somos ensinadas, até pela cultura do estupro. *Isso é uma fala meio pesada né?*

P: Você pode falar da cultura do estupro, mas você falou de forma direta e como se ela soubesse o que é. Então você pode trazer esse assunto pra ela, mas contextualizar um pouquinho.

D: Somos levadas a acreditar que a mulher é culpada por várias coisas. Esse movimento histórico desde sempre que acontece, diferença de gêneros, de salários... as mulheres elas são culpabilizadas por usar roupas, recebem cantadas...

A: Sim. E até ir pra faculdade está sendo muito difícil. E, além de tudo, ele continuou me chamando pra ir na casa dele, e, como eu não queria mais. estava ficando desesperada, comecei a faltar nas aulas, considerei até trancar o curso. Foi aí que minha amiga me pressionou pra denunciar. Eu falei com a ouvidoria, mas não sei o que fazer agora, se tenho que fazer algum tipo de denúncia formal, não sei nem se quero na verdade. Acho que só quero desaparecer, perdi muito a vontade de viver, não tenho mais vontade de sair nem de fazer nada, muito menos vir pra aula e encontrar ele pelos corredores.

D: É muito importante o que sua amiga te falou sobre a denúncia, é necessário fazer com quem, de uma certa forma, outras pessoas também não passem por isso. É difícil lidar, imagino que seja muito difícil ir pra faculdade e ter que encontrar ele nos corredores...

P: Quando você fala de ser difícil, dela lidar e passar nos corredores você está validando o sofrimento dela, sempre importante falar que você entende, uma forma de ser empática.

D: *Nessa questão que ela trouxe de não querer sair de casa, de não ter mais vontade... Seria importante falar sobre um auxílio medicamentoso, procurar um médico..?*

P: Só por esse relato ainda seria cedo, ela tá relatando isso mas precisamos ter uma avaliação um pouco mais completa pra você saber se ela precisa mesmo de medicamento, as vezes não é um quadro depressivo de fato que precisa de medicamento. Você pode trabalhar com esses efeitos na terapia, desenvolver habilidades de enfrentamento, enfim. Então acho que, até pode ser no futuro, mas só com esse relato é cedo. E aí importante pontuar, não sei se você ia chegar lá mas, dos encaminhamentos. Ela trouxe aqui que não sabe bem o que fazer e tal, como você orientaria ela nesse caso?

D: Você trouxe que você estava sem saber muito bem o que fazer. Temos alguns serviços na UBS e hospital municipal. E no caso de denuncia... *cabe fazer boletim de ocorrência?*

P: Sim, o boletim de ocorrência sempre deve ser feito. Inclusive você falou de UBS e hospital, lembra que UBS e hospital é quando tem conjunção carnal? Então a gente não sabe, ela falou que eles ficaram, então você pode perguntar pra ela quando isso aconteceu. Porque ela deveria ser encaminhada pra esses serviços só se houve conjunção carnal e se foi nas últimas 72 horas. Então ela falou que demorou dois meses pra contar para a amiga, então não teria como fazer corpo e delito. Você falou da importância de buscar a ouvidoria antes né, e do boletim de ocorrência. Porque da UBS parece que não temos conteúdos pra isso, considerando que já faz dois meses.

D: Cabe um boletim de ocorrência, pelo que você trouxe. *Falo pra ela fazer ou pergunto se ela quer fazer?*

P: Pode perguntar como que ela se sente a respeito disso, se ela se sente preparada pra fazer...

D: É recomendado você fazer um boletim de ocorrência, como que você se sente em relação a isso?

A: Eu acho que fico com medo porque provavelmente vou ter que entrar em contato com isso de novo e ter que explicar isso. E eu já vi alguns casos de mulheres que foram fazer denuncia de alguma violência e foram julgadas, não foram levadas a serio, tenho medo que isso aconteça.

D: *Fiquei pensando nessa questão de ser julgada porque...O boletim de ocorrência depois de 2 meses não iria mudar muita coisa.*

P: Iria porque se instala um processo contra ele. O boletim de ocorrência é na polícia, então ela iria denunciar o assedio pra policia. O que não adiantaria era fazer o corpo e delito, especialmente se.. ela não especificou, mas se eles só ficaram mesmo. A gente tem dois caminhos de denúncia: na ouvidoria, que se instala um processo interno pra penalizar o professor dentro da universidade, e um processo externo. Nesse momento, o que você pode falar pra ela é que realmente você sabe que é difícil, que tem a delegacia pra mulher, que é mais preparada pra receber essas denúncias, eu vocês poderiam conversar, preparar ela pra isso, que requer uma habilidade de enfrentamento mas que é importante então a terapia pode ser, mais pra frente, como uma forma de preparar ela pra isso depois.

D: Você me trouxe que você se sente desconfortável, e com medo de ser julgada ao fazer o boletim de ocorrência. Sabemos que é difícil, contar, reviver toda essa história de novo. Mas aqui estamos preparando, tendo nossa conversa pra te preparar pra você se sentir mais confortável. Você não precisa decidir nesse momento, mas vamos conversar sobre isso, entender como você se sente em relação a isso.

A: Acho que pode me ajudar, falar sobre isso nas sessões. Será que posso pedir pra alguém ir comigo, essa minha amiga talvez? Acho que eu me sentiria mais confortável.

D: Sim, pode sim. Inclusive ter uma amiga, esse apoio, essa rede de apoio é super importante pra você. Ter com quem contar, se sentir acolhida.

P: Tem mais alguma percepção do caso, alguma coisa que você percebeu e não falou, alguma coisa que você queira compartilhar?

D: Eu acredito que não.

Fase 3

Sou uma mulher lésbica de 24 anos, estou no segundo ano de medicina. Há alguns meses tenho sofrido com um problema na faculdade: meus veteranos ficam sexualizando minha relação com minha namorada. Todas as vezes que estamos juntas, eles ficam perguntando se podem participar da relação, e isso já é muito irritante. No entanto, no último mês eu sofri uma violência: já era noite, eu estava indo embora da faculdade quando algumas amigas da turma me chamaram pra sair beber. Fui e ficamos um tempo bebendo e depois fomos pra uma festa em uma chácara. O problema é que um daqueles veteranos estava lá, e uma hora que fui no banheiro ele foi atrás. Tentei gritar, mas a música estava muito alta. Ele me segurou na parede e me estuprou, dizendo que era pra eu aprender a gostar de homem. Eu nunca tive relação nenhuma com homens, desde adolescente sabia que era lésbica. Senti muita dor, e agora estou tendo inclusive alguns problemas ginecológicos. Acho que pode ser candidíase, mas acho que preciso fazer outros exames porque estou tomando o remédio, mas não está funcionando.

D: Sim, é uma situação bem complicada essa que você viveu. eu imagino que tenha sido muito difícil pra você. faz quanto tempo que isso aconteceu?

A: Faz duas semanas.

D: Duas semanas... você chegou a contar pra alguém, como que foi?

A: A minha namorada sabe, ela tem sido bem acolhedora. E tem sido bem difícil, eu não tenho mais tido relações, tenho tido dificuldade de sair de casa... e ainda tem outra coisa. Como eu não tenho relações com homens, também não tomo anticoncepcional nem nada, e é óbvio que ele não usou camisinha, então estou com medo até de gravidez. Nem sei direito como funcionam testes, ou o que preciso fazer, e já faz duas semanas que isso aconteceu.

D: É bem importante que você tenha o apoio da sua namorada! É recomendado que você procure uma unidade de atendimento, converse com um médico sobre isso, pra fazer alguns exames, ver como que está, fazer teste de gravidez, sobre as infecções sexualmente transmissíveis, saber o que tá acontecendo... Como que você se sente em relação a procurar um médico, uma consulta, você tá confortável com isso?

A: Eu não sei muito bem porque eu tenho medo de julgamento, de como isso pode acontecer e eu acho que vai ser um pouco desconfortável, até por ter que falar sobre isso. E ninguém viu isso acontecendo, então vai ser difícil que acreditem em mim. Eu também não sou daqui de Maringá, não sei onde procurar ajuda, não conheço nada por aqui, sou nova na cidade então eu nem sei onde ficam as coisas, onde eu posso ir, quais lugares devo procurar esses serviços.

D: Você tá me contando que ele é um veterano seu né, você não chegou então a procurar a delegacia, não sabe como funciona?

A: Não, não fui em nada.

D: Nesses casos a gente recomenda que você procure a delegacia da mulher, tem a delegacia também da polícia, mas a delegacia da mulher é um pouco mais acolhedora, ela vai saber te informar e fazer o boletim de ocorrência é super importante, e até comunicar a universidade também pra que eles fiquem sabendo e o agressor seja afastado ou receba as devidas penalidades, pra que você se sinta mais confortável nesse ambiente, porque imagino que esteja sendo muito difícil pra você, voltar pra universidade, ter contato com ele..

A: Sim sim, tá sendo bem difícil sair de casa, inclusive ir pra universidade, pensar na universidade de encontrar ele de novo, então tá me prejudicando até isso, em relação a tudo. Como eu falei, minha namorada ta sendo bastante compreensiva, mas não consigo mais ter relações, tenho machucados – tanto íntimos quanto alguns roxos no corpo que ficaram dele me segurar.

D: Sim, bem difícil, muito desagradável a situação pra você e pra ela, que bom que você tem essa rede de apoio, que você pode contar com ela. Sua família sabe, acabou contando..?

A: Não, eu não comentei com a minha família. É bem difícil falar sobre isso então eu falei com minha namorada e resolvi buscar terapia pra tentar falar sobre isso.

D: Sim. Esses sentimentos, esse isolamento social que você tá tendo, é bem.. não vou dizer normal, mas posso dizer aceitável pela situação que você tá passando, é a maneira que o corpo que você está encontrando de você extravasar a dor que você esta sentindo. Esse medo de encontrar o agressor, de acontecer tudo de novo.

A: Sim, faz sentido. Eu acho que eu vou pensar em falar sobre isso com minhas amigas também, pra que elas possam me ajudar. Eu só fico preocupada com essa questão de fazer a denúncia mas eu acredito que vai ser importante.

D: Sim. É bem importante até porque se caso tiver outras meninas que passaram pelo mesmo que você, em alguma festa universitária, pode ser que você não tenha sido a única vítima. E afastar esse agressor é muito importante.

P: Tá, te dando um feedback então: postura corporal, tom de voz, acenos com a cabeça, vai dando essa sensação que você tá ouvindo o que ela tá falando. Você acolheu ela, falou que é uma situação complicada, que deve ser difícil pra ela voltar com a faculdade, você teve varias verbalizações de acolhimento, validou os sentimentos dela, que era normal ou esperado isso acontecer. Num contexto real é importante que você explore um pouco mais isso que ela trouxe, então ela trouxe do medo da faculdade e encontrar ele, que é um dos efeitos da violência, você pode explorar um pouco mais isso, no sentido de “ah vamos falar mais sobre isso, como você ta se sentindo”. Você perguntou quanto tempo fazia, acho que você deveria estar pensando nos encaminhamentos, e aí você falou da UBS pra exames e testes então também foi bom, e da delegacia pra fazer boletim, a parte de encaminhamentos tudo certo. Acho que o que faltou um pouco foi explorar mais o que ela trouxe, explorar os efeitos.

D: Sim, como ela tava se sentindo em relação ao que aconteceu...

P: Isso, exatamente. Acho que assim, ela foi falando e você foi reagindo. Num contexto de uma sessão normal, a gente sabe que isso fica diferente. Mas assim, quando ela traz essa questão que ela trouxe do medo, de não conseguir ter relação com a namorada, de não estar conseguindo deixar a namorada encostar nela.. então todas essas coisas são pontos pra você ir perguntando, você poderia ter passado por isso que você passou e aí falar “ah vamos olhar um pouquinho mais pra esses sentimentos que você disse que você tem agora? Então você tá relatando essa questão de medo de encontrar ele, como eu é na faculdade, você passa pelo mesmo bloco que ele? Pra você entender esses sentimentos e explorar um pouquinho. Claro que a gente entra daí quase que em intervenções, como planejamentos, mas o explorar mais faz parte do acolhimento. Mas acho também que tenha envolvido o contexto, você seguiu ali o texto mas faltou explorar mais os efeitos.

Fase 4

A: Eu sou caloura de agronomia, tenho 19 anos. Passei por uma situação problemática na minha festa de calouros. Os veteranos ficavam fazendo a gente beber muito, mais do que eu estava aguentando. Como eu nunca tinha ido numa festa universitária assim, não sabia bem qual era o meu limite de bebida. Acabei bebendo muito e estava muito bêbada. Um menino da turma do noturno (eu sou do matutino) estava insistindo desde o começo da festa pra eu ficar com ele. Eu não queria, achei ele chato e invasivo, ele ficava encostando em mim, me abraçando, e eu não gosto de toques físicos. Só que foi chegando o final da festa e eu, como estava muito bêbada, já não sabia mais muito bem o que estava fazendo. Uma das minhas colegas de turma está morando em uma república e chamaram pra ir em um *after* lá. Fui de carona com um pessoal que nem conheço, e chegando lá fiquei jogada no sofá. Aquele menino da turma do noturno ficou do meu lado o tempo todo, dizendo que ia cuidar de mim, e eu tava tão bêbada que nem conseguia reagir. Depois de um tempo, acabamos ficando e transando, porque todo mundo foi embora e eu tinha pegado no sono. Meus amigos me deixaram lá acredita?

Falaram que não queriam que eu vomitasse no carro. No outro dia, acordei nua com ele no sofá. Fiquei muito constrangida, eu nem sabia quem morava naquela casa! E também senti muita raiva de todo mundo, dos meus colegas que me deixaram, do menino que se aproveitou do fato de eu estar bêbada pra transar comigo, só que sem meu consentimento.

D: Aham. Como que você tá se sentindo em relação a isso, ao que aconteceu..

A: É até difícil descrever, acho que eu tô envergonhada também porque.. No outro dia, fui pra aula e todo mundo estava me julgando porque alguém tirou uma foto nossa dormindo no sofá. Fiquei conhecida como a caloura “puta” que “já deu pra um cara na primeira festa”. Percebo que até meus colegas se afastaram de mim. Tô me sentindo péssima, muito triste, muito angustiada...

D: É foi uma situação bem difícil pra você! Quando que isso aconteceu?

A: Faz mais ou menos uns dois meses.

D: Dois meses, aham. Você tem algum suporte, alguém que pode... essas suas amigas que dividem o ap com você?

A: Fui conversar com algumas meninas do centro acadêmico, que me ajudaram a perceber que foi uma violência. E agora eu tô sentindo mais raiva ainda, quero que ele morra, nunca vou conseguir perdoar o menino e nem ninguém dos meus colegas. Conversei com a coordenadora do curso e ela falou pra eu vir aqui que você saberia me ajudar.

D: Sim. É importante que você conversou com as meninas, que elas te orientaram, que você conseguiu perceber que o que aconteceu com você foi uma violência, e de fato foi, eu não sei se você se sente confortável em fazer um boletim de ocorrência, como que tá isso pra você...?

A: Já passou isso pela minha cabeça, as meninas até comentaram, mas eu não sei bem como isso funciona, não sei exatamente onde eu tenho que ir, e também não sei como que vai ser isso, se vai dar em alguma coisa se não vai, então tô meio em dúvida.

D: Sim, é normal você pensar que vai ser desgastante porque você tem que chegar, falar, contar o que aconteceu, reviver o que aconteceu. Mas é recomendado e importante eu você procure a delegacia da mulher, que é uma delegacia especializada em mulheres que sofreram esse tipo de violência, e fazer um boletim de ocorrência, porque ele não pode sair impune dessa situação né, foi uma violência e ele tem que ser penalizado pelo que aconteceu. Você tem olhado pra ele nos corredores, como que é isso pra você?

A: Eu acabo não vendo, ele estuda em um turno diferente do meu então a gente acaba não se vendo muito. mas tá bem difícil ir pra aula, eu acabo me sentindo sozinha naquele lugar, e eu sinto que ficam me julgando, me olhando estranho e, não sei pode até ser impressão minha, mas tenho impressão que ficam o tempo todo pensando algo sobre mim. Eu não estou sabendo lidar com a forma que meus colegas estão me tratando, estou começando a achar que o erro foi meu mesmo pela irresponsabilidade de ter bebido.

D: É, nesse tipo de situação a culpa vem, mas vamos pensar um pouco sobre como você se sente e como essa culpa vem né, você tava numa situação em uma festa, onde ele tava falando pra você beber mais, suas amigas tavam com você no momento? Durante a festa?

A: Sim, a gente ficava junto ali, eu até esqueci um pouco sobre tudo porque acho que eu tava muito bêbada, mas eu lembro que tava todo mundo ali, esse menino não saía do meu lado e as minhas amigas tavam lá também.

D: É. E ele ficou falando pra você beber mais enfim. Essa culpa que você sente é.. é valido você sentir essa culpa por estar nesse ambiente e ser manipulada a beber, mas vamos parar pra pensar como ele agiu, ele agiu na maldade, ele queria se aproveitar da situação e não saiu do seu pé, essa culpa que você sente também vem do fato que aconteceu um vazamento de foto né, então você ta se sentindo evergonhada por isso e com medo de ir pra faculdade, com medo dessa rejeição, de que falem.. como que você se sente em relação a esse vazamento?

A: Eu me senti muito mal ao receber essa foto, acho que a situação em si eu já tava me sentindo péssima, mas essa questão da foto parece que foi muito pior, e ai como eu falei me sinto muito sozinha no ambiente ali da minha turma da faculdade, e esse sentimento de culpa e vergonha é muito grande assim eu tenho até vontade de não ir mais, mas eu gosto bastante do meu curso e não queria fazer isso. Eu até pensei em denunciar ou algo assim, mas também tenho muito medo de denunciar e mais pessoas saberem sobre isso, e se meus pais souberem disso? Com certeza eles vão brigar muito comigo e é capaz até de me tirarem da faculdade, já que fiz isso logo no começo.

D: Sim, é muito pertinente a sua preocupação, mas é muito recomendado fazer o boletim de ocorrência pra justamente intervir nessa questão do vazamento, de que se divulgue e se multiplique esse vazamento. E em relação a sua rede de apoio, sua família, você mencionou que tem medo se eles souberem das fotos, como que é isso com seus pais?

A: Ah tenho certeza que se eles souberem, ainda mais sobre a foto, eles vão ficar muito bravos, meus pais são mais religiosos então eles não aceitariam isso, não entenderiam, eu não me sinto nenhum pouco confortável pra falar sobre isso com eles então acabo me sentindo muito sozinha pra falar sobre isso, ter uma rede de apoio pra contar. E ai acho que isso acaba me deixando mais culpada ainda porque parece que não tem muitas pessoas validando o que aconteceu e me ajudando nisso.

D: É uma situação que tá te deixando desconfortável né, as pessoas te julgando pelo que aconteceu. Fora sua família, tem outros amigos que podem te acolher..?

A: Eu tenho algumas amigas mais distantes, que não são daqui, mas nem com elas eu consegui falar sobre isso. Eu acho que pelas minhas amigas da minha sala terem agido dessa forma, isso me deixa mais receosa de falar sobre isso com outras pessoas, e ai não sei se eu devo falar sobre isso ou se é melhor eu seguir, guardar só pra mim mesma porque fico com medo se mais pessoas souberem reagirem assim também.

D: Sim. Aqui é um espaço seguro pra gente conversar sobre isso, pra gente entender a situação, como que você ta se sentindo, os efeitos que isso ta causando em você, você ta se sentindo sozinha, envergonhada, culpada também... Isso de certa forma é um todo né, que vem com essa situação. Conversar sobre isso, falar sobre isso vai te fazer entender e te dar suporte pra passar por isso, a gente ta aqui pra conversar sobre o que aconteceu, pra você se fortalecer e entender um pouco mais.

A: Uhum. Então você acha que eu devo falar com minhas amigas?

D: Como que você se sente em relação às suas amigas?

A: Eu confio nelas, nós somos amigas há bastante tempo. Como eu falei, eu até falaria mas como essas minhas colegas agiram dessa forma, eu fiquei mais receosa. Mas eu acho que são pessoas que eu posso confiar.

D: Sim, é valido você conversar com elas.

(as duas fazem sinais com a cabeça indicando que finalizaram)

P: Só quero te perguntar, você não chegou a falar, você identificou a violência?

D: Foi violência horizontal.. foi um abuso que ele manipulou ela pra conseguir o que ele queria.

P: um estupro

D: Isso.

Participante M.

Identificação: A. (assistente de pesquisa); M. (participante); P. (pesquisadora). Trechos em itálico: falas direcionadas à pesquisadora.

Fase 2

A: Estou no quarto ano de administração, tenho 24 anos. Tudo começou quando busquei meu professor para me orientar em uma iniciação científica.

P: Já vou fazer um comentário que você tá com uma postura boa, tá aberta e balançando a cabeça, é um sinal que você tá ouvindo o que a pessoa tá falando.

A: Ele era ótimo na área que eu queria pesquisar, mas ele sempre criticava muito minhas ideias de pesquisa. Dizia que faltavam coisas, mas não me ajudava. Algumas amigas chegaram a falar que poderia ser uma questão de racismo, mas eu achava que minhas ideias estavam ruins mesmo. Um dia, depois da reunião, esse professor se ofereceu pra me dar carona pra casa. Como já era tarde, porque ele marcou a reunião às 21h, eu aceitei. No caminho, ele falou como me achava uma mulher bonita, que seria difícil que me levassem a sério na área do curso, que pra conseguir fazer pesquisas e seguir na carreira acadêmica, como eu queria, demandaria muita ajuda na graduação e que ele poderia me ajudar.

M: Uhum.

A: Alguns dias depois, ele me enviou um e-mail dizendo que tinha um material que poderia me auxiliar. Perguntou se eu poderia ir até à casa dele, porque lá ele tinha livros e queria me mostrar. Eu achei meio estranho, mas pensei que talvez ele só estivesse sendo legal, e eu precisava muito da iniciação científica no meu currículo, afinal já estava no penúltimo ano do curso e queria fazer mestrado futuramente. Quando cheguei lá, ele abriu um vinho e começou a conversar sobre outras coisas, que não tinham nada a ver com os supostos materiais de iniciação científica. Me serviu uma taça e conforme a conversa avançava, ele me disse que eu tinha muita sorte de ter alguém como ele me acompanhando de perto, que ele poderia me ajudar muito não só nas iniciações científicas, mas até no processo de entrar no mestrado, já que ele tinha muitos contatos. Quando eu tentei desviar do assunto e falar sobre os textos, afirmando que logo eu precisava ir embora, ele me disse que eu estava com muita pressa e que gente poderia aproveitar um pouco antes disso.

M: *Nessa hora do vinho, eu falaria tipo “esquisito” porque como ela falou que já tava achando esquisito, será que é viável eu afirmar que é realmente esquisito? Eu poderia falar tipo “ah é esquisito mesmo”, interromper e afirmar assim..*

P: Você pode falar, porque seria uma forma de validação.

M: *Porque ela já tava tipo duvidando né..*

P: Sim, legal.

A: Depois de muitas taças de vinho, acabamos ficando. Não era uma coisa que eu queria de verdade sabe? Mas já tinha bebido e fiquei receosa de ser prejudicada se eu não

fizesse. Eu entrei por cotas na faculdade, muita gente já acha que eu não mereço estar lá. E se todo mundo ficar sabendo? Imagina como as pessoas vão me tratar? Vão falar que fui eu a culpada, óbvio. E talvez seja mesmo, eu que fui procurar ele. Se tivesse ficado na minha, nada disso teria acontecido.

Demorei 2 meses pra contar pra minha melhor amiga, porque fiquei com medo dela me julgar, sabe? Afinal, ele não me forçou a nada. Eu fui lá por vontade própria, e também em nenhum momento ele usou força pra ficar comigo, e eu também não falei que não queria... só deixei acontecer. E eu acho que realmente eu poderia ter feito diferente, não é?

M: Parece difícil. *Eu acho que eu falaria que, primeiro é uma questão da hierarquização, é uma violência hierárquica ali, mas eu acho que eu colocaria muito essa questão que pra mim...* parece uma situação que ele te colocou nessa posição de violência, ele tramou ali um caminho pra que você caísse nisso, e em todo momento te validando, desde o começo antes mesmo de você encontrar ele, ele já falava algumas questões, e tem a questão de que socialmente a gente já é colocada na questão de que se a gente tá procurando alguém é por outros motivos e não por você estar querendo realmente se validar na questão da iniciação, de encontrar uma pesquisa, e não de qualquer outra coisa. Na questão de que você não deveria estar ali ou deveria estar, eu acho que primeiro você tá ali por um motivo, que você conseguiu estar ali e ele não.. você denunciar ele não vai fazer você.. você denunciar ele ou pra ouvidoria ou pra polícia mesmo não vai fazer você ser menos estudante, ser menos capaz, porque é culpa dele, não sua.

P: Muito pertinente tudo que você falou...

M: *Acho que só do jeito que eu coloquei talvez não...*

P: É, talvez você poderia ser um pouco menos direta. Talvez seja o contexto porque você começou falando pra mim né.. mas acho que todas as suas colocações foram muito pertinentes, então a primeira coisa que você falou que foi ele que colocou ela nessa situação, você pode falar nesse tom pra ela “quando você fala que tá meio culpada porque você que foi lá, foi você que se colocou nessa situação, mas você foi com uma outra intenção, se ele tivesse com a intenção que ele te disse que ele tinha, nada disso teria acontecido”. Então acho que todas as suas colocações foram pertinentes, só mudar o tom de voz. Isso que você falou da questão de denunciar, você trouxe da ouvidoria ou da polícia, que são os encaminhamentos necessários, os dois, e aí você trouxe essa questão de “isso não te faria menos aluna”, demonstrando ali que se ela, porque ela trouxe a questão da cota, da interseccionalidade né, então “você entrou na faculdade porque você merecia, então se você denunciasse você não tiraria o seu valor”. Então assim, colocações pertinentes.

M: *Eu acho que talvez, não sei, talvez pelo contexto, mas acho que na hora eu iria interrompendo e falando, mas é que talvez por causa do contexto eu não sei.*

P: É, pode interromper!

A: Eu demorei dois meses pra contar pra minha amiga, por medo dela me julgar, porque eu que fui lá e ele também não usou a força em nenhum momento pra ficar comigo.

M: Mas também não é por esse motivo que você foi lá né.

A: Sim, é eu fui porque ele falou que tinha o material, só não sei como as pessoas lidariam com isso, sabendo que eu tava lá e que eu não falei que não.

M: Mas você não deveria nem responder, não foi isso que aconteceu, não foi esse motivo que ele te chamou lá..

P: Ainda pode falar de forma mais branda. Não sei se é uma característica sua, considerando o questionário e enfim, talvez você seja mais direta. E assim, embora o

conteúdo faça sentido.. como é uma situação mais delicada né, acho que tudo depende do momento. Tem momentos que a gente pode ser direta na terapia, não é necessariamente um problema, só que depende. Acho que as vezes ali, como ela ta achando muito que “eu fui lá, eu não falei que não” você pode mudar um pouco o tom de voz, a questão do tom de voz mesmo, tipo “vamos pensar aqui juntas, quando você não fala que não, isso não significa que sim, ele te colocou ali numa situação que por causa da hierarquia, se faz difícil”, então você pode dar uma amaciada dessa forma.

A: O problema é que agora eu me sinto muito mal. Parece que tudo que eu tenho conseguido, tipo a iniciação científica e publicações, eu não mereço, me sinto culpada e incapaz. Eu só consegui isso porque fiquei com ele.

M: *Eu acho que eu teria dificuldade do que responder nessa hora. Porque eu sei que não é culpa dela e não é por causa disso que ela conseguiu a pesquisa e tal, talvez relembrar a questão da hierarquização e o contexto que ele é professor e que pode dar essa impressão, que você tá ali porque você é boa, que você tá ali porque você merece, e não porque um professor colocou algo ali que você ia conseguir mais fácil ou não, você ainda tá tendo que estudar...*

P: Aham. Vou te falar algumas coisas e aí você tenta montar aí como você falaria. Acho que uma coisa é aquilo que a gente tava discutindo da invalidação. Lembra tipo “faz sentido, diante de tudo, do contexto social, desse monte de coisas que você se sintia assim.. mas vamos pensar por um outro lado? O professor... e aí tudo isso que você falou. Então tenta organizar essa ideia aí, como que você falaria.

M: Faz sentido você se sentir como uma impostora, já que as condições dessa situação podem não ajudar, mas eu acho que a gente pode pensar de outra forma né, você sempre quis começar a fazer essa pesquisa, você disse que já procurou ele no quarto ano sendo que você poderia nem começar a procurar mas você quis pesquisar, então tem uma questão sua que você foi atras da sua pesquisa, do melhor professor até, o que aconteceu é que a situação não era aquilo que você esperava, porque ele mentiu pra você, você percebe que foi uma mentira o que ele fez? *Não sei se fez sentido*

P: Uhum, você pode até, uma sugestão só, mas tá certo. “Você consegue ver como ele manipulou até você fazer isso?” porque foi isso, ele foi manipulando e aí ela se viu numa situação que não tinha muito o que escolher, a escolha dela não era genuína, mas foi bom.

A: Sim, consigo entender isso mas ainda é meio difícil entender o que aconteceu, nomear, colocar em palavras...

M: *Nesse momento eu não sei se eu falaria.. se é o certo eu falar que foi uma violência. Se eu já afirmaria que foi uma violência, porque talvez eu tentaria fazer com que ela visse que foi uma violência, perguntar “como que a gente poderia chamar isso, a gente pode pensar juntas como que a gente pode chamar isso”.. ou perguntar “como você se sentiu e como a gente pode nomear isso”.*

P: Sim, porque você não tá impondo. Você conseguiu identificar que tipo de violência sexual que foi essa?

M: *Então, ela falou que eles ficaram, então talvez o estupro..*

P: Assédio, por causa da hierarquia. Então acho que é uma boa ideia falar isso pra ela porque qualquer tipo ali de contato com a finalidade de satisfazer esse outro, então sempre que tem essa relação de professor aluna é assédio. E isso que você falou é uma boa, tipo “vamos pensar juntas, você consegue perceber que foi.. foi invasivo pra você?

foi uma coisa sem seu consentimento? Então quando é sem consentimento, a gente pode entender que é uma forma de violência né” então você pode ir fazendo ela pensar.

A: E, além de tudo, ele continuou me chamando pra ir na casa dele, e, como eu não queria mais. estava ficando desesperada, comecei a faltar nas aulas, considerei até trancar o curso. Foi aí que minha amiga me pressionou pra denunciar. Eu falei com a ouvidoria, mas não sei o que fazer agora, se tenho que fazer algum tipo de denúncia formal, não sei nem se quero na verdade.

M: Você já pensou em ir até a delegacia, mesmo que seja com sua melhor amiga? Porque o certo seria denunciar, pelo que você ta me falando foi uma violência, até porque sua própria amiga te falou, é o que você sentiu e é o que aconteceu e.. *talvez eu não falaria assim porque parece que eu to duvidando, não sei.. não da a impressão que eu to duvidando talvez?*

P: Não tive essa impressão, você teve nat?

A: Não

M: *tá bom (risos).*

P: Mas foi bom assim, você falou pra ela da delegacia né, uma coisa que seria.. talvez você ia chegar lá né, mas talvez especificar a delegacia da mulher ali que é mais acolhedora enfim, mas você ta orientando ela então tá certo.

M: *E também tem a questão de ter uma amiga ali pra não ir sozinha né, porque é difícil.*

P: Ótimo.

M: *Eu acho que eu faria esses encaminhamentos e perguntaria s ta ok pra você, porque você já foi pra ouvidoria o que já é difícil né, porque tem que relatar por mais que seja online, você já contou pra sua amiga, como que seria pra relatar pra uma terceira pessoa que seria na delegacia, mesmo que seja na delegacia da mulher é um lugar mais aversivo não é um lugar agradável né, como que seria.*

P: Ótimo.

A: Eu acho que vai ser bem difícil, entrar em contato com isso de novo. Eu sei que é importante mas eu fico ansiosa. Você falou sobre minha amiga ir comigo mas eu não tinha pensado nisso, posso levar ela comigo. Acho que vai ser desconfortável e não sei muito o que fazer, inclusive com relação a faculdade. Acho que só quero desaparecer, perdi muito a vontade de viver, não tenho mais vontade de sair nem de fazer nada, muito menos vir pra aula e encontrar ele pelos corredores.

M: É uma situação pesada né, ainda mais de enfrentar sozinha, uma violência dessa você ve um lugar que até então era agradável pra você ir e não se tornou mais devido à violência. É uma situação que eu consigo ver que é muito pesada e que é muito desagradável, mesmo que você tenha conseguido contar pra sua amiga, é uma situação que.. é difícil voltar para o lugar que a pessoa tá lá.

P: Aí você foi compreensiva com ela, expressou o que a gente falou da empatia, que a empatia é essa profunda compreensão ali, demonstrar que você entende, que faz sentido, então você conseguiu agir de uma forma que a gente chama de humanizada, apresentando pra ela compreensão da situação dela

M: *Ok.*

P: É isso? Ok. Você não falou então vou te perguntar, você identificou os efeitos?

M: *Eu só não lembro o nome mas tem a questão da graduação que ela não consegue mais ir..*

P: Efeitos acadêmicos.

M: *Isso, que ela não consegue mais ir. A questão social que ela não quer mais sair de casa. Psicológico também, até o fato que ela queria morrer né.. deixa eu ver.. a questão da concentração que ta difícil estudar, de ir pra faculdade. Acho que seria isso.*

P: Sim, esses são os principais, acho que ficou bem significativo ali, como é um professor, geralmente, fica mais aversivo ainda dela ir pra aula, ela falou que tinha isso de fazer o projeto, provavelmente ela não vai dar continuidade pro projeto... Mais alguma coisa?

M: *Não, acho que só tenho que mudar essa questão de eu ser direta. Não sei se sou assim mesmo, eu já atendi duas vezes então não sei se eu to fazendo isso ou se é por causa da situação aqui.*

P: É, porque é diferente e é estranho, você ta sendo filmada, eu to aqui, então é uma situação difícil. Mas vou falando aqui porque as vezes é um repertório seu mas as vezes é uma coisa de, que você tá mais querendo me passar informação, tipo “é assim que eu faria”. Mas é uma coisa também pra você prestar atenção em você, e aí na próxima semana a gente ve como que vai.

Fase 3

A: Sou uma mulher lésbica de 24 anos, estou no segundo ano de medicina. Há alguns meses tenho sofrido com um problema na faculdade: meus veteranos ficam sexualizando minha relação com minha namorada. Todas as vezes que estamos juntas, eles ficam perguntando se podem participar da relação, e isso já é muito irritante. No entanto, no último mês eu sofri uma violência: já era noite, eu estava indo embora da faculdade quando algumas amigas da turma me chamaram pra sair beber. Fui e ficamos um tempo bebendo e depois fomos pra uma festa em uma chácara. O problema é que um daqueles veteranos estava lá, e uma hora que fui no banheiro ele foi atrás. Tentei gritar, mas a música estava muito alta. Ele me segurou na parede e me estuprou, dizendo que era pra eu aprender a gostar de homem. Eu nunca tive relação nenhuma com homens, desde adolescente sabia que era lésbica. Senti muita dor, e agora estou tendo inclusive alguns problemas ginecológicos. Acho que pode ser candidíase, mas acho que preciso fazer outros exames porque estou tomando o remédio, mas não está funcionando.

M: Nossa sinto muito que você tenha passado po isso, eu imagino que é uma situação totalmente desconfortável, que você foi lá pra se divertir e acabou nessa situação totalmente desagradável né. Você conseguiu falar isso pra alguma amiga, pra sua namorada?

A: Sim, eu falei pra minha namorada, ela tem sido muito compreensiva e tá do meu lado, mas isso tem dificultado nossa relação, eu não consigo mais que ela me toque e tal. E também tem outra coisa, como eu nunca tinha tido relações com homens, também não tomo anticoncepcional nem nada, e é óbvio que ele não usou camisinha, então estou com medo até de gravidez. Nem sei direito como funcionam testes, ou o que preciso fazer, e já faz duas semanas que isso aconteceu.

M: Uhum. Você chegou a ir em um médico, conseguiu..?

A: Não porque também fico meio ansiosa, não sei como falar sobre isso.

M: Certo. Bom, uma possibilidade é você ir no HU, tem uma equipe preparada pra isso e você pode ir lá, seria legal se você fosse com a sua namorada ou até com uma amiga,

com alguém de confiança porque foi uma violência muito dura e você não deveria ir sozinha, pra você ter esse suporte nesse momento. E talvez você ir com uma amiga ou sua namorada ou alguém de confiança seria legal. Ir no hospital primeiramente pra você se cuidar, pra ver se tá tudo bem e mesmo com o tempo eles vão saber te encaminhar, eles vão saber falar pra você o que fazer. E segundo, você já pensou em denunciar, como que fica isso pra você?

A: Já pensei sobre isso, mas eu também não sei muito bem aonde ir, o que fazer. como tem sido algo bem difícil pra mim eu acabo evitando entrar em contato com isso, com o que preciso fazer então tá sendo bem difícil.

M: Uhum.

A: Eu não sou daqui de Maringá então não conheço muita coisa, nao sei onde procurar ajuda. E não sei o que fazer; como ninguém viu isso acontecendo, vai ser difícil acreditarem em mim.

M: Sim. Isso é uma coisa que pode acontecer, mas principalmente no hospital tem uma equipe prearada, e acho que principalmente você levar uma amiga ou sua namorada talvez te ajude. Mas aqui a gente pode conversar sobre isso porque foi uma violência, eu acredito em você e esse é um lugar seguro pra você falar sobre isso. Eu te indicaria pra você falar com a sua namorada pra ver o que ela acha de denunciar, porque é possível ir na delegacia da mulher eu posso te dar o endereço, tem na delegacia também mas na delegacia da mulher seria mais acolhedora na medida do possível. E não sei, o que você acha de ir num hospital pra você se cuidar primeiro e depois essa questão burocrática também porque ainda tá sendo um assunto delicado né, porque no hospital eles vão ver se tá tudo certo com você, se tá tudo bem, você sabe onde é o HU, o hospital?

A: Não, não sei onde é. Ah, eu tenho machucados – tanto íntimos quanto alguns roxos no corpo que ficaram dele me segurar. Então não sei se isso poderia ajudar no hospital, como alguma prova.

M: Sim, se você se sentir à vontade você. infelizmente a gente precisa dessa parte burocrática. Lá eles vão acreditar em você, e aqui eu acredito em você porque você tá falando, da pra ver que você tá muito mal com essa situação e eu tenho certeza que a sua própria namorada deve estar vendo isso. Mas nessa questão burocrática seria interessante, por isso que eu aconselho você ir com alguém nesse momento mais complicado. Mas aqui, esse é um lugar seguro pra você, você não precisa de nenhuma prova. Mas eu posso depois encaminhar pra você onde é o hospital pra você ver se faz sentido pra você. Seria muito bom inclusive pra esses machucados né, pra não piorar e nem causar alguma coisa a longo prazo. E como que ta sendo ir pra faculdade por conta isso?

A: Tem sido difícil, eu fico bem ansiosa. Não tenho vontade de sair, e tenho medo de voltar pra faculdade e encontrar ele. Estou tendo crises de ansiedade quando vou em lugares desconhecidos, que eu não me sinta segura em lugar nenhum. Tá sendo bem difícil eu ter uma vida social como um todo.

M: Ele é da sua turma?

A: Na verdade ele é meu veterano.

M: Ah sim. Eu sinto muito por essa situação. Na faculdade também, além de você ter essa possibilidade de denunciar na polícia, tem a possibilidade de denunciar na faculdade. Mesmo ele sendo um aluno, mesmo que tenha sido uma situação de festa né, às vezes a gente tem a impressão que não dá pra denunciar mas tem essa possibilidade porque era um local que tinha estudantes e vocês tavam ligados pela faculdade então

tem essa possibilidade de denunciar na ouvidoria, também posso te encaminhar pra você conhecer. Demora um pouquinho mas é acessível porque é pela internet, então é uma possibilidade de denunciar e talvez ter uma orientação. Ainda acho que você deve ir primeiro no hospital pra você se cuidar, pra depois você conseguir ver essa questão, mas a denúncia é muito importante.

A: É eu acho que vai ser importante ir no hospital, to bem preocupada com isso. Vou procurar o hospital e depois posso ver sobre a denúncia.

P: Acabou? Ok. Muito bom.

M: Eu acho que no finalzinho eu fiquei ansiosa..

P: Antes de eu te dar o feedback, tem alguma coisa que você queira compartilhar, que você identificou e não foi falado?

M: Tem a questão, eu fiquei em dúvida, depois vou conferir no material, se essa questão da.. por ser um estudante, ela poderia denunciar ok, em festa também né, por causa do local também?

P: Sim, desde que envolva a comunidade universitária independente de onde for, se for no bar.. encaixa.

M: Tá. E aí a questão de não ser hierárquico mas é horizontal. E a questão ginecológica, psicológica, social, todos os efeitos ali bem claros, além da questão da interseccionalidade né, que é uma mulher lésbica.

P: Uhum. Foi um estupro corretivo né, pela fala dela. Bom então acho que você foi muito bem hoje, você teve uma postura, sua forma de falar foi bem mais leve, acho que entra a questão que a gente falou de ser um ambiente novo, mas parece que hoje fluiu, você falou de uma forma mais leve, mais tranquila. Aceno de cabeça, falando 'uhum', é uma coisa que você demonstra que tá ouvindo o que ela tá falando. 'Sinto muito pelo que você passou', 'eu imagino que tenha sido difícil', são comportamentos que caracterizam acolhimento, validação, é um comportamento empático, você até falou 'você tava lá pra se divertir'. Quando a gente discutiu comportamento empático no material a gente até falou, parece que empatia é uma coisa tipo se colocar no lugar do outro então você tem que sentir. Não você tem que demonstrar a empatia, é um comportamento. A gente não consegue se colocar no lugar do outro exatamente como é essa ideia de empatia, mas sim expressar uma compreensão profunda a respeito disso, do que a pessoa tá falando. Então é importante, 'você tava ali pra se divertir' parece que você tá fazendo esse movimento de demonstrar que você entende bem a situação. Perguntou sobre a rede de apoio dela, sobre quem tava sabendo e tal, sobre médico e você deu os encaminhamentos adequados, então o HU não foi porque.. faz 2 semanas já, não daria mais pra coletar material por exemplo, mas você falou pra se cuidar mesmo, pra saber os cuidados que precisa ter. E aí da denúncia, que você falou da ouvidoria e da delegacia da mulher que é mais preparada, até ofereceu endereço. E aí você abriu espaço pra conversar, 'a na terapia eu acredito em você, você tem espaço pra falar sobre isso, é um lugar seguro'. Você perguntou como tá sendo ir pra faculdade, imagino que você tava investigando os efeitos ali, como que tá sendo, tá sendo muito aversivo encontrar ou não. Então acho que todos seus comportamentos foram adequados. É um caso curtinho, e te dando dicas de atendimento mesmo, você pode explorar. Você seguiu aqui um checklist, mas depois que você fizer isso abre, 'agora vamos falar sobre como você tá se sentindo, pensar sobre os efeitos que estão sobre você'. Então você já falou sobre os ginecológicos e encaminhou pro hospital, mas também pode falar sobre como isso pode estar afetando a relação, como tá sendo ir pra faculdade, que você tá dando espaço pra esses efeitos. O intuito aqui é saber acolher, ter

esse manejo que você teve, até porque pra lidar com os efeitos vai depender da sua abordagem, de outras coisas. Mas você seguiu uma estrutura correta, de acolher, encaminhar e aí abriu espaço pra terapia acontecer, foi super legal.

Fase 4

A: Eu sou caloura de agronomia, tenho 19 anos. Passei por uma situação problemática na minha festa de calouros. Os veteranos ficavam fazendo a gente beber muito, mais do que eu estava aguentando. Como eu nunca tinha ido numa festa universitária assim, não sabia bem qual era o meu limite de bebida.

M: Uhum.

A: Acabei bebendo muito e estava muito bêbada. Um menino da turma do noturno (eu sou do matutino) estava insistindo desde o começo da festa pra eu ficar com ele. Eu não queria, achei ele chato e invasivo, ele ficava encostando em mim, me abraçando, e eu não gosto de toques físicos.

M: Desconfortável né?

A: Sim.. Só que foi chegando o final da festa e eu, como estava muito bêbada, já não sabia mais muito bem o que estava fazendo. Uma das minhas colegas de turma está morando em uma república e chamaram pra ir em um *after* lá. Fui de carona com um pessoal que nem conheço, e chegando lá fiquei jogada no sofá. Aquele menino da turma do noturno ficou do meu lado o tempo todo, dizendo que ia cuidar de mim, e eu tava tão bêbada que nem conseguia reagir. Depois de um tempo, acabamos ficando e transando, porque todo mundo foi embora e eu tinha pegado no sono. Meus amigos me deixaram lá acredita? Falaram que não queriam que eu vomitasse no carro. No outro dia, acordei nua com ele no sofá. Fiquei muito constrangida, eu nem sabia quem morava naquela casa! E também senti muita raiva de todo mundo, dos meus colegas que me deixaram, do menino que se aproveitou do fato de eu estar bêbada pra transar comigo, só que sem meu consentimento.

M: Uhum. E como tá sendo contar isso aqui?

A: Tá sendo bem desconfortável, to me sentindo mal desde que aconteceu. Fui conversar com algumas meninas do centro acadêmico, que me ajudaram a perceber que foi uma violência. Mas me arrependo muito de ter ido.

M: Sim. Bom, primeiro que você foi lá pra se divertir, e aconteceu de você beber mais, mas igual você falou, era a primeira vez que você bebia, num lugar desconhecido, então você tava descobrindo você mesma, mas não era pra isso acontecer, se isso não tivesse acontecido não teria sido desconfortável desse jeito, a gente estaria falando aqui da bebida e não disso, porque não era pra isso ter acontecido. E foi muito interessante essas meninas do centro acadêmico terem falado isso pra você porque foi uma violência a gente pode nomear dessa forma, e eu entendo que é desconfortável porque igual eu te falei, não pra ter acontecido. E elas encaminharam você pra fazer alguma coisa...?

A: Ela falou pra eu vir aqui que você ia conseguir me ajudar, mas eu não sei, as meninas falaram algumas coisas de denúncia, nesse sentido, mas eu não quis entrar muito no assunto, naquele momento ainda era bem difícil pra mim. Conversei com a coordenadora do curso e ela falou pra eu vir aqui que você saberia me ajudar. Não sei muito o que fazer onde ir o que fazer, só to muito chateada, to me sentindo muito sozinha. E outra coisa que eu esqueci de mencionar, no outro dia que isso aconteceu, fui pra aula e todo mundo estava me julgando porque alguém tirou uma foto nossa

dormindo no sofá. Fiquei conhecida como a caloura “puta” que “já deu pra um cara na primeira festa”. Percebo que até meus colegas se afastaram de mim. Enfim, to me sentindo muito sozinha e muito mal, não sei muito o que fazer.

M: Sim. Você não tá sozinha, eu to aqui e pelo que parece essas meninas do centro acadêmico também. Eu acredito em você e pelo que você disse essas meninas também, e sua coordenadora do seu curso, acreditou no que você disse. E isso foi algo que realmente aconteceu. Mas sobre a questão da denúncia, você pode mesmo denunciar, até porque olha a proporção que tomou, então você pode denunciar pra polícia, pra delegacia da mulher que é mais acessível, ou delegacia, da polícia mesmo, posso te encaminhar os endereços. O ideal é você não ir sozinha, mesmo que você não tenha muito contato com as meninas do centro acadêmico, conversa com elas pra ver se elas não podem ir com você, talvez a coordenadora quem sabe ela pode ir também pra você não ir sozinha. E tem a ouvidoria da própria UEM. Porque mesmo que tenha sido na casa de outra pessoa, no contexto de festa ali, você pode denunciar pra ouvidoria que eles vão investigar, demora um pouquinho mas mesmo assim eles vão fazer esse processo. Ainda mais com essa foto, talvez até levar essas meninas do centro acadêmico pra elas mostrarem na delegacia que elas receberam essa foto e pra você não estar sozinha. E eu entendo esse sentimento de estar sozinha porque as meninas que foram com você na festa te abandonaram né, mas você não tá. Eu entendo o sentimento mas eu to aqui e essas meninas também, mesmo que talvez de longe. Mas como que tá pra você ir pra faculdade?

A: Tá bem difícil. Por mais que ele seja do noturno, to me sentindo bem envergonhada e deslocada. A sensação que eu to é que eu fui responsável por beber, eu deveria saber que essas coisas poderiam acontecer.

M: Mas você não foi lá por isso né, não tinha como você saber porque não era o objetivo da festa, não era como se você soubesse. Ele que induziu a isso, ele que foi trabalhando parece que durante a noite né, que ele entendeu que era o que ele deveria fazer, mas não é sua culpa.

A: Sim... A questão da denúncia, tem uma coisa que me preocupa. Tenho muito medo de denunciar, e se meus pais souberem disso? Com certeza eles vão brigar muito comigo e é capaz até de me tirarem da faculdade, já que fiz isso logo no começo.

M: A denúncia não ia fazer eles saberem né, talvez não ia chegar neles.. eles moram aqui, você mora sozinha..?

A: Eles moram aqui

M: E seria muito desconfortável falar pra eles essa situação?

A: Sim

M: Acredito que talvez a denúncia não chegue neles, não vá pra mídia. Mas talvez levar alguém pra conversar com eles, pra você se sentir mais confortável de contar pra eles. Não tem como a gente saber se eles vão ficar bravos ou não com essa história, mas a gente pode conversar mais sobre isso, sobre como você pode se sentir contando pra eles... E talvez seja mais interessante contar pra eles pra você ter essa rede.

P: Tem alguma coisa que você queira acrescentar?

M: Tem essa questão da foto que é uma foto de um momento que não foi perguntado e o próprio compartilhamento sem o consentimento. E tem a questão também de não conseguir ir pra faculdade do mesmo jeito, tem a questão psicológica, esse medo de pessoas estarem olhando e vergonha, e também de ser horizontal. E a violência foi estupro, estupro de vulnerável porque ela não tava consciente do que tava acontecendo.